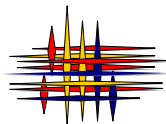


Rede Social

Diagnóstico Social

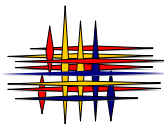
do Concelho de Esposende

Câmara Municipal de Esposende
Praça do Município 4740-233 ESPOSENDE
Telf. 253 960100 Fax 253 960176
Email: cm.esposende@mail.telepac.pt



Índice

I. Rede Social de Esposende	3
1.1. Introdução	3
1.2. Diagnóstico	5
1.3. Metodologia de construção do diagnóstico	6
1.4. Articulação entre o Diagnóstico e o Plano de Intervenção	14
II. Caracterização geral do concelho	15
2.1. Enquadramento geográfico	15
2.2. Dinâmicas demográficas	17
2.3. Nível de qualificação escolar e sistema de ensino	19
2.4. Emprego e sectores económicos	20
2.5. Indicadores de qualidade ambiental	25
2.6. Indicadores de saúde e sistema de saúde	25
2.7. Esposende - Um concelho solidário com tradições de associativismo e trabalho comunitário	28
2.8. Tradições culturais e religiosas	28
III. Recursos	31
3.1. Equipamentos de acção social	33
3.2. Identificação das IPSS's e outras instituições de apoio social, das associações e equipamentos desportivos, culturais e recreativos por freguesia	41
3.3. Outros equipamentos culturais no concelho	63
3.4. Políticas para a luta contra a pobreza e a exclusão social	67
3.5. Recursos para os problemas habitacionais	72
3.6. Recursos e potencialidades a nível ambiental	76
3.7. Serviços e recursos educacionais	79
3.8. Recursos para a saúde	95
3.9. Emprego – potencialidades e recursos	103
IV. Problemas identificados	110
4.1. População em situação de pobreza e exclusão social	111
4.2. Problemas habitacionais, meio ambiente e segurança	117
4.3. Problemas na área da saúde	120
4.4. População com dependências	122
4.5. Envelhecimento da população	124
4.6. Problemas na área da educação	126
4.7. Desemprego	130
4.8. Sectores Económicos – Problemas e Perspectivas de Desenvolvimento	134
4.9. Constrangimentos detectados ao nível do funcionamento de algumas instituições	146
V. Conclusões	148
Anexos	152



I. Rede Social de Esposende

1.1. Introdução

O programa Rede Social foi criado pela Resolução de Conselho de Ministros nº 197/97, de 18 de Novembro.

Esta Resolução surge num contexto em que se afirmam tendências de descentralização e territorialização no combate à pobreza e exclusão social, baseadas na responsabilização e mobilização do conjunto da sociedade, nomeadamente uma maior responsabilização das autarquias locais no desenvolvimento de políticas activas locais.

Com a implementação deste programa pretende-se promover a articulação de esforços entre as entidades com intervenção social a nível local para o estudo dos problemas e das respectivas soluções, a rentabilização das respostas e equipamentos existentes com objectivos de desenvolvimento social local.

A Rede Social assenta no desenvolvimento de uma cultura de parceria, entendido como o envolvimento sistemático de todas as entidades públicas e privadas que actuam numa comunidade, procurando a optimização e a eficácia de todas as medidas e projectos criados, assim como um envolvimento real e consciente dos agentes de desenvolvimento.

A Câmara Municipal de Esposende com base no seu património de experiência de intervenção social local, reconhece que é no local onde os problemas surgem que devem ser encontradas as soluções para os resolver, de forma integrada e ajustada aos indivíduos e famílias, e com o envolvimento de todas as entidades que actuam na comunidade.

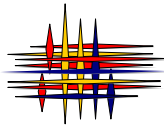
Nesta perspectiva a autarquia apresentou uma candidatura à Tipologia de Projecto Rede Social para o Desenvolvimento, do eixo 5 do Programa Operacional Emprego, Formação e Desenvolvimento Social do III Quadro Comunitário de Apoio (QCAIII).

Compete ao Instituto de Solidariedade e Segurança Social (ISSS), através do Núcleo Executivo da Rede Social a responsabilidade de implementação do Programa da Rede Social, nomeadamente, dinamizar e assegurar o desenvolvimento da Rede Social ao nível local. O Núcleo Executivo da Rede Social é constituído pelas seguintes entidades: Câmara Municipal de Esposende, Centro Distrital de Solidariedade e Segurança Social e Santa Casa da Misericórdia de Esposende.

A Rede Social tem a preocupação de estudar e de sistematizar os dados recolhidos sobre as várias problemáticas sociais do Concelho, produzindo indicadores que conduzem a uma intervenção com base num conhecimento rigoroso, definindo objectivos claros e propondo a afectação de recursos reais geridos com racionalidade. Para isso a Rede Social prevê a elaboração do diagnóstico social e de um plano estratégico de desenvolvimento social.

A Rede Social pretende promover o desenvolvimento social local com uma acção concertada e coerente, com a complementaridade das várias políticas, a articulação de experiências, esforços, recursos e a integração de projectos de diferentes parceiros locais.

Partindo dos princípios orientadores da Rede Social, a Autarquia promoveu a dinamização e consolidação de parcerias locais no terreno, entre instituições, associações, serviços públicos e privados para se conseguir uma actuação eficaz e articulada, unindo esforços, vontades, recursos, experiências e saberes.



Foi assim constituído o Conselho Local de Acção Social (CLAS) a 8 de Maio de 2002, tendo aderido nessa altura 30 entidades. Nessa mesma data foi aprovado o regulamento interno deste conselho (anexo I).

No final desse mês de Maio, tinham aderido ao CLAS mais 33 entidades, e neste momento 78 entidades compõem este órgão (anexo II).

Para orientar e acompanhar o processo de implementação da Rede Social no concelho de Esposende foi estabelecido um contrato de assessoria técnica com o Instituto Superior de Serviço Social do Porto.

Pretende-se que todo este processo decorra de forma muito participada e envolva as organizações e agentes locais. Assim, e no âmbito do Contrato de Assessoria Técnica está prevista a realização sistemática de acções de avaliação e apoio técnico.

O documento que a seguir se apresenta é composto por cinco partes:

I Parte: Trata-se de uma introdução sobre os objectivos e metodologias de construção do diagnóstico e a sua articulação com o plano de desenvolvimento social.

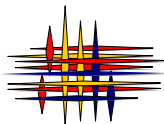
II Parte: Apresenta-se um conjunto de informações sobre o concelho de Esposende, como o enquadramento geográfico, as principais dinâmicas demográficas, o nível de qualificação escolar da população bem como a estruturação do emprego e sectores económicos. Referem-se ainda alguns indicadores de qualidade ambiental e de saúde do concelho. As tradições de associativismo e trabalho comunitário e algumas tradições culturais e religiosas são outras questões abordadas nesta caracterização.

III Parte: Identificam-se os recursos existentes desde os equipamentos sociais, culturais, desportivos, de saúde e educacionais até às políticas sociais e locais existentes.

IV Parte: Apresentam-se os principais problemas identificados no concelho a partir da análise qualitativa e quantitativa dos dados recolhidos nas seguintes fontes de informação:

- Documentos da responsabilidade da autarquia, relatórios, projectos e outros textos diversificados de instituições locais
- Dados estatísticos sobre a região
- Inquéritos realizados junto de informadores privilegiados
- Resultados provenientes dos debates realizados nas reuniões dos grupos de trabalho.

V Parte: Apresentam-se as conclusões do trabalho desenvolvido.



1.2. Diagnóstico Social

Com o diagnóstico social pretende-se identificar factores de vulnerabilidade social e consequentes problemas sobre os quais é possível intervir a nível regional para produzir modificações concretas nas condições de vida das populações afectadas pelas situações-problema.

Mas não é suficiente estudar os problemas e seus factores para desenvolver uma dinâmica de mudança. É necessário considerar as potencialidades de desenvolvimento, identificar as dinâmicas locais, o funcionamento das instituições e os actores capazes de sustentar os processos de mudança.

Por outro lado, a análise dos problemas não pode reduzir-se a visões sectoriais e especializadas. Os problemas sociais são de natureza diversa, cobrem diferentes campos da vida social e têm múltiplas dimensões. Um problema social, mesmo sectorial, não pode ser analisado fora do contexto mais global de toda a comunidade e ainda do contexto nacional e internacional.

O diagnóstico permite o conhecimento mais aprofundado da realidade social concelhia, a circulação sistemática da informação recolhida e a difusão dos conhecimentos produzidos. Cria condições para a consolidação do CLAS, pois constitui um factor de mobilização dos parceiros que participam com contributos diversos para a sua elaboração. É ainda uma base para a planificação e para a tomada de decisões das entidades com responsabilidade na área social.

Os resultados do diagnóstico devem proporcionar:

- uma distinção dos factores de vulnerabilidade social na região, problemas a que dão origem;
- a identificação dos grupos mais vulneráveis e das zonas estratégicas para a intervenção;
- a aferição das possibilidades de prevenção de riscos;
- a identificação dos constrangimentos e riscos mas também os recursos e potencialidades;
- uma visão da organização e dinâmica dos processos sociais na região e os factores que os determinam.

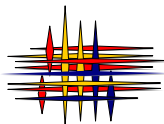
As fases de elaboração do diagnóstico foram as seguintes:

1ª fase - Definição de áreas temáticas.

Numa primeira fase o CLAS identificou sete grandes áreas temáticas que estruturaram o diagnóstico:

- Habitação, habitação social e infra-estruturas de saneamento básico
- Educação
- Associações culturais, desportivas e recreativas
- Saúde
- Acção Social
- Segurança
- Emprego, Formação Profissional e Actividades Económicas

As 78 entidades que constituem o CLAS escolheram as áreas de análise em que pretendem participar, podendo a qualquer momento integrar qualquer outra área que considerem de interesse.



2ª fase – Identificação dos principais problemas por áreas temáticas.

Tendo sido identificadas cada uma das áreas temáticas, foi efectuado um primeiro levantamento dos aspectos positivos e negativos que caracterizam o concelho ou, sempre que possível, a freguesia.

Foi necessário recolher ideias e opiniões junto de pessoas que, devido às posições que ocupam ou actividades que desenvolvem, detêm informações privilegiadas sobre as realidades do concelho, independentemente do seu nível de conhecimentos técnicos.

3ª fase– Recolha de informações.

Nesta fase foram recolhidas informações pertinentes tendo em conta a prévia identificação dos problemas sociais existentes.

Foram definidos os indicadores a utilizar, as fontes de informação, as técnicas de recolha de informação. Os indicadores deveriam caracterizar os recursos, potencialidades, problemas e fragilidades existentes no concelho por cada área temática.

4ª fase– Análise e interpretação das informações recolhidas.

Recolhida a informação prevista, procedeu-se à análise qualitativa e quantitativa dos problemas detectados no concelho.

Esta análise contemplou os seguintes pontos chave:

- a. Estudo aprofundado das causas dos problemas, e não uma simples descrição dos mesmos. A análise das causalidades exige que os fenómenos se situem no contexto sócio-económico em que emergem.
- b. Análise das relações e conexões entre os problemas e estabelecimento das principais dinâmicas sociais existentes no concelho e as suas tendências de evolução. Este momento foi crucial para se conseguir aferir a importância relativa dos problemas existentes.
- c. A partir da inventariação dos recursos e respostas existentes no concelho foi necessário estudar a sua adequação aos problemas existentes.

Com base nesta análise deverão surgir estratégias de intervenção que contemplem a definição das áreas prioritárias, formas de otimizar os recursos existentes, possíveis investimentos prioritários e metodologias de intervenção mais eficazes consoante o tipo de problemas. Estas propostas serão um elemento central na elaboração do Plano de Desenvolvimento Social.

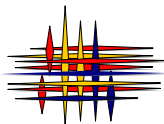
1.3. Metodologia de construção do diagnóstico

O diagnóstico desenvolveu-se de acordo com a lógica da metodologia investigação - acção, ou seja, tem uma lógica de interpretação das causas dos problemas com vista à definição de estratégias eficazes de intervenção.

Quando um diagnóstico é construído para ser suporte da acção é necessário garantir que os actores a implicar participem activamente para o compreenderem e se responsabilizarem pelos seus resultados e consequências, garantindo posteriormente intervenções adaptadas e realistas para a resolução dos problemas.

Esta metodologia pressupõe um processo de participação social amplo e ordenado que envolva os agentes locais na definição dos objectivos, na interpretação dos dados e na evolução dos resultados que se vão obtendo.

A elaboração do diagnóstico permitiu a confrontação dos agentes locais com as suas ideias construídas na experiência, propor alternativas que enriqueceram as perspectivas e as formas de olhar os problemas.



O diagnóstico fornece dados objectivos para melhor compreender a abrangência dos fenómenos, perspectivas de soluções, e só isso permite aos agentes locais reconhecer a pertinência das soluções e a necessidade de alterar práticas sociais quando necessário.

Em Esposende a preparação do diagnóstico envolveu amplamente os agentes locais e permitiu ter em conta os seus pontos de vista, porque eles são sem dúvida informadores privilegiados e são determinantes para preparar a intervenção futura.

Outra vantagem de promover a participação desde a fase do diagnóstico foi a possibilidade de reunir os diferentes parceiros levando-os a cooperar progressivamente e a construir uma cultura cívica de implicação e responsabilização social.

Por outro lado, foi possível compreender as lógicas que animam os diferentes parceiros, os possíveis pontos de desacordo e as fontes prováveis de conflito para os considerar e negociar desde o início do processo.

Mas este trabalho não aconteceu espontaneamente, exigiu um trabalho pedagógico durante todo o processo de elaboração do diagnóstico.

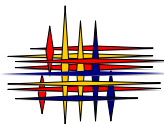
Assim, foram constituídos 7 grupos de trabalho integrando agentes locais provenientes das autarquias, associações, serviços públicos e grupos profissionais. As entidades pertencentes ao Conselho Local de Acção Social escolheram um ou mais grupos de trabalho em que pretenderam participar, tendo nomeado para cada grupo um representante. Todas as entidades nomearam um representante nos grupos de trabalho em que pretenderam participar, tendo sido eleito em cada grupo um dinamizador do grupo.

Constituíram-se os grupos de trabalho pelas seguintes áreas de análise:

Área: Habitação, Habitação Social e Infra-Estruturas de Saneamento Básico

ENTIDADES	REPRESENTANTES
Câmara Municipal de Esposende	Maria Emília Figueiredo
Junta de Freguesia de Marinhas	Cristina Figueiredo
Junta de Freguesia de Apúlia	Sérgio Zão
Junta de Freguesia de Curvos	Emílio Dias
Junta de Freguesia de Forjães	Mário Fernandes
Junta de Freguesia de Rio Tinto	António Ribeiro
Junta de Freguesia de Palmeira de Faro	Manuel Baptista
Junta de Freguesia de Fonte Boa	Carlos Alberto Faria
Junta de Freguesia de Esposende	António Catarino
Junta de Freguesia de Mar	José Felgueiras
Junta de Freguesia de Gandra	António Santos
Junta de Freguesia de Antas	Fernando Marques
Junta de Freguesia de Vila Chã	José Albino de Sá
Junta de Freguesia de Gemeses	Jorge Sampaio
Junta de Freguesia de Fão	José Augusto Sousa
Junta de Freguesia de Belinho	José Saraiva
Esposende Solidário – Ass. Concelhia para o Desenvolvimento Integrado	Manuel Fernando
	Teresa Vieira

Dinamizador do grupo: José Felgueiras (Junta de Freguesia de Esposende)



Área: Segurança

ENTIDADES

Associação dos Bombeiros Voluntários Esposende
Benemérita Associação dos Bombeiros Voluntários de Fão
Câmara Municipal de Esposende

Guarda Nacional Republicana

REPRESENTANTES

Juvenal Campos
Norberto Mota
Maria Emília Figueiredo
Cristina Figueiredo
António José dos Santos

Dinamizador do grupo: Juvenal Silva Almeida Campos (Associação dos Bombeiros Voluntários Esposende)

Área: Educação

ENTIDADES

Agrupamento de Escolas António Correia de Oliveira
Agrupamento de Escolas de Apúlia
Agrupamento de Escolas de Terras do Baixo Neiva
APPACDM
Ass. Pais e Amigos Jardim Inf. e Escolas 1º ciclo de Fão (APAEF)
Ass. Pais Enc. Ed. Escola EB 2 e 3 António C. Oliveira (APEBACO)
Ass. Pais Enc. Educação Escola EB 2 e 3 de Apúlia
Ass. Pais Enc. Educação Escola EB 2 e 3 do Agrupamento de Escolas Terras do Baixo Neiva
Ass. Pais Enc. Educação Escola Secundária Henrique Medina
Assoc. Defesa e Desenvolvim. e Promoção do Centro Infantil da Esc. António C. Oliveira (ASSINJEPE)
Câmara Municipal de Esposende

Centro de Intervenção Cultural e Social de Palmeira de Faro
Centro de Formação da Associação de Escolas
Centro Social da Juventude Unida Marinhas (JUM)
Centro Social da Paróquia de Curvos
Centro Social e Paroquial de Vila Chã
Equipa de Coordenação dos Apoios Educativos
Escola de Música (Zendensino)
Escola Profissional de Esposende (Zendensino)
Escola Secundária Henrique Medina
Fábrica da Igreja Paroquial de Apúlia
Fábrica da Igreja Paroquial de Curvos
Fábrica da Igreja Paroquial de Esposende
Fábrica da Igreja Paroquial de Fão
Fábrica da Igreja Paroquial de Mar
Fábrica da Igreja Paroquial de Marinhas
Fábrica da Igreja Paroquial de Palmeira de Faro
Fábrica da Igreja Paroquial de Vila Chã
Junta de Freguesia de Esposende
Junta de Freguesia de Palmeira de Faro
Junta de Freguesia de Rio Tinto
Santa Casa da Misericórdia de Esposende
Santa Casa da Misericórdia de Fão
Serviço Concelhio Educação Recorrente
Universidade Autodidacta de Esposende

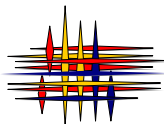
REPRESENTANTES

Maria Piedade Vilaverde
Jonas Vilar
Manuel Ribeiro
Maria Alice Sousa
Manuel Carvoeiro
Emídio Real Morais
Justino Costa / Natália
Gil Pinheiro

Manuel Coutinho
Olívia Sá

Jorge Alves Cardoso
Cristina Figueiredo / Alzira Maciel
Isabel Casanova
António Boaventura
Lúcia Machado
Manuela Martins
Manuel Boaventura
Leonor Pereira / Berta Magalhães
Carlos Costa
Sandra Amorim
Maria Laurinda Castro
Dulce Fernandes
Armindo Patrão
Artur Viana
Manuel Rocha
Jaime Machado / Maria Machado
Avelino Filipe
Armindo Patrão
Manuel Boaventura
José Felgueiras
Carlos Faria
Manuel Martinho Pena
Maria Emília Vilarinho Zão
Norberto Mota / Celestino Morais
Augusto Silva
Ermelinda Areia

Dinamizador do grupo: Jonas Lopes Vilar (Agrupamento de Escolas de Apúlia)



Área : Associações e Equipamentos Desportivos, Recreativos e Culturais

ENTIDADES

Agrupamento de Escolas de Terras do Baixo Neiva
Associação Águias Serpa Pinto
Associação Social, Cultural, Artística e Recreativa de Forjães (ACARF)
Associação de Pais e Encarregados Educação da Escola Secundária Henrique Medina
Associação de Pescadores Profissionais do Concelho de Esposende
Associação Desportiva e Cultural de Rio Tinto
Associação dos Bombeiros Voluntários Esposende
Associação Recreativa de Goios, “ARGO”
Benemérita Associação dos Bombeiros Voluntários de Fão
Câmara Municipal de Esposende

Centro de Intervenção Cultural e Social Palmeira Faro (CICS)
Centro Social da Juventude de Mar
Centro Social Juventude de Belinho
Cruz Vermelha Portuguesa – Núcleo Marinhas
Escola de Música (Zendensino)
Fórum Curvense
Fórum Esposendense
Grupo Cultural e Desportivo e Recreativo de Gemeses
Hóquei Club de Fão
Junta de Freguesia de Apúlia
Junta de Freguesia de Curvos
Junta de Freguesia de Fão
Junta de Freguesia de Rio Tinto
Junta de Freguesia de Esposende
Rio Neiva – Associação de Defesa do Ambiente
Serviços Concelhios de Educação Recorrente e Extra-Escolar

REPRESENTANTES

Manuel Ribeiro
José do Monte
José Ribeiro
Manuel Coutinho

João Barreira / Alberto Paquete
Carlos Martins
Agostinho Teixeira
Manuel Marques
José Saraiva
Maria Emília Figueiredo
Cristina Figueiredo
Rui Miguel Vale
Manuel Azevedo
Manuel Almeida
José Maria Amorim
Carlos Costa
Elsa Fernandes
José Loureiro
Paulo Lopes
Victor Pinto
Emílio Dias
Mário Fernandes
José Saraiva
António Cruz
José Felgueiras
António Azevedo
Augusto Silva

Dinamizador do grupo: Agostinho Pinto Teixeira (Associação dos Bombeiros Voluntários Esposende)

Área: Saúde

ENTIDADES

Câmara Municipal de Esposende

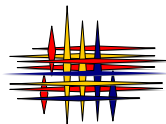
Centro de Saúde de Esposende
Cruz Vermelha Portuguesa – Núcleo das Marinhas
Benemérita Associação dos Bombeiros Voluntários de Fão
Associação dos Bombeiros Voluntários Esposende
Santa Casa da Misericórdia de Fão
Santa Casa da Misericórdia de Esposende

Cruz Vermelha Portuguesa - Núcleo de Esposende
Associação Portuguesa de Paramiloidose – Núcleo de Esposende
Junta de Freguesia de Rio Tinto
Esposende Solidário – Ass. Concelhia p/. Desenvolvimento Integrado
Associação Humanitária dos Dadores de Sangue de Esposende

REPRESENTANTES

Maria Emília Figueiredo
Cristina Figueiredo
Francisco Melo / Maria Fátima Dias
Rafael Maranhão
Carlos Palma Rio / Norberto Mota
Manuel Neiva Losa
Norberto Mota/ Celestino Morais
Maria Emília Vilarinho Zão / Licínia Martins
António de Oliveira
Leonor Rosa
Joaquim Rosmaninho
Ana Sofia
Adelino Marques

Dinamizadora do grupo: Leonor Rosa (Associação Portuguesa de Paramiloidose – Núcleo de Esposende)



Área: Acção Social

ENTIDADES

Agência de Desenvolvimento Regional do Vale do Cávado
Agrupamento de Escuteiros de Marinhas
APPACDM
Asso. Social, Cultural, Artística e Recreativa de Forjães (ACARF)
Asso. Portuguesa de Paramiloidose – Núcleo Esposende
Asso. Social, Cultural e Recreativa de Apúlia (ASCRA)
Associação Recreativa de Goios “ARGO”
Câmara Municipal de Esposende

Casa do Povo de Forjães
Centro Social e Paroquial de Fonte Boa
Centro de Inter. Cultural e Social Palmeira Faro (CICS)
Centro Distrital de Solidariedade e Segurança Social
Centro Social da Juventude Unida Marinhas (JUM)
Centro Social da Paróquia de Curvos
Centro Social e Paroquial de Vila Chã
Centro Social Juventude de Belinho
Centro Social Juventude de Mar
Comissão de Protecção de Crianças e Jovens
Cruz Vermelha Portuguesa - Núcleo de Esposende
Cruz Vermelha Portuguesa – Núcleo Marinhas
Equipa de Coordenação dos Apoios Educativos
Escola Secundária Henrique Medina
Esposende Solidário – Ass. Concelhia Desenvolvimento Integrado
Fábrica da Igreja Paroquial de Antas
Fábrica da Igreja Paroquial de Apúlia
Fábrica da Igreja Paroquial de Curvos
Fábrica da Igreja Paroquial de Esposende
Fábrica da Igreja Paroquial de Fão
Fábrica da Igreja Paroquial de Mar
Fábrica da Igreja Paroquial de Marinhas
Fábrica da Igreja Paroquial de Palmeira de Faro
Fábrica da Igreja Paroquial de Vila Chã
Fórum Curvense
Fundação Lar Santo António
Grupo de Acção de Solidarie. Social Antas (GRASSA)
Junta de Freguesia de Antas
Junta de Freguesia de Curvos
Junta de Freguesia de Esposende
Junta de Freguesia de Fonte Boa
Junta de Freguesia de Gandra
Junta de Freguesia de Marinhas
Junta de Freguesia de Palmeira de Faro
Junta de Freguesia de Rio Tinto
Santa Casa Misericórdia de Esposende
Santa Casa Misericórdia de Fão

REPRESENTANTES

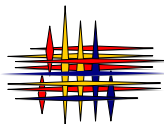
Pedro Gomes
Ana Luísa Calheiros
Maria Alice Sousa
Maria Júlia Abreu
Cândida Cracel
Dulce Fernandes
Manuel Marques
Maria Emília Figueiredo
Cristina Figueiredo / Alzira Maciel
Lino Abreu
Manuel Pontes
Isabel Casanova
Amélia Monteiro / Ana Gonçalves
Lúcia Machado
Armindo Patrão / Manuela Oliveira
Carlos Boaventura
Manuel Almeida
Manuel Azevedo
José Luís Azevedo
António de Oliveira / Amélia Jorge
Raquel Filipe
Leonor Pereira / Berta Magalhães
Maria Laurinda Castro
Teresa Vieira
Maria Azevedo Cruz
Dulce Fernandes
Armindo Patrão
Amélia Viana
Manuel Rocha
Jaime Machado
Avelino Filipe
Armindo Patrão
Carlos Boaventura
Elsa Fernandes
Alexandra Rocha
Fernando Santos
Victor Faria
Mário Fernandes
José Felgueiras
António Catarino
Fernando Marques
Sérgio Zão
Carlos Faria
Manuel Pena
Agostinho Neiva / Rosa Faria
Norberto Mota / Celestino Morais

Dinamizador do grupo: Mário Fernandes (Junta de Freguesia de Curvos)

Subdinamizadores: António Vendeiro Catarino (Junta de Freguesia de Fonte Boa)

Cândida Cracel (Asso. Portuguesa de Paramiloidose – Núcleo Esposende)

Teresa Vieira (Esposende Solidário – Ass. Concelhia para o Desenvolvimento Integrado)



Área: Emprego, Formação Profissional e Actividades Económicas

ENTIDADES

Agência de Desenvolvimento Regional do Vale do Cávado
Associação Comercial e Industrial do Concelho de Esposende
Associação de Pescadores Profissionais do Concelho de Esposende
Câmara Municipal de Esposende

Escola Profissional de Fão (Zendensino)
Instituto de Emprego e de Formação Profissional
Junta de Freguesia de Antas
Junta de Freguesia de Apúlia
Junta de Freguesia de Belinho
Junta de Freguesia de Curvos
Junta de Freguesia de Fão
Junta de Freguesia de Forjães
Junta de Freguesia de Gandra
Junta de Freguesia de Gemeses
Junta de Freguesia de Mar
Junta de Freguesia de Marinhas
Junta de Freguesia de Palmeira de Faro
Junta de Freguesia de Rio Tinto
Junta de Freguesia de Vila Chã
Serviços Concelhios de Educação Recorrente e Extra-Escolar

REPRESENTANTES

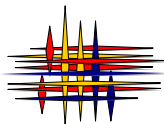
Nicola Macedo
Jorge Pereira / Anabela Oliveira
João Barreira / Alberto Paquete
Maria Emília Figueiredo
Cristina Figueiredo
Sandra Amorim
José Ferreira
Manuel Caseiro
Emílio Dias
Manuel Fernando
Mário Fernandes / Tânia Martins
José Saraiva
António Ribeiro
Fernando Marques
José Augusto Sousa
António Santos
Sérgio Zão
Carlos Faria
Manuel Batista
Jorge Sampaio
Augusto Silva

Dinamizador do grupo: Augusto José Fernandes Silva (Serviços Concelhios de Educação Recorrente e Extra-Escolar)

Os grupos iniciaram a análise da realidade, recolha de dados, discussão sobre os problemas, organizados a partir de sete sistemas sociais básicos: Habitação, Saúde, Educação, Emprego, Associativismo, Acção Social e Segurança. Foram realizadas reuniões por grupos de trabalho para definir metodologias de trabalho para os grupos, fomentar o conhecimento colectivo do trabalho realizado por cada entidade parceira, efectuar o levantamento de problemáticas e sugestões, iniciar o processo de implementação da Rede Social pela criação de sinergias de actuação em rede e caracterizar os recursos endógenos existentes.

Reuniões dos grupos específicos

Período de realização	% partic.	Locais de realização	Resultados obtidos
De 15.10.02 a 24.10.02	81,6%	Câmara Municipal de Esposende	Apresentação e distribuição de dossier informativo sobre o Programa da Rede Social Eleição de dinamizador do grupo Discussão do Plano de Trabalho para a elaboração do diagnóstico e recolha de informações / sugestões e propostas de trabalho
De 28.10.02 a 12.11.02	71,6%	Câmara Municipal de Esposende Escola Secundária Henrique Medina Bombeiros Voluntários de Esposende	Apresentação do trabalho desenvolvido pelas entidades que integram o grupo Recolha de informações e sugestões sobre a área em análise Distribuição de grelha de indicadores e redefinição da grelha com áreas de análise, indicadores e fontes a contemplar na recolha de dados
De 25.11.02 a 10.12.02	60,5%	Câmara Municipal de Esposende Escola Básica 2 e 3 de Apúlia Junta de Freguesia de Curvos Junta de Freguesia de Marinhas Junta de Freguesia de Esposende	Levantamento de dados para os indicadores pré-definidos Elaboração de grelha com a identificação de problemas, das causas, manifestações e possíveis consequências e propostas de resolução
De 28.05.03 a 11.06.03	60%	Câmara Municipal de Esposende Escola Básica 2,3/S de Forjães Bombeiros Voluntários Esposende Escola Secundária Henrique Medina	Apresentação de documentos de Pré-Diagnósticos em cada área de análise, para análise e reflexão Análise qualitativa e quantitativa dos dados



Na quarta ronda de reuniões, o grupo de trabalho da Segurança fundiu-se com o da Habitação, Habitação Social e Infra-Estruturas de Saneamento Básico, dada a reduzida dimensão desse grupo e as problemáticas abordadas estarem directamente relacionadas com algumas questões analisadas pelo grupo da Habitação, Habitação Social e Infra-Estruturas de Saneamento Básico.

Ao longo destas reuniões foram recolhidos elementos de natureza qualitativa que ajudaram a entender algumas relações e conexões entre fenómenos e suas implicações na vida das populações.

ACÇÕES DE AVALIAÇÃO

Acções de Avaliação para Agentes Sociais

Paralelamente ao funcionamentos destes grupos foram promovidos debates de aprofundamento sobre o diagnóstico social e a construção de parcerias destinados a todos os agentes sociais.

As primeiras 6 acções de avaliação realizaram-se na Escola Secundária Henrique Medina entre 7 e 16 de Janeiro de 2003 e dirigiram-se a todos os representantes das entidades parceiras, que constituem os grupos específicos.

A percentagem média de presenças foi de 67,8%.

Relativamente aos conteúdos destas sessões foram abordadas as seguintes questões:

As Redes Sociais e seus objectivos

- a) O parceria como condição de desenvolvimento e construção da Rede Social
- b) Caracterização do parceria, potencialidades e limites do parceria

Após esta primeira fase de consolidação dos conhecimentos sobre os processos de construção das parcerias e dos parceriados, foram realizadas sessões sobre:

O diagnóstico social

- a) As funções do diagnóstico e a sua posição na construção da intervenção social
- b) As características do diagnóstico proposto para a Rede Social
- c) Orientações para a elaboração do diagnóstico
- d) Fases do diagnóstico social

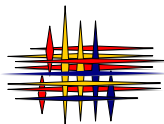
A metodologia adoptada para a dinamização destas sessões foi participativa, utilizando o trabalho em grupo para a resolução de problemas.

O tempo de cada sessão foi gerido de forma a assegurar três partes complementares:

- 1- Uma pequena exposição teórica informativa e introdutória suportada por esquemas estruturantes das ideias-chave apresentados com apoio de um vídeo projector
- 2- Trabalho em pequenos grupos em torno de problemas
- 3- Apresentação de conclusões por cada grupo e síntese final conclusiva

Acções de Avaliação para Dinamizadores

A dinamização dos diferentes grupos foi assegurada por agentes locais e por isso foi promovida a sua preparação para os qualificar para a animação dos diferentes grupos. As sessões de preparação decorreram de 23 de Janeiro a 13 de Março de 2003 na Câmara Municipal de Esposende.



Realizaram-se três acções para 12 inscritos, tendo sido abordados os seguintes temas:

1. A dinamização de equipas de trabalho
 - a) A identificação do grupo e equipa
 - b) Elementos do grupo e sua estruturação
 - c) O processo do grupo (evolução e sua dinâmica, factores que favorecem a evolução positiva do grupo)
 - d) Qualidades do animador e aspectos ligados às reuniões (tipos de reunião, papel do animador para a eficácia das reuniões)
2. A gestão do processo de comunicação nos grupos
 - a) Modelo de coordenação e princípios seguidos pelo animador
 - b) Elementos da comunicação (condição fundamental da comunicação)
 - c) Tipos de comunicação
 - d) Papel do responsável pela animação dos grupos na gestão da comunicação
 - e) Técnicas de animação dos debates

A percentagem média de presenças foi de 75,2%.

Métodos de recolha de informação

Para a recolha de informação foi realizada **análise documental** de:

- informação estatística variada: Estatísticas demográficas (INE), Quadros de Pessoal (Ministério do Trabalho), Estatísticas da Segurança Social, Estatísticas dos CAT's da Região Norte, trabalhos de investigação publicados pela Comissão de Coordenação da Região Norte (CCRN), Estatísticas locais (Centro de Emprego, Centro de Saúde, DREN, Comissão de Protecção de Crianças e Jovens, Serviço Sub-Local do Centro de Solidariedade e Segurança Social, e outros serviços locais);

- estudos já existentes sobre algumas problemáticas sociais.

O maior ou menor número de fontes de informação a que foi possível recorrer, o maior ou menor número de dados disponíveis, conduziu a diferentes graus de aprofundamento dos temas identificados.

Sempre que possível desceu-se ao nível da freguesia, mas os dados disponíveis a este nível são escassos.

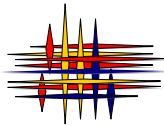
Das estatísticas oficiais apenas os Censos de 1991 e 2001 dispõem de elementos por freguesia, mas a não publicação da maior parte dos dados impossibilita uma análise dos dados a esse nível.

Para a elaboração do Diagnóstico Social do Concelho foram ainda concebidos, aplicados e analisados dois questionários, que facilitaram a identificação dos problemas de saúde, grupos populacionais mais atingidos pelos problemas, bem como recursos e respostas sociais existentes no concelho:

- um dirigido a todas as instituições do concelho com intervenção social (Anexo III);
- outro dirigido a profissionais da saúde, aos elementos que representam as entidades que participam no grupo de trabalho da Saúde, e outros técnicos com intervenção e/ou conhecimento nessa área (Anexo IV).

Em ambos os casos procurou-se tornar o Diagnóstico Social mais participado e alargar os contributos para a sua elaboração a diferentes actores,

O período de levantamento de dados está compreendido entre Outubro de 2002 e Abril de 2003. Ou seja, os dados apresentados neste diagnóstico referem-se à realidade social existente durante esse período.



Tal como foi anteriormente referido, e para além destas técnicas de recolha de informação, as reuniões dos Grupos de Trabalho, funcionaram como fóruns de reflexão, onde elementos de cariz mais qualitativo foram emergindo, proporcionando uma maior capacidade interpretativa da informação recolhida, o estabelecimento de prioridades, a articulação entre problemas e a ligação entre os diversos factores de vulnerabilidade social.

Convém ainda referir que a elaboração do diagnóstico é um processo aberto que implica continuidade, e deve contribuir para enraizar hábitos de trabalho planificado, na medida em que envolve vários tipos de parceiros que actuam em áreas diferenciadas. Deve ser um elemento chave para o desenvolvimento de dinâmicas de intervenção multisectoriais e integradas.

1.4 Articulação entre o diagnóstico e o plano de intervenção

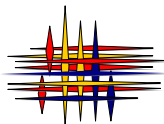
A elaboração do diagnóstico contribuiu para a construção e consolidação das parcerias e permitiu conhecer os recursos existentes, o recenseamento dos problemas, a interpretação das necessidades locais, a definição de prioridades e as estratégias a adoptar, para transformar as potencialidades em reais oportunidades de desenvolvimento.

O diagnóstico é fundamental para se garantir a eficácia de qualquer projecto de intervenção e deve ser entendido como o conhecimento alargado do meio social, onde se revejam as vulnerabilidades, mas também as potencialidades e recursos do meio de intervenção, de uma forma permanente e sistemática, no âmbito dos vários sectores.

O diagnóstico participado é um instrumento determinante para a construção de planos de intervenção social ajustados e operativos, porque:

- fundamenta a sua análise no estudo das debilidades e perigos mas também nas potencialidades e aspectos positivos da realidade social local;
- procura uma combinação coerente de possibilidades existentes para que as propostas de solução sejam realistas;
- parte das possibilidades de cooperação pública e privada para definir o futuro e as acções a empreender;
- procura estabelecer acordos e consensos relativamente aos projectos possíveis e prioridades;
- aumenta a objectividade do conhecimento dos problemas;
- proporciona uma utilização mais eficaz dos recursos económicos e sociais;
- desenvolve uma cultura estratégica comum e de trabalho em parceria;
- promove a participação dos cidadãos e a sua implicação nos processo de gestão da qualidade de vida das populações.

A realização do diagnóstico concelhio, analisando os problemas sociais existentes e definindo prioridades de intervenção, cria as condições indispensáveis para a elaboração do Plano de Desenvolvimento Social, abrangendo o conjunto das áreas de intervenção definidas e com incidência em todo o concelho.



II. Caracterização geral do concelho de Esposende

2.1. Enquadramento geográfico

Esposende é um dos 305 concelhos do país e situa-se no Norte, no Minho, pertencendo ao distrito de Braga. Deste distrito, com 13 concelhos, é o único com território litoral.

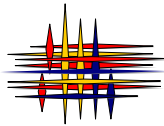
Limitam-no a Norte o concelho de Viana do Castelo, a Sul o da Póvoa de Varzim e a nascente o de Barcelos. O Oceano Atlântico banha-o a poente numa extensão aproximada de 14 Km, o seu território estende-se por uma área de 95,18 km², representando 3,41% da área total do distrito de Braga. É atravessado a sul pelo rio Cávado e a norte pelo rio Neiva.

Em termos corográficos, o concelho apresenta diferenças notórias que podem ser identificadas como:

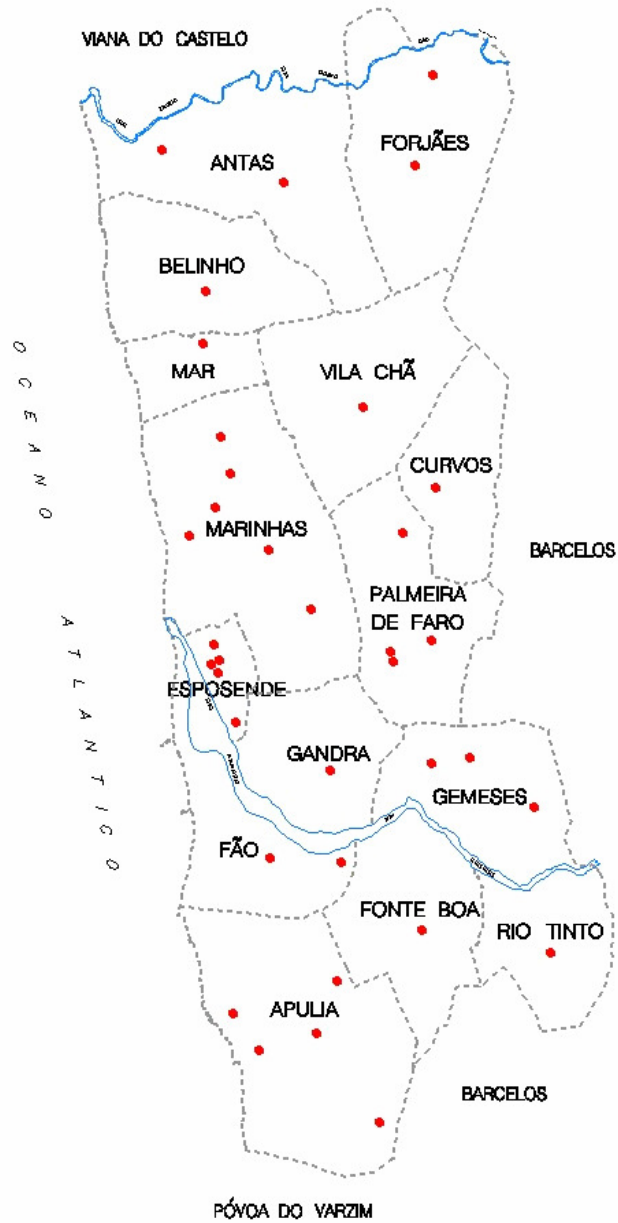
- Planície Litoral que se estende desde Apúlia a S. Paio de Antas, com níveis de altitude pouco variáveis e apresentando cotas muito baixas. Caracteriza-se pelos terrenos férteis, de grande apetência para os produtos hortícolas, abundância de seixos de origem marinha o que nos prova que nesta plataforma se espraíram as águas do Oceano Atlântico.
- Arriba, que limita a Nascente a Plataforma Litoral, estende-se entre S. Paio de Antas e Palmeira de Faro. Apresenta uma altitude média de 200 metros. Pelos vestígios geológicos verifica-se que foi talhada pelo mar, no próprio granito, durante o Período Quaternário.
- Planalto Interior, apresenta altitudes que chegam aos 280 metros, e caracteriza-se pela abundância de bosques e matas, uma agricultura mais virada para a pecuária.

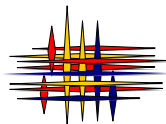
Fazem parte do concelho 15 freguesias, sendo a de maior dimensão a de Marinhas com 11,7 Km², e a mais pequena a freguesia de Esposende com 1,85 Km².

O concelho, situado no Minho Litoral, goza das condições de um clima tipicamente marítimo: temperatura amena, com uma média de 13°C, ventos noroeste e uma pluviosidade média anual de 1.200ml/m². A humidade varia entre os valores de 68% e 82%.



Mapa das Freguesias do Concelho de Esposende





2.2. Dinâmicas demográficas

Para se planificar serviços e medidas de intervenção é importante conhecer as tendências demográficas da população, ou seja, qual a sua estrutura e dinâmica.

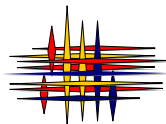
Quadro 1. Distribuição da população por freguesias, área em Km2 e densidade populacional em 1991 e 2001

Freguesias / área Km2		1991			2001		
Freguesias	Área Km2	População residente	Densidade Populacional	%	População residente	Densidade Populacional	%
Antas	6,97	2010	288,4	6,7	2163	310,3	6,5
Apúlia	10,51	4101	390,2	13,6	4323	411,3	13,0
Belinho	7,37	1981	268,8	6,6	2146	291,2	6,4
Curvos	3,45	838	242,9	2,8	831	240,9	2,5
Esposende	1,85	2789	1507,6	9,3	3470	1875,7	10,4
Fão	6,04	2642	437,4	8,8	2843	470,7	8,5
Fonte Boa	5,74	1277	222,5	4,2	1298	226,1	3,9
Forjães	8,86	2497	281,8	8,3	2577	290,9	7,7
Gandra	5,55	1071	192,97	3,5	1254	225,9	3,8
Gemeses	5,51	1097	199,0	3,6	1115	202,4	3,3
Mar	2,54	1305	513,8	4,3	1381	543,7	4,1
Marinhas	11,72	4779	407,8	15,9	5677	484,4	17,0
Palmeira Faro	6,36	1766	277,7	5,9	2161	339,8	6,5
Rio Tinto	4,41	657	148,97	2,2	676	153,3	2,0
Vila Chã	8,30	1291	155,5	4,3	1410	169,9	4,2
Total	95,18	30101	316,3	100,0	33325	350,1	100,0

Fonte : INE, Recenseamento Geral da População e Habitação , 2001 (Resultados Definitivos)

Em termos absolutos a população residente aumentou em todas as freguesias, excepto em Curvos, ao longo da última década.

Na realidade, e tendo em conta as variações do peso percentual da população de cada freguesia no total concelhio entre 1991 e 2001, constata-se que apenas as freguesias de Esposende, Gandra, Marinhas e Palmeira de Faro revelam crescimento o que pode estar relacionado com o facto de se situarem parcialmente no novo Parque Industrial, de serem servidas pelas vias de fácil acesso e estarem localizadas muito próximas da sede do concelho. A construção de Habitação Social também foi um dos motivos para o crescimento populacional, pois permitiu fixar população, nomeadamente população jovem, nessas freguesias.



Quadro 2. População residente, famílias clássicas, alojamentos familiares e edifícios por freguesia

Freguesias	População Residente		Famílias Clássicas		Alojamentos		Edifícios	
	1991	2001	1991	2001	1991	2001	1991	2001
Antas	2010	2163	579	640	782	980	774	968
Apúlia	4101	4323	1109	1228	1952	2440	1540	1691
Belinho	1981	2146	490	579	750	908	737	846
Curvos	838	831	212	231	230	291	227	281
Esposende	2789	3470	801	1146	1331	2296	789	1016
Fão	2642	2843	715	867	1523	2152	1140	1299
Fonte Boa	1277	1298	306	307	384	396	380	387
Forjães	2497	2577	672	729	802	965	774	888
Gandra	1071	1254	290	346	308	560	295	542
Gemeses	1097	1115	282	294	332	466	331	447
Mar	1305	1381	315	370	431	574	422	521
Marinhas	4779	5677	1344	1566	2448	3589	2101	2574
Palmeira Faro	1766	2161	440	628	563	811	538	747
Rio Tinto	657	676	175	179	200	220	200	211
Vila Chã	1291	1410	351	372	441	519	430	517
Total	30101	33325	8081	9482	12477	17167	10678	12935

Fonte : INE, Recenseamento Geral da População e Habitação , 2001 (Resultados Definitivos)

Observando estes dados verifica-se um grande aumento dos alojamentos familiares, claramente superior ao do número de edifícios, o que corresponde à opção por blocos habitacionais em detrimento das habitações unifamiliares. O tipo de construção é unifamiliar nas zonas rurais. Nas zonas de litoral e urbanas o tipo de construção oscila entre a construção unifamiliar e horizontal.

Ao nível da variação da população residente entre 1991 e 2001 verifica-se um aumento percentual de 10,7% (de 30.101 residentes em 1991 para 33.325 em 2001 – aumento de 3.224 residentes).

Existem em Esposende 9.482 famílias clássicas e 17.167 alojamentos clássicos distribuídos pelos diferentes tipos de habitat :

- zonas rurais interiores : Vila Chã, Curvos, Gemeses, Rio Tinto, Fonte Boa
- zonas rurais litorais : S. Bartolomeu do Mar, S. Paio de Antas, Belinho
- zonas com características urbanas : Esposende, Fão, Forjães
- zonas mistas (com características urbanas e rurais) : Marinhas, Gandra, Apúlia, Palmeira de Faro.

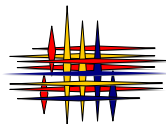
A densidade populacional do concelho é de 350,1 habitantes por Km², na Região do Cávado (inclui os concelhos de Amares, Barcelos, Braga, Esposende, Terras de Bouro, Vila Verde) é de 315,5 habitantes por Km², na Região Norte é de 173,2 habitantes por Km², e em Portugal é de 112,4 habitantes por Km².

Quadro 3. Distribuição da população residente por grandes grupos etários, no concelho, distrito e continente no ano 2001 (valores absolutos e percentuais)

Grupos etários	Concelho		Distrito		Continente	
	Nº. absoluto	%	Nº. absoluto	%	Nº. absoluto	%
0 – 14	6680	20,05	160628	19,32	1557934	15,79
15 – 64	22639	67,93	572710	68,89	6682813	67,71
>=65	4006	12,02	98028	11,79	1628596	16,50
Total	33325	100,00	831366	100,00	9869343	100,00

Fonte : INE, Recenseamento Geral da População e Habitação , 2001 (Resultados Definitivos)

Confirma-se que a percentagem da população do concelho de Esposende com idade até 14 anos é superior à do distrito e do continente. Por outro lado, apresenta uma percentagem de população idosa inferior à do continente, mas superior à do distrito.



Quadro 4. Variação da população residente entre 1991 e 2001 por grupos etários

Grupos etários	1991	2001	Variação Pop. residente (%)
Menos de 14 anos	7.760	6.680	-13,9
15 a 24 anos	5.719	5.611	-1,9
25 a 64 anos	13.564	17.028	25,5
65 ou mais anos	3.058	4.006	31
Total	30.101	33.325	10,7

Fonte : INE, Recenseamento Geral da População e Habitação , 2001 (Resultados Definitivos)

A população com idade até 14 anos diminuiu entre 1991 e 2001 em 13,9%. Apesar desta diminuição, o concelho apresenta valores mais elevados do que a média no continente e no distrito de Braga, conforme o verificado no quadro 3.

O grupo etário que apresenta o maior crescimento é o que tem idade igual ou superior a 65 anos (31%), seguindo-se o grupo etário compreendido entre os 25 e os 64 anos de idade, que aumentou em 25,5%. Começa portanto a desenhar-se a tendência para o envelhecimento da população concelhia.

2.3. Nível de qualificação escolar e sistema de ensino

Quadro5. Caracterização da população por grau de escolaridade

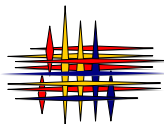
Nível de instrução	Nº população	%
Ens. Superior Compl.	1.199	3,60%
Ens. Superior Incompleto	156	0,47%
Frequenta Ens. Superior	942	2,83%
Ensino Médio Compl.	125	0,38%
Ensino Médio Incompleto	15	0,05%
Ensino Secundário Compl.	1.392	4,18%
Ensino Secundário Incompleto	1.087	3,26%
Frequenta Ens. Secundário	1.149	3,45%
3º Ciclo Completo	1 517	4,55%
3º Ciclo Incompleto	732	2,20%
Frequenta o 3º Ciclo	1.310	3,93%
2º Ciclo Completo	5.041	15,13%
2º Ciclo Incompleto	741	2,22%
Frequenta o 2º Ciclo	1.147	3,44%
1º Ciclo Completo	7.718	23,16%
1º Ciclo Incompleto	2.359	7,08%
Frequenta o 1º Ciclo	1.950	5,85%
Frequenta o Ensino Pré-Escolar	759	2,28%
Sem nível de Ensino	3.986	11,96%
Total	33.325	100,00%

Fonte : INE, Recenseamento Geral da População e Habitação , 2001 (Resultados Definitivos)

Quanto aos níveis de ensino da população verifica-se que uma grande franja da população possui o 1º ciclo do ensino básico (23,16%), e o 2º ciclo (15,13%). Embora não seja possível apresentar o cruzamento das variáveis idade e grau de escolaridade, porque o INE não publicou esses dados, importa ter presente o peso da população com 65 ou mais anos no concelho (12%), população esta que, em geral, apresenta baixos níveis de escolaridade.

Os Serviços Concelhios de Educação Recorrente também têm contribuído para a eliminação do analfabetismo, pelo desenvolvimento das competências profissionais da população com baixos níveis de instrução, e pela obtenção de diferentes ciclos de escolaridade. Regista-se que 4,18% possui o ensino secundário completo, e 3,6% o ensino superior.

A população que frequenta o ensino representa 19,5% da população concelhia e 6% dessa população frequenta o 1º ciclo.



A Taxa de Analfabetismo no concelho em 1991 era de 9,1% e em 2001 de 7,3%, tendo-se verificado uma diminuição percentual de 1,8%.

Os estabelecimentos de ensino público instalados no concelho são os seguinte:

Agrupamento	Estabelecimento de Ensino
Agrupamento Vertical de Escolas António Correia de Oliveira	12 Jardins de Infância, 19 Estabelecimentos de Ensino do 1º ciclo, 1 Escola Básica 2 e 3 ciclos
Agrupamento Vertical de Escolas de Apúlia	4 Jardins de Infância, 7 Estabelecimentos de Ensino do 1º ciclo, 1 Escola Básica Integrada 2,3/S
Agrupamento Vertical de Escolas de Terras do Baixo Neiva	2 Jardins de Infância, 3 Estabelecimentos de Ensino do 1º ciclo, 1 Escola Básica 2 e 3 ciclos
Outros estabelecimentos	Escola Secundária Henrique Medina (3º ciclo, Ensino Secundário, Ensino Recorrente Nocturno Básico e Secundário)

Relativamente à população estudantil, no ano lectivo 2002/03 registam-se 1.144 alunos no Pré-Escolar (693 em estabelecimentos da rede pública e 451 da rede solidária e privada), 1.902 no 1º ciclo, 2.713 no 2º e 3º ciclos, 979 no Ensino Secundário (diurno e nocturno).

2.4. Emprego e sectores económicos

2.4.1. O Emprego

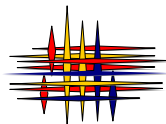
Esposende é um concelho com uma população activa ainda jovem que se distribui pelos diferentes sectores de actividade. Regista-se a predominância no sector secundário com 8.215 indivíduos, seguindo-se o sector terciário com 6.050 indivíduos, e finalmente o sector primário com 1.266 indivíduos.

A leitura dos dados pode apresentar uma aparente discrepância entre os números, porque as fontes de informação utilizadas têm diferentes critérios para a recolha de informação. Assim, o INE considera a totalidade da população activa empregada dentro ou fora do concelho mas que reside em Esposende, enquanto os dados dos quadros de pessoal do IEFP aqui utilizados se referem aos Trabalhadores por Conta de Outrem (TCO) das empresas com emprego estruturado situadas no concelho.

A discrepância no número de empresas resulta do facto de haver empresários em nome individual, empresas familiares e empresas sem emprego estruturado que não estão obrigados à elaboração dos quadros de pessoal.

Contudo, pode-se considerar os dados dos quadros de pessoal do IEFP como significativos quanto ao emprego estruturado. Uma boa razão para assim proceder radica no facto dos dados obtidos conterem o registo dos nomes das empresas, sua localização, actividade e número de trabalhadores ao serviço.

A população no sector primário é ainda percentualmente bastante elevada (8,1%), o que dá ao concelho um cariz ainda rural que convive com um sector secundário forte em emprego (68% do emprego estruturado) e um sector terciário ainda reduzido, não acompanhando para já a tendência nacional para um maior volume de emprego no sector terciário.



Quadro 6. População residente empregada nos sectores de actividade económica

Sector de actividade	H	M	Total	%
Sector Primário	690	576	1.266	8,1
Sector Secundário	4.879	3.336	8.215	52,9
Sector Terciário	2.969	3.081	6.050	39
Total	8.538	6.993	15.531	100

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2001 (Resultados Definitivos)

Quadro 7. Trabalhadores por conta de outrem por sector de actividade em empresas situadas no concelho

Descrição	Nº Empresas	%	Nº Trab.	%
Sector Primário - Actividades extractivas	22	2,74%	88	1,22%
Sector Secundário - Actividades transformadoras	373	46,45%	4.956	68,81%
Sector Terciário - Comércio e Serviços	408	50,81%	2.158	29,96%
Total	803	100%	7.202	100%

Fonte: Registo dos quadros de pessoal do IEFP - 2002

Pode verificar-se analisando os quadros 6 e 7 que relativamente aos diferentes sectores, o seu peso é bastante diversificado se for considerada a população activa ocupada nos diferentes sectores e o emprego estruturado existente.

Assim, existem 1.266 pessoas que desenvolvem actividade no sector primário, mas destas só 88 são empregados por conta de outrem e trabalham no concelho.

No quadro 8, pode observar-se que o sector secundário é o que oferece mais emprego e são sobretudo as indústrias têxteis e confecções (35,9 %) e a construção civil (18 %) as que mais contribuem para esta situação.

Quadro 8. Indústrias concelhias de maior peso no Sector Secundário

Sector Secundário - Actividades transformadoras	Empr.	%	Trab	%
Tecelagem e indústrias têxteis diversas	22	2,74%	607	8,43%
Confecção de vestuário diverso	109	13,57%	1979	27,48%
Construção de edifícios	114	14,20%	1302	18,08%

Percentagens obtidas do total de 803 empresas e de 7202 trabalhadores

Fonte: Registo dos quadros de pessoal do IEFP - 2002

No entanto, o maior número de empresas pertence ao Sector Terciário, onde proliferam as empresas muito pequenas, das quais 100 em 408 têm apenas 1 trabalhador (ver quadro 7).

Quadro 9. População residente economicamente activa (sentido lato) e empregada

	Homens	Mulheres	Total
População economicamente activa	8.883	7.441	16.324
População activa e empregada	8.538	6.993	15.531

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2001 (Resultados Definitivos)

A população economicamente activa é o somatório da população activa e empregada e da população activa desempregada abrangendo 16.324 indivíduos. A maioria dessa população está empregada (15.531) e em 2001 o número de desempregados era reduzido, correspondendo apenas a 4,9% da população activa (793 em 16.324).

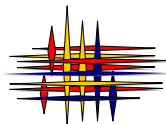
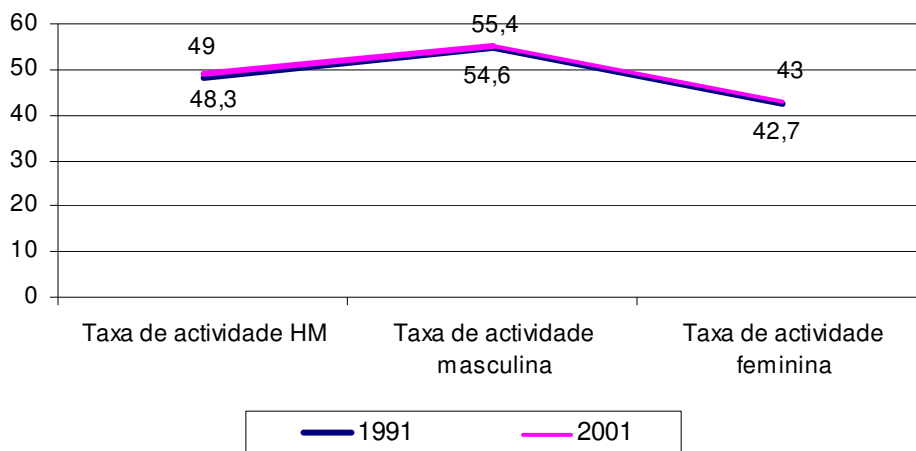


Gráfico 1. Evolução das Taxas de actividade em 1991 e 2001



Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2001 (Resultados Definitivos)

Entre 1991 e 2001 a taxa de actividade subiu de 48,3% para 49% mas a taxa de actividade masculina foi superior, subindo 0,8 % contra 0,3 % para a actividade feminina.

Quadro 10. População residente activa, empregada segundo a situação na profissão

População residente activa, empregada segundo a situação na profissão	Nº
Empregador	2.237
Trabalhador por conta própria	1.077
Trabalhador familiar não remunerado	247
Trabalhador por conta de outrem	11.790
Membro activo de cooperativa	15
Outra situação	165
Total	15.531

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2001 (Resultados Definitivos)

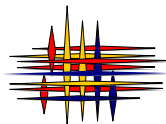
Na análise da situação na profissão da população residente activa e empregada, constata-se que a maior parte dessa população é empregada por conta de outrem no que respeita à sua situação na profissão – 11.790 indivíduos, representando 75,9% da população activa.

No entanto, de acordo com o registo dos quadros de pessoal do IEFP, o emprego estruturado por conta de outrem em empresas situadas no concelho situa-se nos 7.202, enquanto os dados do INE referem 11.790. Significa isto que 4.588 pessoas trabalham dentro ou fora do concelho distribuindo-se pela função pública, trabalhadores por conta própria, independentes, empresários em nome individual e em nome colectivo.

Quadro 11. População residente economicamente activa, por grupo etário e sexo

Grupo etário	Sexo		Total
	H	M	
De 15 a 19 anos	592	479	1.071
De 20 a 24 anos	1.156	1.054	2.210
De 25 a 34 anos	2.494	2.471	4.965
De 35 a 49 anos	3.096	2.516	5.612
De 50 a 64 anos	1.431	863	2.294
De 65 a 74 anos	109	47	156
De 75 ou mais anos	5	11	16
Total	8883	7.441	16.324

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2001 (Resultados Definitivos)



A população economicamente activa concentra-se no grupo etário entre os 35 e os 64 anos de idade, abrangendo 7.906 indivíduos, o que representa 48% da população economicamente activa. O grupo entre os 20 e os 34 anos tem 7.175 indivíduos que representam 44% do total. Isto traduz, de algum modo, a capacidade do concelho para substituir a mão-de-obra que se for retirando do mercado de trabalho devido à idade.

Mas esta constatação significa simultaneamente um desafio à capacidade das estruturas económicas para continuar a absorver a mão-de-obra existente em idade activa. O número de jovens entre os 15 e os 19 anos representa 6,6% do total da população activa, o que pode significar permanência dos jovens no sistema de ensino, porquanto o número de jovens à procura do 1º emprego é também reduzido.

Quadro 12. População residente, com 15 ou mais anos, por principal meio de vida e sexo

Principal meio de vida	H	M	Total
Trabalho	8.556	6.955	15.511
Rendimentos da propriedade e da empresa	67	78	145
Subsídio de Desemprego	217	252	469
Subsídio temporário por acidente de trabalho ou doença profissional	65	65	130
Outros subsídios temporários	28	35	63
Rendimento Mínimo Garantido	19	47	66
Pensão / Reforma	2.186	3.019	5.205
Apoio Social	7	23	30
A cargo da família	1.317	3.259	4.576
Outra situação	173	277	450
Total	12.635	14.010	26.645

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2001 (Resultados Definitivos)

Da análise do principal meio de vida da população residente, com 15 ou mais anos, resultam as seguintes conclusões:

1 - A maior parte desta população tem como principal meio de vida o trabalho (8.556 homens e 6.955 mulheres, num total de 15.511 indivíduos). A população activa (15.511 residentes) representa 58,2% da população residente com mais de 15 anos de idade.

2 - A população do concelho depende directa ou indirectamente de rendimentos do trabalho, considerando que o subsídio de desemprego é também atribuído apenas a quem trabalhou e perdeu o emprego involuntariamente, e as pensões são resultado na maior parte dos casos de contribuições feitas durante a vida activa.

3 - Um número significativo de indivíduos vive da pensão/reforma, atingindo um maior número de mulheres 3.019 contra 2.186 homens num total de 5.205 indivíduos.

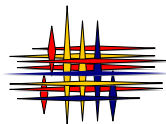
4 - Apesar de ser um concelho com população activa jovem é também significativa a percentagem de pensionistas relativamente à população activa - cerca de 31,8% (5.205/16.324).

5 - Das 26.645 pessoas com mais de 15 anos residentes no concelho verifica-se que em 2002 apenas 66 eram beneficiárias do Rendimento Mínimo Garantido, o que significa uma reduzida dependência de subsídios sociais.

6 - A cargo da família estão 4.576 indivíduos, sendo 3.259 do sexo feminino, o que pode ainda significar uma percentagem importante de mulheres que estão em casa, assegurando a gestão e manutenção da casa e da família.

2.4.2. Sectores económicos e o seu peso no emprego no concelho

O emprego existente nas actividades económicas desenvolvidas em Esposende tem como características gerais o facto de as empresas serem de dimensão muito reduzida.



Empresas

Quadro 13. Empresas com sede em Esposende segundo a CAE – Versão 2, em 31.12.2000

Designação	Nº de empresas
Actividades mal definidas	123
A+B (Agricultura, produção animal, caça, silvicultura e pesca)	422
C (Indústrias extractivas)	26
D (Indústrias transformadoras)	415
E (Produção e distribuição de electricidade, de gás e de água)	2
F (Construção)	443
G (Comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos automóveis, motociclos e bens de uso pessoal e doméstico)	926
H (Alojamento e restauração - Restaurantes e similares)	287
I (Transportes, armazenagem e comunicações)	34
J (Actividades financeiras)	55
K (Actividades imobiliárias, alugueres e serviços prestados às empresas)	135
L a Q (Administração pública, defesa e segurança social obrigatória, educação, saúde e acção social, outras actividades de serviços colectivos, sociais e pessoais, famílias com empregados domésticos, organismos internacionais e outras instituições extra-territoriais)	109
Total	2.977

Fonte: INE DRN – Anuário Estatístico da Região Norte 2001

Apenas onze das 803 empresas que elaboram quadro de pessoal têm mais de 100 trabalhadores ao seu serviço.

Quadro 14. Número de trabalhadores por empresas

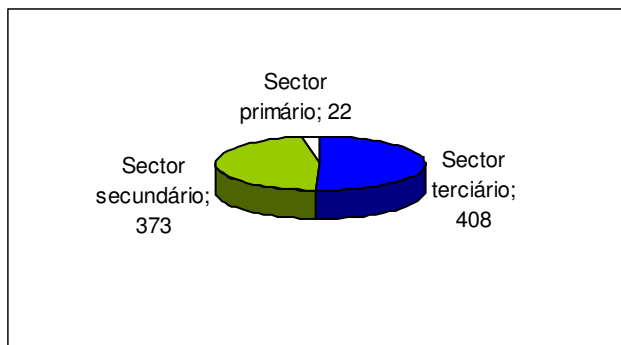
Trabalhadores	Nº de empresas	%
1	149	18,56%
2 - 5	382	47,57%
6 - 10	141	17,56%
11 - 20	63	7,85%
21 - 50	50	6,23%
51 - 100	7	0,87%
101 - 200	8	1,00%
+ de 200	3	0,37%
Total	803	100,00%

Fonte: Dados dos quadros de pessoal IEFP 2002

Como se pode observar no quadro a maioria das empresas tem entre 2 a 10 trabalhadores (523 empresas).

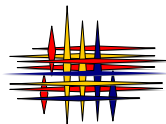
O gráfico seguinte apresenta o número de empresas por sector de actividade.

Gráfico2. Empresas por sectores de actividade



Fonte: Dados dos quadros de pessoal IEFP 2002

A maioria das pequenas empresas pertencem ao sector terciário embora o maior número de trabalhadores se situe no sector secundário.



2.5. Indicadores de qualidade ambiental

Cobertura do concelho pelo abastecimento de água e pelo serviço de drenagem e tratamento de águas residuais domésticas.

A cobertura concelhia em termos de abastecimento de água potável é de cerca de 100%, abrangendo a totalidade das freguesias.

No que diz respeito à distribuição das taxas de cobertura de drenagem de águas residuais por freguesia, os valores aproximados são os seguintes:

- S. Paio de Antas – 50% (falta toda a zona nascente da Estrada Nacional 13)
- Apúlia – 80% (falta Lugar de Criaz, Cedovém e Paredes)
- Belinho – 95% (faltam pequeníssimas partes dos Lugares de Barros e de Belinho)
- Curvos – 30% (apenas existe na zona central, Lugar de Curvos)
- Esposende – 100%
- Fão – 100%
- Fonte Boa – 0%
- Forjães – 70% (faltam os Lugares de Pregais, Infia e Madorra)
- Gandra – 30% (existe no Lugar da Fonte e em pequenas partes de outros Lugares)
- Gemeses – 0%
- S. Bartolomeu do Mar – 90% (a % que falta localiza-se no Lugar de Cima)
- Marinhas – 50% (falta uma pequena parte do Lugar de Góios e os Lugares de Pinhote, Outeiro e Monte)
- Palmeira de Faro – 30% (existe no núcleo de St.º António e Eira D’Ana, junto à escola n.º 2)
- Rio Tinto – 0%
- Vila Chã – 0%

Esta situação indicia alguns problemas para as populações bem como para o desenvolvimento mais abrangente do turismo, pode ainda ter consequências na actividade agrícola devido à contaminação dos recursos freáticos.

A cobertura concelhia pelo serviço de recolha de resíduos sólidos urbanos é de cerca de 100%, abrangendo a totalidade das freguesias.

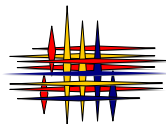
2.6. Indicadores de saúde

Medir o nível de saúde significa avaliar como se manifesta o binómio saúde – doença de uma população. Com os avanços verificados na investigação na área dos indicadores de saúde, dispõe-se hoje de dados fiáveis e facilmente acessíveis ao nível da natalidade e mortalidade. Relativamente à mortalidade, há um indicador de saúde “indirecto”, universalmente aceite, e fiável face aos sistemas de informação existentes, que é a mortalidade infantil.

Quadro 15. Taxas de Natalidade

	1996	1997	1998	1999	2000
Esposende	14,3	12,5	13	14	14,1
Distrito de Braga	13,7	13,7	13,6	13,5	13,2
Continente	11	11,2	11,2	11,5	11,5

Fonte : Relatório «A Saúde Que Temos 2001», Administração Regional de Saúde do Norte, Sub-Região de Saúde de Braga, Ministério da Saúde»



As taxas de natalidade do Concelho têm valores superiores às do Continente e do Distrito de Braga, exceptuando a taxa de natalidade registada no distrito de Braga nos anos de 1997 e 1998 que é superior à de Esposende. No concelho de Esposende verifica-se uma diminuição da taxa de natalidade de 1996 para 1997, mas nos anos seguintes verifica-se um aumento e uma tendência para estabilizar a partir de 1999.

Relativamente à mortalidade infantil a evolução do número de óbitos entre 1996 e 2000 apresenta variações: uma diminuição entre 1996 e 1998 e um aumento em 1999, seguindo-se uma diminuição em 2000. Ao nível do Distrito de Braga e do Continente existe uma tendência para o decréscimo gradual do número de óbitos infantis ao longo desses anos.

Quadro 16. Óbitos infantis

	1996	1997	1998	1999	2000
Esposende	4	1	1	6	5
Distrito de Braga	90	80	80	86	69
Continente	683	664	624	592	597

Fonte : Relatório «A Saúde Que Temos 2001», Administração Regional de Saúde do Norte, Sub-Região de Saúde de Braga, Ministério da Saúde»

O número de fetos mortos de mais de 28 semanas tende a diminuir, registando algumas variações ao longo dos anos de 1996 a 2000.

Quadro 17. Fetos mortos de + 28semanas

	1996	1997	1998	1999	2000
Esposende	2	0	0	0	1
Distrito de Braga	54	30	38	38	36
Continente	541	475	420	399	425

Fonte : Relatório «A Saúde Que Temos 2001», Administração Regional de Saúde do Norte, Sub-Região de Saúde de Braga, Ministério da Saúde»

Quadro 18. Taxa de Mortalidade Infantil

	1996	1997	1998	1999	2000
Esposende	8,9	2,5	2,4	13,2	10,6
Distrito de Braga	8,4	7,5	7,4	8,0	6,3
Continente	6,6	6,2	5,8	5,4	5,3

Fonte : Relatório «A Saúde Que Temos 2001», Administração Regional de Saúde do Norte, Sub-Região de Saúde de Braga, Ministério da Saúde»

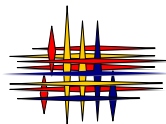
A taxa de mortalidade infantil do concelho apresenta uma diminuição entre 1996 e 1998 e um aumento significativo entre 1998 e 1999, voltando a diminuir em 2000. A taxa mais baixa regista-se no ano de 1998 – 2,4%. Analisando os dados referentes ao Continente entre 1996 e 2000, verifica-se uma tendência para a diminuição da taxa de mortalidade infantil.

Quadro 19. Mortalidade Geral, 2001

	H	M	HM	Taxas
Esposende	116	137	253	7,6
Distrito de Braga	3.085	2.774	5.859	7
Continente	55.023	50.341	105.364	10,7

Fonte : Relatório «A Saúde Que Temos 2001», Administração Regional de Saúde do Norte, Sub-Região de Saúde de Braga, Ministério da Saúde»

A taxa de mortalidade registada no ano 2000 no concelho é manifestamente inferior à taxa de mortalidade do Continente, mas superior à do distrito de Braga, com a curiosidade de a nível concelhio se terem verificado mais óbitos no sexo masculino.



População portadora de deficiência

Os dados estatísticos recolhidos sobre a população com deficiência são os do Recenseamento Geral da População e Habitação, 2001. A população deficiente no concelho representa 6,5% da população residente. Deste universo, 12,6% (275 pessoas) é portador de deficiência com incapacidade superior a 80%.

Quadro 20. População portadora de deficiência por sexo

População residente			População portadora de deficiência			% pop. defic.
Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.	Total	Total
16.020	17.305	33.325	1.158	1.023	2.181	6,5%

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2001 (Resultados Definitivos)

Quadro 21. População portadora de deficiência segundo o tipo de deficiência, por grau de incapacidade atribuído

Deficiência	Com incapacidade inferior a 30%	Com incapacidade entre 30% a 59%	Com incapacidade entre 60% a 80%	Com incapacidade superior a 80%	Total
Auditiva	205	27	19	10	261
Visual	513	63	54	43	673
Motora	232	51	118	80	481
Mental	114	30	38	43	225
Paralisia	22	5	8	32	67
Outra defic.	266	70	71	67	474
Total	1.352	246	308	275	2.181

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2001 (Resultados Definitivos)

Recursos de saúde

Em Esposende dispõe-se de amplos recursos de saúde no âmbito da Prestação de Cuidados, nomeadamente:

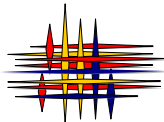
- Centro de Saúde com edifício sede e quatro extensões (Apúlia, Belinho, Fão, Forjães)
- 2 Hospitais Privados (administrados pela Santas Casas da Misericórdia de Fão e de Esposende)
- 1 Maternidade em Forjães (Clínica Privada)
- 4 Clínicas de Fisioterapia (2 em Esposende, 1 em Forjães e 1 em Fão)
- 1 Clínica de Ortodontia Protésico Dentário
- 1 Clínica com várias especialidades nas Marinhas
- 38 Consultórios Médicos Privados por especialidades e 7 por Clínica Geral
- 2 Postos de Cruz Vermelha (1 em Esposende e outro em Marinhas)

Em termos de apoio laboratorial, existe:

- 1 Laboratório de análises clínicas em Esposende
- 6 Postos de colheita (1 em Fão, 1 em Apúlia, 1 em Forjães, 1 em Belinho e 2 em Esposende)

Existem ainda:

- 7 Farmácias (2 em Esposende, 1 em Marinhas, 1 em Fão, 1 em Apúlia, 1 em Forjães e 1 em Belinho)
- 2 Corporações de Bombeiros (serviço de ambulâncias)



2.7. Esposende – um concelho solidário com tradições de associativismo e trabalho comunitário

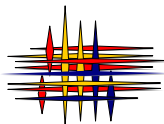
Espalhados pelas 15 freguesias existem associações de solidariedade social, desportivas e culturais e equipamentos colectivos para usufruto das populações locais. Os resultados do inquérito às instituições de solidariedade social indicam que a população das diferentes freguesias são servidas, antes de mais, pelas instituições que nelas se encontram sediadas.

Ao nível das associações culturais e recreativas, o concelho conta com 51 associações espalhadas pelas quinze freguesias. Desenvolvem actividade em diversas áreas: folclore, música, teatro, ballet, jornalismo, organização de festas e eventos culturais, promoção da defesa do meio ambiente, entre outras.

As principais modalidades desportivas das 33 associações desportivas que existem no concelho são o futebol, basquetebol, andebol, atletismo, futsal, canoagem, hóquei em patins, B.T.T. e cicloturismo. Para a prática das actividades desportivas existem espalhados pelas 15 freguesias 55 equipamentos desportivos.

2.8. Tradições culturais e religiosas no concelho

Ao longo de todo o ano realizam-se 47 festas populares. No entanto a maior parte destas festividades decorrem nos meses de Julho e Agosto – 27 festas populares. A freguesia que regista o maior número de festas é Marinhas (8 festas populares).

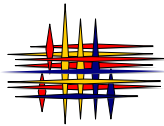


Quadro 22. Festas Populares por freguesia

Freguesia	Festa	Data / mês
Apúlia	S. Bento (Criaz)	Julho
	N ^a . Senhora da Guia	Agosto
	N ^a . Senhora do Amparo	Agosto
	S. João	24 de Junho
	S. Pedro	29 de Julho
Belinho	Romaria Santo Amaro e São Brás	12,19 e 26 (Dom.) de Janeiro
	Procissão de Passos	13 de Abril (5 ^o Dom. Quaresma)
	Procissão Senhor dos Enfermos	27 de Abril (Domingo de Pascoela)
	Peregrinação Anual Santuário da Guia	18 de Maio (Dom.)
	Festas de S. Pedro	31 de Julho a 2 de Agosto
Curvos	S. Torcato dos Aflitos	13,14 e 15 de Agosto (3 ^o Domingo)
	Senhor dos Aflitos	29, 30 e 31 de Maio
	S. Cláudio	30 de Outubro
	Feira de Artesanato	25 de Julho (último Domingo)
Esposende	Solenidades da Semana Santa	17 a 23 de Abril
	Festa dos Pescadores	31 de Maio
	S. João	22, 23 e 24 de Junho
	Festas da Senhora da Saúde e Soledade	12 a 19 de Agosto
Fão	Romaria do Bom Jesus	28, 29 e 30 de Abril
	Sto. António	11,12 e 13 de Junho
	Festas da Senhora da Bonança	Agosto
Fonte Boa	Festa de S. Sebastião	Penúltimo ou último fim de semana de Julho
Forjães	Senhora das Graças	Julho
	Santa Marinha	16, 17 e 18 de Julho
	S. Roque	Fins de Agosto
Gandra	S. Martinho	11 de Novembro
	N ^a . Senhora de Guadalupe	16, 17 e 18 de Julho
Gemeses	Senhora da Barca do Lago	4, 5 e 6 de Agosto
Marinhas	S. João	23 e 24 de Junho
	S. Bento	9, 10 e 11 de Julho
	S. Roque	23, 24 e 25 de Julho
	S. Sebastião	1 de Junho
	N ^a . Senhora das Neves	6, 7 e 8 de Agosto
	Senhora da Saúde	13, 14 e 15 de Agosto
	Sr ^a . Da Paz	Agosto
	S. Miguel	27, 28 e 29 de Setembro
	Palmeira de Faro	Santo António
Senhora dos Desamparados		31 de Julho e 1 de Agosto
Santa Eulália e Senhora da Conceição		8 de Dezembro
Rio Tinto	Santa Marinha e S. Sebastião	18 de Julho
	N ^a . Sr ^a . de Fátima	12 e 13 de Maio
S. Bartolomeu do Mar	St ^o . António e Boa Viagem	12 e 13 de Junho
	Romaria de S. Bartolomeu do Mar	22 a 24 de Agosto
S. Paio de Antas	N ^a . Senhora das Vitórias e S. Paio	4, 5 e 6 de Julho
	Festa de Santa Tecla	29, 30 e 31 de Agosto
Vila Chã	S. Lourenço	Agosto
	Festa do Emigrante	Agosto

Fonte: Sector de Turismo da Câmara Municipal de Esposende

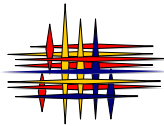
Relacionados com as tradições e festas populares, consideram-se pertinentes os dados dos Censos 2001 sobre a religião da população residente com 15 ou mais anos de idade. Assim verifica-se que a maior parte dessa população é católica (94,6%).



Quadro 23. População residente com 15 ou mais anos, segundo a resposta à pergunta sobre religião

Religião	Nº
Católica	25.208
Ortodoxa	11
Protestante	31
Outra cristã	151
Judaica	5
Muçulmana	7
Outra não cristã	11
Sem religião	198
Pop. que não respondeu	1.023
Total	26.645

Fonte : INE, Recenseamento Geral da População e Habitação , 2001 (Resultados Definitivos)



III. Recursos

Desenvolvimento social – um processo complexo, multidimensional e articulador de vontades, políticas e recursos

A intervenção social local com base nas instituições de solidariedade locais precisa de construir parcerias, articular acções, objectivos e recursos para alargar o seu âmbito de actuação, diversificar as suas actividades e encontrar os recursos necessários, com base na complementaridade entre objectivos alargados de solidariedade social e numa gestão com critérios de racionalidade económica que nunca podem ser esquecidos.

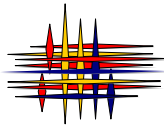
Por outro lado as diferentes instituições públicas e privadas, as actividades culturais, desportivas e económicas do concelho ganham diversidade, consolidam-se e desenvolvem-se com a melhoria das condições e qualidade de vida das populações que o desenvolvimento social proporciona.

É portanto um processo em que todos ganham, em que todos os actores, grupos e instituições beneficiam numa perspectiva de futuro.

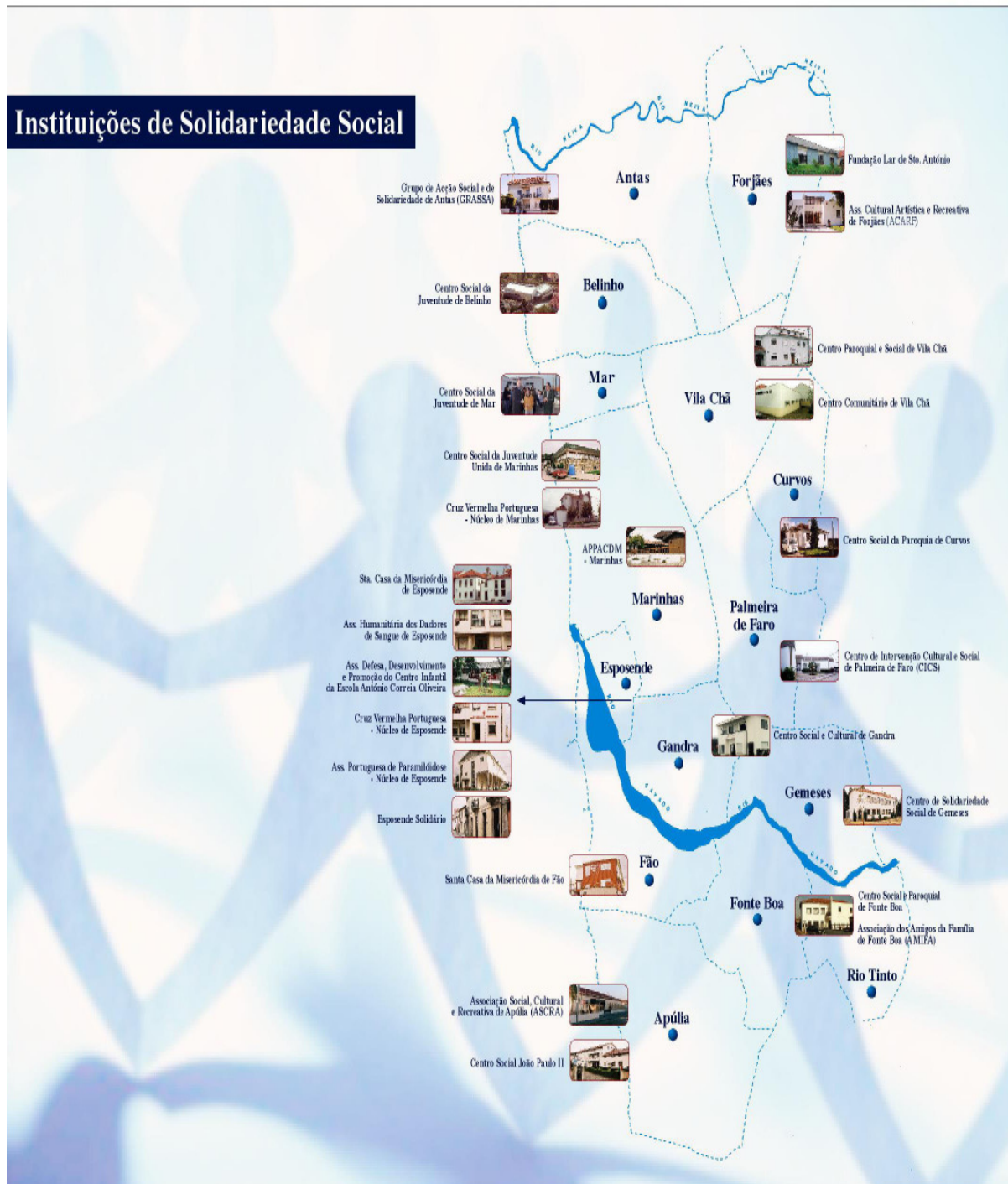
ESPOSENDE – UM CONCELHO COM POTENCIALIDADES

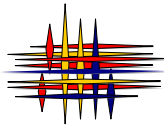
A identificação dos recursos (materiais, humanos, institucionais), cobrindo um conjunto de áreas que se mostram relevantes do ponto de vista do desenvolvimento social local configura-se como elemento importante para a organização da Rede Social, com objectivo de esta vir a assegurar as funções de reflexão, planificação e execução do processo de desenvolvimento.

Seguidamente apresentam-se os recursos concelhios no que respeita ao associativismo local. Serão apresentados os resultados do inquérito às instituições que desenvolvem actividades de índole social e identificadas por freguesia as Associações e Equipamentos Sociais, Desportivos, Recreativos e Culturais.



Instituições de Solidariedade Social





3.1. Os equipamentos de acção social locais

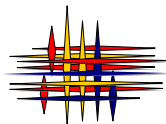
A Acção Social é a área mais sensível do presente diagnóstico, pois conforme o disposto no nº 1 da Resolução do Conselho de Ministros nº 197/97 de 18 de Novembro, «a Rede Social é o conjunto das diferentes formas de entreatajuda, bem como das entidades particulares sem fins lucrativos e dos organismos públicos que trabalham no domínio da acção social e articulem entre si e com o Governo a respectiva actuação, com vista à erradicação da pobreza e exclusão social e à promoção do desenvolvimento social».

Com o objectivo de tornar o Diagnóstico do concelho mais participado e de conhecer o funcionamento das instituições e equipamentos sociais a nível concelhio foi administrado um inquérito a todas as instituições particulares de solidariedade social e instituições privadas, com ou sem fins lucrativos, que desenvolvem actividades de apoio social.

Pretendeu-se caracterizar melhor as instituições do concelho, no que diz respeito ao tipo de serviços que prestam, população que abrangem e problemas que sentem na sua intervenção.

Foram assim inquiridas 21 Instituições na sua maioria IPSS's, que prestam serviços diversificados a mais de 2447 utentes em cerca de 73 valências.

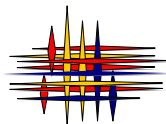
Embora tenham o estatuto jurídico de autarquia, também foram inquiridas as Juntas de Freguesia de Marinhas e Rio Tinto, dado que estas entidades gerem Espaços de Animação Sócio-Educativos e a componente sócio-educativa do pré-escolar (prolongamento de horário e cantinas) nessas freguesias.

**Quadro 24. Identificação das instituições de solidariedade social e respectivas valências, por freguesia**

Freguesia	Instituição	Estatuto Jurídico	Valências	Nº utentes (total)
Apúlia	Associação Social, Cultural e Recreativa de Apúlia	IPSS	Creche, Jardim de Infância, Centro de Actividades de Tempos Livres, Centro de Acolhimento Temporário/ Emergência Infantil, Centro de Dia, Serviço de Apoio Domiciliário	245
Belinho	Centro Social Juventude de Belinho	IPSS	Creche, Jardim de Infância*, Centro de Actividades de Tempos Livres, Centro de Dia*, Componente Sócio-Educativa (Prolongamento de Horário /Cantina)	240
Curvos	Centro Social da Paróquia de Curvos	IPSS	Creche, Centro de Actividades de Tempos Livres, Componente Sócio-Educativa (Prolongamento de Horário /Cantina)	86
Esposende	Associação de Defesa, Desenvolvimento e Promoção do Centro Infantil da Escola António Correia de Oliveira	Ent. privada sem fins lucrativos **	Creche, Jardim de Infância	51
	Santa Casa da Misericórdia de Esposende	IPSS	Creche, Jardim de Infância, Centro de Actividades de Tempos Livres, Centro de Dia, Serviço de Apoio Domiciliário, Lar de Idosos	273
Fão	Santa Casa da Misericórdia de Fão	IPSS	Creche, Jardim de Infância, Centro de Actividades de Tempos Livres, Centro de Dia, Lar de Idosos	255
Fonte Boa	Centro Social e Paroquial de Fonte Boa	Ent. privada sem fins lucrativos **	Componente Sócio-Educativa (Prolongamento de Horário /Cantina), Espaço de Animação Sócio-Educativo	40
Forjães	Associação Social, Cultural, Artística e Recreativa de Forjães	IPSS	Creche, Centro de Actividades de Tempos Livres, Centro de Convívio, Componente Sócio-Educativa (Prolongamento de Horário /Cantina)	136
	Fundação Lar Santo António	IPSS	Serviço de Apoio Domiciliário, Lar de Idosos	58
Gandra	Centro Social e Cultural de Gandra	IPSS	Creche, Centro de Actividades de Tempos Livres, Componente Sócio-Educativa (Prolongamento de Horário /Cantina)	47
Gemese	Centro de Solidariedade Social de Gemese	IPSS	Componente Sócio-Educativa (Prolongamento de Horário /Cantina), Espaço de Animação Sócio-Educativo	24
	Jardim de Infância "A Barquinha"	Ent. privada com fins lucrativos	Jardim de Infância	20
Marinhas	Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental	IPSS	Centro de Actividades Ocupacionais, Centro de Apoio Sócio-Educativo	34
	Centro Social da Juventude Unida de Marinhãs	IPSS	Creche, Jardim de Infância, Centro de Actividades de Tempos Livres, Centro de Dia, Componente Sócio-Educativa (Prolongamento de Horário /Cantina)	214
	Junta de Freguesia de Marinhãs	Autarquia local	Componente Sócio-Educativa (Prolongamento de Horário /Cantina), Espaços de Animação Sócio-Educativo	132
Palmeira de Faro	Centro de Intervenção Cultural e Social de Palmeira de Faro	IPSS	Creche, Centro de Actividades de Tempos Livres, Componente Sócio-Educativa (Prolongamento de Horário /Cantina)	162
Rio Tinto	Junta de Freguesia de Rio Tinto	Autarquia local	Componente Sócio-Educativa (Prolongamento de Horário /Cantina), Espaço de Animação Sócio-Educativo	42
S. Bartolomeu de Mar	Centro Social Juventude de Mar	IPSS	Creche, Jardim de Infância, Centro de Actividades de Tempos Livres	142
S. Paio de Antas	Grupo de Acção de Solidariedade Social de Antas	IPSS	Componente Sócio-Educativa (Prolongamento de Horário /Cantina), Espaço de Animação Sócio-Educativo	32
Vila Chã	Centro Comunitário de Vila Chã	Ent. privada sem fins lucrativos	Creche, Centro de Actividades de Tempos Livres, Centro de Dia, Serviço de Apoio Domiciliário	145
	Centro Paroquial e Social de Vila Chã	IPSS	Jardim de Infância	55

* Já pediram o acordo com o C.D.S.S.S. para o funcionamento dessas valências

** Aguardam a aprovação do estatuto de IPSS

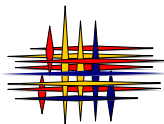


Valências por freguesia

LEGENDA

- Creche
- Jardim de Infância
- Comp. Sócio Educativa do Pré-escolar
- ATL / Espaço Anim. Sócio Educativo
- Centro de Acolhimento Temporário
- Centro de Dia
- Centro de Convívio
- Serviço de Apoio Domiciliário
- Lar de Idosos
- Centro de Actividades Ocupacionais
- Centro de Apoio Sócio Educativo





Identificação dos equipamentos a nível concelhio (rede pública e privada), por valência, número de utilizadores e capacidade de cobertura

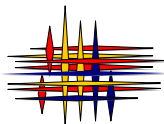
Quadro 25. Identificação das Creches existentes no concelho

Creche	Nº de utilizadores
Associação de Defesa, Desenvolvimento e Promoção do Centro Infantil da Escola António Correia de Oliveira (ASSINJEPE)- Esposende	10
Associação Social, Cultural e Recreativa de Apúlia (ASCRA)	50
Associação Social, Cultural, Artística e Recreativa de Forjães (ACARF)	35
Centro de Intervenção Cultural e Social de Palmeira de Faro (CIC's)	47
Centro Social e Cultural de Gandra	15
Centro Social da Paróquia de Curvos	15
Centro Social Juventude de Belinho	30
Centro Social Juventude de Mar	41
Centro Social Juventude Unida de Marinhas	60
Santa Casa da Misericórdia de Esposende	41
Santa Casa da Misericórdia de Fão	50
Centro Comunitário de Vila Chã	40
Total	434

Existem 12 creches no concelho, com 434 crianças.

As freguesias que não dispõem deste serviço são: Gemeses, Fonte Boa, Rio Tinto e S. Paio de Antas. Em algumas destas freguesias a população recorre aos serviços de outras instituições, situadas fora do concelho (por exemplo, a população das freguesias de Rio Tinto e de Fonte Boa recorre ao serviço da creche de uma instituição da freguesia de Barqueiros, no concelho de Barcelos, e a população de Antas já procura esta resposta em S. Romão, freguesia do concelho de Viana do Castelo).

A lista de espera para esta valência é de 136 crianças em todo o concelho, atingindo valores elevados nas freguesias de Esposende (40), Apúlia (24), Curvos (17), Belinho (14), Forjães (10) e Fão (10).



Quadro 26. Identificação dos Jardins de Infância existentes no concelho

	Jardim de Infância	Nº de utilizadores
Rede Solidária	Associação Social, Cultural e Recreativa de Apúlia	75
	Centro Social e Paroquial de Vila Chã	55
	Centro Social Juventude de Mar	66
	Santa Casa da Misericórdia de Esposende	92
	Santa Casa da Misericórdia de Fão	50
Rede Privada	Centro Social da Juventude Unida de Marinhas	27
	Associação de Defesa, Desenvolvimento e Promoção do Centro Infantil da Escola António Correia de Oliveira – Esposende*	41
	Centro Social Juventude de Belinho**	25
	Jardim de Infância “A Barquinha” – Gemeses*	20
Rede Pública	S. Fins - Belinho	69
	Igreja - Curvos	40
	Fão	40
	Igreja - Gandra	34
	Calvário - Gemeses	24
	Souto - Gemeses	13
	Cepães - Marinhas	25
	Góios - Marinhas	29
	Igreja - Marinhas	65
	Pinhote - Marinhas	30
	Stº. António - Palmeira de Faro	46
	Eira d’Ana - Palmeira de Faro	46
	J. I. Criaz - Apúlia	18
	J. I. Igreja - Apúlia	50
	J.I. Agra - Fonte Boa	42
	J. I. Stª. Marinha - Rio Tinto	16
Estrada – S. Paio de Antas	35	
Igreja - Forjães	71	
Total		1.144

* A Associação de Defesa, Desenvolvimento e Promoção do Centro Infantil da Escola António Correia de Oliveira (ASSINJEPE) e o Jardim de Infância “A Barquinha”, Gemeses têm acordo com o Ministério da Educação.

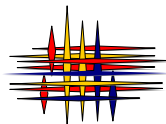
** O Centro Social Juventude de Belinho já solicitou o acordo com o CDSSS

Frequentam o Pré Escolar (público e privado) 1144 crianças.

Existem 27 instituições com esta valência, 5 da Rede Solidária, 4 da Rede Privada e 18 da Rede Pública.

Em S. Bartolomeu do Mar, Vila Chã e Esposende não há Jardins de Infância na Rede Pública.

Em lista de espera estão 69 crianças (38 em Esposende, 12 em Forjães, 10 em Fão, 7 em Marinhas, 2 em Apúlia).



Quadro 27. Componente sócio-educativa do Pré-Escolar (Prolongamento de Horário / Cantinas)

Jardim de Infância	Entidade Gestora	N.º de utilizadores
Criaz, Apúlia	Associação Desportiva, Cultural e Social de Criaz	7
São Fins, Belinho	Centro Social Juventude de Belinho	67
Igreja, Curvos	Centro Social e Paroquial de Curvos	31
Agra, Fonte Boa	Centro Social e Paroquial de Fonte Boa	20
Igreja, Forjães	Associação Social, Cultural, Artística e Recreativa de Forjães	59
Igreja, Gandra	Centro Social e Cultural de Gandra	17
Calvário, Gemeses	Centro de Solidariedade Social de Gemeses	5
Souto, Gemeses	Centro de Solidariedade Social de Gemeses	4
Cepães, Marinhas	Junta de Freguesia de Marinhas	18
Góios, Marinhas	Junta de Freguesia de Marinhas	06
Igreja, Marinhas	Centro Social da Juventude Unida de Marinhas	52
Pinhote, Marinhas	Junta de Freguesia de Marinhas	16
S. António, Palmeira de Faro	Centro de Intervenção Cultural e Social de Palmeira de Faro	65
S. Marinha, Rio Tinto	Junta de Freguesia de Rio Tinto	16
Estrada, S. Paio de Antas	Grupo de Acção de Solidariedade Social de Antas	8
Total		391

Quadro 28. Centro de Actividades de Tempos Livres / Espaços de Animação Sócio-Educativos

Centro de Actividades de Tempos Livres e Espaços de Animação Sócio-Educativa	Nº de utilizadores
Associação Desportiva, Cultural e Social de Criaz*	7
Associação Social, Cultural e Recreativa de Apúlia (ASCRA)	50
Associação Social, Cultural, Artística e Recreativa de Forjães (ACARF)	22
Centro de Intervenção Cultural e Social de Palmeira de Faro (CIC's)	50
Centro Social e Cultural de Gandra	15
Centro Social da Paróquia de Curvos	40
Centro Social Juventude de Belinho	108
Centro Social Juventude de Mar	35
Centro Social Juventude Unida de Marinhas	50
Santa Casa da Misericórdia de Esposende	50
Santa Casa da Misericórdia de Fão	50
Centro Comunitário de Vila Chã	70
Grupo de Acção de Solidariedade Social de Antas (Escola Estrada nº 2)*	24
Centro Social e Paroquial de Fonte Boa (Escola da Agra)*	20
Junta de Freguesia de Marinhas (Escola Esposende nº 2, Góios)*	23
Junta de Freguesia de Marinhas (Escola Esposende nº 4, Rio de Moinhos)*	20
Junta de Freguesia de Marinhas (Escola Esposende nº 5, Pinhote)*	28
Junta de Freguesia de Marinhas (Escola Esposende nº 6, Cepães)*	21
Centro de Solidariedade Social de Gemeses (Escolas do Souto e do Calvário)*	15
Junta de Freguesia de Rio Tinto (Escola Stª. Marinha)*	26
Total	724

* Os espaços de animação sócio-educativos destinam-se a proporcionar actividades de lazer a crianças do 1º ciclo, nos períodos disponíveis das responsabilidades escolares, favorecendo a inter-relação família/ escola/comunidade/ estabelecimento, em ordem a uma valorização, aproveitamento e rentabilização de todos os recursos do meio.

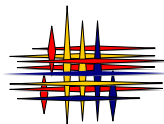
A população total que frequenta as Escolas do 1º ciclo no corrente ano é de 1.902 alunos, estando a frequentar os Centro de Actividades de Tempos Livres e Espaços de Animação Sócio-Educativos 724, o que representa 38% dessa população.

Nº de instituições : 20

-11 Centros de Actividades de Tempos Livres

-9 Espaços de Animação Sócio-Educativos

Nº de crianças em lista de espera: 71 (Fão, Palmeira, Belinho, Curvos, Forjães, Apúlia)



Quadro 29. Centro de Acolhimento Temporário / Unidade de Emergência

Centro de Acolhimento Temporário / Unidade de Emergência	Nº de utilizadores
Centro de Acolhimento Temporário Emília Figueiredo (ASCRA)	20
Total	20

Quadro 30. Centro de Dia

Centro de Dia	Nº de utilizadores
Associação Social, Cultural e Recreativa de Apúlia	30
Centro Social de Juventude Unida das Marinhas	25
Santa Casa da Misericórdia de Esposende	25
Santa Casa da Misericórdia de Fão	10
Centro Comunitário de Vila Chã	15
Centro Social Juventude de Belinho	10
Total	115

Quadro 31. Centro de Convívio

Centro de Convívio	Nº de utilizadores
Associação Social, Cultural, Artística e Recreativa de Forjães	20
Total	20

Quadro 32. Serviço de Apoio Domiciliário

Serviço de Apoio Domiciliário	Nº de utilizadores
Associação Social, Cultural e Recreativa de Apúlia	20
Fundação Lar Santo António - Forjães	25
Santa Casa da Misericórdia de Esposende	40
Centro Comunitário de Vila Chã	20
Total	105

Quadro 33. Lar de Idosos

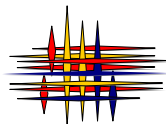
Lar de Idosos	Nº de utilizadores
Fundação Lar Santo António - Forjães	33
Santa Casa da Misericórdia de Esposende	25
Santa Casa da Misericórdia de Fão	95
Total	153

Quadro 34. Centro de Actividades Ocupacionais

Centro de Actividades Ocupacionais	Nº de utilizadores
Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental – APPACDM - Marinhas	25
Total	25

Quadro 35. Centro de Apoio Sócio-Educativo

Centro de Apoio Sócio-Educativo	Nº de utilizadores
Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental – APPACDM - Marinhas	9
Total	9



Quadro 36. Centro Comunitário

Centro Comunitário de Vila Chã (serviços prestados)	Nº de utilizadores
Creche, Centro de Dia, Serviço de Apoio Domiciliário, Centro de Actividades de Tempos Livres *	145
Acompanhamento e apoio técnico e financeiro nas freguesias de Antas, Curvos, Gemeses, Palmeira de Faro e Vila Chã	

* Os utilizadores destas valências já foram inseridos nos quadros anteriores, por valência.

Quadro 37. Colónia de Férias

Colónia de Férias
Centro Cultural e Desporto da Segurança Social e Saúde de Braga – Colónia de Férias (Idosos, Deficientes, Crianças / Jovens) Apúlia
Centro Social João Paulo II – Colónia de Férias (Idosos, Deficientes, Crianças / Jovens) Apúlia

Caracterização de elementos comuns às instituições inquiridas (categorias dos trabalhadores remunerados, participação dos funcionários em acções de formação, modalidades de financiamento, principais dificuldades sentidas pelas instituições)

As 21 entidades inquiridas empregam um total de 456 funcionários. Cerca de 70% dos funcionários têm a categoria de pessoal auxiliar, 19,3% é técnico superior, 6% é pessoal administrativo.

Relativamente à caracterização das categorias do pessoal técnico superior (88 funcionários), a maior parte deste é Educador de Infância (62,5%), dado que as instituições possuem, na sua maioria, valências de apoio à Infância. A categoria de Enfermeiro representa 13,7% do total de técnicos superiores, e os Assistentes Sociais representam 6,9%, seguindo-se os Psicólogos com 3,4%.

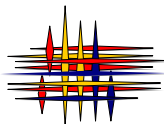
Os funcionários das instituições frequentam esporadicamente acções de formação, nomeadamente o pessoal técnico superior. Algumas instituições recorrem à formação promovida pelo Centro de Formação da Associação de Escolas, em Esposende. Outras participaram em acções de formação promovidas pelo Centro Comunitário de Vila Chã, em parceria com o Centro de Formação Profissional de Mazagão. Este tipo de iniciativas estão a ser promovidas por outras instituições concelhias.

A Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental promove formação para o pessoal interno. Algumas instituições alegaram a incompatibilidade de horários, a falta de informação / divulgação de acções de formação, o que condiciona a sua frequência.

Do universo total de Instituições, 13 exercem a actividade em instalações próprias, o que representa cerca de 62% de Instituições, 4 exercem actividade em instalações cedidas, 1 em instalações arrendadas, e 2 Instituições desenvolvem os serviços em instalações dispersas pela freguesia, ora arrendadas, ora cedidas.

A maior parte das instituições recebe apoio financeiro para o funcionamento dos serviços que presta através das comparticipações pagas pelos utilizadores dos serviços (21 instituições), dos acordos de cooperação estabelecidos com o Centro Distrital de Solidariedade e Segurança Social, e da Direcção Regional de Educação do Norte (14). Algumas referiram como fonte de financiamento a autarquia e a comunidade, através de subsídios eventuais e o Instituto de Emprego e de Formação Profissional, através de candidaturas a programas promovidos por esta entidade.

Relativamente à principal fonte de financiamento das instituições, grande parte referiu os acordos de cooperação com o CDSSS (13 instituições), e as comparticipações dos utentes foi referenciada por 9 instituições como a principal fonte de financiamento.



3.2. Identificação das Instituições Particulares de Solidariedade Social e outras, das Associações e Equipamentos Desportivos, Culturais e Recreativos por Freguesia

Antes de mais é de realçar o contributo, directo ou indirecto, de muitas instituições e o potencial de todas em participar no desenvolvimento social das comunidades locais.

A apresentação das instituições e equipamentos por freguesia tem por objectivo conhecer com pormenor as respostas sociais, culturais e desportivas existentes no concelho.

A caracterização das instituições particulares de solidariedade social e de outras que desenvolvem actividades de apoio social tem por base o levantamento efectuado junto dessas instituições. No que se refere à identificação das associações que desenvolvem actividades culturais, recreativas e desportivas, bem como dos equipamentos desportivos, a recolha dessa informação foi efectuada junto dos serviços autárquicos e do grupo de trabalho da área das Associações e Equipamentos Desportivos, Recreativos e Culturais.

Assim, em cada freguesia é primeiro efectuada a caracterização da(s) IPSS'(s) e/ ou de outras que desenvolvem actividades de apoio social, e depois identificadas as associações culturais, desportivas e os equipamentos desportivos.

FREGUESIA: APÚLIA

Instituição: ASCRA (Associação Social, Cultural e Recreativa de Apúlia)

Morada : Rua da Ascra, 4740-141 Apúlia

Ano de constituição: 1990

A instituição exerce actividade em instalações próprias e possui acordos de cooperação com o Centro Distrital de Solidariedade e Segurança Social, para as valências/ capacidades referidas nos quadros nºs 25,26,28, 29, 30 e 32.

Valências de apoio à infância - dispõem de serviço de refeições e de transporte de utentes, e no que toca às actividades desenvolvidas para além das de cariz pedagógico e lúdico (passeios, jogos, música, teatro) destaca-se a Capoeira como actividade desportiva. O horário normal de funcionamento destas valências é das 7.30H às 19.00H.

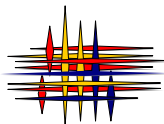
Centro de Dia - A população utilizadora da valência tem idade compreendida entre os 48 anos e os 92 anos de idade. Na instituição desenvolvem actividades diversas, aprendem a Capoeira, dispõem de serviço de Cabeleireiro e de serviço de refeições e transporte. O horário normal de funcionamento é das 9.00H às 17.30H.

Apoio Domiciliário - serve uma população com idade compreendida entre os 42 e os 89 anos, maioritariamente idosa, com problemas de isolamento, falta de retaguarda familiar e 5 situações de acamados. Não presta serviço nocturno nem nos fins de semana.

Centro de Acolhimento Temporário

Este centro garante o acolhimento imediato e transitório de crianças e jovens em situação de urgência, decorrentes de abandono, maus tratos, negligência ou outros factores. Tem acordo de cooperação para 20 utentes (15 em situação de acolhimento temporário e 5 em situação de emergência).

Desde o dia em que entrou em funcionamento, 27 de Janeiro de 2003, data em que recebeu a primeira criança, até ao momento (Março de 2003) tem 16 utilizadores (15 em situação de acolhimento temporário e 1 em situação de emergência). A população acolhida tem idades compreendidas entre 1 mês e 14 anos, 8 do sexo masculino e 8 do sexo feminino, e as



problemáticas que levaram à sua integração no Centro resultaram da existência de maus tratos, negligência e abuso.

A equipa técnica é multidisciplinar, constituída por uma Psicóloga, uma Assistente Social, duas Educadoras de Infância e um Animador Sócio-Cultural que articulam o trabalho com outros técnicos da Instituição.

O edifício onde funciona o Centro é uma construção de raiz, constituída por 10 quartos de dormir, 6 quartos de banho, sala para refeições, sala de estudo, sala de actividades, sala de estar, cozinha, 2 gabinetes e 1 elevador.

Formas de apoio prestadas aos utentes: apoio psicológico, apoio escolar, apoio na participação nas iniciativas promovidas pela comunidade e na integração nos equipamentos existentes na comunidade. Existe um Plano de Actividades elaborado pela equipa responsável pela área pedagógica, que inclui as actividades a desenvolver durante os fins de semana. As crianças / jovens estão integrados nos Estabelecimentos de Ensino do concelho, e nas próprias valências da ASCRA. Para a ocupação diária dos utentes a ASCRA articula com outros serviços da comunidade, tais como as Escolas, os Escuteiros de Apúlia e outras instituições.

O Centro de Acolhimento funciona em articulação com as famílias das crianças / jovens que são mantidas informadas da sua evolução. É elaborado um Plano de Intervenção Familiar que define os objectivos a alcançar para a reintegração do menor na família, em parceria com a equipa que acompanha os menores no Centro, a entidade que encaminhou o menor (CDSSS, CPCJ) e a própria família. Pretende-se estimular o fortalecimento ou o restabelecimento das relações familiares como condição para o equilíbrio afectivo e emocional das crianças / jovens, desde que essa relação não se mostre desaconselhável.

As famílias acordam com o Centro os encontros com as crianças / jovens. Todas as crianças têm sido visitadas por familiares, não existindo nenhuma situação de rejeição por parte da família.

Ao nível das dificuldades sentidas na implementação do Centro, referiram dificuldades ao nível dos recursos humanos existentes, nomeadamente pessoal auxiliar.

Empresa de Inserção

Esta empresa produz dois tipos de serviços :

1. O serviço diário de refeições, cujas entidades beneficiárias são o Centro Social e Cultural de Gandra, o Centro de Solidariedade Social de Gemeses e a Escola Básica de Criaz. A instituição contratou 5 desempregados para esta actividade.
2. O serviço de jardinagem é prestado à Junta de Freguesia de Apúlia, tendo sido contratados para o efeito 3 desempregados.

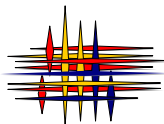
A Empresa de Inserção iniciou a actividade no ano 2000, e até ao momento integrou três funcionários no Quadro de Pessoal da Instituição.

Através deste Projecto desenvolvem serviços de apoio à comunidade, contribuindo para o bem-estar da própria comunidade.

Projecto “Re-Construir”

O Projecto Re-Construir surge para responder às situações de carência detectadas e denunciadas, das crianças dos 0 aos 12 anos, e como alicerce ao Centro de Acolhimento Temporário. O âmbito de intervenção geográfica inicial eram as freguesias de Marinhas e Apúlia.

Tem como objectivos gerais contribuir para a diminuição da exclusão social, integrar crianças excluídas, sensibilizar a comunidade para a sua responsabilidade na diminuição da exclusão e denúncia das situações, melhorar a qualidade das intervenções junto da família, criar



um espaço que desenvolva acções de prevenção e intervenção, estimular precocemente as crianças com deficiências ou com problemas no desenvolvimento.

No âmbito deste projecto foi criado um Serviço de Intervenção Precoce, que funciona nas instalações do Centro de Saúde de Esposende, sito na Rua Dr. Queirós de Faria. A intervenção precoce é uma medida de apoio integrado, centrada na criança e na família, mediante acções de natureza preventiva e habilitativa, designadamente do âmbito da educação, da saúde e da acção social.

A população destinatária são as crianças até aos 3 anos de idade em situação de risco biopsicossocial, crianças entre os 3 e os 6 anos, gestantes e famílias em situação de risco biopsicossocial. As situações prioritárias são as de crianças portadoras de atraso de desenvolvimento e de crianças e gestantes integradas em agregados familiares que integrem problemáticas, tais como a toxicod dependência (álcool, drogas), situação económica/social/cultural fragilizada, família monoparental, família desestruturada, gravidez adolescente.

Os serviços disponibilizados no âmbito deste serviço são: intervenção com as famílias, sala de estimulação, apoio domiciliário, encaminhamento para serviços especializados, encaminhamento para instituições de reabilitação, consultas de desenvolvimento.

Outras acções diversificadas da Instituição

-Edição de duas publicações : “Apúlia na História e na Tradição” e “Gastronomia da Minha Apúlia”

-Boletim “Re-Construir” (Projecto Re-Construir)

-Jornal “o Gotinha” (A.T.L.)

As instituições com que se articula para a realização das referidas actividades são: empresas locais, Câmara Municipal de Esposende, Junta de Freguesia de Apúlia, Paróquia de Apúlia, Instituto de Emprego e de Formação Profissional e comunidade em geral.

Associações que desenvolvem actividades culturais e recreativas nesta freguesia

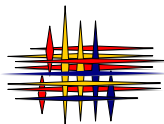
- Grupo de Escuteiros de Apúlia
- Grupo de Guias de Apúlia
- Grupo de Jovens “A Semente”
- Grupo dos Sargaceiros da Casa do Povo de Apúlia
- Grupo Infantil dos Sargaceiros da Casa do Povo de Apúlia
- Rancho Folclórico Sargaceiro da Vila de Apúlia

Associações que desenvolvem actividades desportivas

- Associação Colombófila de Apúlia
- Associação Desportiva, Cultural e Social de Criaz
- Grupo Caça e Pesca do Baixo Cávado
- Grupo Desportivo de Apúlia
- Grupo de Jovens de Paredes – Associação Cultural, Recreativa e Desportiva

Alguns equipamentos existentes de cariz desportivo e cultural

- Campo de Futebol dos Marinheiros
- Campo de Futebol dos Sargaceiros de Apúlia
- Campo de Jogos da Associação Desportiva de Criaz
- Pavilhão Desportivo da Escola E B 2,3 de Apúlia
- Polidesportivo



Rede Social

- Ringue - Habitação Social
- Ringue - Praia da Couve

FREGUESIA: BELINHO

Instituição: Centro Social da Juventude de Belinho

Morada: Rua do Calvário, nº 123, 4740-165 Belinho

Ano de constituição: 1981

A Instituição funciona em instalações próprias e possui as valências / capacidades que constam nos quadros nºs. 25, 26, 27, 28 e 30.

Centro de Actividades de Tempos Livres - A Instituição tem um projecto para a reestruturação desta valência no sentido de criar diferentes áreas de actividade a funcionar em espaços físicos independentes, favorecendo a mobilidade dos utentes. O horário normal de funcionamento das valências de apoio à infância varia entre as 7.30H e as 18.30H, e tem serviço de refeições e de transporte de utentes.

Centro de Dia - A população utilizadora da valência tem idade compreendida entre os 67 anos e os 84 anos de idade. A instituição dispõe de serviço de lavandaria (esporádico), de higiene diária, refeições e transporte. O horário normal de funcionamento é das 9.00H às 17.30H.

Relativamente a outro tipo de serviços prestados à comunidade, destacam-se os seguintes:

- **cedência do autocarro** à Escola da Banda de Música de Belinho quando solicitado, e cedem as instalações quando a Escola necessita de realizar espectáculos;

- **cedência das instalações** para o funcionamento das aulas do Ensino Recorrente, para a comunidade em geral.

Outras acções diversificadas da instituição

A Instituição é proprietária de um Campo de Futebol, e tem três equipas:

-Equipa de futebol feminina, Campeonato Nacional da 1º Divisão (neste momento disputa a fase de apuramento de Campeão Feminino, a nível nacional)

-Equipa de futebol sénior masculina, 2º Divisão Distrital

-Equipa de futebol infantil

-Intercâmbio a nível desportivo, cultural e social com a Associação de Originários de Portugal (AOP).

As instituições com que se articula para a realização das referidas actividades são: a Junta de Freguesia de Belinho, a Câmara Municipal de Esposende, o Instituto Português da Juventude, outras instituições concelhias e a comunidade.

Associações que desenvolvem actividades culturais e recreativas

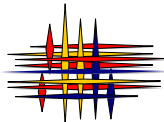
- Escola de Música de Belinho

Associações que desenvolvem actividades desportivas

- Centro Social da Juventude de Belinho

Alguns equipamentos existentes de cariz desportivo e cultural

- Parque Desportivo do Centro Social da Juventude de Belinho
- Polidesportivo
- Auditório da Junta de Freguesia de Belinho (40 lugares sentados).



FREGUESIA: CURVOS

Instituição: Centro Social da Paróquia de Curvos

Morada: Lugar da Igreja, 4740-183

Ano de constituição (IPSS): 1948

A 19 de Março de 1948 iniciou-se em Curvos uma acção reconhecida de utilidade pública, integrada no projecto de Obra das Mães pela Educação Nacional (O.M.E.). Em Outubro de 1991 a titularidade do Centro foi transferida para a Fábrica da Igreja Paroquial de Curvos, através do Centro Social da Paróquia de Curvos.

Esta Instituição dispõe de instalações próprias e os serviços / capacidades referidos nos quadros 25, 27 e 28.

O horário normal de funcionamento varia segundo a valência entre as 7.30H e as 19.00H. Prestam serviço de refeições e de transporte de utentes.

A Instituição depara-se com o problema da falta de espaços e da própria exiguidade dos espaços onde funcionam as valências. Nesse sentido já diligenciou junto do CDSSS da necessidade de ampliação dos espaços.

Entretanto a Câmara doou um terreno à Fábrica da Igreja Paroquial de São Cláudio para a construção de um edifício de raiz.

Outras acções desenvolvidas pela instituição

Colaboração com o Fórum Curvense na dinamização de actividades, articulação com a Junta de Freguesia na promoção de actividades como o concurso fotográfico, actividades festivas, apresentação na Junta de Freguesia para a comunidade dos trabalhos elaborados pelas crianças, a dinamização de uma Feira com os trabalhos elaborados na Instituição. O montante proveniente da venda reverte para a aquisição de equipamentos e material lúdico e didáctico para as valências.

As instituições com que se articula para a realização das referidas actividades são a Junta de Freguesia de Curvos, a Câmara Municipal de Esposende e outras instituições locais.

Associações que desenvolvem actividades culturais e recreativas

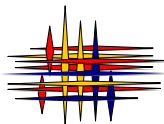
- Centro Recreativo e Cultural de Curvos
- Centro Social da Paróquia de Curvos
- Fórum Curvense

Associações que desenvolvem actividades desportivas

- Centro Recreativo e Cultural de Curvos

Alguns equipamentos existentes de cariz desportivo e cultural

- Campo do Centro Recreativo e Cultural de Curvos
- Auditório da Junta de Freguesia de Curvos (45 lugares sentados)



FREGUESIA: ESPOSENDE

Instituição: ASSINJEPE (Associação de Defesa, Desenvolvimento e Promoção do Centro Infantil da Escola António Correia de Oliveira)

Morada: Rua de S. João, s/n, 4740 – 249 Esposende

Ano de constituição: 1983

Génese da Instituição:

A ASSINJEPE – Associação de Defesa, Desenvolvimento e Promoção do Centro Infantil da Escola António Correia de Oliveira – é uma instituição cuja génese remonta a 1978, quando um grupo de professores e funcionários do Ministério da Educação se associaram.

Esta instituição, criou em 1986 um Centro Infantil destinado prioritariamente a filhos de beneficiários dos Serviços Sociais do Ministério da Educação.

Actualmente está a decorrer o processo de transformação da ASSINJEPE em Instituição Particular de Solidariedade Social e a integração das suas valências de educação pré-escolar na Rede Nacional de Educação Pré- Escolar e da creche na Rede Solidária.

A Instituição possui as valências Creche e Jardim de Infância com as capacidades que constam nos quadros n.ºs. 25 e 26.

Para além das actividades de âmbito pedagógico, os utentes têm aulas de iniciação à Língua Inglesa, serviço de refeições e de transporte. O horário normal de funcionamento é das 8.00H às 19.00H.

A instituição colabora em programas promovidos pela comunidade (Projecto de Educação Ambiental, Biblioteca Municipal, Segurança na Escola, etc...), e articula com as seguintes instituições para a realização das actividades: Escola Básica do 1º Ciclo de Esposende n.º 1, Junta de Freguesia de Esposende, Câmara Municipal de Esposende, Biblioteca Municipal de Esposende, Guarda Nacional Republicana e o Centro de Saúde de Esposende.

Esta instituição aguarda mudança para novas instalações, cedidas pelo Ministério da Educação.

Instituição: Santa Casa da Misericórdia de Esposende

Morada (sede): Av. Dr. Henrique Barros Lima, 4740-203 Esposende

Ano de constituição: 1579

As valências/ capacidades desta instituição constam nos quadros 25, 26, 28, 30, 32 e 33.

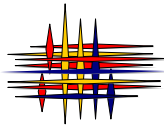
Valências de apoio à infância - funcionam no horário compreendido entre as 7.00H e as 19.00H, e têm serviço de refeições e transporte de utentes.

O horário de funcionamento do Centro de Actividades de Tempos Livres (das 7.00H às 13.00H ou das 13.00H às 18.00H) responde às necessidades da população utente, na medida em que as turmas da Escola Básica do 1º ciclo de Esposende n.º 1 funcionam nos horários compreendidos nos períodos da manhã ou da tarde.

Para além das actividades de carácter pedagógico, os utentes do Centro de Actividades de Tempos Livres têm aulas de informática e dança, e os do Jardim de Infância têm aulas de Ballet.

A Instituição formalizou o pedido de apoio ao Centro Distrital de Solidariedade e Segurança Social para ampliação das instalações onde funciona o Jardim de Infância, pois as actuais instalações são exíguas para o número de crianças que atende.

Centro de Dia - a população utilizadora desta valência tem idade compreendida entre os 55 anos e os 84 anos de idade. Na instituição desenvolvem actividades diversas, e dispõem de serviço de cabeleireiro, enfermagem, refeições e transporte. O horário de funcionamento é das 8.00H às 19.00H.



Serviço de Apoio Domiciliário - este serviço serve uma população com idade compreendida entre os 43 e os 93 anos. É uma população caracterizada por problemas de isolamento, falta de retaguarda familiar, mas que não pretende a integração no Lar. Este serviço funciona de Segunda a Sábado. Durante o período da noite não prestam este serviço.

Lar - os 25 utentes do Lar têm idades compreendidas entre 53 e 96 anos de idade. Alguns dos hábitos destes utentes são ir à missa, rezar o terço, fazer tricô ou croché, ver televisão, jogar às cartas, entre outros. Costumam ir à missa na capela do Hospital da Misericórdia, aos Sábados, pelas 16.00H.

A articulação entre o Lar e a família dos utentes é feita pela Educadora Social que estabelece contactos periódicos com a família, informando-a do estado do utente. As visitas são programadas com a família. Embora o horário de visita esteja estabelecido de 2ª a Domingo das 14.00H às 17.30H, as famílias podem visitá-los noutros horários, conforme as suas conveniências.

Em geral as famílias visitam os utentes no Lar no fim de semana, motivo pelo qual nesta altura muitos idosos pretendem permanecer no Lar. Durante a semana existe um Programa de Actividades elaborado pela equipa que acompanha esta valência, que se ajusta às necessidades e interesses de cada utente.

No Lar existem 5 utentes diabéticos, e sempre que necessário todos os utentes podem recorrer aos Serviços do Hospital da Misericórdia. As instalações onde funcionam os serviços mencionados são propriedade da Instituição.

Outras acções desenvolvidas pela instituição

- Apoio social a pessoas em situação de pobreza e / ou exclusão social (servem refeições), que geralmente são encaminhadas pelo Serviço Local do Centro Distrital de Solidariedade e Segurança Social.

- Colaboração com a Santa Casa da Misericórdia de Amares e com o Centro Cultural Santo Adrião (prestam o serviço de refeições durante o mês de Julho às crianças que frequentam as Colónias de Férias dessas instituições).

- Publicação de edição sobre a história da Santa Casa da Misericórdia de Esposende.

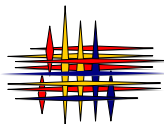
As instituições com que se articula para a realização das referidas actividades são: a Junta de Freguesia de Esposende, a Câmara Municipal de Esposende, a Escola Básica do 1º Ciclo de Esposende nº 1 e outras instituições locais.

Associações que desenvolvem actividades culturais e recreativas

- Academia de Bailado Esposende
- Associação do Grupo Coral de Esposende
- Associação dos Artesãos de Esposende
- Bombeiros Voluntários de Esposende
- Escola de Música de Esposende
- Fórum Esposendense
- Fraternidade Nunes Álvares Pereira, Esposende
- Grupo de Escuteiros de Esposende
- Grupo Amador de Teatro de Esposende
- Jovens Cristãos de Esposende

Associações que desenvolvem actividades desportivas:

- Associação Desportiva de Esposende
- Clube de Caça e Pesca



Alguns equipamentos existentes de cariz desportivo e cultural:

- Campo de treino da Associação Desportiva de Esposende
- Campos de Ténis da Escola Henrique Medina
- Estádio Padre Sá Pereira
- Parque Radical
- Pavilhão Desportivo da Escola Henrique Medina
- Pavilhão Gimnodesportivo da Escola António Correia de Oliveira
- Piscinas Foz do Cávado
- Polidesportivo com pista de atletismo da Escola António C. Oliveira
- Polidesportivo com pista de atletismo da Escola Secundária Henrique Medina
- Ringue do Bairro do IGAPHE
- Auditório da Biblioteca Municipal “Manuel de Boaventura”, Esposende (70 lugares sentados)
- Auditório da Junta de Freguesia de Esposende (61 lugares sentados)
- Auditório do Museu Municipal, na Rua Barão de Esposende, Esposende (25 lugares sentados)
- Auditório do Posto de Turismo, na Avenida Eng. Arantes de Oliveira, Esposende (49 lugares sentados)
- Auditório Municipal de Esposende, no Largo Fonseca Lima, Esposende (298 lugares sentados)
- Galeria “Quanto Baste”
- Galeria Fernando Rosário – Pintura
- Galeria Manuel Martins – Pintura
- Museu de Arte Sacra da Paróquia de Esposende, Centro Paroquial de Esposende

FREGUESIA: FÃO

Instituição: Santa Casa da Misericórdia de Fão

Morada (sede): Avenida S. Januário, 4740-325 Fão

Ano de constituição: 1601

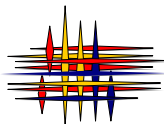
Esta instituição celebrou acordos de cooperação com o Centro Distrital de Solidariedade e Segurança Social, nas valências/ capacidades referidas nos quadros n.ºs. 25, 26, 28, 30 e 33. As instalações são propriedade da instituição.

Valências de apoio à infância - os utentes dispõem de serviço de refeições, e no que toca às actividades desenvolvidas para além das de cariz pedagógico e lúdico, os utentes do Jardim de Infância e do Centro de Actividades de Tempos Livres têm aulas de iniciação à Língua Inglesa. O horário normal de funcionamento destas valências é das 7.30H às 19.00H.

Centro de Dia - os 10 utentes que frequentam esta valência têm idades compreendidas entre os 47 anos e os 84 anos.

Na instituição esta população está integrada com a população utente do Lar, desenvolvendo as actividades daquela valência, sendo acompanhados pelos funcionários afectos ao Lar e ocupando esses espaços físicos.

Usufruem dos serviços de cabeleireiro, lavandaria e enfermagem, refeições e transporte. Para além de outras actividades têm musicoterapia, pintura e participam nas actividades promovidas pela comunidade.



Lar - os 95 utentes do Lar têm idades compreendidas entre 44 e 97 anos de idade. Além dos funcionários afectos a esta valência, dois Clínicos Gerais do Hospital da Misericórdia de Fão apoiam o serviço.

Relativamente aos hábitos dos utentes destacam-se os seguintes: ouvir música, desenvolver actividades plásticas e manuais, ver televisão, jogar às cartas, participar nas actividades religiosas. Um grupo destes utentes forma o Grupo Coral da Igreja da Misericórdia. Costumam ir à missa aos Sábados pelas 17.00H, e/ou aos Domingos pelas 12.00H.

As famílias costumam visitar os utentes e o Lar estabelece periodicamente contacto com as famílias informando-as do estado do utente.

Existe um Regulamento que estabelece os horários de visita, podendo os familiares acordar outros horários com o Lar.

No Lar existem 6 utentes diabéticos.

De referir a articulação existente entre esta valência e as da Creche e Jardim de Infância, e as Escolas Básicas do 1º Ciclo de Fão: o cantar das Janeiras, as festividades do Magusto, do Natal, da Páscoa... são actividades desenvolvidas em conjunto pelas diversas valências e Escola, de forma a promover os encontros inter-geracionais.

Neste momento a Instituição está a realizar obras de ampliação das instalações desta valência, para a criação de vários ateliers para o desenvolvimento das actividades desenvolvidas pela população utente.

Outros serviços prestados pela instituição à comunidade:

Empresa de Inserção

A empresa de inserção presta serviços de carpintaria (obras de restauro na Igreja da Misericórdia), cuja entidade beneficiária é a própria Santa Casa da Misericórdia de Fão, tendo sido contratados 3 desempregados.

A Empresa de Inserção iniciou a actividade em 1999, e até ao momento integrou quatro funcionários no Quadro de Pessoal da Instituição.

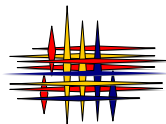
Outras acções desenvolvidas

- Publicação trimestral do Jornal do Lar “Nós Por Cá Vamos Andando”
- Organização de Jornadas para Auxiliares de Lar
- Realização de acções de formação para Ajudantes de Lar
- Promoção do Curso de “Formação Para Formadores”

As instituições com que se articula para a realização das referidas actividades são: Junta de Freguesia de Fão, Câmara Municipal de Esposende, Cooperativa Cultural de Fão, Comissões de Festas, Escolas de Fão, Escola Profissional de Esposende, Associação Águias Serpa Pinto, Grupo Musical “Rui e Clara”, Grupo de Jovens (FãoJovem), Instituto de Emprego e de Formação Profissional, entre outras.

Associações que desenvolvem actividades culturais e recreativas nesta freguesia

- Associação Águias Serpa Pinto
- Associação Assobio – Associação de Defesa do Ambiente do Concelho de Esposende
- Bombeiros Voluntários de Fão
- Clube Fãozense
- Cooperativa Cultural de Fão



Associações que desenvolvem actividades desportivas

- Águias Serpa Pinto
- Clube de Futebol de Fão
- Clube Náutico de Fão
- Hóquei Clube de Fão

Alguns equipamentos existentes de cariz desportivo e cultural

- Campo Artur Sobral
- Pavilhão Desportivo de Fão
- Ringue da Habitação Social de Pedreiras
- Auditório do Hotel Ofir (500 lugares sentados)
- Centro Cultural de Fão
- Núcleo Museológico da Santa Casa da Misericórdia de Fão
- Santa Casa da Misericórdia de Fão (150 lugares sentados)

FREGUESIA: FONTE BOA

Instituição: Centro Social e Paroquial de Fonte Boa

Morada: Avenida da Igreja, nº 14, 4740-421 Fonte Boa

Ano de constituição: 1995

O Centro de Apoio à Família foi constituído juridicamente a 21 de Fevereiro de 2002, tendo-se integrado no Social e Paroquial de Fonte Boa a 21 de Fevereiro de 2003, dado que esta instituição possui o estatuto de Instituição Particular de Solidariedade Social e dispõe de condições físicas para o funcionamento dos serviços prestados pelo CAF à comunidade.

O Centro Social e Paroquial de Fonte Boa presta os serviços que constam nos quadros nºs. 27 e 28.

Os utentes usufruem de serviço de refeições e de transporte, e o horário de funcionamento é das 7.30H às 19.00H.

Outros serviços prestados - serviço de refeições para a comunidade (professores e outras pessoas da comunidade).

Outras acções / actividades desenvolvidas

O Centro tem um Rancho Folclórico, que iniciou actividade na Associação de Pais, constituído por 35 elementos, que anima actividades festivas na freguesia e fora dela. Existe há cerca de 3 anos, e designa-se por “Rancho Folclórico de Fonte Boa”.

Relativamente às entidades com que se articulam para o desenvolvimento das actividades, referiram a Junta de Freguesia de Fonte Boa e a Câmara Municipal de Esposende.

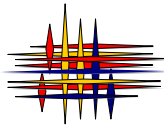
Quanto às instalações, o Centro Social e Paroquial de Fonte Boa exerce a actividade nas instalações da Junta de Freguesia de Fonte Boa, e na Escola Básica do 1º ciclo de Fonte Boa. No entanto está prevista a realização de obras de remodelação dos espaços do Centro Social e Paroquial, para onde transitarão os serviços.

Associação que desenvolve actividades culturais e recreativas

- Centro Social e Paroquial de Fonte Boa

Associação que desenvolve actividades desportivas

- Associação Desportiva, Recreativa e Cultural de Fonte Boa



Alguns equipamentos existentes de cariz desportivo e cultural

- Campo da Associação Desportiva, Recreativa e Cultural de Fonte Boa
- Polidesportivo
- Auditório da Junta de Freguesia de Fonte Boa (50 lugares sentados)

FREGUESIA: FORJÃES

Instituição: ACARF (Associação Social, Cultural, Artística e Recreativa de Forjães)

Morada: Rua Pde. Joaquim Gomes dos Santos, nº 58, 4740-439 Forjães

Ano de constituição: 1983

Esta Instituição tem as valências / capacidades referidas nos quadros nºs. 25, 27, 28 e 31.

Valências de apoio à Infância - funcionam no período compreendido entre as 7.30H e as 18.30H, variando segundo o serviço prestado, e dispõem de serviço de refeições e de transporte de utentes.

Relativamente às actividades desenvolvidas para além das de cariz pedagógico, destaca-se a existência de uma Escola de Música na Instituição destinada à população utente do Centro de Actividades de Tempos Livres (aulas de iniciação musical).

Centro de Convívio - a população utilizadora desta valência tem idade compreendida entre os 70 anos e os 87 anos, e usufrui de serviço de transporte e de refeições, entre outros. O horário de funcionamento deste serviço é das 14.00H às 18.00H.

Relativamente às instalações que são sua propriedade, a Instituição depara-se com o problema de falta de espaços físicos para o funcionamento das valências Creche e Centro de Actividades de Tempos Livres e outras actividades. Neste sentido já diligenciou junto do CDSSS para realização de obras de ampliação dos espaços, e já tem um projecto de remodelação e ampliação das instalações.

Outros serviços prestados pela instituição à comunidade:

Empresa de Inserção

A empresa de inserção presta os serviços de limpeza, higiene e manutenção dos espaços públicos, e as entidades beneficiárias são a própria instituição e a Junta de Freguesia, tendo contratado 6 desempregados.

A Empresa de Inserção iniciou a actividade há 6 anos, e até ao momento integrou quatro funcionários no Quadro de Pessoal da Instituição.

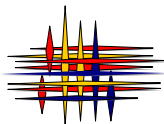
Com este Programa a Instituição contribui para a reabilitação da população contratada pela Empresa e para a sua reintegração no mercado de trabalho.

Serviço UNIVA – Iniciou em Novembro de 2001

De 2ª a 5ª feira, entre as 9.00H e as 12.00H funciona o Serviço UNIVA – Unidade de Inserção na Vida Activa, que tem como objectivo a colocação e o acompanhamento de jovens na vida activa, o apoio à frequência de estágios e cursos de formação profissional, a recolha e divulgação de ofertas de emprego e de formação profissional, e o acolhimento, informação e orientação profissional e/ou escolar.

Este Serviço é promovido pela Associação Comercial e Industrial do Concelho de Esposende, com o apoio do Instituto de Emprego e de Formação Profissional.

Outros serviços prestados - cedência de instalações e transporte a entidades tais como o Rancho Folclórico, as Escolas, o Clube de Futebol, entre outros.



Outras acções desenvolvidas

Na área cultural: publicação mensal do Jornal “O Forjanense”, apoio na edição de livros e organização anual de Jornadas Culturais.

Na área de formação: promoção de acções de formação destinadas à comunidade (cursos de formação profissional), Escola de Música, Informática, Inglês.

Na área desportiva: promoção de actividades desportivas como o atletismo, orientação, voleibol, futebol 5/Salão

Na área juvenil / recreativa: promoção de actividades recreativas como o Rally Paper, Corrida Carrinhos de Rolamentos, Jogos Tradicionais, Acampamentos Juvenis (...)

As instituições com que se articula para a realização das referidas actividades são: o Instituto Português da Juventude, Junta de Freguesia de Forjães, Câmara Municipal de Esposende, Associação Comercial e Industrial do Concelho de Esposende e o Instituto de Emprego e de Formação Profissional, entre outras.

Instituição: Fundação Lar Santo António

Morada: Avenida Santa Marinha, nº 79, 4740-438 Forjães

Ano de constituição: 1964

A Instituição celebrou acordos de cooperação com o serviço Sub-Regional do Centro Distrital de Solidariedade e Segurança Social, nas valências/ capacidades que constam nos quadros nºs. 32 e 33. As instalações são propriedade da instituição.

Serviço de Apoio Domiciliário - a população utente deste serviço tem idade compreendida entre os 49 e os 87 anos, maioritariamente idosa, com as problemáticas do isolamento, falta de retaguarda familiar e de suporte de redes informais (isolamento geográfico e social).

Este Serviço funciona ao Sábado, estando previsto ao alargamento do Serviço para o Domingo.

Lar - Os utentes do Lar têm idades compreendidas entre 56 e 97 anos de idade.

Algumas actividades desenvolvidas pelos utentes: ver televisão, jogar às cartas, fazer trabalhos manuais e artes plásticas, ler o Jornal, participar nas actividades religiosas, entre outras.

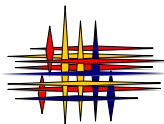
As famílias visitam regularmente a maior parte dos idosos. No que respeita aos tempos passados na casa da família, isso raramente acontece. Durante a época natalícia alguns idosos passam-na na casa da família (cerca de 10% dos utentes).

O envolvimento com a família é promovido pela própria instituição, que contacta regularmente a família e a convida para participar em determinados eventos, como por exemplo, a Festa da Família, comemorada em Agosto.

É importante referir a articulação entre o Lar e a comunidade, nomeadamente com a Escola EB2,3/S de Forjães: os idosos promoveram um almoço na Escola com o objectivo de dar a conhecer tradições culinárias antigas, e os alunos deslocaram-se ao Lar para realizarem “Sessões de Conto” para os idosos. Estes, por sua vez, relataram-lhes as suas histórias de vida. De resto, participam no Festival dos Reis, cantam as Janeiras pela freguesia, e comemoram dias festivos (Dia do Teatro, da Música, da Saúde ...), entre outras actividades.

Outros serviços prestados: empréstimo de cadeiras de rodas a pessoas da comunidade (esporadicamente)

Outras acções desenvolvidas: publicação semestral do “Jornal do Lar”, dinamização de sessões de esclarecimento no âmbito da educação para a saúde, exposição de trabalhos manuais (dois dias por ano), promoção do “Projecto de Alfabetização de Adultos”, em parceria com a Equipa Concelhia do Ensino Recorrente.



Rede Social

As instituições com que se articula para a realização das referidas actividades são: a Junta de Freguesia de Forjães, a Câmara Municipal de Esposende, a Escola Básica 2,3/S de Forjães, a Paróquia, a Equipa Concelhia do Ensino Recorrente e outras instituições concelhias.

Associações que desenvolvem actividades culturais e recreativas nesta freguesia:

- ACARF – Associação Cultural, Artística e Recreativa de Forjães
- Centro Social e Cultural de Forjães
- Grupo Associativo de Divulgação Tradicional
- Grupo de Danças e Cantares de Forjães
- Casa do Povo de Forjães

Associações que desenvolvem actividades desportivas:

- ACARF – Associação Cultural, Artística e Recreativa de Forjães
- Associação Tauromáquica e Equestre de Forjães
- Forjães Sport Club

Alguns equipamentos existentes de cariz desportivo e cultural:

- Estádio Horácio Queirós
- Pavilhão Desportivo da Escola Básica Integrada de Forjães
- Piscinas Municipais de Forjães
- Polidesportivo com pista de atletismo da E. B. I. de Forjães
- Ringue da ACARF
- Ringue do Sport Club de Forjães
- Auditório da Junta de Freguesia de Forjães (104 lugares sentados)
- Auditório do Centro Social e Cultural de Forjães (104 lugares sentados)
- Centro Social e Cultural de Forjães
- Ludoteca Municipal de Esposende

FREGUESIA: GANDRA

Instituição: Centro Social e Cultural de Gandra

Morada: Rua Manuel Barros, 4740-474 Gandra

Ano de constituição: 1992

O Centro Social e Cultural de Gandra funciona nas instalações da Junta de Freguesia, da Escola Básica 1º ciclo de Gandra, e nas instalações do Salão Paroquial. Actualmente tem em construção um edifício de raiz para o funcionamento dos serviços.

Esta Instituição presta os serviços à população que constam nos quadros nºs. 25,27 e 28. Os utentes usufruem de serviço de refeições e o horário de funcionamento é das 7.30H às 19.00H.

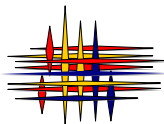
As instituições com que se articula para a realização das referidas actividades são: a Junta de Freguesia de Gandra, a Paróquia de Gandra, a Escola Básica 1º Ciclo de Gandra e o Jardim de Infância de Gandra.

Associação que desenvolve actividades culturais e recreativas

- Centro Social e Cultural de Gandra

Associação que desenvolve actividades desportivas

- Gandra Futebol Clube



Alguns equipamentos existentes de cariz desportivo e cultural

- Campo do Gandra Futebol Clube
- Centro Equestre de Esposende (Quinta da Brava)
- Polidesportivo.

FREGUESIA: GEMESSES

Instituição: Centro de Solidariedade Social de Gemeses

Morada: Avenida da Igreja, nº 19, 4740

Ano de constituição: 2002

Esta instituição é recente e foi criada com o objectivo de dar respostas mais adequadas às crianças e jovens, tendo em vista o seu desenvolvimento integral, a sua integração na comunidade, assegurando uma complementaridade educativa.

Os serviços promovidos pelo Centro de Solidariedade Social de Gemeses funcionam nas instalações da Escola Básica do 1º ciclo do Calvário, nessa freguesia.

Os serviços prestados pela Instituição à população estão referenciados nos quadros nºs. 27 e 28.

Os utentes usufruem de serviço de refeições e de transporte e o horário de funcionamento é das 7.00H às 19.00H.

A Instituição articula com a Junta de Freguesia e a Câmara Municipal de Esposende para o desenvolvimento de algumas actividades.

Instituição: Jardim de Infância “A Barquinha”

Morada: Praça da Marina – Quinta da Barca, 4740-493 Gemeses

Ano de constituição: 2002

A valência/ capacidade que possui está referida no quadro nº 26.

Para além das actividades de âmbito pedagógico e lúdico, os utentes têm aulas de iniciação à Informática, serviço de refeições e de transporte.

O horário de funcionamento é das 7.45H às 18.30H.

Neste momento a Instituição aguarda o processo de licenciamento da Creche, entregue no CDSSS.

O Jardim de Infância funciona em instalações arrendadas, na Quinta da Barca, em Gemeses.

A Instituição articula com a Câmara Municipal de Esposende para o desenvolvimento de algumas actividades.

Associação que desenvolve actividades culturais e recreativas

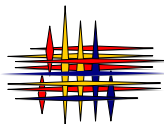
- Grupo Cultural, Desportivo e Recreativo de Gemeses

Associações que desenvolvem actividades desportivas

- Clube Náutico de Gemeses
- Grupo Desportivo de Gemeses

Alguns equipamentos existentes de cariz desportivo e cultural:

- Campo de Golfe da Quinta da Barca (Barca do Lago)
- Campo do Grupo Desportivo de Gemeses e o Polidesportivo
- Auditório da Junta de Freguesia de Gemeses (30 lugares sentados)



FREGUESIA: MARINHAS

Instituição: APPACDM (Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental)

Morada: Quinta do Paiva, 4740 Marinhas

Ano de constituição: 1990

Esta Instituição presta os serviços à população portadora de deficiência que constam nos quadros n.ºs. 34 e 35, em instalações próprias.

O Centro de Actividades Ocupacionais integra 25 utentes com idades compreendidas entre os 16 e os 30 anos de idade, e o Centro de Apoio Sócio-Educativo integra uma população utente com idades compreendidas entre os 7 e os 16 anos (9 utentes).

O horário de funcionamento é das 8.00H às 18.00H.

Caracterização da população utente global (C.A.O. e Centro de Apoio Sócio-Educativo)

Por sexo: 70,4% da população utente é do sexo masculino, e 29,6% do sexo feminino.

Por grupo etário: a maior parte da população tem idades compreendidas entre os 11 e os 20 anos de idade - 66,6%. A população com mais de 25 anos de idade representa 11,1% e a que tem idades de 20 a 25 representa 25,9%. É uma população muito jovem.

Distribuição da população por níveis de deficiência mental: a maior parte da população é portadora de deficiência severa e profunda (57%), 25% tem deficiência moderada e 18% ligeira.

Caracterização sumária do edifício

As valências funcionam num pré-fabricado constituído pelas seguintes divisões : 2 gabinetes de atendimento, 1 sala de reuniões, sala dos funcionários e bar, sala dos alunos (recreio e tempos livres), refeitório, gabinete dos serviços administrativos, uma casa para as actividades da vida diária (AVD), 2 salas de actividades ocupacionais, sala dos têxteis, sala para a escolaridade, sala de Bem-Estar, Sala do Pré-Escolar.

Trabalho de articulação com a família

A instituição realiza periodicamente reuniões por grupos de pais para dar conhecimento do trabalho que os filhos desenvolvem na Instituição e as actividades promovidas pela própria Instituição.

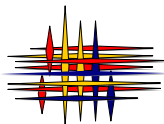
A Instituição está permanentemente aberta aos pais, estes podem visitar os filhos e a Instituição em qualquer altura.

Além deste trabalho de permanente ligação com os pais, a Instituição promove formação para os pais, formação a diversos níveis (cuidados básicos de higiene, alimentação, etc...), no sentido de que o trabalho feito na Instituição possa ter continuidade nos espaços familiares.

Outros serviços prestados: serviços vários para empresas locais (trabalhos de acabamento têxtil, dobragem e etiquetagem de jornais)

Outras acções desenvolvidas: publicação semestral da Revista “Sonhar”, promoção de acções de formação dirigida aos funcionários internos, participação nas actividades da comunidade.

As instituições com que se articula para a realização das referidas actividades são: a Junta de Freguesia de Marinhas, a Câmara Municipal de Esposende, as Escolas, o Centro de Saúde e outras instituições concelhias.



Instituição: Centro Social da Juventude Unida de Marinhas

Morada: Rua da Várzea, Lugar da Igreja, 4740-572 Marinhas

Ano de constituição: 1982

Esta Instituição tem instalações próprias para o funcionamento das valências / capacidades referidas nos quadros nºs. 25, 26, 27, 28 e 30.

Valências de apoio à infância – os utentes dispõem de serviço de refeições e de transporte de utentes. O horário normal de funcionamento destas valências é das 7.30H às 19.00H. O Jardim de Infância integra o Ensino Pré-Escolar da Rede Particular e Cooperativo.

Centro de Dia - a população utilizadora desta valência tem idade compreendida entre os 49 anos e os 88 anos. A instituição dispõe de serviço de lavandaria, cabeleireiro, enfermagem, refeições e transporte. O horário de funcionamento é das 9.00H às 17.00H.

Outras acções desenvolvidas

Na área cultural o Rancho Folclórico “As Moleirinhas das Marinhas” e a Escola de Música “Alaúde”, e na área desportiva a Escola de BTT.

As instituições com que se articula para a realização das referidas actividades são: a Junta de Freguesia de Marinhas, a Câmara Municipal de Esposende, a própria comunidade e outras instituições concelhias.

Instituição: Junta de Freguesia de Marinhas

Morada: Rua da Várzea, nº 5, 4740 Marinhas

Valências: Espaços de Animação Sócio-Educativa, Componente Sócio-Educativa (Prolongamento de Horário /Cantina).

A Junta de Freguesia de Marinhas promoveu junto dos estabelecimentos de Ensino Básico do 1º Ciclo de Marinhas os serviços de Componente Sócio-Educativa (Prolongamento de Horário /Cantina) para o Pré-Escolar e Espaços de Animação Sócio-Educativa para o 1º ciclo, para responder às necessidades sociais das crianças que não podem estar com a família após os períodos das responsabilidades escolares.

Estes serviços funcionam nas Escolas de Esposende nº 2, Góios, Esposende nº 4, Rio de Moinhos, Esposende nº 5, Pinhote e Esposende nº 6, Cepães. A coordenação pedagógica dos serviços está a cargo de uma Educadora de Infância.

Escola de Esposende nº 2, Góios (estes serviços iniciaram no ano 1995/96) :

- Espaço de animação sócio-educativo - 23
 - Componente Sócio-Educativa (Prolongamento de Horário /Cantina) – 6
- Presta serviço de refeições aos utentes.

Escola de Esposende nº 4, Rio de Moinhos (este serviço iniciou em Janeiro de 2003) :

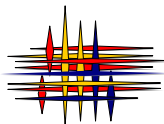
- Espaço de animação sócio-educativo – 20

Escola de Esposende nº 5, Pinhote (estes serviços iniciaram no ano 1995/96) :

- Espaço de animação sócio-educativo - 28
 - Componente Sócio-Educativa (Prolongamento de Horário /Cantina) – 16
- Presta serviço de refeições aos utentes.

Escola de Esposende nº 6, Cepães (estes serviços iniciaram no ano 1995/96) :

- Espaço de animação sócio-educativo - 21
- Componente Sócio-Educativa (Prolongamento de Horário /Cantina) – 18



Associações que desenvolvem actividades culturais e recreativas nesta freguesia:

- Associação de Jovens Católicos de Esposende
- Associação Recreativa de Goios, “ARGO”
- Centro Social Juventude Unida de Marinhas
- Fraternidade Nunes Álvares Pereira
- Grupo de Escuteiros de Marinhas
- Grupo Nacional de Escutas de Marinhas

Associações que desenvolvem actividades desportivas:

- Associação Desportiva e Recreativa de Góios
- Clube Jovem das Marinhas
- Futebol Clube de Marinhas

Alguns equipamentos existentes de cariz desportivo e cultural:

- Campo de S. Miguel
- Parque Desportivo das Marinhas
- Ringue – Lugar de Góios
- Ringue - Lugar de Igreja
- Ringue - Lugar de Pinhote
- Auditório da Junta de Freguesia de Marinhas (60 lugares sentados)
- Museu Henrique Medina

FREGUESIA: PALMEIRA DE FARO

Instituição: Centro de Intervenção Cultural e Social de Palmeira de Faro

Morada: Lugar do Barral, 4740-596 Palmeira de Faro

Ano de constituição: 1987

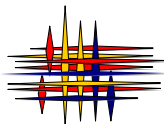
A Instituição possui as valências / capacidades referidas nos quadros n.ºs. 25, 27 e 28.

Valências de apoio à infância - funcionam no horário compreendido entre as 7.30H e as 18.30H e têm serviço de refeições e transporte de utentes.

Relativamente às actividades desenvolvidas para além das de cariz pedagógico e lúdico, destacam-se as aulas de Inglês, aulas de iniciação à Informática e de Ginástica. Estas últimas dirigem-se também à comunidade.

Relativamente às instalações, a Instituição depara-se com o problema do funcionamento das valências em edifícios dispersos pela freguesia, dificultando a gestão dos próprios serviços, e acarretando para a Instituição elevados custos com o funcionamento dos mesmos. Os serviços prestados funcionam em espaços cedidos: na sede da Junta de Freguesia e na Escola Eira d’Ana n.º 2, e em espaços arrendados: duas habitações, o r/c de uma casa e uma loja.

Esta instituição formalizou o pedido de apoio ao Centro Distrital de Solidariedade e Segurança Social para a construção de edifício de raiz. Para o efeito, a Câmara Municipal já adquiriu terreno e concederá o direito de superfície à Instituição para a construção do equipamento. A Instituição já dispõe do projecto de construção.



Outras acções desenvolvidas

Na área cultural: Grupo Folclórico de Palmeira de Faro, publicação bimestral do Boletim Informativo “Caminho, Informação, Cultura”, apresentação de uma exposição sobre o trabalho da Instituição, promoção de uma Feira de Velharias.

Na área desportiva: promoção de actividades desportivas como torneios de futebol, jogos tradicionais, caminhadas,... e aulas de ginástica para a comunidade.

Na área Juvenil / Recreativa: promoção de actividades recreativas destinadas à população idosa (participação da população idosa na Festa Em Casa, no Dia Municipal do Idoso, Ceia de Natal, Baile de Carnaval...) e jovem (Karaoque, actividades desportivas,...).

As instituições com que se articula para a realização das referidas actividades são: Junta de Freguesia de Palmeira de Faro, Câmara Municipal de Esposende, Clube Desportivo Estrela de Faro, Instituto Português da Juventude e outras instituições concelhias.

Associação que desenvolve actividades culturais e recreativas nesta freguesia

- Grupo Folclórico de Palmeira de Faro

Associação que desenvolve actividades desportivas

- Desportivo e Recreativo Estrelas do Faro

Alguns equipamentos existentes de cariz desportivo e cultural

- Campo do Desportivo e Recreativo Estrelas do Faro
- Polidesportivo
- Ringue da Escola Primária
- Auditório da Junta de Freguesia de Palmeira de Faro (96 lugares sentados)

FREGUESIA: RIO TINTO

Instituição: Junta de Freguesia de Rio Tinto

Morada: Lugar da Igreja, 4740-612 Rio Tinto

A Junta de Freguesia de Rio Tinto promoveu os serviços do Espaços de Animação Sócio-Educativa e da Componente Sócio-Educativa (Prolongamento de Horário /Cantina) em Novembro de 1997, para responder às necessidades sociais das crianças que não podem estar com a família após os períodos das responsabilidades escolares. Prestam serviços de refeições e de transporte aos utentes e funcionam no horário das 15.30H às 17.30H.

Estes serviços funcionam provisoriamente nas instalações da Junta de Freguesia, dado que as instalações da Escola Básica do 1º Ciclo de Rio Tinto estão a ser alvo de obras de beneficiação. Após a conclusão das referidas obras os serviços transitarão para a Escola.

Associação que desenvolve actividades culturais e recreativas

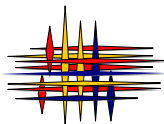
- Grupo de Teatro Rio Tinto

Associação que desenvolve actividades desportivas

- Grupo Desportivo Rio Tinto

Alguns equipamentos existentes de cariz desportivo e cultural

- Parque Desportivo de Rio Tinto
- Polidesportivo



Rede Social

- Ringue de Rio Tinto
- Centro Hípico Quinta do Vau (Lugar de Jouve)
- Auditório da Junta de Freguesia de Rio Tinto (50 lugares sentados)

FREGUESIA: S. BARTOLOMEU DO MAR

Instituição: Centro Social Juventude de Mar

Morada: Bouça Grande, Lugar de Cima, 4740-512, S. Bartolomeu do Mar

Ano de constituição: 1975

Esta Instituição possui acordos de cooperação com o Centro Distrital de Solidariedade e Segurança Social, nas valências/ capacidades que constam nos quadros n.ºs. 25, 26 e 28. As instalações são propriedade da instituição.

Valências de apoio à infância - funcionam no horário compreendido entre as 7.30H e as 19.00H e têm serviço de refeições e transporte de utentes.

Para além das actividades de carácter pedagógico lúdico, os utentes do Jardim de Infância e do Centro de Actividades de Tempos Livres têm aulas de iniciação à Língua Inglesa, Música e Informática.

Esta Instituição refere que tem muita procura da resposta social da valência Creche.

Está prevista a abertura de um Centro de Dia para 15 idosos, com 5 camas de retaguarda para dar resposta às necessidades da população idosa.

Outros serviços prestados: cedência do Gimnodesportivo a Escolas e outras instituições locais, para a prática de desporto, e cedência de transporte.

Outras acções diversificadas

Na área cultural

-Publicação mensal do Jornal “Brisa de Mar”

-Publicação periódica de edições de interesse cultural regional, tendo já publicado as seguintes edições: “A Romaria de S. Bartolomeu”(1988), “O Diabo à Solta na Romaria de S. Bartolomeu do Mar” (1994), “O Forte de S. João Baptista e o Farol de Esposende”(1995), “Excitações da Razão”(1997), “Memórias de S. Bartolomeu do Mar - Crenças e Ritos de Passagem”(2000)

Na área de formação

-Promoção de cursos de formação destinados à comunidade (sobre culinária, artes decorativas, bordados, informática,...)

-Certificação de Competências (Direcção-Geral de Formação Vocacional)

Na área desportiva

-Desporto federado e amador:

Federado – andebol feminino (100 atletas)

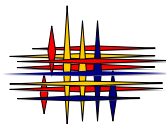
Não federado – nas modalidades de futebol, voleibol, ténis de mesa (100 atletas)

Em 1998, o Centro foi eleito o melhor Clube Desportivo do Distrito de Braga, num concurso organizado pela Secretaria de Estado do Desporto.

-Troféu “Dinamismo e Liderança”, do Semanário Falcão do Minho (1999)

-Medalha de Mérito Desportivo da Câmara Municipal de Esposende (2000)

-Troféu “O Minhoto”, da Direnor (2000)



Rede Social

As instituições com que se articula para a realização das referidas actividades são: Junta de Freguesia de S. Bartolomeu do Mar, Câmara Municipal de Esposende, Instituto Português da Juventude (Braga), Educação Recorrente e Extra-Escolar, Direcção-Geral de Formação Vocacional, outras instituições concelhias.

Associações que desenvolvem actividades culturais e recreativas

- Centro Social da Juventude de Mar
- Grupo de Escuteiros de S. Bartolomeu do Mar
- Grupo “As Janeiras de Mar”

Associação que desenvolve actividades desportivas nesta freguesia

- Centro Social da Juventude de Mar

Alguns equipamentos existentes de cariz desportivo e cultural

- Pavilhão Desportivo do Centro Social da Juventude de Mar
- Campo de Futebol
- Auditório da Junta de Freguesia de Mar (20 lugares sentados)

FREGUESIA: S. PAIO DE ANTAS

Instituição: Grupo de Acção de Solidariedade Social de Antas

Morada: Lugar da Igreja, 4740, S. Paio de Antas

Os serviços prestados pela Instituição à população constam nos quadros n.ºs.27 e 28.

Prestam serviços de refeições e de transporte aos utentes e funcionam no horário das 7.30H às 19.00H.

As valências funcionam num edifício arrendado, no Centro Juvenil e Paroquial de Antas, e utilizam alguns espaços físicos das Escolas Básicas do 1º Ciclo de Guilheta e de Azevedo. A Câmara também já adquiriu o terreno para a construção de edifício de raiz.

Nesta freguesia há muita procura da resposta social da Creche. Por outro lado, o Centro de Dia também é uma valência necessária para combater o isolamento e solidão das pessoas idosas. Neste sentido, a Instituição tem vindo a desenvolver acções para este grupo etário, tal como a Festa do Idoso, uma forma de promover a interacção, o desenvolvimento de relações inter-pessoais e o divertimento para esta população.

As instituições com que se articula para a realização das referidas actividades são: Junta de Freguesia de S. Paio de Antas, Câmara Municipal de Esposende, Associação Rio Neiva e empresas locais.

Associações que desenvolvem actividades culturais e recreativas

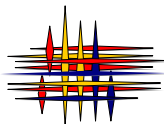
- Associação da Banda de Música dos Bombeiros Voluntários de Esposende
- Associação Rio Neiva - Associação de Defesa do Ambiente
- Grupo de “Zés Pereiras”
- Grupo de Escuteiros de Antas

Associações que desenvolvem actividades desportivas

- Antas Futebol Clube
- Clube de Caça e Pesca de Antas, Lugar de Azevedo – Antas
- Clube Náutico da Associação Rio Neiva

Alguns equipamentos existentes de cariz desportivo e cultural

- Campo António Correia de Oliveira



Rede Social

- Polidesportivo
- Ringue Paroquial de Antas
- Arraial Minhoto (Quinta da Malafaia)

FREGUESIA: VILA CHÃ

Instituição: Centro Comunitário de Vila Chã

Morada: Rua de Barbeitos, 4740-634 Vila Chã

Ano de constituição da Associação Esposende Solidário: 1994

Data de abertura do Centro Comunitário: 1999

Esta Instituição possui acordos de cooperação com o Centro Distrital de Solidariedade e Segurança Social, nas valências/ capacidades referidas nos quadros nºs 25, 28, 30 e 32. As instalações são propriedade da instituição.

Valências de apoio à infância - funcionam no horário compreendido entre as 7.45H e as 19.00H e têm serviço de refeições e transporte de utentes.

A valência mais solicitada pela comunidade é o Centro de Actividades de Tempos Livres.

Centro de Dia - a população utilizadora desta valência tem idade compreendida entre os 44 anos e os 84 anos. Na instituição desenvolvem actividades diversas e dispõem de serviço de cabeleireiro, lavandaria, enfermagem, alfabetização, refeições e transporte. O horário de funcionamento desta valência é das 8.00H às 16.45H.

Serviço de Apoio Domiciliário - serve uma população com idade compreendida entre os 55 e os 93 anos, maioritariamente idosa, com as problemáticas do isolamento e falta de retaguarda familiar. É uma população caracterizada por apresentar dificuldades na prestação de cuidados primários. Durante o período da noite e no fim de semana não prestam este serviço. Outros serviços prestados pela instituição à comunidade:

Empresa de Inserção

A empresa de inserção presta os seguintes serviços:

1. Serviço de jardinagem prestado à Junta de Freguesia de Vila Chã, tendo sido contratados 2 desempregados.
2. Serviço de confecção e distribuição de refeições prestado aos utentes do Serviço de Apoio Domiciliário, à Escola Esposende nº 2 (Góios) e à Escola Esposende nº 5 (Pinhote), tendo 1 desempregado contratado.
3. Serviço de transporte adaptado prestado à APPACDM, à Escola Preparatória António Correia de Oliveira e à Escola Secundária Henrique Medina, por um desempregado contratado.

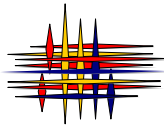
A Empresa de Inserção iniciou a actividade em 1999, e até ao momento integrou cinco funcionários no Quadro de Pessoal da Instituição. Os restantes funcionários optaram por encontrar outro tipo de emprego, ou rescindir o contrato por motivos pessoais.

Este projecto permitiu à Instituição adquirir equipamento e contratar pessoal para a prestação dos diversos serviços. Permitiu também que a abertura da Instituição ao exterior, através da prestação de serviços às várias entidades beneficiárias.

Serviço de Intervenção Comunitária

Serviços prestados e áreas de abrangência:

1. Rendimento Mínimo Garantido / Rendimento Social de Inserção: Gemeses, Palmeira de Faro, Curvos, Vila Chã, Forjães
2. Acção Social: Gemeses, Palmeira de Faro, Curvos, Vila Chã, Forjães



Através de um protocolo estabelecido com o Centro Distrital de Solidariedade e Segurança Social o atendimento social à população das freguesias referenciadas é feito por uma Assistente Social da Instituição nas Juntas de Freguesia de Gemeses, Palmeira de Faro, Forjães, e no Centro Comunitário de Vila Chã para a população das freguesias de Vila Chã e Curvos.

O atendimento social abrange o Rendimento Mínimo Garantido / Rendimento Social de Inserção e a acção social (ajudas técnicas, apoio pecuniário e acompanhamento social, visitas domiciliárias).

Outros serviços prestados: cedência das instalações para o funcionamento das aulas do Ensino Recorrente, para a comunidade em geral.

Outras acções desenvolvidas

Na área cultural: publicação trimestral do “Jornal do Centro”

Na área de formação: promoção de acções de formação: acção de formação na área da Terceira Idade, dirigida a auxiliares das valências de Centro de Dia, Lar e Serviço de Apoio Domiciliário; acção de formação na área da infância (prevista).

As instituições com que se articula para a realização das referidas actividades são: Junta de Freguesia de Vila Chã, Câmara Municipal de Esposende, Centro de Formação Profissional de Mazagão, Instituto de Emprego e de Formação Profissional e outras instituições concelhias.

Instituição: Centro Paroquial e Social de Vila Chã

Morada: Lugar da Igreja, 4740-634 Vila Chã

Ano de constituição: 1977

O Centro presta o serviço/ capacidade referida no quadro nº. 26, em instalações próprias.

Presta serviços de refeições e transporte de utentes, e funciona das 7.45H às 18.30H.

Outros serviços prestados: cedência das instalações do Salão Polivalente para a realização de actividades recreativas e culturais, promovidas pela comunidade.

As instituições com que se articula para a realização das referidas actividades são: Junta de Freguesia de Vila Chã, Câmara Municipal de Esposende, Associação Esposende Solidário e outras instituições concelhias.

Associações que desenvolvem actividades culturais e recreativas nesta freguesia

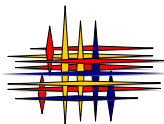
- Ronda Típica de Vila Chã
- AJAV – Associação de Jovens e Amigos de S. Lourenço
- Amigos de S. Lourenço

Associações que desenvolvem actividades desportivas:

- União Desportiva de Vila – Chã
- Clube de Caça
- Motoclube de Vila Chã
- Motoclube “Os Castreiros”

Alguns equipamentos existentes de cariz desportivo e cultural

- Campo do União Desportiva de Vila – Chã
- Auditório da Junta de Freguesia de Vila Chã (100 lugares sentados)



3.3. Outros Equipamentos Culturais no Concelho

1. Biblioteca Municipal Manuel de Boaventura

Breve História e caracterização

A Biblioteca Municipal de Esposende, criada na década de 80, assumiu desde então um papel fundamental na criação de hábitos de leitura e na promoção de actividades culturais. Em 1996, em homenagem a um grande escritor Esposendense, passou a designar-se Biblioteca Municipal Manuel de Boaventura. Possui cerca de 45 000 monografias, 2 135 documentos audiovisuais, cerca de 6 000 documentos não livro (cartazes, fotografias, etc.), cerca de 4 500 periódicos, cerca de 60 000 documentos, 2 postos disponíveis ao público, com várias possibilidades de pesquisa: autor, título, assunto, palavra chave, etc..

Além destes serviços possui ainda 3 pólos de leitura: Forjães (Pólo da Biblioteca Municipal instalado no Centro Social e Cultural de Forjães), Antas (Pólo da Biblioteca Municipal instalado na antiga Escola Primária, Antas), e Fonte Boa (Pólo da Biblioteca Municipal instalado na Junta de Freguesia Fonte Boa). Os pólos de Antas e de Fonte Boa estão em fase de reestruturação.

Principais serviços:

- a. Serviços Técnicos/Administrativos
- b. Serviços de Gestão e Venda de Publicações Municipais
- c. Serviços de Animação Cultural
- d. Serviços de Leitura

Principais Actividades de Animação

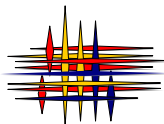
Desde 1993 que a Biblioteca realiza um programa mensal destinado a crianças e jovens intitulado Tempo de Recreio com uma participação anual de cerca de 9 000 crianças.

A actividade cinema é dirigida aos vários níveis escolares, mas as crianças do pré escolar têm, todos os meses, uma sessão de cinema, numa iniciativa programada anualmente. O teatro é dirigido para a infância e juventude, e a Hora do Conto para crianças. Outras actividades de socialização das crianças como *Quando for grande quero ser...* em que o convidado do mês apresenta uma actividade tradicional da região.

Realizam também exposições como as Máquinas de Escrever... , Livros animados... , Postais de Fantasia... , Miniaturas da Imprensa... entre outras, dirigidas às crianças, jovens e comunidade em geral. Fazem ainda conferências / recitais de poesia com nomes conceituados mas também em colaboração com as escolas do concelho, e o programa Ciência Divertida que consiste em actividades que procuram suscitar o interesse das crianças pela Ciência, recorrendo a experiências simples realizadas com monitores especializados.

Bibliotecas de Praia

No Verão de 1996 a Câmara Municipal de Esposende iniciou um projecto de divulgação da leitura através da Biblioteca de Praia onde, para além dos principais jornais e revistas de periodicidade variada se encontra literatura de vários géneros desde o policial à ficção científica, à poesia, romance, ensaio, para além de literatura infantil. Este projecto inicial alcançou êxito imediato perante os leitores e público em geral pelo que, no Verão de 98,



Rede Social

passaram a três (Esposende, Fão e Apúlia), tendo as Bibliotecas registado, nesse ano, cerca de 16 000 utilizadores. E em 1999 criou-se mais uma, a de Cepães, Marinhas.

No meio de leituras pode o frequentador destas bibliotecas usufruir de algumas actividades de animação como Teatro de Robertos, Declamação de Poesia, Contadores de Histórias, Leitura de Contos para Crianças, Dramatizações, etc. de acordo com o programa elaborado anualmente.

Alguns dados estatísticos

Leitura e empréstimo - média / anual

Número de utilizadores: 37 120

Documentos consultados: 61 431

Inclui os dados das Bibliotecas de Praia.

Serviço Internet: 270 utilizadores / mês

A breve prazo prevê-se o alargamento dos serviços com:

- Serviço de empréstimo itinerante, Bibliomóvel, que irá percorrer todo o Concelho;
- apoio e consolidação de Bibliotecas Escolares / Centros de Recursos Educativos ao nível do 1º Ciclo.

Outras bibliotecas no concelho

Associação Social, Cultural e Recreativa de Apúlia

Associação Cultural, Artística e Recreativa de Forjães

Centro Social Juventude de Mar

Centro Social da Juventude Unida de Marinhas

Ludoteca

Ludoteca Municipal de Esposende (localizada na freguesia de Forjães, no Centro Social e Cultural de Forjães)

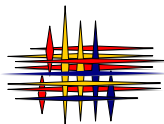
2. Museu

Breve Historial do Museu

Abriu ao público em 19 de Agosto de 1993 e encontra-se instalado num dos mais emblemáticos edifícios Arte Nova da cidade, o velho Teatro-Club (1911-1916).

Parte das colecções de Arqueologia (289 peças), resultado de intervenções arqueológicas no concelho desde 1984, está exposta com carácter de permanência, intitulada “Do Paleolítico aos nossos dias” apresentada como um itinerário de visita às principais estações arqueológicas. As colecções de Etnografia (321 peças) são resultado de investigações e recolhas no terreno e abordam os universos rural, piscatório e agro-piscatório. “O Mar, O Campo e os Ofícios” é o tema integrador que permite a várias peças desta colecção heterogénea constituírem uma mostra de longa duração que interpreta o concelho à luz da antropologia.

A política de aquisição e o desenvolvimento natural das colecções fez com que actualmente no acervo deste museu se encontrem também colecções de Artes Plásticas Contemporâneas, com exposições temporárias. O Museu dispõe de 180 peças de Arte, provenientes quer de doações quer de aquisições, e constitui-se de pintura (inclui o desenho), gravura, escultura e



tapeçaria contemporâneas (do séc. XX à actualidade) e são na sua maioria peças de autores locais.

O Museu tem publicação regular de catálogos e folhetos informativos das actividades destinadas às Escolas e ao público em geral.

Serviços Disponibilizados ao público:

- a) Acolhimento
- b) Exposição Permanente
- c) Exposições Temporárias:
- d) Serviço Educativo:
- e) Edições do Museu:
- f) Centro de Documentação/Biblioteca
- g) Auditório (25 lugares sentados)

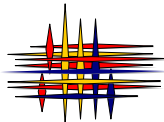
3. Serviço de Arqueologia

Apoio prestado pelos Serviços de Arqueologia da Câmara Municipal de Esposende à comunidade:

- Realização de escavações arqueológicas.
- Manutenção de sítios arqueológicos, através da limpeza manual dos dólmenes escavados, do Castro de S. Lourenço e do Sr. dos Desamparados, da Necrópole das Barreiras, Menir de S. Paio de Antas, para além da consolidação e restauro de estruturas, sempre que necessário.
- Acompanhamento das visitas a monumentos histórico-arqueológicos do concelho solicitado por grupos organizados, nomeadamente escolas não só do concelho mas também de outros concelhos. Para se ter a noção da importância deste tipo de apoio, só no ano transacto foram realizadas visitas para mais de 3.000 jovens. Esta actividade contribui para o desenvolvimento do turismo local, pelo interesse arqueológico das visitas efectuadas.
- Apoio a professores e estudantes dos vários graus de ensino na realização de trabalhos, quer sejam ou não do concelho, mas cuja temática de trabalho aborde o município.
- Apoio pedagógico em faculdades, escolas, instituições privadas e públicas através de aulas, acções de formação, participação em conferências e simpósios, orientação e apoio de estágios.
- Concepção de actividades para jovens das escolas do concelho (ex.: *ArqueoPaper*, *Ateliers de Arqueologia...*).
- Exposições no Museu Municipal de Esposende (ex.: *Mater Dolorosa*, *Exposição Permanente de Arqueologia...*).
- Animação do Castro de S. Lourenço, através de teatro em período estival.
- Colaboração na organização das actividades de BTT, nomeadamente na condução de visitas aos sítios abrangidos pelo passeio de arqueologia.

Locais de interesse histórico e arqueológico:

- Castro de S. Lourenço – Vila Chã: este povoado da Idade do Ferro situa-se numa das várias elevações que constituem a arribas fósil (uma cadeia rochosa de montes que se estende paralelamente à costa). A sua progressiva romanização torna-se evidente pela análise do espólio recolhido.
- Necrópole de Fão: esta necrópole é um dos testemunhos de localização da comunidade medieval da vila de Fão.



Estes locais de interesse arqueológico e histórico desempenham um importante papel na sensibilização da população para a preservação e conservação do património histórico e arqueológico, e constituem um importante factor de atracção turística para o concelho.

4. Auditório Municipal de Esposende

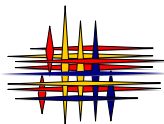
Os dias de realização de sessões de cinema – sexta, sábado, domingo e segunda-feira.

O Auditório é utilizado essencialmente pelos estabelecimentos de ensino pré-escolar público e privado (28 utilizações durante o ano de 2002), para a visualização de filmes infantis. A Escola de Música é outra entidade que recorre com frequência a este auditório para a realização de concertos. O teatro é uma actividade realizada frequentemente no auditório, promovida pelo Serviço de Acção Cultural da autarquia e pela Escola Secundária Henrique Medina. O auditório também é lugar para a realização de seminários, colóquios, conferências... promovidos por várias instituições locais e regionais.

5. Meios de comunicação social

No concelho existem 10 Jornais e 1 Rádio:

- Jornal de Esposende, Esposende (quinzenal)
- Farol de Esposende, Esposende (bimensal)
- O Novo Fangueiro, Fão (mensal)
- O Forjanense, Forjães (mensal)
- A Voz de Forjães, Forjães (bimestral)
- Brisa de Mar, S. Bartolomeu do Mar (mensal)
- Despertar, Marinhas (semanal)
- Voz de Marinhas, Marinhas (mensal)
- Voz de Antas, S. Paio de Antas (bimestral)
- Nascer de Novo, Esposende (mensal)
- Esposende Rádio, Esposende



3.4. Políticas para a luta contra a pobreza e a exclusão social

1. Rendimento Mínimo Garantido / Rendimento Social de Inserção

O Rendimento Mínimo Garantido / Rendimento Social de Inserção surgiu como uma medida de política com o objectivo de garantir às famílias mais desfavorecidas um rendimento que lhes permita aceder, por um lado, a um nível mínimo de subsistência e de dignidade, por outro lado, a condições e oportunidades básicas para o início de um percurso de inserção social.

O R.M.G./ R.S.I. não se resume apenas à dimensão económica da exclusão elevando ligeiramente o rendimento das pessoas através da atribuição de uma prestação pecuniária, mas fundamentalmente procurar inverter uma situação de dependência das pessoas face a essa prestação, através do contrato de inserção e é nesta vertente que a intervenção social se enquadra.

O Rendimento mínimo Garantido / Rendimento Social de Inserção funciona como rede de segurança para as pessoas incapacitadas de obter de forma autónoma um nível mínimo de rendimento. Mas a filosofia deste programa reflecte uma forma nova de intervenção no domínio social, articulando a vertente política de distribuição de rendimento com a vertente política de inserção activa, já que institui o direito a uma prestação do regime não contributivo da Segurança Social e a um programa de inserção, delineado em função das características da família beneficiária.

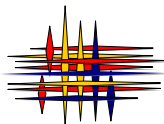
A aquisição de novas competências e qualificações para uma inserção na vida activa é essencial no combate à pobreza, já que o emprego e a inserção no mercado de trabalho é não só uma forma de obtenção autónoma de rendimento, como é determinante na definição do estatuto social do indivíduo e da sua família, e na realização do próprio indivíduo. Só uma intervenção profunda na formação dos recursos humanos, incentivando a educação e formação dos mais novos, e a aquisição de novas competências e qualificações para os adultos, permite romper com certos círculos de pobreza e quebrar cadeias de transmissão intergeracional da pobreza. A educação e a qualificação assumem um papel fundamental no combate às situações de pobreza e exclusão social, enquanto potenciadoras de uma maior integração social, obtida através de criação de condições para uma melhor e mais bem sucedida integração no mercado de trabalho das várias gerações existentes na família.

Forma de organização desta medida no concelho de Esposende

O Rendimento Mínimo Garantido é constituído pela Comissão Local de Acompanhamento e pelo seu Núcleo Executivo.

A Comissão Local de Acompanhamento funciona em plenário e fazem parte as seguintes instituições: Centro Distrital de Solidariedade e Segurança Social de Braga – Serviço Local de Esposende, Câmara Municipal de Esposende, Centro de Saúde de Esposende, Associação Esposende Solidário, Serviços Concelhios do Ensino Recorrente, Instituto de Emprego e Formação Profissional de Barcelos e as Juntas de Freguesia. À C.L.A. compete aprovar o regulamento interno, proceder ao levantamento das necessidades e disponibilidades existentes na área da sua acção, acompanhar, apoiar e avaliar a acção desenvolvida pelo núcleo.

A C.L.A. reúne-se trimestralmente para discutir e avaliar a acção do núcleo executivo e apresentar propostas de intervenção. Cabe ao Núcleo Executivo elaborar projectos de planos de acção anuais, designar entidades responsáveis para a realização de relatórios sociais



elaboração e acompanhamento dos programas de inserção, proceder à avaliação de projectos de programas de inserção, nomeadamente quanto à sua adequação e exequibilidade, subscrever em conjunto com os titulares do direito à prestação do RMG os acordos para a efectivação dos programas de inserção aprovados, avaliar o seu cumprimento e elaborar relatórios que lhe sejam solicitados pela C.L.A.

A equipa técnica do Núcleo Executivo é composta pelas seguintes Instituições:

- Centro Distrital de Solidariedade e Segurança Social Braga – Serviço Local de Esposende
- Câmara Municipal de Esposende
- Centro de Saúde de Esposende
- Associação Esposende Solidário – IPSS
- Cruz Vermelha Portuguesa – Núcleo de Esposende
- Serviços Concelhios do Ensino Recorrente
- Instituto de Emprego e Formação Profissional de Barcelos

O Núcleo Executivo reúne-se quinzenalmente, nas instalações do Serviço Acção Social da Segurança Social de Esposende.

A Lei nº 13/2003 de 21 de Maio revoga o Rendimento Mínimo Garantido previsto na Lei nº19-A/96, de 29 de Junho, e cria o Rendimento Social de Inserção e as novas regras de atribuição desta prestação. A 29 de Maio de 2003 foi publicada a Declaração de Rectificação nº 7/2003.

2. Comissão de Protecção de Crianças e Jovens

Com a reforma do Direito dos Menores foi publicada em 30 de Dezembro a portaria nº1126 – ES/ 2000, de reorganização da Comissão de Protecção de Menores do concelho de Esposende em Comissão de Protecção de Crianças e Jovens.

Em termos conceptuais as Comissões de Protecção de Crianças e Jovens são instituições oficiais não judiciárias com autonomia funcional que visam promover os direitos da criança e do jovem e prevenir ou pôr termo a situação susceptível de afectar a sua segurança, saúde, formação, educação ou desenvolvimento integral.

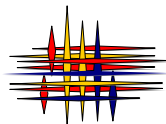
A CPCJ funciona no edifício sede do município e tem os seus serviços instalados na Rua Senhora da Saúde, nº 65, na cidade e município de Esposende.

Existem duas modalidades de funcionamento, nomeadamente a Comissão de Protecção Alargada e Comissão de Protecção Restrita.

A CPCJ Alargada reúne em plenário ou em grupos de trabalho para assuntos específicos. O plenário da Comissão Alargada reúne, ordinariamente, de dois em dois meses e, extraordinariamente, sempre que o cumprimento das suas funções assim o exija. O plenário da Comissão Restrita reúne, ordinariamente, de quinze em quinze dias e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo Presidente. A Comissão Restrita funciona em permanência, sendo estabelecido um sistema de rotatividade, de forma a interferir o menos possível com as rotinas das instituições representadas na CPCJ. Ainda ao nível da CPCJ Restrita, o atendimento aos munícipes é feito pelas seguintes entidades: Serviço Sub-Local do Centro Distrital de Solidariedade e Segurança Social, Câmara Municipal, Associação Esposende Solidário e pela Associação Social, Cultural e Recreativa de Apúlia.

Constituem a Comissão Alargada da Comissão de Protecção de Crianças e Jovens de Esposende os seguintes elementos:

- Um representante do município de Esposende, a designar pela Câmara Municipal;
- Um representante da Segurança Social;
- Um representante dos serviços do Ministério da Educação;



- Um médico, em representação dos serviços de Saúde, a designar pela Direcção do Centro de Saúde de Esposende;
- Um representante das instituições particulares de solidariedade social que desenvolvam no município de Esposende actividades de carácter não institucional em meio natural, destinadas a crianças e jovens, designado pelo conjunto das mesmas;
- Um representante das instituições particulares de solidariedade social que desenvolvam actividades de carácter institucional no município de Esposende em regime de colocação de crianças e jovens a designar pelo conjunto das mesmas;
- Um representante das associações de pais no município de Esposende, a designar pelo conjunto das mesmas;
- Um representante das associações que desenvolvam actividades desportivas, culturais ou recreativas destinadas a crianças e jovens no município de Esposende, a designar pelo conjunto das mesmas;
- Um representante do Instituto Português da Juventude, a designar por este;
- Um representante da Guarda Nacional Republicana, a designar pelo respectivo comando;
- Quatro pessoas designadas pela assembleia municipal, de entre cidadãos eleitores;
- Os técnicos que venham a ser cooptados pela comissão;
- O representante do Ministério Público é convidado a estar presente nas reuniões.

A Comissão Restrita é composta sempre por sete membros dos que integram a Comissão Alargada.

São, por inerência, membros da Comissão Restrita:

- O Presidente da CPCJ;
- O representante do Município;
- O representante da Segurança Social;

A indicação de pelo menos um dos restantes membros deverá ser feita de entre representantes das instituições particulares de solidariedade social.

Os membros da Comissão Restrita são escolhidos de forma que esta tenha uma composição interdisciplinar e interinstitucional, incluindo pessoas com formação nas áreas de serviço social, psicologia, direito, educação e saúde.

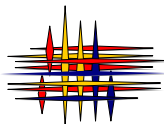
A presidência da CPCJ tem a duração de 2 anos, tendo sido eleito o Centro Distrital de Solidariedade e Segurança Social Braga – Serviço Local de Esposende no ano de 2003 pelos dos membros da Comissão de Protecção de Crianças e Jovens.

Acções de intervenção promovidas pela Comissão

- integração em famílias de acolhimento,
- integração em Lares, Centros de Acolhimento,
- trabalho com as famílias ao nível da desintoxicação alcoólica, aquisição de habitação, integração profissional, desenvolvimento de competências parentais.

Intervenção sistémica e integrada com as famílias

- integração dos menores em equipamento social,
- promoção da melhoria das condições de vida das famílias (habitação, saúde, integração no mercado de trabalho...)
- desenvolvimento das competências parentais,
- trabalho articulado com a Escola (Currículos Alternativos),
- integração dos menores em famílias de acolhimento,



- acompanhamento psicológico de carácter terapêutico com os menores em risco.

3. Famílias de Acolhimento de Menores e Famílias de Acolhimento de Idosos

O acolhimento familiar é uma prestação de acção social que consiste em fazer acolher transitória e temporariamente, por famílias consideradas idóneas para a prestação desse serviço, crianças, jovens e idosos cuja família natural não esteja em condições de desempenhar a sua função sócio-educativa, afectiva e de prestação de cuidados aos mais idosos.

São patentes as vantagens do acolhimento familiar, sobretudo quando confrontadas com outras respostas de carácter institucional mais tradicionais, como é o caso do internamento em lares.

Deste modo, a uma situação artificial e pouco personalizada contrapõe-se a inequívoca preferência pelo meio familiar, mesmo que em substituição da família natural, como espaço essencial e capaz de satisfazer as necessidades afectivas, materiais e psico-sociais dos acolhidos.

O acolhimento familiar apela à solidariedade das famílias e das pessoas que, podendo e querendo acolher crianças ou idosos, o possam fazer mediante a garantia de apoios necessários à sua acção.

O acolhimento familiar só pode ser decidido quando se tenham esgotado as possibilidades da família natural desempenhar cabalmente a função que lhe cabe e esteja demonstrada a sua incapacidade de resposta imediata e construtiva aos apoios que lhe possam ser facultados ou a manifesta insuficiência destes.

No concelho existem 32 famílias de acolhimento de menores e 9 de idosos.

• Famílias de Acolhimento de Menores

Nº de famílias : 32

Nº de crianças acolhidas : 49

Motivos para a integração em família de acolhimento: 25 por falta de retaguarda familiar e 24 por negligência.

• Famílias de Acolhimento de Idosos

Nº de famílias : 9

Nº de idosos acolhidos : 12 (2 deficientes adultos, 10 idosos)

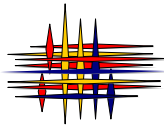
Motivos para a integração em família de acolhimento: 10 por isolamento e 2 por negligência.

4. Projecto Caminhos – Combate à dependência do álcool - Associação Esposende Solidário

No âmbito do II Projecto de Luta Contra a Pobreza (“Continuar na Solidariedade”) e, com recurso ao POEFDS, esta Associação dinamizou um projecto, denominado Projecto Caminhos, que desenvolve as actividades a seguir descritas.

O Gabinete de Apoio Psicossocial ao Alcoólico em fase de recuperação, situado no Centro de Saúde de Esposende acompanha famílias sinalizadas pela Segurança Social, Comissão de Protecção de Crianças e Jovens, Médicos de Família, da própria Associação e outras entidades que identifiquem outros casos considerados de precariedade social e que necessitem de intervenção.

Este Gabinete assume-se como o elo de ligação entre os cuidados de saúde primários e secundários, procurando sempre promover o fácil acesso a ambos e a continuidade dos



cuidados iniciados na desintoxicação que, até à data, se revelava infrutífero e pouco consistente (duas a três semanas de desintoxicação).

Este trabalho consiste na prestação de intervenção psicoterapêutica individual para os dependentes alcoólicos (consultas semanais ou quinzenais); terapia de grupo como promoção de um espaço de partilha de experiências, conhecimentos, comportamentos e atitudes face ao álcool; sessões de grupo dirigidas às famílias onde se procura esclarecer a família sobre a doença, e dotá-la de estratégias que lhe permita lidar eficazmente com o problema e, visitas domiciliárias, bastante úteis numa primeira fase em que se estabelece uma relação de ajuda empática, bem como nos casos de pessoas com pouca autonomia e para as quais a deslocação ao Centro de Saúde se torna difícil.

Durante o ano 2002 em termos globais foram acompanhados 26 agregados familiares.

Para além deste trabalho com as famílias, esta Associação está a realizar três estudos de investigação que lhe permita justificar a continuidade do projecto e o alargamento do âmbito de intervenção a outras áreas como as empresas e as escolas.

Sendo também objectivo deste Projecto a sensibilização de agentes sócio-económicos locais, foram realizados dois Workshop's sobre Problemas Ligados ao Álcool. Estes encontros constituíram momentos de reflexão com representantes das instituições locais e regionais, públicas e privadas, que de uma forma directa ou indirecta se deparam com a problemática do alcoolismo na sua intervenção; permitiram ainda a discussão de novas e diferentes estratégias para uma maior eficácia na intervenção, a todos os níveis, com estas famílias. Estas iniciativas proporcionaram a apresentação à comunidade do trabalho que tem vindo a ser desenvolvido pela Associação, na procura de alternativas de trabalho face às dificuldades e obstáculos quotidianos.

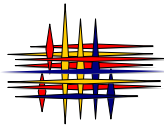
Esta Associação inclui nos seus objectivos a intervenção com adultos em situação de exclusão por motivos vários, sem especificação concreta da problemática, através da criação de espaços de apoio temporário, assim como a intervenção no alcoolismo através da garantia de condições efectivas de apoio nos processos de recuperação iniciados em meio hospitalar.

Este segundo objectivo, embora já concretizado na forma do Gabinete de Acompanhamento Psicossocial, não se afigura como suficiente para fazer frente a um problema de tão grande dimensão e enraizamento. Embora útil, o trabalho em ambulatório tem-se revelado insuficiente principalmente para os alcoólicos crónicos em recuperação. Para os dependentes com este perfil parece fazer mais sentido programas de tratamento e recuperação com base em internamentos de longa duração onde se faz um trabalho intensivo de treino de competências e mudança de hábitos necessários a um estilo de vida diferente.

Outros recursos no âmbito do alcoolismo

Alcoólicos anónimos: as reuniões realizam-se todos os sábados nas instalações da Associação Esposende Solidário (Rua Sr^a. da Saúde, nº 63), pelas 10.30 horas. As reuniões são abertas a todas as pessoas com problemas por consumo de álcool. Note-se que o problema concelheiro ao nível da acessibilidade, nomeadamente de transportes públicos, constitui um obstáculo à adesão por parte das pessoas não residentes na freguesia de Esposende.

Al-Anon: este é um grupo dirigido aos familiares e amigos de alcoólicos e está ainda em fase de constituição. Realizam-se aos sábados, nas instalações da Associação Esposende Solidário, pelas 15.30 horas.



3.5. Recursos específicos para o problema habitacional

1. SOLARH - Programa de Solidariedade e Apoio à Recuperação da Habitação

A Câmara Municipal de Esposende aderiu desde o ano de 1999 à implementação do Programa de Solidariedade e Apoio à Recuperação da Habitação - SOLARH no concelho. O SOLARH surge assim como uma medida de apoio a famílias com baixos recursos financeiros para evitar a degradação das suas habitações através de obras de beneficiação e conservação.

O programa SOLARH, promovido pelo Instituto Nacional de Habitação, é um Programa de Solidariedade e Apoio à Recuperação da Habitação que apoia famílias com baixos recursos económicos através da concessão de empréstimos sem juros no valor até 12.000€ (Decreto-Lei n.º 39/2001 de 9 de Fevereiro).

Actualmente desde a revisão de 9 de Fevereiro de 2001- Decreto-Lei n.º 39/2001 , este Programa destina-se a proprietários de habitações próprias, habitações devolutas de que sejam proprietários os municípios, instituições particulares de solidariedade social, pessoas colectivas de utilidade pública administrativa que prosseguem fins assistenciais e cooperativas de habitação e construção de habitações devolutas de que sejam proprietárias pessoas singulares.

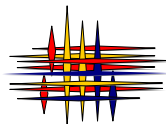
No primeiro caso, podem candidatar-se ao SOLARH a pessoa ou agregado familiar cujo rendimento anual bruto não ultrapasse duas vezes e meia o valor anual da pensão social por cada indivíduo maior até ao segundo, duas vezes o valor anual da pensão social por cada indivíduo maior a partir do terceiro, ou uma vez o valor anual da pensão social por cada indivíduo menor.

A habitação objecto das obras a financiar deve ser propriedade de um ou mais membros do agregado familiar há pelo menos cinco anos, nenhum dos membros do agregado familiar pode ser proprietário de outro prédio ou fracção autónoma destinada a habitação nem possuir qualquer empréstimo em curso destinando à realização de obras na habitação. Estas são as três condições a ter em conta no momento em que se inicia um processo de candidatura ao SOLARH.

Os processos de candidatura dão entrada na Câmara Municipal e posteriormente são enviados ao Instituto Nacional de Habitação para serem avaliados. As obras dos processos considerados elegíveis devem ser iniciadas no prazo máximo de 6 meses a contar da data de celebração do contrato de empréstimo e serem concluídas no prazo máximo de 12 meses a contar da mesma data.

A autarquia apresentou 11 candidaturas ao INH, no entanto tem em curso 8 situações apoiadas pelo SOLARH, uma vez que três foram consideradas inelegíveis por não corresponderem às condições de acesso.

Dos 8 processos acompanhados por esta edilidade 3 já tiveram a recepção do aviso de crédito no valor do orçamento das obras a financiar, 2 encontram-se a aguardar legalizações dos terrenos, e os restantes 3 aguardam novas diligências do INH, no entanto a celebração do contrato mútuo entre o INH e os proprietários existe em todas as situações, excepto nas 2 situações que aguardam a legalização do terreno, pelo que nos restantes as obras de habitação já foram iniciadas.



2. Habitação Social

Outra das respostas ao problema habitacional das inúmeras famílias cujos recursos económicos são incompatíveis com a oferta habitacional do mercado do concelho Esposende tem sido o realojamento em habitações sociais.

A Habitação Social integra dois regimes de ocupação que procura dar resposta a diferentes situações de carência habitacional:

a. Compra de alojamento apoiada no momento da aquisição. O Decreto-Lei 278/88, de 5 de Agosto, regula a concessão de participações ao preço de venda de habitações sociais destinadas a agregados familiares de menores recursos.

O preço de venda das habitações sociais é determinado de acordo com o estabelecido no Decreto-Lei nº 220/83, de 26 de Maio, e legislação complementar. Em relação à parte do preço de venda não participada, podem os beneficiários recorrer ao sistema de crédito à habitação própria instituído pelo Decreto-Lei nº 328-B/86, de 30 de Setembro.

Os fogos atribuídos segundo este regime destinam-se exclusivamente a habitação própria permanente dos adquirentes.

O município interveniente na primeira transmissão goza de direito de preferência nas segundas transmissões das habitações.

Quadro 38. Número de Fogos em regime de aquisição, por ano e freguesia

Freguesia	1994	1995	1996	1997	1998	1999	Total	Estimativa da população realojada
Apúlia	-	-	24	28	-	-	52	208
Esposende	-	-	-	-	31	27	58	232
Fão	39	15	-	-	-	7	61	266
Palmeira	-	-	36	11	-	-	47	188
Total	39	15	60	39	31	34	218	872

Fonte: Serviço de Acção Social da Câmara Municipal de Esposende

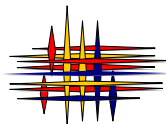
Entre 1994 e 1999 foram realojados na Habitação Social em regime de aquisição 218 agregados, num total de 872 elementos.

b. Arrendamento de cariz social, nomeadamente o regime de renda apoiada. O valor da renda a pagar é calculada de acordo com os rendimentos do agregado depois de avaliada a situação sócio-económica de cada agregado familiar.

A população residente nas habitações em regime de arrendamento é constituída por famílias que possuem denominadores comuns no que diz respeito à sua situação sócio-económica. Possuem um nível de escolaridade baixo e profissões pouco qualificadas.

No que toca às condições habitacionais residiam em precárias condições de habitabilidade, mais precisamente em construções abarracadas em estado de degradação não dispendo, em alguns casos, de abastecimento de água e de instalações sanitárias.

Pretende-se com o realojamento destas famílias proporcionar-lhes melhores condições de vida e bem-estar, nomeadamente no que respeita às condições de habitação, procurando neste sentido suprimir as carências a que anteriormente estavam sujeitos.



Quadro 39. Número de Fogos em regime de arrendamento, por freguesia

Freguesia	Nº de agregados familiares	Nº de elementos	Tipo de habitação
Apúlia	9	42	Habitação propriedade horizontal
Esposende	10	40	Habitação propriedade horizontal
Fão	5	18	Habitação propriedade horizontal
Forjães	10	36	Habitações unifamiliares
Marinhas	10	44	Habitações unifamiliares
Total	44	180	

Fonte: Serviço de Acção Social da Câmara Municipal de Esposende

No concelho foram realojadas 44 famílias em regime de arrendamento social, 24 em habitações em propriedade horizontal e 20 em habitações unifamiliares.

c. Lotes para auto-construção

A venda de lotes de terreno para auto-construção é feita mediante o preenchimento de algumas condições de acesso regulamentadas, sendo realizada hasta pública para a venda dos lotes. O pagamento é realizado em prestações, e o comprador fica obrigado a iniciar a construção no prazo máximo de dois anos, a partir da data de adjudicação e a tê-la concluída no prazo de três anos, salvo motivo de força maior, aceite pela Câmara Municipal. O projecto-tipo da construção é fornecido pela Câmara Municipal, ficando a licença isenta das respectivas taxas. A alienação dos terrenos e habitação, só poderá ter lugar dez anos após a data da escritura.

Quadro 40 Número de lotes vendidos por freguesia e anos

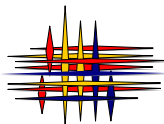
Freguesia	Nº de lotes vendidos	Ano
Apúlia	19	Entre 1992 e 1997
Belinho	15	Entre 1996 e 2001
Curvos	16	Entre 1996 e 2001
Fão	35	Entre 1992 e 2001
Forjães	8	1992
Gandra	27	Entre 1994 e 2000
Marinhas	52	Entre 1992 e 2000
Palmeira	24	Entre 1992 e 1994
S. Bartolomeu do Mar	58	Entre 1983 e 1986
Total	254	Entre 1983 e 2001

Fonte: Serviço de Acção Social da Câmara Municipal de Esposende

3. Associação Esposende Solidário / Recuperação da Habitação Degradada

A Associação Esposende Solidário foi constituída juridicamente em 1994, sendo a Câmara Municipal de Esposende a principal entidade dinamizadora desta Associação quando da aprovação da primeira candidatura ao Projecto de Luta contra a Pobreza designado Projecto de Desenvolvimento Integrado no Concelho de Esposende – PRODICE.

Através deste primeiro projecto de Luta Contra a Pobreza, esta Associação concretizou um dos objectivos básicos de intervenção: a recuperação da habitação degradada e o apoio à construção a famílias em situação de grande precariedade.



Paralelamente, e porque o fenómeno da pobreza exige uma intervenção multifacetada, foi também o objectivo desta Associação dinamizar a implantação de várias actividades e projectos nas áreas de acção social, formação profissional e emprego.

Todo o trabalho social que tem vindo a ser desenvolvido desde o início da associação deu visibilidade a problemas sociais que só a prática de campo e a proximidade com as populações permitiu caracterizar. Este trabalho justificou uma nova candidatura ao Projecto de Luta Contra a Pobreza “Continuar na Solidariedade”, que foi aprovado em Dezembro de 2000 e que se encontra em curso. Uma das áreas de intervenção deste projecto é a continuação da recuperação da habitação degradada.

Em 2001 o número total de intervenções foi de 21 agregados, correspondendo ao número global de 95 pessoas, das quais 50 são crianças e jovens com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos de idade. Relativamente ao tipo de situações apoiadas são geralmente agregados beneficiários do R.M.G. (sendo sempre solicitadas verbas a esta medida para o apoio ao processo de recuperação).

Assim, durante o ano de 2001 foram realizadas as seguintes intervenções tendo em conta 3 tipos de apoios:

- projecto, isenção de taxas (concedidas pela Câmara Municipal de Esposende), financiamento, e gestão técnica : 9 situações
- elaboração de projectos e isenção de taxas (concedidas pela Câmara Municipal de Esposende): 9 situações
- financiamento em materiais : 3 situações.

Em 2002 o número total de intervenções foi de 19 agregados, nos seguintes tipos de apoio:

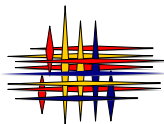
- elaboração de projecto, isenção de taxas (concedidas pela Câmara Municipal de Esposende) e financiamento: 5 situações
- elaboração de projecto, isenção de taxas (concedidas pela Câmara Municipal de Esposende) e apoio técnico na gestão da obra: 9 situações
- materiais para pequenas obras de beneficiação: 4 situações.

Tem sido princípio básico desta Associação a parceria e o envolvimento das entidades públicas e particulares de solidariedade social para promover um desenvolvimento social integrado e sustentado. Assim, no que respeita a esta área de intervenção, tem contado com o apoio de empresas ligadas ao ramo da construção civil, bem como da mobilização das solidariedades locais para a recuperação e apetrechamento das habitações recuperadas.

A Associação desenvolve ainda um trabalho de acompanhamento integrado às famílias abrangidas pela recuperação habitacional, reforçando os laços de relacionamento entre famílias. Este trabalho consiste na organização de um conjunto de acções que visam essencialmente induzir esta população à alteração de modos de vida e de atitudes para evitar a reprodução de vivências negativas e/ ou de exclusão pelos descendentes.

Assim, a intervenção consiste, por um lado, num acompanhamento próximo e regular a cada família em causa e que se traduz em orientações várias no âmbito da saúde (articulação com as instâncias de saúde para planeamento familiar, consultas específicas para menores em risco, entre outras), habitação (acompanhamento e orientação na sua devida utilização), emprego, formação profissional (articulação com os vários programas no âmbito do mercado social de emprego para integração de indivíduos activos, integração de jovens em iniciativas de formação profissional).

Outra componente deste trabalho tem sido a organização de um conjunto de acções sócio-educativas, dirigidas às famílias em acompanhamento integrado, tendo como critério para frequência destas iniciativas os agregados mais jovens, com menores, e que tenham sido intervencionados pelo projecto na recuperação da sua habitação e/ ou que aguardem intervenção.



Nestas acções têm sido abrangidas cerca de 20 famílias (representantes dos agregados, geralmente mulheres), e têm como temáticas a alimentação, a higiene doméstica e sua importância para a saúde, a valorização da escolaridade, as competências parentais, e têm sido realizadas em articulação com o Projecto Caminhos, financiado pelo POEFDS de que essa Associação é também entidade dinamizadora.

Esta nova forma de trabalho com as famílias tem estimulado os agregados para a construção de novas identidades mais positivas e contribuído para a alteração real dos seus modos de vida.

3.6. Identificação de recursos e potencialidades a nível ambiental

O concelho de Esposende, encontrando-se em 1989 com cerca de 50% da população abastecida com água tratada, correspondendo a uma área coberta na ordem dos 20%, e não existindo ainda disponível a rede de drenagem de águas residuais, apresenta hoje, números de abastecimento de água superiores a 95% e 75% em termos de drenagem e tratamento de águas residuais.

Actualmente estão a funcionar em pleno seis ETAR's localizadas nas freguesias de Gandra, Fão, Apúlia, Marinhas, Antas e Forjães. Prevendo o elevado impacto que representaria o volume de lamas produzido em todas as estações a funcionar foi construída uma Estação de Tratamento de Lamas, localizada no Lugar do Bouro, na freguesia de Marinhas, que iniciou o seu pleno funcionamento em Janeiro de 2000. Desta forma é possível a estabilização das lamas por um processo de biometanização, em que é uma realidade o aproveitamento energético do biogás formado para o aquecimento das lamas a digerir. Os bio-sólidos resultantes poderão ser aproveitados para a agricultura, com a função de corrector orgânico de solos, estando em fase de avaliação a sua aplicabilidade.

Nesta Estação foi ainda instalado um moderno laboratório para efectuar a monitorização das ETAR's e o controlo das descargas de efluentes industriais na rede de saneamento, assim como a monitorização do processo de biometanização referido.

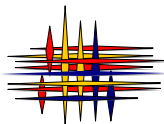
Os investimentos envolvidos na construção e implementação de todas estas unidades de drenagem de águas residuais e seu tratamento ronda os 10 milhões euros, em que 80% provêm de fundos comunitários, sendo a restante verba disponibilizada pela autarquia.

O abastecimento de água potável é realizado desde início de Janeiro de 2000 pela empresa Multimunicipal Águas do Cávado S.A., a partir da ETA de Areias de Vilar, sita no concelho de Barcelos e gerida pela referida entidade.

A gestão dos resíduos sólidos urbanos (RSU) é realizada compreendendo a sua deposição através de um sistema de contentorização que abrange a totalidade das freguesias com características mais rurais, sendo que nos núcleos urbanos, e a par do referido sistema, é também utilizada a recolha porta-a-porta.

Os resíduos indiferenciados são recolhidos e transportados a destino final pela empresa SERURB, Serviços Urbanos Lda., à qual compete a manutenção e substituição de contentores neste concelho.

O confinamento final das cerca de 14.000 toneladas anuais de RSU indiferenciados é executado no Aterro Sanitário do Vale do Lima e Baixo Cávado, gerido pelo sistema intermunicipal RESULTIMA. Aqui, além de se proceder a tal tarefa, são ainda executadas todas as acções de triagem de resíduos voluntariamente depositados pela população nos cerca de 75 ecopontos distribuídos pelo concelho, procedendo depois ao seu encaminhamento para as respectivas unidades de reciclagem. A gestão deste tipo de resíduos - o papel, o vidro e as embalagens - é conduzida pelo referido sistema intermunicipal.



Como estratégia fundamental de valorização de RSU, a compostagem da sua fracção orgânica constitui uma das medidas de primordial interesse, promovendo a diminuição da quantidade de resíduos a colocar em aterro, e os inerentes custos relacionados com o seu transporte, deposição e diminuição do tempo de vida útil destes locais de confinamento final, mas permitindo ainda a obtenção de um produto 100% natural, o composto, cujas características permitem a sua utilização como fertilizante orgânico, melhorando a composição e estrutura do solo, possibilitando a substituição de alguns fertilizantes químicos, evitando as usuais queimadas e, além disso, contribuindo para a diminuição dos custos globais da exploração.

Em Esposende, e por forma a dar prossecução a todos os objectivos citados, tendo em vista o cumprimento da política ambiental autárquica e a melhoria da qualidade de vida da população, foram criados dois parques de compostagem, um para a realização da gestão dos resíduos verdes gerados no concelho, sendo o outro implantado especificamente para a gestão de resíduos hortícolas, excedentes da Secção Hortícola da Cooperativa Agrícola de Esposende.

A funcionar desde finais do ano de 1999, o Parque de Compostagem de Resíduos Verdes, sito no Lugar do Caldeirão, na freguesia de Fão, é uma estrutura que recebe os resíduos verdes gerados nas tarefas de manutenção dos jardins municipais, recebendo ainda os resíduos resultantes das limpezas das zonas florestadas do concelho.

Este Parque está actualmente a tratar cerca de 100 toneladas anuais de resíduos verdes, sendo o composto aplicado nos jardins municipais e num campo de golfe existente no concelho.

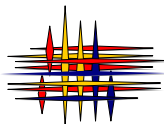
No que concerne ao Parque de Compostagem de Resíduos Hortícolas sito no Lugar de S. Fins, na freguesia de Belinho, o projecto nasceu da necessidade de ser atribuído um destino final mais adequado aos excedentes da Secção Hortícola da Cooperativa Agrícola de Esposende, pelo que foi estabelecido um protocolo de cooperação entre esta entidade, a Câmara Municipal e ainda a Junta de Freguesia de Belinho. Para este caso específcio cifram-se em cerca de 200 toneladas anuais de resíduos compostados, prevendo-se para breve o início da sua utilização pelos associados da Cooperativa Agrícola de Esposende.

A recolha de resíduos volumosos, vulgarmente designados de monstros, é efectuada pelo Sector de Limpeza da Câmara Municipal em estreita colaboração com as várias Juntas de Freguesia do concelho. São promovidos circuitos de recolha de electrodomésticos, móveis velhos, colchões, sucatas, entulhos e outros, sendo o seu encaminhamento depois efectuado de acordo com as normas estabelecidas pelo Ministério do Ambiente, nomeadamente no que se refere à definição das empresas receptoras dos vários materiais que irão ser posteriormente reciclados.

Projecto de Educação Ambiental

O Projecto de Educação Ambiental (PEA) conta já com alguns anos de existência e tem vindo a sofrer sucessivas actualizações com o passar do tempo, esforçando-se por acompanhar as diversas necessidades dos estabelecimentos de ensino e de todos os vários públicos alvo para os quais se direcciona, promovendo uma abordagem contínua de assuntos que se relacionam directamente com a preservação e conservação do ambiente.

No que diz respeito ao trabalho com as escolas, foram desenvolvidos, no âmbito do PEA em anos anteriores, temas como a água, os resíduos, a natureza, o ar e a energia. No entanto, após terem sido dados os primeiros passos em Educação Ambiental no concelho de Esposende, e terem sido transmitidas as primeiras noções básicas sobre alguns assuntos, o PEA 2002/2003 proporciona aos diversos participantes a adequada continuidade dos temas já



desenvolvidos, bem como a possibilidade de, através de diferentes actividades, aprofundarem e trabalharem os vários projectos previstos.

Plano Estratégico do Litoral do Concelho de Esposende

O Plano Estratégico do Litoral do Concelho de Esposende compreende uma área total de extensão, entre S. Bartolomeu do Mar e Apúlia, abrangendo cinco freguesias do concelho de Esposende: Mar, Marinhas, Esposende, Fão, Apúlia.

Em praticamente todas as praias e dunas desta faixa costeira, integrada na Área de Paisagem Protegida do Litoral de Esposende, verificam-se fenómenos de regressão que suscitaram diversas intervenções e a construção de obras de defesa.

Este Plano Estratégico pretende levar a cabo intervenções que visam planear o território no Litoral, requalificar frentes urbanas da costa, inverter as tendências de artificialização, preservar zonas naturais. Os seus grandes objectivos são:

- corrigir erros urbanísticos do passado,
- intervir em “aglomerados balneares”,
- criar uma imagem de competitividade associada a princípios de preservação.

Pretende-se uma intervenção capaz de combater as principais agressões ambientais, e assegurar condições básicas de qualidade ambiental e de suporte à actividade balnear.

Deverão ser potenciadas as características e valores próprios positivos do território como, por exemplo, a qualidade da paisagem natural da área envolvente às praias de Ofir e Pedrinhas / Cedovém, a imagem e qualidade urbana da frente urbana de Esposende, a actividade económica ligada ao turismo e as tradições populares. Pretende-se explorar as vantagens do Litoral de Esposende no contexto regional que resultarão da intervenção a realizar.

Área Protegida do Litoral de Esposende

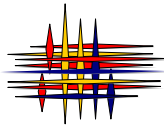
Com uma área de 440 ha, a Área Protegida do Litoral de Esposende estende-se ao longo de aproximadamente 16 Km e abrange parte das freguesias de Antas, Apúlia, Belinho, Fão, Marinhas e S. Bartolomeu do Mar. Actualmente torna-se premente reclassificar a área para Parque Natural, bem como alargar os seus limites passando a incluir habitats prioritários para conservação da natureza. Os novos limites abrangerão uma área total de 8800 ha, integrando parte das freguesias de Esposende e Gandra.

A Área Protegida é constituída essencialmente por um cordão dunar bem conservado, zonas de Pinhal e pelos estuários dos rios Cávado e Neiva, sendo caracterizada por uma planície de declive muito suave em direcção ao oceano.

Principais objectivos da Área Protegida:

- proteger e conservar o Litoral do concelho de Esposende os seus elementos naturais, físicos, estéticos e paisagísticos;
- sustentar e corrigir processos conducentes à degradação do património natural e dos recursos naturais;
- promover um uso ordenado do território, de forma a permitir o seu uso público para fins recreativos sem prejudicar a continuidade dos processos evolutivos.

Património – na APLE existe um vasto património cultural com enorme interesse histórico, sendo de destacar as Masseiras e a Apanha do Sargaço. As Masseiras são campos agrícolas adjacentes ao cordão dunar estabilizado, que são escavados até se atingir o lençol freático. Aí cultivam-se produtos hortícolas e os taludes funcionam como limites da parcela



agrícola, que são também utilizados para plantar vinha. O sargaço é uma alga rica em nutrientes que depois de seca é utilizada como fertilizante agrícola.

Outra actividade importante é a pesca à Lampreia que mobiliza a comunidade piscatória nos meses de Janeiro a Março.

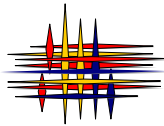
3.7. Caracterização dos serviços / recursos educacionais

1. Caracterização dos dados por Agrupamento de Escola, referentes ao ano lectivo 2002/03

Existem no concelho 3 agrupamentos de Escolas com um total de 18 Jardins de Infância e 693 crianças, 29 Escolas do 1º ciclo com 1.902 alunos, 3 estabelecimentos do 2º ciclo com 1.090 alunos e 3 estabelecimentos com 3º ciclo com 787 alunos. A este número acresce o número de alunos do 3º ciclo da Escola Secundária Henrique Medina que tem 767 alunos, sendo o total do concelho de 1.554 alunos neste grau de ensino. A frequentar o ensino secundário estão 709 alunos na Escola Secundária Henrique Medina, 7 alunos na Escola Básica 2,3/ S de Forjães, e 122 na Escola Profissional de Esposende, num total de 838 alunos. Na Escola Secundária Henrique Medina funciona ainda o Ensino Recorrente Nocturno Básico e Secundário com 210 alunos.

No que respeita às respostas da rede privada e solidária do pré-escolar, elas constam do quadro nº 26.

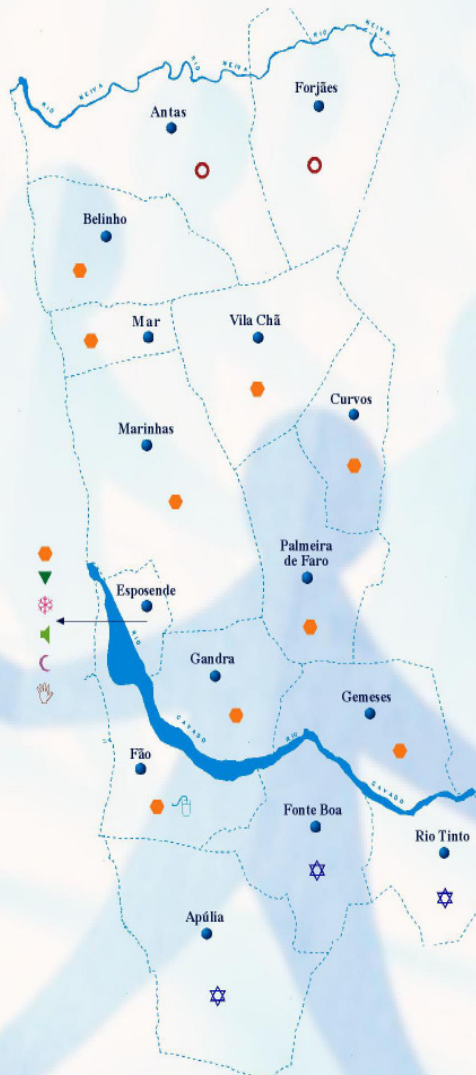
Seguidamente apresenta-se o mapa com a localização dos recursos educacionais, e os dados referentes à comunidade escolar de cada agrupamento de Escolas.

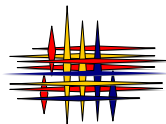


Recursos - Educação

LEGENDA

-  - Agrupamento Vertical de Escolas António Correia de Oliveira
-  - Agrupamento Vertical de Escolas de Apúlia
-  - Agrupamento Vertical de Escolas de Terras do Baixo Neiva
-  - Escola Secundária Henrique Medina
-  - Equipa de Coordenação dos Apoios Educativos
-  - Escola de Música de Esposende
-  - Ensino Recorrente e Extra-Escolar
-  - Escola Profissional de Esposende
-  - Universidade Autodidacta de Esposende





A. Agrupamento Vertical de Escolas António Correia de Oliveira

Pré-Escolar: existem 12 Jardins de Infância, e um total de 461 utilizadores, distribuídos pelas 20 salas existentes. Ao nível dos recursos humanos têm 26 Educadoras de Infância e 16 auxiliares. Nas freguesias de Esposende, Vila Chã e S. Bartolomeu do Mar não existe pré-escolar da rede pública.

Quadro 41. Número de alunos por estabelecimento de ensino do Pré-Escolar neste agrupamento

Freguesia	Jardim de Infância	Total
Belinho	S. Fins	69
Curvos	Igreja	40
Fão	Fão	40
Gandra	Igreja	34
Gemeses	Calvário	24
Gemeses	Souto	13
Marinhas	Cepães	25
Marinhas	Góios	29
Marinhas	Igreja	65
Marinhas	Pinhote	30
Palmeira de Faro	Stº. António	46
Palmeira de Faro	Eira d'Ana	46
Total	12	461

Fonte: Agrupamento Vertical de Escolas de António Correia de Oliveira

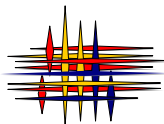
Existem respostas da rede solidária e privada ao nível do Pré-Escolar nas seguintes freguesias que fazem parte deste agrupamento: Esposende, Belinho, Curvos, Fão, Gandra, Gemeses, Marinhas, Palmeira de Faro, S. Bartolomeu do Mar e Vila Chã, que prestam serviços a 376 utilizadores (ver quadro nº. 26).

A lista de espera da rede privada apresenta dificuldade de cobertura (48 crianças), nomeadamente em Esposende onde não existe rede pública.

1º Ciclo: existem 19 estabelecimentos de ensino e 1.326 alunos, distribuídos por 66 turmas e 80 salas. Todas as freguesias que fazem parte deste agrupamento estão cobertas por estabelecimentos de ensino do 1º ciclo. Existem neste agrupamento 104 docentes e 26 auxiliares neste nível de ensino.

Quadro 42. Número de alunos por estabelecimento de ensino do 1º ciclo neste agrupamento

Freguesia	Escola	Total
Belinho	S.Fins	128
Curvos	Igreja	55
Esposende	Esposende nº 1	273
Fão	Fão nº 1	146
Fão	Fão nº 2	29
Gandra	Igreja	48
Gemeses	Calvário nº 1	35
Gemeses	Calvário nº 2	33
Marinhas	Esposende nº 2	62
Marinhas	Esposende nº 3	22
Marinhas	Esposende nº 4	69
Marinhas	Esposende nº 5	73
Marinhas	Esposende nº 6	41
Palmeira de Faro	Eira d'Ana nº 1	43
Palmeira de Faro	Eira d'Ana nº 2	89
Palmeira de Faro	Susão	13
Vila Chã	Igreja	81
S. Bartolomeu Mar	Lugar Baixo nº 1	34
S. Bartolomeu Mar	Lugar Baixo nº 2	52



Total	19	1326
-------	----	------

Fonte: Agrupamento Vertical de Escolas de António Correia de Oliveira

2º Ciclo e 3º Ciclo: a Escola do 2º e 3º Ciclo de António Correia de Oliveira, situada na freguesia de Esposende dispõe na totalidade de 30 salas de aula (21 salas de aula normal e 9 salas especificadas: 4 salas de Educação Visual e Tecnológica, 1 sala de Educação Visual, 1 sala de Educação Tecnológica, 2 salas de Educação Musical e 1 sala de Informática) e 29 funcionários não docentes. Quanto ao pessoal docente, no 2º ciclo há 79 docentes e no 3º ciclo 36 docentes.

Quadro 43. Número de alunos do 2º ciclo neste agrupamento

Ano	Nº alunos	Nº turmas
5º Ano	367	14
6º Ano	363	14
Total	730	24

Fonte: Agrupamento Vertical de Escolas de António Correia de Oliveira

Quadro 44. Número de alunos do 3º ciclo neste agrupamento

Ano	Nº alunos	Nº turmas
7º Ano	97	4
8º Ano	111	5
9º Ano	106	4
Total	314	13

Fonte: Agrupamento Vertical de Escolas de António Correia de Oliveira

B. Agrupamento Vertical de Escolas de Apúlia

Pré-escolar: existem 4 Jardins de Infância, e um total de 126 utilizadores, distribuídos pelas 6 salas existentes. Ao nível dos recursos humanos dispõem de 6 Educadoras de Infância e 5 auxiliares. Todas as freguesias que fazem parte deste agrupamento estão cobertas pelo ensino pré-escolar público.

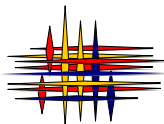
Quadro 45. Número de alunos por estabelecimento de ensino do Pré-Escolar neste agrupamento

Freguesia	Jardim de Infância	Total
Apúlia	J. I. Criaz	18
Apúlia	J. I. Igreja	50
Fonte Boa	J.I. Agra	42
Rio Tinto	J. I. Stº. Marinha	16
Total	4	126

Fonte: Agrupamento Vertical de Escolas de Apúlia

Existem respostas da rede solidária e privada ao nível do Pré-Escolar na freguesia de Apúlia que presta serviços a 75 utilizadores (ver quadro nº. 26).

1º Ciclo: existem 7 estabelecimentos de ensino e 345 alunos, distribuídos por 19 turmas e 19 salas. Todas as freguesias que fazem parte deste agrupamento estão cobertas por estabelecimentos de ensino do 1º ciclo. Existem neste agrupamento 19 docentes e 9 auxiliares neste nível de ensino.



Quadro 46. Número de alunos por estabelecimento de ensino do 1º ciclo neste agrupamento

Freguesia	Escola	Total
Apúlia	Igreja nº 1	53
Apúlia	Criaz	55
Apúlia	Igreja nº 2	68
Apúlia	Igreja nº 3	16
Apúlia	Igreja nº 4	63
Fonte Boa	Agra	61
Rio Tinto	Santa Marinha	29
Total	7	345

Fonte: Agrupamento Vertical de Escolas de Apúlia

2º Ciclo e 3º Ciclo: a Escola do 2º e 3º Ciclo de Apúlia, situada na freguesia de Apúlia dispõe na totalidade de 26 salas de aula (16 salas de aula, 1 sala de clubes, 2 laboratórios, 3 salas de Educação Tecnológica, 2 salas de Educação Visual, 1 sala de Educação Musical, 1 sala de Matemática), e 26 funcionários não docentes. Quanto ao pessoal docente, no 2º ciclo há 32 docentes e no 3º ciclo 31 docentes.

Quadro 47. Número de alunos do 2º ciclo neste agrupamento

Ano	Nº alunos	Nº turmas
5º Ano	108	5
6º Ano	113	5
Total	221	10

Fonte: Agrupamento Vertical de Escolas de Apúlia

Quadro 48. Número de alunos do 3º ciclo neste agrupamento

Ano	Nº alunos	Nº turmas
7º Ano	123	5
8º Ano	88	4
9º Ano	80	3
Total	291	12

Fonte: Agrupamento Vertical de Escolas de Apúlia

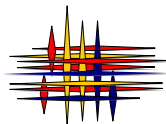
C. Agrupamento Vertical de Escolas de Terras do Baixo Neiva

Pré-escolar: existem 2 Jardins de Infância e um total de 106 utilizadores, distribuídos pelas 5 salas existentes. Ao nível dos recursos humanos dispõem de 7 Educadoras de Infância e 3 auxiliares. Todas as freguesias que fazem parte deste agrupamento estão cobertas pelo ensino pré-escolar público. Não existem respostas privadas ao nível do Pré-Escolar (rede solidária e privada) nas freguesias que fazem parte deste agrupamento.

Quadro 49. Número de alunos por estabelecimento de ensino do Pré-Escolar neste agrupamento

Freguesia	Jardim de Infância	Total
Antas	Estrada	35
Forjães	Igreja	71
Total	2	106

Fonte: Agrupamento Vertical de Escolas de Terras do Baixo Neiva



1º Ciclo: existem 3 estabelecimentos de ensino e 231 alunos, distribuídos por 11 turmas e 15 salas. Todas as freguesias que fazem parte deste agrupamento estão cobertas por estabelecimentos de ensino do 1º ciclo.

Existem neste agrupamento 22 docentes e 4 auxiliares, no 1º ciclo.

Quadro 50. Número de alunos por estabelecimento de ensino do 1º ciclo neste agrupamento

Freguesia	Escola	Total
Antas	Azevedo	57
Antas	Estrada nº 1	35
Forjães	Igreja	139
Total	3	231

Fonte: Agrupamento Vertical de Escolas de Terras do Baixo Neiva

2º Ciclo e 3º Ciclo: a E.B. 2,3/S de Forjães, situada nessa freguesia dispõe na totalidade de 12 salas de aula normal, 4 salas especificadas (Educação Visual e Tecnológica, Educação Musical, sala de Informática e sala de Ciências Naturais), 1 laboratório de Físico-Química e 27 funcionários não docentes. Quanto ao pessoal docente, no 2º ciclo há 31 docentes e no 3º ciclo 50 docentes.

Quadro 51. Número de alunos do 2º ciclo neste agrupamento

Ano	Nº alunos	Nº turmas
5º Ano	62	3
6º Ano	77	4
Total	139	7

Fonte: Agrupamento Vertical de Escolas de Terras do Baixo Neiva

Quadro 52. Número de alunos do 3º ciclo neste agrupamento

Ano	Nº alunos	Nº turmas
7º Ano	68	3
8º Ano	52	2
9º Ano	62	3
Total	182	8

Fonte: Agrupamento Vertical de Escolas de Terras do Baixo Neiva

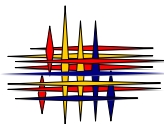
Ensino Secundário

Quadro 53. Número de alunos do Ensino Secundário da Escola EB 2,3/S de Forjães

Ano	Nº alunos	Nº turmas
10º ano	–	–
11º ano	–	–
12º ano	7	1
Total	7	1

Fonte: Agrupamento Vertical de Escolas de Terras do Baixo Neiva

No Ensino Secundário existem 7 docentes.



2. Escola Secundária com 3º Ciclo – Henrique Medina

Esta Escola tem 3º ciclo e ensino secundário e frequentam o primeiro nível de ensino 767 alunos e o segundo 709 alunos. O Ensino Recorrente Nocturno básico e secundário é frequentado por 210 alunos.

Nesta escola funcionam dois cursos tecnológicos, um regime diurno e outro nocturno.

Quadro 54. Número de alunos do 3º ciclo nesta escola

ANO	Nº alunos	Nº turmas
7º Ano	318	13
8º Ano	238	10
9º Ano	211	8
Total	767	31

Fonte: Escola Secundária com 3º Ciclo – Henrique Medina

Quadro 55. Número de alunos do Ensino Secundário (Diurno)

ANO	Nº alunos	Nº turmas
10º Ano	315	13
11º Ano	196	9
12º Ano	198	8
Total	709	29

Fonte: Escola Secundária com 3º Ciclo – Henrique Medina

Quadro 56. Número de alunos do Ensino Recorrente Nocturno

Ensino Recorrente	Nº alunos	Nº turmas
Ensino Básico Recorrente	69	3 (1º, 2º e 3º anos)
Ensino Secundário Recorrente	141	3 (1º, 2º e 3º anos)
Total	210	6

Fonte: Escola Secundária com 3º Ciclo – Henrique Medina

Não há salas nem pessoal não docente destinados especificamente a cada ano de escolaridade. A Escola Secundária Henrique Medina dispõe de 51 salas de aula normal, 9 salas especificadas (Educação Visual/ Desenho, Educação Tecnológica, Informática), 4 laboratórios (Laboratório de Ciências Naturais, Laboratório de Biologia, Laboratório de Física, Laboratório de Química), 149 docentes e 32 auxiliares de acção educativa.

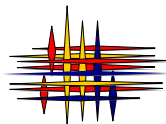
Variação da população estudantil nos últimos 5 anos, em todos os níveis de ensino

Quadro 57. Variação da população estudantil (pré-escolar, 1º, 2º e 3º ciclos, ensino secundário) no concelho nos últimos 5 anos

Ano Lectivo	Nº alunos
1998/1999	6.436
1999/2000	6.355
2000/2001	6.196
2001/2002	6.114
2002/2003	6.142

Fonte: CAE de Braga, Agrupamento de Escolas de António Correia de Oliveira, Agrupamento de Escolas de Apúlia, Agrupamento de Escolas de Terras de Baixo Neiva, Escola Secundária Henrique Medina

Entre 1998 e 2003 regista-se um decréscimo de 219 alunos, correspondendo a 4,6%.



Quadro 58. Síntese da variação da população escolar por Agrupamento de Escolas e por Níveis de Escolaridade

Nível de Escolaridade	Agrupamento / Estabelecimento de Ensino	1998/1999	1999/2000	2000/2001	2001/2002	2002/2003
Pré-Escolar	Agrupamento Vertical de Escolas António Correia de Oliveira	427	429	457	473	461
	Agrupamento de Escolas Apúlia	90	108	112	122	126
	Agrupamento de Escolas de Terras do Baixo Neiva	99	86	97	96	106
1º Ciclo	Agrupamento Vertical de Escolas António Correia de Oliveira	1.364	1.359	1.332	1.342	1.326
	Agrupamento de Escolas Apúlia	357	345	328	342	345
	Agrupamento de Escolas de Terras do Baixo Neiva	254	264	247	229	231
2º e 3º Ciclo	Agrupamento Vertical de Escolas António Correia de Oliveira	1.018	1.020	1.074	1.041	1.044
	Agrupamento de Escolas Apúlia	527	538	512	418	489
	Agrupamento de Escolas de Terras do Baixo Neiva	646	594	542	328	321
	Escola Secundária Henrique Medina (3º ciclo)	890	851	772	760	767
	Escola Secundária Henrique Medina (Ensino Recorrente Nocturno Básico)	-	77	73	66	69
Ensino Secundário	E.B.2,3/S de Forjães	34	34	28	23	7
	Escola Secundária Henrique Medina	730	727	695	709	709
	Escola Secundária Henrique Medina (Ensino Recorrente Nocturno Secundário)	-	106	129	165	141

Fonte: CAE de Braga, Agrupamento de Escolas de António Correia de Oliveira, Agrupamento de Escolas de Apúlia, Agrupamento de Escolas de Terras de Baixo Neiva, Escola Secundária Henrique Medina

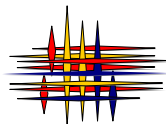
3. Ensino Profissional - Escola Profissional de Esposende

A Epe – Escola Profissional de Esposende foi criada em 1993, por Contrato Programa celebrado entre o Ministério da Educação e as entidades promotoras, respectivamente a Câmara Municipal de Esposende e a Eden (Sociedade de Professores), ao abrigo do Decreto-Lei nº 70/93. Decorrente da aplicação do Decreto-Lei nº 4/98 (de 8 de Janeiro), que veio alterar o regime jurídico de tutela das EP's, foi constituída a Zendensino – Cooperativa de Ensino e Interesse Público de Responsabilidade Limitada (formada pela Câmara Municipal de Esposende e a Alfacoop – Cooperativa de Professores), que passou a ser a entidade proprietária da Epe desde Setembro de 1999, altura em que foi concedida, pelo Ministério da Educação – DES, a autorização prévia de funcionamento.

Para a instalação da Escola, a Câmara disponibilizou o edifício das Escolas Amorim Campos, situado na vila de Fão. Assim, a Escola Profissional de Esposende localiza-se não na sede do concelho, mas numa das suas freguesias, tratando-se de uma opção assumidamente vocacionada para a promoção do desenvolvimento integrado e dinamização do concelho.

A Escola Profissional de Esposende ministra Cursos de Nível III nas áreas da Hotelaria e Turismo, da Animação Sociocultural e da Informática, e no presente ano lectivo iniciou um Curso de Nível IV na área da instalação e manutenção de redes e sistemas informáticos. Procura transmitir uma formação integral e integradora, através do desenvolvimento de competências técnicas e cognitivas, mas também humanas e afectivas, incutindo valores de cidadania e preparando os seus alunos para os desafios da sociedade contemporânea, apelidada da informação, do conhecimento e da aprendizagem.

Ao prosseguirem o objectivo de responder às necessidades de formação existentes local e regionalmente, estes cursos traduzem uma forte ligação ao meio, caracterizando-se por uma especificidade própria e uma grande diversidade.



Os cursos profissionais visam a formação de recursos humanos a nível de quadros intermédios. A sua estrutura modular facilita a construção do itinerário de formação mais adaptado a cada aluno, na medida em que valoriza os saberes e a experiência que ele já possui, e permite uma maior flexibilidade na gestão do seu processo formativo. A formação em contexto de trabalho (estágios) permite aos alunos o contacto com a realidade do mundo laboral e a aplicação dos conhecimentos e competências adquiridas na Escola, preparando-os assim de uma forma mais completa para a integração na vida activa.

Os cursos de nível III, com a duração de 3 anos e uma média de 3.600 horas de formação, conferem um diploma que certifica quer a qualificação profissional de nível III, quer a conclusão do Ensino Secundário, possibilitando o prosseguimento de estudos no ensino superior. Os cursos de nível IV, com 1.500 horas, são formações pós-secundário que conferem um Diploma de Especialização Tecnológica.

A Escola atribui aos alunos os seguintes apoios à formação: subsídio de refeição e subsídio de transporte ou de alojamento, material didáctico e seguro escolar. Os alunos dispõem dos serviços de apoio prestados pela Psicóloga Escolar e pela UNIVA (Unidade de Inserção na Vida Activa).

No ano lectivo 2002/2003 encontram-se a fazer formação seis turmas que se distribuem pelos cursos que constam no quadro a seguir apresentado.

Quadro 61. Número de alunos por curso e ano de frequência

Nível	Curso	Ano	Nº de alunos
Nível III	Técnico de Turismo Ambiental e Rural	1º	22
	Técnico de Hotelaria / Restauração, Organização e Controlo	1º	22
		3º	19
		2º	20
	Animador Sociocultural	2º	20
Nível IV	Curso de Especialização Tecnológica (CET) – Técnico de Instalação e Manutenção de Redes e Sistemas Informáticos	2º	20
		3º	19
		1º	17

Fonte: Escola Profissional de Esposende

Os 139 alunos que frequentam a Epe são oriundos não só do concelho de Esposende, mas também de Barcelos, Braga, Famalicão, Ponte de Lima, Póvoa de Varzim, Viana do Castelo e Vila do Conde.

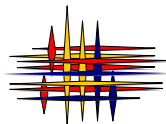
A Epe é uma entidade acreditada pelo INOFOR e que desenvolve parcerias e protocolos de colaboração com instituições sociais, culturais e desportivas locais, unidades hoteleiras, agências de viagens e entidades diversas (ANESPO, ANJE, APPLE, CME, IEF, IPCA, MOVIOJEM, RTAM).

A Escola não tem capacidade de resposta para a procura que tem. Para o ano lectivo 2003/04 foram abertas as inscrições e a 11 de Junho a situação era a seguinte:

- Curso de Técnico de Informática Aplicada tinham 80 candidatos para 22 vagas
- Curso de Técnico de Hotelaria / Restauração, Organização e Controlo: 50 candidatos para 22 vagas.

A Escola dispõe de seis salas de aula teóricas, uma sala para a área das Expressões (do Curso Animador Sociocultural), dois laboratórios de Informática, cozinha e restaurante pedagógicos, Biblioteca / Centro de Recursos Educativos.

A Escola tem problemas ao nível das instalações (6 salas de aulas teóricas para 6 turmas), e a política do Ministério da Educação não permite o aumento do número de alunos no Ensino Profissional.



4. Equipa de Coordenação dos Apoios Educativos

A Equipa de Coordenação dos Apoios Educativos foi criada por Despacho Governamental – Despacho Conjunto nº 105/97, é um serviço do Ministério da Educação e depende directamente da Direcção Regional do Norte.

Os objectivos deste serviço são fundamentalmente os seguintes :

- contribuir para a igualdade de oportunidades de sucesso educativo para todas as crianças e jovens, promovendo a existência de respostas pedagógicas diversificadas adequadas às suas necessidades específicas e ao seu desenvolvimento global;
- promover a existência de condições nas escolas para a integração sócio-educativa das crianças e jovens com necessidades educativas especiais;
- colaborar na promoção da qualidade educativa, nomeadamente nos domínios relativos à orientação educativa, interculturalidade, à saúde escolar e à melhoria do ambiente educativo;
- articular as respostas a necessidades educativas com recursos existentes noutras estruturas e serviços, nomeadamente nas áreas da saúde, da segurança social, da qualificação profissional e do emprego, das autarquias e entidades particulares.

Os dados estatísticos da população escolar que usufrui dos Serviços Especializados de Apoio Educativo indicam um número elevado de alunos com deficiência mental e com deficiência motora comparativamente a outras deficiências - dos 88 alunos com necessidades educativas especiais 28 tem deficiência mental e 15 deficiência motora o que representa 48,9 % das deficiências.

Dados sobre a população escolar que usufrui dos Serviços Especializados de Apoio Educativo

Quadro 59. Número de alunos com Necessidades Educativas Especiais com apoio educativo no concelho (ano lectivo 2002/03)

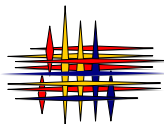
Tipo deficiência	Agrupamento Ant.º Correia Oliveira	Agrupamento Terras do Baixo Neiva	Agrupamento de Apúlia	Escola Secundária Henrique Medina	Total
Deficiência Auditiva	5	0	2	3	10
Deficiência Visual	3	0	0	1	4
Deficiência Motora	7	1	2	5	15
Deficiência Mental	23	3	2	0	28
Multideficiência	5	1	1	0	7
Problemas de linguagem	3	0	4	0	7
Autismo	3	0	0	0	3
Doença Crónica Saúde	1	1	1	0	3
Problemas emocionais/ comportamento	4	0	2	0	6
Atraso de Desenvolvimento	3	0	2	0	5
Total	57	6	16	9	88

Fonte: Equipa de Coordenação dos Apoios Educativos de Esposende

Caracterização das Unidades de Apoio Especializado

De acordo com os princípios da Escola Inclusiva, todos os alunos têm direito a frequentarem a Escola, independentemente das diferenças individuais de natureza física, psicológica ou social.

A atenção às diferenças individuais e ao contexto de aprendizagem implica uma flexibilização da organização escolar, das estratégias de ensino, da gestão dos recursos e do



currículo, por forma a proporcionar o desenvolvimento maximizado de todos, de acordo com as características pessoais e as necessidades individuais de cada um.

U.I.E. – Unidade de Intervenção Especializada para alunos com multideficiência

Funciona na Escola Básica do 1º Ciclo Esposende nº 2 (Góios), com os seguintes recursos humanos: uma Educadora de Infância, uma Professora do 1º Ciclo do Ensino Básico e Auxiliares de Acção Educativa. Frequentam este serviço 6 alunos. Quanto aos recursos materiais disponíveis tem material de psicomotricidade (colchões, cunhas, rolos, piscina de bolas, etc...), material didáctico, material informático e software adaptado e material audiovisual.

Este serviço é um recurso no âmbito do atendimento, em escolas do ensino regular, para alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente, motivadas por deficiência mental grave e/ou multideficiência.

Devido às suas limitações graves, esses alunos não têm condições de frequentarem, a tempo inteiro, uma turma do ensino regular. O desenvolvimento do processo de ensino/aprendizagem desenvolve-se num espaço adaptado, com recursos materiais e humanos específicos, de acordo com as suas necessidades.

Podem frequentar algumas áreas com a restante comunidade educativa e, acima de tudo, têm oportunidade de conviver e de interagir com crianças, desenvolvendo competências socializadoras indispensáveis ao seu desenvolvimento.

U.A.A.S. – Unidade de Apoio a Alunos Surdos

Funciona na Escola Básica do 1º Ciclo Esposende nº 1 e frequentam esta unidade 7 alunos. Este serviço é um recurso importante, no âmbito dos apoios especializados, para alunos surdos e com deficiência auditiva que necessitam de uma intervenção adequada à sua patologia.

Estes alunos estão integrados nas Escolas/ Jardins do seu local de residência e, em períodos pós-lectivos, frequentam a Unidade para receberem apoio especializado ao nível do desenvolvimento da linguagem e treino auditivo. Estas áreas de intervenção são fundamentais para o desenvolvimento das áreas académicas e do seu potencial comunicativo. Para o funcionamento deste serviço os recursos humanos disponíveis são um docente do 1º Ciclo Especializado e uma Auxiliar de Acção Educativa, e ao nível dos recursos materiais dispõe de material informático com software adaptado – Visifala, material áudio, material didáctico para a linguagem e instrumentos musicais.

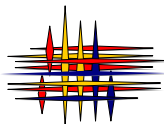
Sala de Intervenção Precoce

Funciona no Jardim de Infância de Belinho e frequentam-na 5 alunos.

O atendimento, o mais precocemente possível, é fundamental para o desenvolvimento global da criança. Do nascimento até à integração da criança num contexto educativo, é feito um trabalho de estimulação para que seja possível minimizar dificuldades e promover uma maior autonomia nas crianças. A Sala de Intervenção Precoce é um recurso para crianças dos 0 aos 3 anos, preferencialmente, podendo usufruir, em casos específicos, até à entrada na escolaridade obrigatória, portadores de deficiência e/ou em risco.

O atendimento a estas crianças pode passar por um apoio domiciliário e na Sala, considerando as condições de cada uma.

A Sala está equipada com materiais específicos para o desenvolvimento sensorial, motor e cognitivo, assim como se desenvolve um trabalho cooperativo com a família, no sentido de as capacitar para lidar com os filhos com problemas. As crianças são levadas à Sala pelos pais e beneficiam de sessões de acordo com as suas necessidades e disponibilidades dos pais.



O Serviço tem uma Educadora de Infância e uma Auxiliar de Acção Educativa.

5. Escola de Música de Esposende – ensino artístico

A Escola de Música de Esposende foi criada pela Câmara Municipal de Esposende em 1986, e tem desenvolvido a sua acção na procura da dinamização do concelho no que diz respeito à educação artística e cultural do mesmo.

Actualmente, a EME é uma escola do ensino artístico especializado da música, oficializada e com Paralelismo Pedagógico. Desde 2001 que é gerida, administrativamente, pela Zendensino – Cooperativa de Ensino e Interesse Público de Responsabilidade Limitada (formada pela Câmara Municipal de Esposende e a Alfacoop – Cooperativa de Professores).

Encontra-se em instalações provisórias num edifício da cidade de Esposende.

A EME tem, neste momento, três cursos oficializados: Piano, Violino e Violoncelo.

Lecciona os seguintes níveis de ensino: Iniciação Musical com a possibilidade de 4 anos de estudo e o Curso Básico que compreende 5 graus de estudo.

É objectivo da EME, após a transição para umas instalações de carácter definitivo e com todas as condições necessárias, aumentar o número de cursos leccionados (viola d'arco, guitarra, flauta, oboé, clarinete, canto, entre outros) e aumentar o nível de ensino para o Curso Complementar. Desta forma, a EME poderá dar um contributo ainda mais significativo para o desenvolvimento cultural do concelho.

No ano lectivo 2002/2003 a Escola tem 13 professores, 27 alunos na Iniciação Musical (com idades compreendidas entre os 4 e os 9 anos), 42 alunos no Ensino Suplectivo (com idades compreendidas entre os 10 e os 26 anos), e no Ensino Articulado tem 7 alunos, com idades compreendidas entre os 10 e os 14 anos de idade, que funciona em articulação com as Escolas do Ensino Regular.

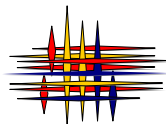
6. Ensino Recorrente e Extra-Escolar

O Ensino Recorrente representa uma educação de segunda oportunidade, visando compensar carências, limitações ou dificuldades da população adulta ou jovem que continua a sair da Escola sem ter cumprido a escolaridade obrigatória e que por esse facto também não tem acesso aos esquemas regulares de formação profissional, porque a sua frequência exige, em geral, a posse da escolaridade obrigatória.

O seu esquema flexível no que respeita aos conteúdos a desenvolver e a aplicação diversificada de métodos e estratégias, pode permitir dar resposta a diferentes ritmos de aprendizagem no respeito pelas especificidades e diferenças sócio-culturais da população a quem se destina.

Assim, o Ensino Recorrente constitui uma segunda oportunidade de obtenção de um diploma escolar e visa:

- a eliminação do analfabetismo;
- a obtenção dos diferentes ciclos de escolaridade;
- o desenvolvimento de competências profissionais.



Quadro 60. População que frequenta este ensino no ano lectivo 2002/2003

Curso/Ação	Nº Formandos	Sexo		Faixa Etária				Local da Ação	
		M	F	15-20	21-30	31-45	>45	Freguesia	Instituição
Iniciaç Informática	16	9	7	5	5	4	2	Belinho	C. Social Juv Belinho.
Saber + (Aprof.)	20	12	8	3	8	5	4	Forjães	Assoc.ACARF
Bordados Mão	14	-	14	-	3	4	7	Esposende	Junta Freguesia
Saber + (Iniciação)	20	6	14	3	7	8	2	Belinho	C.Social Juv. Belinho
Saber + (Iniciação)	20	8	12	4	8	4	4	Forjães	Assoc. ACARF
Bordados Mão	12	-	12	2	3	4	3	Marinhas	Assoc. ARGO
Artes Decorativas	14	-	14	3	4	5	2	Mar	C. Social Juv. Mar
Artes Decorativas	12	-	12	2	4	4	2	Forjães	Assoc. ACARF
Artes Decorativas	12	-	12	3	3	2	4	Mar	C. Social Juv. Mar
Bordados Mão	12	-	12	2	2	5	3	Fão	Assoc. Águias S. Pinto
Bordados Mão	10	-	10	2	3	3	2	Fão	Assoc. Águias S. Pinto
Curso de 1º Ciclo	12	3	9	-	-	-	12	Forjães	Lar S.to António
Curso de 1º Ciclo	08	2	6	-	-	-	8	Vila-Chã	C. Comun. Vila-Chã
Curso de 1º Ciclo	10	3	7	1	-	2	7	Vila-Chã	C. Comun. Vila-Chã
Curso de 2º Ciclo	25	10	15	10	6	5	4	Vila-Chã	C. Comum. Vila-Chã
Total	217	53	164	40	56	55	66		

Fonte: Serviços Concelhios do Ensino Recorrente e Extra-Escolar

7. Instituto do Emprego e Formação Profissional

O Instituto do Emprego e Formação Profissional – Centro de Emprego de Barcelos promove formação profissional ao nível da aprendizagem.

Ao nível da aprendizagem os cursos dirigem-se aos jovens à procura do 1º emprego, com idades compreendidas entre 15 e 25 anos, que possuam o 6º e 9º ano para os cursos de nível II e III. Os cursos têm a duração de 3 anos, os formandos têm bolsa de formação, subsídio de transporte, alojamento e alimentação.

Os cursos são realizados nos Centros de Formação Profissional de Braga, Viana do Castelo e da Indústria Têxtil – CITEIX, e incidem sobre diversas áreas: comércio, indústria (têxtil, mobiliário), informática, contabilidade e gestão, electrónica, cabeleireiro, serviços pessoais e apoio à comunidade, entre outros.

Estes cursos dão certificação Nível II – Equivalência ao 9º ano de escolaridade, e Nível III – Equivalência ao 12º ano de escolaridade.

8. Associação Comercial e Industrial de Barcelos

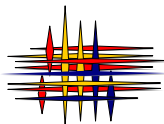
A Associação Comercial e Industrial de Barcelos (ACIB) promove formação profissional ao nível da aprendizagem, em Esposende.

Ao nível da aprendizagem a ACIB tem a decorrer um curso de Nível III, dirigido aos jovens com idades compreendidas entre 15 e 25 anos, que possuam o 9º ano.

O curso designa-se de Técnico Comercial, e está a ser realizado nas instalações da ACIB em Esposende, no Largo Dr. Fonseca Lima, nº 20.

Este curso dá certificação de Nível III – Equivalência ao 12º ano de escolaridade.

9. Respostas locais para favorecer o sucesso escolar e combater o abandono precoce da escola / Recursos



Componente sócio-educativa do Pré-Escolar - Prolongamento de Horário / Cantina (ver quadro nº 27).

A Lei-Quadro (Lei nº 5/97 de 10 de Fevereiro) consigna os objectivos da educação pré-escolar e prevê que, para além dos períodos específicos para o desenvolvimento das actividades pedagógicas, curriculares ou lectivas, existam actividades de animação e apoio às famílias, de acordo com as necessidades destas (art. 12º).

As actividades de complemento curricular são definidas no diploma que as institui como “um conjunto de actividades não curriculares que se desenvolvem, predominantemente, para além do tempo lectivo dos alunos e que, sendo de frequência facultativa, têm uma natureza eminentemente lúdica, cultural e formativa”.

A natureza lúdica e criativa que caracteriza as actividades de complemento curricular permite estabelecer algumas semelhanças com a animação sócio-educativa, embora haja uma diferença fundamental: enquanto que as de complemento curricular desempenham sobretudo uma função formativa, a animação sócio-educativa, bem como as actividades de tempos livres, têm, predominantemente, uma função social de apoio à família. Assim, as actividades de complemento curricular são, por natureza, facultativas, escolhidas livremente pelas crianças e, por isso, têm uma periodicidade própria, não se realizando todos os dias.

A animação sócio-educativa surge como estratégia complementar do sistema educativo e da acção pedagógica e procura reforçar essencialmente o processo de socialização infantil e juvenil. A UNESCO define a animação sócio-cultural como o “conjunto de práticas sociais que visam estimular a iniciativa e a participação das populações no seu próprio desenvolvimento e na dinâmica global da vida sócio-política em que estão integradas”.

As actividades de animação sócio-educativa têm como grande objectivo o fruir. Nestas actividades é muito mais importante o grau de envolvimento e satisfação das crianças do que a existência de um produto. É mais importante o prazer de estar e conviver do que a preocupação com o desenvolvimento e aprendizagem.

O serviço de refeições, nomeadamente os almoços, insere-se na componente de apoio à família. A sua organização e dinâmica deverão, por isso, ser cuidadosamente pensadas.

Recursos para a população adolescente a frequentar o 1º, 2º e 3º ciclos

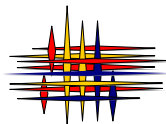
Recursos para a população a frequentar o 1º ciclo

Os Centros de Actividades de Tempos Livres e Espaços de Animação Sócio-Educativos destinam-se a proporcionar actividades de lazer a crianças a partir dos 6 anos e aos jovens até aos 30 anos, de ambos os sexos, nos períodos disponíveis das responsabilidades escolares e de trabalho. (ver quadro nº. 28)

Os principais objectivos destes Centros são:

- permitir a cada criança ou jovem, através da participação na vida em grupo, a oportunidade da sua inserção na sociedade;
- contribuir para que cada grupo encontre os seus objectivos, de acordo com as necessidades, aspirações e situações próprias de cada elemento e do seu grupo social, favorecendo a adesão aos fins livremente escolhidos;
- criar um ambiente propício ao desenvolvimento pessoal de cada criança ou jovem, por forma a ser capaz de se situar e expressar num clima de compreensão, respeito e aceitação de cada um;
- favorecer a inter-relação família/escola/comunidade/estabelecimento, em ordem a uma valorização, aproveitamento e rentabilização de todos os recursos do meio.

Estes Centros devem funcionar em articulação com as famílias, em ordem a assegurar-se uma complementaridade educativa.



A população total que frequenta as Escolas do 1º ciclo no corrente ano é de 1.902 alunos, estando a frequentar os Centro de Actividades de Tempos Livres e Espaços de Animação Sócio-Educativos 717, o que representa 37,7% dessa população.

Recursos para a população a frequentar o 2º e 3º ciclos

A Associação Esposende Solidário dinamizou a constituição de 2 Espaços Sócio Educativos no concelho.

O primeiro espaço sócio educativo iniciou a actividade no ano 2001 na freguesia de Vila Chã, sendo diariamente utilizado por 30 jovens adolescentes a frequentar o 2º e 3º ciclo.

No ano de 2002 foi constituído um 2º espaço, na freguesia de Belinho, que abrange 40 jovens adolescentes, também a frequentar o 2º e 3º ciclos.

O objectivo destes espaços é contribuir para o sucesso escolar e prevenção do abandono precoce da escola. Com a constituição destes espaços pretende-se desenvolver um conjunto de actividades lúdico-pedagógicas, baseadas na educação não formal com vista ao desenvolvimento pessoal e social dos jovens adolescentes, utilizando técnicas inovadoras de forma a estimular as suas competências pessoais, relacionais e cognitivas, valorizar a escolaridade e permitir um acompanhamento sócio-familiar mais próximos.

Estes espaços estão instalados em salas cedidas pelas Juntas de Freguesia, equipados com material audiovisual e informático, lúdico e mini biblioteca, onde as acções específicas são lúdicas, de expressão corporal, pesquisa e narração, representação e expressão artística, debates e estudo acompanhado, entre outras.

Para além de um trabalho directo com os adolescentes, este espaço tem realizado acções com as famílias desses jovens, envolvendo-os nas actividades e na participação em sessões sobre temáticas ligadas à valorização da escolaridade, prevenção do alcoolismo, competências parentais, informação sobre cursos alternativos e/ ou de formação profissional dirigidos a jovens, entre outros.

Estes espaços são dinamizados por Animadores licenciados na área da Educação, e assessorados por uma Psicóloga especializada na área da Educação e Juventude, que estruturam cuidadosamente as actividades desses espaços, fazem um acompanhamento personalizado e avaliam a adaptam as actividades às reais necessidades destes adolescentes.

O sucesso conseguido com os primeiros espaços sócio educativos e a sua utilidade está a movimentar agentes locais para a criação de novos espaços. Essa mobilização deverá ser aproveitada, porque a carência de equipamentos para jovens é muito evidente no concelho.




Assim para além da continuação e consolidação destes Espaços, faz parte dos projectos da Associação Esposende Solidário alcançar as seguintes metas:

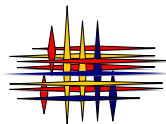
- a) integração oficial deste equipamento sob a gestão formal de entidades locais, como por exemplo as IPSS's;
- b) a “reprodução” de mais Espaços Sócio Educativos no concelho, sobretudo nas freguesias com mais densidade populacional e onde o papel desta Associação será sempre de parceiro e/ ou apoio técnico.

10. Currículos Alternativos

Existem no concelho 13 alunos abrangidos pelos currículos alternativos.

Quadro 62. Número de alunos com currículo alternativo por estabelecimento de ensino

Ano de Escolaridade	EB 2,3 António Correia Oliveira	EB 2, 3 de Apúlia	EB 2,3 de Forjães
Câmara Municipal de Esposende, Praça do Município 4740-233 ESPOSENDE Telef.253960100 Fax 253960176 Email: cm.esposende@mail.telepac.pt	93	 SEGURANÇA SOCIAL	 POEFDS  UNIÃO EUROPEIA Fundo Social



5º Ano	3	1	2
6º Ano	1	-	1
7º Ano	4	-	-
8º Ano	1	-	-
Total	9	1	3

Fonte: Agrupamento de Escolas de António Correia de Oliveira, Agrupamento de Escolas de Apúlia, Agrupamento de Escolas de Terras de Baixo Neiva

11. Universidade Autodidacta de Esposende

A Universidade Autodidacta de Esposende existe há cerca de dois anos e meio e funciona nas instalações da Junta de Freguesia de Esposende. Actualmente têm cerca de 40 alunos e 8 professores. Não há limite de idade para a frequência deste ensino, e os alunos já não têm obrigações profissionais.

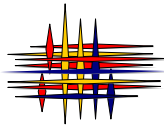
Está programado para iniciar no próximo ano 2003/04 um curso estruturado, cuja estrutura curricular será constituída pelas seguintes disciplinas: História e Etnografia, Literatura Portuguesa, Cultura Geral, Inglês, Psicologia, História Marítima, Vida e Saúde, Ética Sócio-Política.

12. Bibliotecas Escolares

- Escola Básica 2, 3/S de Forjães
- Escola Básica 2, 3 de Apúlia
- Escola Básica 2, 3 António Correia de Oliveira
- Escola Secundária Henrique Medina
- Escola Profissional de Esposende
- Centro de Formação da Associação de Escolas (Escola Secundária Henrique Medina)
- Escola de Música de Esposende

13. Associações de Pais

- Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola EB 2 e 3 António Correia de Oliveira (APEBACO)
- Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola EB 2 e 3 de Apúlia
- Associação de Pais e Encarregados de Educação do Agrupamento de Escolas Terras do Baixo Neiva
- Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola Secundária Henrique Medina
- Associação de Pais e Amigos da Escola do 1º ciclo de Esposende
- Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola de Cepães
- Associação de Pais e Amigos do Jardim Infância e Escolas do 1º ciclo do Ensino Básico de Fão (APAEF)
- Associação de Pais e Encarregados de Educação do Jardim de Infância e E.B.1 de Igreja nº 4
- Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola de Agra de Fonte Boa
- Federação das Associações de Pais e Encarregados de Educação do Concelho de Esposende



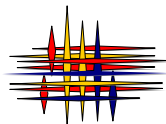
3.8. Recursos existentes na área da Saúde

Caracterização dos serviços na área da saúde

Estabelecimentos de Saúde

Estatal	Centros de Saúde	Centro de Saúde de Esposende (Sede)
		Extensão de Saúde de Apúlia
		Extensão de Saúde de Belinho
		Extensão de Saúde de Fão Extensão de Saúde de Forjães
Particular	Hospitais Sociais	Hospital Valentim Ribeiro - Esposende
		Hospital S. João de Deus - Fão
	Institutos Instituições	Instituto Materno Infantil - Forjães
		Cruz Vermelha Portuguesa – Núcleo de Esposende Cruz Vermelha Portuguesa – Núcleo de Marinhãs

A seguir apresenta-se o mapa com a localização dos principais recursos de saúde no concelho.

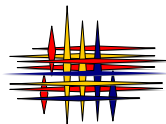


Recursos - Saúde

LEGENDA

- ◆ - Centro de Saúde de Esposende
- ◆ - Extensão de Saúde de Apúlia
- ◆ - Extensão de Saúde de Belinho
- ◆ - Extensão de Saúde de Fão
- ◆ - Extensão de Saúde de Forjães
- ✂ - Hospital Valentim Ribeiro
- ★ - Hospital S. João de Deus
- 😊 - Instituto Materno Infantil
- ✋ - Cruz Vermelha Portuguesa | Núcleo de Esposende
- ✋ - Cruz Vermelha Portuguesa | Núcleo de Marinhãs
- ✚ - Ass. Portuguesa de Paramiloidose | Núcleo de Esposende
- 🩸 - Ass. Humanitária dos Dadores de Sangue de Esposende





1. Número de Utentes do Centro de Saúde

O Centro de Saúde de Esposende apresenta 36.392 inscritos, abrangendo todo o concelho. Destes inscritos, 7.819 pertencem ao Centro de Esposende, 5.121 à extensão de Apúlia, 5.039 à de Fão, 4.913 Forjães, e 3.500 Belinho.

A sede do Centro de Saúde está situada na freguesia de Esposende e abrange a população das freguesias de Esposende, Marinhas, Gandra, Gemeses, Palmeira de Faro, Curvos e parte da população da freguesia de Vila Chã.

As extensões do Centro de Saúde estão situadas nas freguesias de Apúlia, Belinho, Fão e Forjães, cobrindo as seguintes freguesias:

Extensão de Apúlia: Apúlia

Extensão de Belinho: Belinho, S. Bartolomeu do Mar e a zona litoral de S. Paio de Antas

Extensão de Forjães: Forjães, parte de Vila Chã e a zona interior de S. Paio de Antas

Extensão de Fão: Fão, Fonte Boa, Rio Tinto

Verifica-se uma grande proximidade dos Centros de Saúde aos locais de residência dos utentes. É de registar que a população inscrita é claramente superior à residente, segundo os dados do INE (33.325 residentes), apresentando mais 3.067 inscritos.

A explicação mais cabal para este facto é a existência de população emigrante inscrita. Por exemplo, a freguesia de Marinhas tem mais de 1000 emigrantes.

2. Recursos Humanos por Instituição

Quadro 63. Recursos humanos por instituição

Recursos humanos	Médicos	Enfermeiras	Auxiliares de Acção Médica	Administrativos	Outros
Entidade					
Centro de Saúde	21	21	14	17	2
Hospital Valentim Ribeiro – Esposende*	30	25	9	9	4
Hospital S. João de Deus – Fão*	44	15	30	15	9
Instituto Materno Infantil*	11	7	3	2	4
Cruz Vermelha Portuguesa – Núcleo de Esposende*	20	1	0	3	8
Cruz Vermelha Portuguesa – Núcleo de Marinhas*	3	6	0	1	-

Fonte : Dados recolhidos pelo grupo de trabalho da área da Saúde

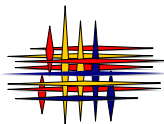
* O pessoal médico e enfermeiros afectos a estas Instituições, estão em regime de prestação de serviços

3. Serviços/ Especialidades por Instituições

Serviços do Centro de Saúde

Os serviços prestados pelo Centro de Saúde consistem nos Serviços de Saúde Pública, de Medicina Familiar e de Enfermagem, distribuídos pelas seguintes actividades :

- Planeamento Familiar
- Saúde Materna
- Saúde Infantil
- Saúde Mental
- Consulta de Diabetes
- Consulta de Hipertensão
- Consulta de Nutrição
- Consulta de Pneumologia

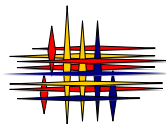


Consulta de Paramiloidose
Saúde de Adultos
Apoio Domiciliário
Saúde Escolar
Autoridade de Saúde
Vacinação
Tratamentos / Injectáveis
SACU Serviço de Atendimento de Consultas Urgentes

Quadro 64. Serviços / Especialidades do Hospital Valentim Ribeiro – Esposende

Serviços	
Internamento	Clínica Geral (10 camas destinadas ao Centro de Saúde) Cirurgia Geral Especialidades Cirúrgicas Psiquiatria Cuidados paliativos
Serviço de Atendimento Permanente (SAP)	Situações de urgência / emergência, em substituição do Centro de Saúde das 20.00h às 08.00h, de 2ª a 6ª feira; Sábados, Domingos e Feriados -24 horas
Bloco Operatório	
Consultas Externas	Oftalmologia Ortopedia Alergologia Cardiologia Cirurgia Plástica Cirurgia Vasculard Cirurgia Geral Clínica Geral Dermatologia Endocrinologia Ginecologia / Obstetrícia Neurocirurgia Nutrição Otorrinolaringologia Pneumologia Podologia Psicologia Clínica Psiquiatria Urologia Patologia Digestiva Pediatria Senologia
Meios auxiliares de diagnóstico :	Angiografia Densitometria óssea Ecografia Endoscopia Análises Clínicas Mamografia Ortopantomografia Radiologia Electrocardiografia Serviços de Telemedicina : Cardiologia / Pneumologia

Fonte : Dados recolhidos pelo grupo de trabalho da área da Saúde



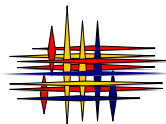
Quadro 65. Serviços / Especialidades do Hospital S. João de Deus – Fão

Serviços	
Internamento	Clínica Geral (45 camas, sendo 18 em quartos particulares) Cirurgia Geral Especialidades Cirurgicas Psiquiatria Cuidados paliativos
Serviço de Atendimento Permanente (SAP)	Situações de urgência / emergência, 24 horas incluindo Sábados, Domingos e Feriados
Bloco operatório	2 blocos operatórios e uma sala de partos
Consultas Externas	Cardiologia Cirurgia Geral Cirurgia Pediátrica Cirurgia Vasculuar Clínica Geral (Serviço Permanente) Dermatologia Estomatologia Gastroenterologia Ginecologia / Obstetrícia Neurologia Nutrição Oftalmologia Ortopedia Otorrinolaringologia Pediatria Pneumologia Psiquiatria Urologia Endocrinologia
Meios auxiliares de diagnóstico	Med. Física e Reabilitação (fisioterapia) Serviço de Sangue Análises Clínicas Endoscopia Ecografia Mamografia Radiologia Ecocardiografia Electrocardiografia Electrocardiografia com prova de esforço Ortopantomografia Tomografia Axial Computorizada (TAC) Cardiotocografia Densitometria óssea

Fonte : Dados recolhidos pelo grupo de trabalho da área da Saúde

Consultas de Especialidade do Instituto Materno Infantil de Forjães

Dermatologia
Cirurgia Geral
Cirurgia Plástica e Reconstructiva
Cirurgia Vasculuar
Ginecologia / Obstetrícia
Medicina Dentária
Ortopedia
Otorrinolaringologia
Pediatria
Psicologia
Urologia



Quadro 66. Serviços / Especialidades da C. V. P. – Núcleo de Esposende

Serviços	
Especialidades	Cardiologia Clínica Geral Cirurgia Dermatologia Ginecologia / Obstetrícia Medicina Dentária Oftalmologia Ortopedia Otorrinolaringologia Pediatría Podologia Psiquiatria Psicologia Urologia Nutrição
Meios auxiliares de diagnóstico	Análises Clínicas Biopsias Mamografia Radiologia Ecocardiografia Electrocardiografia Electrocardiografia com prova de esforço Ortopantomografia Tomografia Axial Computorizada (TAC) Cardiotocografia Densitometria óssea Electrocardiograma Urofloxiómetro

Fonte: Dados recolhidos pelo grupo de trabalho da área da Saúde

Consultas de Especialidade da C. V. P. – Núcleo de Marinhas: serviço de enfermagem e especialidades médicas (ortopedia e medicina dentária).

4. Número de consultas por serviços/ especialidades por Instituição

Quadro 67. Número de consultas por serviços e por entidade (Ano : 2001)

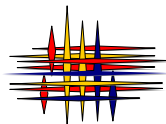
Estabelecimentos/ Instituições	Centro de Saúde	Hospital Valentim Ribeiro	Hospital S. João de Deus	Instituto Policlínico	C.V.P. – Núcleo de Esposende	C.V.P. – Núcleo de Marinhas
Serviço de atendimento permanente (SAP/SACU)	20.300	19.452	27.321	0	0	0
Consultas de especialidade	0	8.488	10.447	1.580	6.159	1.314
Internamentos	0	975	1.960	108	0	0
Actos de enfermagem	96.795	-	-	-	1.331	3.848
Consultas de Medicina Familiar	78.530	0	0	0	0	0

Fonte: Dados recolhidos pelo grupo de trabalho da área da Saúde

- : não apresenta dados
0 : não existe

5. Número de consultórios particulares

Existem 7 consultórios particulares de Clínica Geral no concelho distribuídos pelas seguintes freguesias: Apúlia (1), Esposende (5) e S. Bartolomeu do Mar (1). Os consultórios particulares por especialidade perfazem 38 no concelho e estão distribuídos pelas freguesias conforme o quadro seguinte.



Quadro 68. Número de consultórios particulares por especialidades

Especialidades	Freguesia	Nº de Consultórios
Obstetrícia	Esposende	4
	Marinhas	2
Psiquiatria	Esposende	1
Estomatologia	Esposende	11
	Fão	1
	Palmeira de Faro	1
	Belinho	1
	Marinhas	1
	Forjães	5
	Apúlia	2
Medicina do Trabalho	Esposende	1
Terapia da Fala	Esposende	1
Ortopedia	Esposende	1
	Marinhas	1
Oftalmologia	Esposende	2
Prótese Dentária	Esposende	2
Psicologia	Apúlia	1
Total		38

Fonte : Dados recolhidos pelo grupo de trabalho da área da Saúde

6. Número de Clínicas

Quadro 69. Clínicas por freguesia e especialidade

Clínicas	Freguesia	Especialidade
Clínica de Fisioterapia de Forjães	Forjães	Fisioterapia
Clínica do Hospital de Fão	Fão	Fisioterapia
Clínica Foz Cávado, Lda.	Esposende	Fisioterapia
Clínica de Fisioterapia	Esposende	Fisioterapia
Dr. Lourenço Marinho	Esposende	Ortodontia Protésico Dentário
Centro de Intervenção Psicologia e Terapia	Esposende	Psicologia e Terapia da Fala
ClíniMarinhas Clínica Médico Dentária, Lda.	Marinhas	Dentista (estomatologia), Clínica Geral, Psicologia Clínica, Terapia da Fala e Análises Clínicas (sangue, urina e fezes)
Psicozende, Gabinete Terapêutico e Psicológico, Lda.	Esposende	Psicologia e Terapia

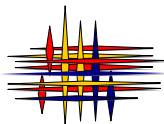
Fonte: Dados recolhidos pelo grupo de trabalho da área da Saúde

7. Associações que articulam a sua actividade com os Serviços de Saúde :

- Esposende Solidário
- Associação Social, Cultural e Recreativa de Apúlia
- Centro Social Juventude de Belinho
- Centro de Intervenção Cultural e Social de Palmeira de Faro
- Centro Social Juventude de Mar
- Associação Cultural, Artística e Recreativa de Forjães
- Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental
- Centro Comunitário de Vila Chã
- Centro Social da Juventude Unida de Marinhas
- Associação Portuguesa de Paramiloidose – Núcleo de Esposende
- Associação Humanitária dos Dadores de Sangue de Esposende

8. Associação Portuguesa de Paramiloidose – Núcleo de Esposende

A Associação Portuguesa de Paramiloidose – Núcleo de Esposende é uma Instituição Particular de Solidariedade Social, que tem como objectivo a solidariedade humana e social, visando uma melhor integração na sociedade dos indivíduos portadores de PAF e fomentando os meios mais adequados ao seu tratamento e recuperação. As actividades desenvolvidas são:



apoio domiciliário, distribuição de alimentos às famílias mais carenciadas, orientação na detecção da doença e encaminhamento para o contacto com instituições específicas no sentido de facilitar consultas e exames para futuros transplantes.

A Paramiloidose é uma doença genética, de transmissão familiar, caracterizada por alterações do sistema nervoso periférico que conduz, em poucos anos à incapacidade por atingimento da sensibilidade e da mobilidade dos recursos.

Nome científico – Polineuropatia amiloidótica familiar (PAF)

Nome popular – doença dos pézinhos

Os sintomas da doença começam normalmente entre os 25 e 30 anos, e agravam-se progressivamente levando à morte ao fim de 10 a 14 anos de doença.

É uma doença altamente incapacitante e debilitante para o próprio doente, para a família e sociedade.

Esta doença nasceu na Póvoa de Varzim, tendo-se mantido durante muito tempo praticamente restringida a esta população altamente endogâmica, só nos últimos anos se terá propagado às populações vizinhas, particularmente ao longo da costa litoral a norte do Tejo.

Indicadores do levantamento no concelho de Esposende (referentes a 2002):

Portadores : 43 indivíduos, sendo 12 destes já transplantados

Da população em risco calcula-se que não tenham efectuado rastreio:

- 40 indivíduos com idade inferior a 18 anos de idade
- 72 indivíduos com idade igual ou superior a 18 anos de idade

Da população em risco com idade igual ou superior a 18 anos verificaram-se 36 rastreios negativos.

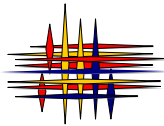
Estes são os números que se conhecem como diagnosticados, mas muitos outros existem.

Segundo os dados estatísticos registados no CEP (Centro de Estudos Paramiloidose), o número de doentes vivos na actualidade portuguesa poderá ser estimado em cerca de 1200.

9. Associação Humanitária dos Dadores de Sangue de Esposende

A Associação Humanitária de Sangue de Esposende, fundada a 15 de Agosto de 1994, é uma pessoa colectiva de utilidade pública, cuja actividade se inscreve na área do sangue e tem como objectivo principal a recolha de dádiva de sangue e a inscrição de dadores voluntários para a sua prática habitual bem como prestar assistência a doentes em situação de emergência.

No desenvolvimento da sua actividade e na prossecução dos seus objectivos, esta associação presta relevantes serviços de interesse social na área da saúde. Relativamente à actividade desenvolvida refere-se que no ano de 1994, a associação efectuou 11 recolhas em 10 freguesias do concelho de Esposende, tendo obtido 550 dádivas. Nos anos seguintes, o número de recolhas e de freguesias foi aumentando, tendo no ano de 1997 atingido a totalidade do concelho de Esposende. No ano de 2000 iniciou recolhas no concelho de Barcelos e em 2001 no concelho da Póvoa de Varzim. No ano de 2002 efectuou 3.127 dádivas nos concelhos de Esposende, Barcelos e Póvoa de Varzim. Entre 1994, ano da fundação, e 2002 o número de dádivas anual tem aumentado progressivamente, demonstrando o grande dinamismo e influência na comunidade desta associação.



10. Acessibilidade aos serviços de saúde

Ao abordar a acessibilidade é conveniente ter em conta 2 perspectivas: a geográfica e a organizacional. Em termos geográficos devem ser considerados 3 grandes factores de acessibilidade:

- a rede viária do concelho,
- os transportes públicos existentes,
- os transportes privados dos utentes.

Considerando estes factores, quer os serviços estatais (Centro de Saúde), quer instituições privadas oferecem uma boa acessibilidade dado o seu elevado número e a sua localização/ dispersão com grande proximidade aos principais núcleos populacionais concelhios.

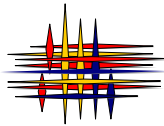
A acessibilidade organizacional a nível estatal apresenta uma componente favorável (horário de funcionamento) e uma desfavorável (listas de espera). As instituições privadas trabalham em moldes que mantêm as listas de espera para algumas consultas de especialidade e realização de alguns E.A.D. (Exames Auxiliares de Diagnóstico), proporcionando em contrapartida um atendimento 24h/dia, sete dias por semana, sem listas de espera nas consultas de urgência, o que se compreende dado o carácter diferente deste tipo de consultas em relação à medicina familiar.

O facto dos hospitais existentes a nível concelhio serem pertença de instituições privadas leva a que os utentes do Centro de Saúde que necessitam de cuidados diferenciados sejam referenciados para o Hospital Santa Maria Maior, do concelho vizinho de Barcelos, que dispõe de serviços com internamento e consulta de especialidade.

Para além da prestação institucional de cuidados de saúde há a referir os consultórios privados dispersos pelo concelho, com ampla oferta, nomeadamente na especialidade de estomatologia, conforme referido anteriormente.

3.9. Emprego - Potencialidade e Recursos

Nesta área destacam-se os recursos que se encontram localizados no concelho, conforme o mapa que se apresenta a seguir.

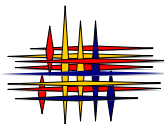


Recursos - Emprego

LEGENDA

-  - Instituto do Emprego e Formação Profissional
-  - UNIVA
-  - Associação Comercial e Industrial do Concelho de Esposende
-  - Associação Comercial e Industrial de Barcelos





Centro de Emprego

O Centro de Emprego de Barcelos tem um Serviço Local em Esposende, que funciona às 2^a e 5^a feira durante o período da manhã, para efectuar o atendimento à população local.

O serviço local de emprego veio dar resposta a uma lacuna diagnosticada no âmbito da actividade desenvolvida por um Clube de Emprego e uma UNIVA que desenvolveram actividade entre 1995 e 1999 promovidos pela Associação Esposende Solidário.

O trabalho desenvolvido de apoio aos desempregados e de articulação entre empregadores e recursos humanos demonstrou a pertinência de um serviço local de emprego que mais tarde veio a ser instalado. Assim a população foi favorecida pois já não tem necessidade de ir a Barcelos para ter acesso ao Centro de Emprego.

Políticas Activas de Emprego

As instituições locais têm recorrido às actuais políticas activas de emprego como uma via que pode abrir perspectivas a jovens e adultos. Procura assim contribuir para uma inserção protegida no mercado de trabalho local proporcionando a aquisição de experiência e formação, o desenvolvimento de competências sociais e profissionais bem como hábitos de trabalho adequados às exigências, podendo mesmo revelar potencialidades quer de profissões e actividades, quer de capacidades dos trabalhadores.

A. Estágios profissionais

Quadro 70. Número de colocações por tipo de entidade

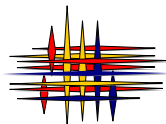
Entidade	Nº de colocações
Autarquias	3
Empresas	9
Instituição Particular de Solidariedade Social	7
Total	19

Fonte: Centro de Emprego de Barcelos – IEFP, 31.12.2002

Uma parte significativa das entidades que contratam estagiários profissionais são as empresas, nomeadamente dos ramos de contabilidade, construção civil e têxtil, seguidas das Instituições Particulares de Solidariedade Social.

Os estágios profissionais visam a inserção de jovens na vida activa, complementando uma qualificação preexistente, através de uma formação prática a decorrer em contexto laboral. Com esta medida pretende-se atingir os seguintes objectivos:

- possibilitar aos jovens com qualificação de nível superior ou intermédio um estágio profissional em contexto real de trabalho, que facilite e promova a sua inserção na vida activa;
- complementar e aperfeiçoar as competências sócio-profissionais dos jovens qualificados, através da frequência de um estágio em situação real de trabalho;
- possibilitar uma maior articulação entre a saída do sistema educativo / formativo e o contacto com o mundo de trabalho;
- facilitar o recrutamento e a integração de quadros nas empresas, através do apoio técnico e financeiro prestado a estas na realização de estágios profissionais;
- dinamizar o reconhecimento por parte das empresas de novas formações e novas competências profissionais, potenciando novas áreas de criação de emprego.



Quadro 71. Número de colocações por sexo

Sexo	Nº de colocações
Feminino	16
Masculino	3
Total	19

Fonte: Centro de Emprego de Barcelos – IEFP, 31.12.2002

A maior parte dos jovens colocados é do sexo feminino (16 jovens), o que reflecte a participação das mulheres no mercado de trabalho, especialmente ao nível dos empregos qualificados. Segundo as conclusões do Relatório do Desenvolvimento Humano 1999, a educação/formação foi considerada como sendo o factor mais importante para a explicação das disparidades de rendimentos e a dispersão salarial entre níveis de qualificação.

Quadro 72. Número de colocações por área de formação

Por área de formação	Nº de colocações
Biologia	1
Contabilidade	2
Direito	1
Economia	1
Educação	10
Engº. Civil	1
Geo Planeamento	1
Gestão	1
Informática	1
Total	19

Fonte: Centro de Emprego de Barcelos – IEFP, 31.12.2002

Relativamente à área de formação dos jovens colocados, a maior parte tem formação na área da educação. Os restantes distribuem-se pelas diversas áreas de formação.

B. Programas ocupacionais

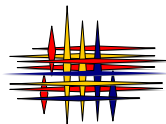
Quadro 73. Número de colocações por tipo de entidade

Entidade	Nº de colocações
Conservatória do Registo Civil	1
Associação	4
Autarquias locais	8
Educação (Escolas)	9
Instituição Particular de Solidariedade Social	7
Total	29

Fonte: Centro de Emprego de Barcelos – IEFP, 31.12.2002

As entidades públicas e privadas sem fins lucrativos que estão a executar projectos de actividades ocupacionais, desenvolvem-nas na área da educação, administração local e de serviços prestados à comunidade, no caso das Instituições Particulares de Solidariedade Social.

Um dos objectivos desta política de emprego é possibilitar aos desempregados o acesso ao emprego, à formação profissional ou a outras actividades que lhes permitam a resolução dos seus problemas de emprego. Como medida de recurso, na ausência imediata de oportunidade de emprego, este programa permite aos beneficiários participar em trabalho socialmente necessário, desenvolvido no âmbito de programas ocupacionais em benefício da comunidade.



Ou seja, tem por objectivo proporcionar a ocupação socialmente útil de pessoas desocupadas enquanto não lhes surgirem oportunidades de trabalho, ou de formação profissional, garantindo-lhes um rendimento de subsistência e mantendo-as em contacto com outros trabalhadores e outras actividades, evitando, assim, o seu isolamento e combatendo a tendência para a desmotivação e marginalização.

Quadro 74. Número de colocações por sexo

Sexo	Nº de colocações
Feminino	25
Masculino	4
Total	29

Fonte: Centro de Emprego de Barcelos – IEFP, 31.12.2002

Também ao nível dos trabalhadores inseridos em programas ocupacionais a maior parte é do sexo feminino.

C. Empresas de inserção

Existem 5 Empresas de Inserção ao nível do concelho, conforme se passa a tipificar:

Quadro 75. Caracterização das Empresas de Inserção

Entidade	Início de Actividade	Nº desempregados contratualizados	Serviços prestados
ACARF – Forjães	1998.11.04	6	Serviços de limpeza, higiene e manutenção dos espaços públicos.
ASCRA – Apúlia	1999.12.06	5	Serviço de refeições na Escola do 1º Ciclo em Apúlia
ASCRA – Apúlia	2000.07.03	5	Serviço de limpeza e higiene de Jardins Públicos e Privados
Esposende Solidário – Vila Chã	1999.07.02	5	Serviço de limpeza e higiene de Espaços Públicos; Serviço de Refeições; Transporte de crianças, idosos e pessoas portadoras de deficiência
Santa Casa Misericórdia de Fão	1999.04.14	5	Serviços de conservação e restauro

Fonte: Centro de Emprego de Barcelos – IEFP, 31.12.200

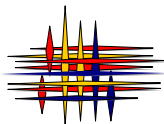
D- UNIVA`s

A UNIVA (Unidade de Inserção na Vida Activa) é um serviço gratuito acreditado pelo Instituto do Emprego e Formação Profissional, que presta serviços aos jovens na sua inserção ou reinserção profissional.

Existem duas UNIVA`s em Esposende, uma na Escola Profissional de Esposende, localizada na freguesia de Fão, e outra na Associação Comercial e Industrial do Concelho de Esposende (ACICE), que faz atendimento de 2ª a 5ª na freguesia de Forjães (nas instalações da Associação Cultural, Artística e Recreativa de Forjães), e à 6ª em Esposende, nas instalações da ACICE.

Dirige-se a uma população diversificada: jovens à procura do primeiro emprego, estudantes, desempregados, empresários, entre outros.

Os principais objectivos são a colocação e acompanhamento de jovens na vida activa, apoio à frequência de estágios e cursos de formação profissional, acolhimento, informação e orientação profissional e/ ou escolar, recolha e divulgação de ofertas de emprego e de formação profissional.



E. Formação Profissional – Oferta Formativa 2003

Outros recursos importantes são as ofertas formativas diversificadas promovidas pelas entidades: Instituto do Emprego e Formação Profissional, Associação Comercial e Industrial do Concelho de Esposende e Associação Comercial e Industrial de Barcelos.

Instituto do Emprego e Formação Profissional

O Instituto do Emprego e Formação Profissional – Centro de Emprego de Barcelos promove formação profissional nos seguintes níveis:

Qualificação- os cursos dão certificado de Formação Profissional com equivalência ao 9º ano de escolaridade e dirigem-se aos jovens à procura do 1º emprego, e desempregados à procura do novo emprego, que possuam o 6º e 9º ano para os cursos de nível II e III. Os cursos têm a duração aproximada de 12 meses, os formandos têm bolsa de formação, subsídio de transporte, alojamento e alimentação. Os cursos são realizados nos Centros de Formação Profissional de Braga, Viana do Castelo e da Indústria Têxtil – CITEX, e incidem sobre diversas áreas: cuidados pessoais, acção educativa, apoio familiar e à comunidade, geriatria, cozinha, pastelaria, carpintaria, electromecânica, soldadura, serralharia mecânica, electricidade e instalações, gestão, jardinagem, indústria têxtil (máquinas de costura, organização da produção do vestuário, ...), entre outros.

Educação / formação: os cursos dirigem-se aos jovens à procura do 1º emprego, com idades compreendidas entre 15 e 25 anos, que possuam o 6º, 7º, 8º ou frequência do 9º ano. Os cursos têm a duração aproximada de 2 anos, os formandos têm bolsa de formação, subsídio de transporte, alojamento e alimentação. Os cursos são realizados nos Centros de Formação Profissional de Braga e de Viana do Castelo, e incidem sobre diversas áreas: operadores de máquinas e ferramentas, empregado de mesa, carpintaria, operador de informática, electricidade e instalações, reparação de carroçarias.

Educação / formação de adultos (EFA): os cursos dirigem-se aos jovens à procura do 1º emprego e desempregados à procura do Novo Emprego, com idade mínima de 18 anos, que possuam o 4º/5º anos de escolaridade (sem frequência do 6º), ou 6º/7º/8º anos de escolaridade (sem frequência do 9º). Os cursos têm a duração aproximada de 12 meses, os formandos têm bolsa de formação, subsídio de transporte, alojamento e alimentação.

Os cursos são realizados nos Centros de Formação Profissional de Braga e de Viana do Castelo, e incidem sobre diversas áreas: arte floral, empregado de mesa, jardinagem e espaços verdes, apoio familiar e à comunidade.

Associação Comercial e Industrial do Concelho de Esposende

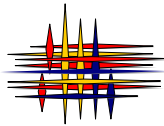
A Associação Comercial e Industrial do Concelho de Esposende (ACICE) promove formação profissional nos seguintes moldes:

Cursos de Formação Profissional para Desempregados:

Nível de qualificação I – Geriatria (980 horas), para desempregados de longa duração com 4ª classe, curso com equivalência ao 6º ano.

Nível de qualificação II – Assistente Administrativo (1200 horas), para desempregados curta duração com 6º ano de escolaridade (mínimo).

Agente de Acção Educativa (1200 horas), para desempregados curta duração com 6º ano de escolaridade (mínimo).



Agente de Acção Educativa – B3 (2080 horas), para desempregados de longa duração com 6º ano de escolaridade (curso com equivalência ao 9º ano).

Nível de qualificação III – Técnico de Apoio à Gestão 1500, para desempregados curta duração com 11º ano de escolaridade (mínimo).

Cursos para Activos: nas áreas da Informática e Novas Tecnologias, Estratégia/Comercial e Marketing, Línguas, Administrativa, Gestão, Gestão RH e Desenvolvimento Pessoal

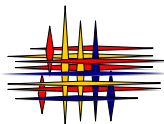
Associação Comercial e Industrial de Barcelos

A Associação Comercial e Industrial de Barcelos (ACIB) promove formação profissional nos seguintes moldes:

Nível de qualificação III – Técnico de Secretariado de Direcção na PME Industrial
Técnico de Gestão Industrial
Técnico de Contabilidade e Gestão

Cursos pós-laborais: Informática – níveis I e II, Inglês Comercial – níveis I e II, Secretariado de Direcção, Técnicas Administrativas e Gerente Comercial.

Ao nível da formação constata-se a necessidade de apostar em cursos profissionalizantes, o próprio IEFP depara-se com uma crescente procura de cursos profissionais por parte da população jovem.



IV. Principais problemas identificados

Após o enunciado dos principais recursos e potencialidades disponíveis no concelho, apresentam-se de seguida os problemas / constrangimentos detectados em cada área de análise, muitos deles interrelacionados e com conexões a diversos níveis.

Um concelho com 15 freguesias urbanas, rurais ou com características mistas onde vivem mais de 33 mil pessoas, onde trabalham mais de 15 mil em actividades diversificadas, onde estudam mais de 7 mil nos vários níveis de ensino, existem inevitavelmente problemas que atingem grupos da população em diferentes áreas. Estas situações problema preocupam as famílias, os autarcas, profissionais dos vários sistemas sociais e actividades e os diversos agentes locais.

Importa referir que os problemas a seguir enunciados foram identificados e reflectidos pelos vários grupos de trabalho. Embora em cada grupo se debatessem os problemas mais relevantes em cada área temática, verificou-se a existência de situações-problema que, pela sua complexidade, tocam diversas áreas.

A recolha de opiniões e a análise dos documentos provisórios (pré-diagnósticos por área temática) em reuniões dos grupos permitiu o aproveitamento e a sistematização de um capital de experiências incorporado pelos técnicos, autarcas, dirigentes associativos, agentes locais, entre outros informadores privilegiados, que trabalham no terreno e / ou vivenciam os problemas locais.

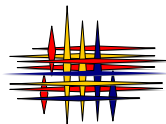
Assim, os indicadores disponíveis, a experiência de terreno de profissionais, autarcas e outros agentes locais, bem como a reflexão produzida no âmbito da elaboração do presente diagnóstico conduzem-nos à seguinte estruturação dos problemas que se consideram prioritários.

4.1. População em situação de pobreza e exclusão social

A problemática da pobreza remete para condições de existência que traduzem situações sociais de carência e exclusão. A pobreza está associada à situação sócio-económica global dos indivíduos, consequentemente está ligada ao tipo de habitação e ao conjunto dos seus equipamentos, ao nível de instrução e de qualificação profissional, ao grau de integração no sistema produtivo, ao rendimento auferido, à saúde e a outros factores.

A população beneficiária do Rendimento Mínimo Garantido / Rendimento Social de Inserção está, na generalidade, em situações de fragilidade e vulnerabilidade social:

- está em situação de desemprego ou de precariedade face ao trabalho, em ocupações marginais e ocasionais, em actividades fracamente remuneradas (13,6% dos acordos de inserção é na área do emprego);
- possui baixos níveis de instrução, o que os torna desqualificados e os exclui do mercado de trabalho, especialmente das tarefas que exigem formação específica (54,5% da população beneficiária possui apenas o 1º ciclo do ensino básico, e 8,8% é analfabeta);
- vive tendencialmente em habitações privadas de salubridade e de conforto mínimo (22,9% dos acordos de inserção é na área da habitação);



- tem problemas de saúde e, por vezes, ausência dos mais elementares cuidados de higiene, menor consumo de serviços médicos e, simultaneamente, maior risco de contrair doenças (29,3% dos acordos de inserção é na área da saúde).

As categorias sociais em situação de pobreza ou mais vulneráveis a ela são a população jovem - 43,2% dos beneficiários tem idade até 18 anos e a população em idade activa representa 52,6% da população beneficiária.

O número de crianças e jovens (176 beneficiários com idades até 18 anos) no agregado familiar aparece geralmente associado a situações de pobreza. Este aspecto tem alguma importância no abandono precoce da escola e nas situações de insucesso escolar.

Os diversos domínios de vulnerabilidade e privação das famílias, nomeadamente a incapacidade de obter um rendimento suficiente para prover às necessidades básicas e atingir um nível de vida socialmente aceitável, constituem factores de risco na reprodução da própria pobreza. Para além da privação imediata que as crianças e adolescentes de famílias empobrecidas sofrem, a natureza particularmente marcante que as vivências infantis e juvenis assumem no desenvolvimento pessoal e aquisição de capacidades para o futuro, torna essencial que se contrariem os mecanismos de pobreza inscritos nessas vivências familiares da pobreza (nomeadamente na gestão da sua vida com autonomia e no prosseguimento de planos de vida que conduzam à plena realização pessoal).

Seguidamente, proceder-se-á a uma caracterização da população em situação de pobreza - beneficiária do Rendimento Mínimo Garantido/ Rendimento Social de Inserção no concelho, cujos dados foram facultados pelo Serviço Local do Centro Distrital de Solidariedade e Segurança Social.

Indicadores relativos à implementação do Rendimento Mínimo Garantido/ Rendimento Social de Inserção desde 1 de Julho de 1997 até 30 de Setembro de 2002

Quadro 76. Número total de processos

Caracterização dos processos	Nº de famílias	Nº de pessoas abrangidas
Entrados	919	2.992
Deferidos	385	1.341
Indeferidos	492	1.540
Cessados	280	912
Suspensos	9	33

Fonte : Centro Distrital de Solidariedade e Segurança Social de Braga – Delegação de Esposende

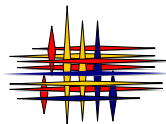
Como se pode verificar no período em análise, dos 919 pedidos de R.M.G/ R.S.I. entrados só foram deferidos 385 pedidos, correspondendo a 1.341 pessoas abrangidas. Uma grande “fatia” dos pedidos foi indeferida - 492 pedidos, enquanto que dos deferidos um elevado número de processos foi cessado - 280 situações.

Quadro 77. Caracterização dos processos por ano, desde 1997 até 2002

Caracterização dos processos	1997	1998	1999	2000	2001	2002
Cessados	23	89	36	48	25	28
Deferidos	25	165	65	72	31	35
Indeferidos	20	109	90	146	60	67

Fonte : Centro Distrital de Solidariedade e Segurança Social de Braga – Delegação de Esposende

O ano de 1998 registou o maior número de pedidos para o benefício do R.M.G./ R.S.I., sendo o ano seguinte à implementação do Rendimento Mínimo Garantido – 363 pedidos. Destes 165 foram deferidos (45,5%), 109 indeferidos (30%) e 89 cessados (24,5%).



Como se pode verificar a partir do ano de 2000 o número de processos indeferidos tem sido cerca do dobro dos processo deferidos.

1. Caracterização dos processos deferidos - Situação actual

A caracterização dos processos do Rendimento Mínimo Garantido/ Rendimento Social de Inserção em acompanhamento pelas seguintes entidades referem-se ao mês de Setembro de 2002: Centro Distrital de Solidariedade e Segurança Social – Serviço Local de Esposende, Câmara Municipal de Esposende e Associação Esposende Solidário.

Caracterização dos processos activos : 407 beneficiários e 155 agregados familiares.

Quadro 78. Número de agregados familiares por freguesia

Freguesia	Nº agregados familiares	Nº de famílias clássicas	%
Freguesia de Antas	16	640	2,50%
Freguesia de Apúlia	22	1.228	1,79%
Freguesia de Belinho	16	579	2,76%
Freguesia de Curvos	3	231	1,30%
Freguesia de Esposende	14	1.146	1,22%
Freguesia de Fão	18	867	2,08%
Freguesia de Fonte Boa	-	307	-
Freguesia de Forjães	11	729	1,51%
Freguesia de Gandra	2	346	0,58%
Freguesia de Gemeses	7	294	2,38%
Freguesia de Mar	11	370	2,97%
Freguesia de Marinhas	23	1.566	1,47%
Freguesia de Palmeira de Faro	4	628	0,64%
Freguesia de Rio Tinto	5	179	2,79%
Freguesia de Vila Chã	3	372	0,81%
Total	155	9.482	1,63%

Fonte : Centro Distrital de Solidariedade e Segurança Social de Braga – Delegação de Esposende

Pode considerar-se que as situações de precaridade e vulnerabilidade social estão presentes em todo o concelho, evidenciando-se seis focos em que o número de agregados ultrapassa os 2%, nas freguesias de Antas, Belinho, Fão, Gemeses, Mar e Rio Tinto.

Quadro 79. Caracterização dos beneficiários por grupo etário

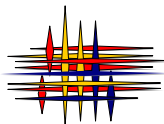
Grupo etário	Nº de beneficiários	%
< 18	176	43,2
19 – 24	31	7,6
25 – 34	41	10,1
35 – 44	55	13,5
45 – 54	39	9,6
55 – 64	48	11,8
> 65	17	4,2
Total	407	100

Fonte : Centro Distrital de Solidariedade e Segurança Social de Braga – Delegação de Esposende

Quadro 80. Número de beneficiários por sexo

Sexo	Nº de beneficiários	%
Feminino	216	53,1
Masculino	191	46,9
Total	407	100

Fonte : Centro Distrital de Solidariedade e Segurança Social de Braga – Delegação de Esposende



No respeitante à idade dos requerentes, o escalão etário até aos 18 anos de idade é aquele que agrega mais indivíduos, representando 43,2% do total de beneficiários, abrangendo 176 indivíduos, ou seja, existe predominância de população jovem a beneficiar do R.M.G./R.S.I..

Os grupos com idades compreendidas entre os 19 e os 64 anos de idade (214 indivíduos) representam os indivíduos em idade activa – 52,6%. Estamos perante uma população relativamente jovem, mas que começa a acumular problemas e factores de vulnerabilidade, desde logo pela falta de emprego ou pelo emprego precário e mal remunerado. O escalão onde se verifica o menor número de beneficiários é o que engloba as idades a partir dos 65 anos, representando 4,2% dos beneficiários.

Os dados permitem retirar algumas considerações relevantes:

As crianças e jovens representam 43% da população em situação de vulnerabilidade social o que é socialmente um indicador de perigo de reprodução das condições de pobreza. Estes jovens e crianças têm o acesso a recursos sociais e materiais dificultado, o que sem dúvida pode confirmar as situações de desigualdade.

O facto de 52,6% dos beneficiários estar em idade activa (população com idades compreendidas entre os 19 e os 64 anos) revela também fragilidades no acesso ou permanência sustentada no mercado de trabalho. Quando analisamos o sexo dos beneficiários verificamos que a maior parte dos beneficiários são do sexo feminino – 53,1%, embora não seja uma diferença significativa.

O RMG e as suas vertentes de inserção social:

Entre o técnico que acompanha a situação de cada agregado familiar, o titular e os restantes beneficiários é estabelecido um acordo, em que os beneficiários negociam e se comprometem a cumprir as acções definidas no Plano de Inserção. Por outro lado, as instituições locais comprometem-se a criar condições para melhorar a situação dos beneficiários. O acordo estabelecido com o beneficiário tem por objectivo melhorar as condições de vida destes e em simultâneo desenvolver as suas capacidades pessoais, sociais e profissionais.

O acordo para o Programa de Inserção pode integrar medidas em diferentes áreas como a saúde, educação, acção social, formação profissional, emprego e habitação.

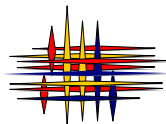
Quadro 81. Plano de Inserção

Plano de inserção	Nº de acordos	%
Emprego	28	13,6
Educação	43	21
Habitação	47	22,9
Saúde	60	29,3
Segurança Social	25	12,2
Formação Profissional	2	1
Total	205	100

Fonte: Centro Distrital de Solidariedade e Segurança Social de Braga – Delegação de Esposende

O tipo de incidência de intervenção acordada revela que as situações de vulnerabilidade social confirmam as dimensões da saúde (29,3%), habitação (22,9%), educação (21%), e emprego (13,6%), como prioritárias para a inserção social e económica.

A área da formação profissional representa apenas 1% dos acordos estabelecidos, o que pode não indicar satisfação das necessidades de formação, mas sim dificuldades de colocação dos grupos populacionais por inexistência de oferta formativa agravada pela dificuldade de



mobilidade ou por ausência de condições mínimas de acesso como escolaridade mínima necessária para aceder aos cursos.

Quadro 82. Habilitações literárias dos beneficiários

Habilitações literárias	Nº de utentes	%
Recém-nascidos	3	0,7
Pré – escola	30	7,4
Analfabetos	36	8,8
1º Ciclo	222	54,5
2º Ciclo	69	17
3º Ciclo	37	9,1
Secundário	7	1,7
Ensino Superior	2	0,5
Portadores de deficiência	1	0,3
Total	407	100

Fonte : Centro Distrital de Solidariedade e Segurança Social de Braga – Delegação de Esposende

No geral, verifica-se que a população beneficiária possui um baixo nível de habilitações literárias.

Constata-se que 54,5% da população beneficiária possui o 1º ciclo do ensino básico e 17% possui o 2º ciclo do Ensino básico. Estes dados confirmam a regularidade social já suficientemente identificada sobre a relação entre a vulnerabilidade social e a escolaridade, nomeadamente pelas dificuldades que cria no acesso ao mercado de trabalho.

Um outro factor relevante é o elevado número de população analfabeta - 8,8%. A taxa de analfabetismo no concelho é de 7,3% (Recenseamento Geral da População e Habitação, 2001 - Resultados Definitivos, INE).

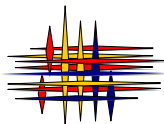
2. Caracterização dos processos indeferidos

Quadro 83. Caracterização dos processos indeferidos

Motivos de indeferimento	Nº de processos	%
Rendimentos superiores	442	89,8
Não aceitação de Programa de Inserção	2	0,4
Sem residência legal	4	0,8
Indisponibilidade de requerer outras prestações Segurança Social	14	2,9
Indisponibilidade para requerer pensão de alimentos	4	0,8
Indisponibilidade de requerer cobrança de créditos	4	0,8
Não disponibilizar meios de prova	17	3,5
Não autorizar o CRSS para verificação carência	5	1
Total	492	100

Fonte: Centro Distrital de Solidariedade e Segurança Social de Braga – Delegação de Esposende

Relativamente aos motivos de indeferimento dos processos, constata-se que a maior parte dos indeferimentos se deve à existência de rendimentos superiores aos definidos na Lei para atribuição da prestação – 89,8%.



3. Caracterização dos processos cessados: 912 beneficiários e 280 agregados familiares.

Quadro 84. Caracterização dos processos cessados

Motivos de cessação	Famílias		Pessoas abrangidas		
	Nº	%	Nº	%	
Não celebração de Acordo de Inserção	50	17,9	76	8,3	
Não cumprimento de Programa de Inserção	8	2,9	26	2,9	
Alteração de rendimento por :	- Integração no mercado de trabalho	198	70,7	728	79,8
	- Bolsa de formação	6	2,1	12	1,3
	- Alteração de agregado familiar	6	2,1	23	2,5
	- Outros	1	0,4	7	0,8
Deixar de ter residência legal	2	0,7	7	0,8	
Falecimento do titular	9	3,2	33	3,6	
Total	280	100	912	100	

Fonte : Centro Distrital de Solidariedade e Segurança Social de Braga – Delegação de Esposende

Quanto aos processos cessados verifica-se que a maior parte se deve à integração dos beneficiários no mercado de trabalho, e conseqüentemente à alteração do montante dos rendimentos auferidos – 198 famílias (70,7%) abrangendo 728 pessoas (79,8%).

Destas famílias poucas são as que voltam a solicitar a prestação do R.M.G. Ou seja, a integração no mercado de trabalho é um meio das famílias se autonomizarem economicamente, concretizando um dos objectivos principais do plano de inserção.

Contudo ainda se registam situações de 16 famílias, das quais 9 no ano 2002, que após integração no mercado de trabalho voltaram a pedir mais tarde o RMG/ RSI. Esta situação revela fragilidade no próprio mercado de trabalho ou incapacidade dos indivíduos para o exercício do trabalho.

No entanto os números revelam que a integração dos beneficiários no mercado de trabalho é um factor de sucesso na inserção social.

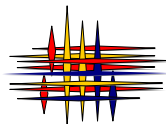
Outro motivo de cessação relevante é o que decorre da não celebração do acordo de inserção que atinge 50 famílias (17,9%), abrangendo 76 elementos (8,3%). Após auscultação ao Serviço Local da Segurança Social conclui-se que a cessação por não cumprimento do plano de inserção é um dos principais motivos da cessação da prestação do R.M.G./ R.S.I.

Os principais problemas de incumprimento dos planos são :

- Existência de situações de alcoolismo;
- Falta de hábitos de trabalho;
- Resistência à mudança de hábitos / falta de motivação

4. Caracterização dos processos suspensos

Os 9 processos suspensos devem-se ao exercício de actividade remunerada (7 situações que envolvem 27 pessoas) e a situações de averiguações (2 casos que envolvem 8 pessoas).



5. Prestações atribuídas

Quadro 85. Prestações atribuídas

Montante mensal das prestações atribuídas	
Prestações correspondente ao mês em análise (Setembro de 2002) *	19.958,90€
Com prestações de meses anteriores *	21.554,55€

Fonte : Centro Distrital de Solidariedade e Segurança Social de Braga – Delegação de Esposende

* Estão incluídos os montantes referentes à compensação para as despesas de habitação ou alojamento

Compensação para despesas de habitação ou alojamento

Valor total atribuído: 540,70€

Nº de agregados: 13

Quadro 86. Apoios complementares (valores acumulados desde o início)

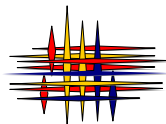
Área	População abrangida (nº)	Montante
Saúde	69	15.811,88€
Educação	26	8.604,02€
Habitação	116	146.702,73€
Transportes	18	13.019,62€
Outros apoios	17	10.964,88€
Total	246	195.103,1€

Fonte : Centro Distrital de Solidariedade e Segurança Social de Braga – Delegação de Esposende

Quanto à tipologia dos apoios complementares verifica-se que a maior parte dos apoios concedidos se concentram nas seguintes áreas:

- **Habitação** - destinam-se a melhorias dos espaços habitacionais (nomeadamente a aquisição de materiais de construção para efectuação de obras de reconstrução / beneficiação das habitações), para aquisição de equipamentos domésticos, pagamento de rendas.
- **Saúde** - compreendem os apoios para oftalmologia, estomatologia, medicamentos, consultas de psicologia, ajudas técnicas (cadeira de rodas, camas articuladas, colchões anti-escaras, botas ortopédicas).
- **Educação** - são utilizados para custear despesas com a frequência de equipamentos escolares ou de formação, aquisição de material escolar, equipamento (como por exemplo, equipamento informático).
- **Transportes** - compreendem as deslocações para a frequência de acções de formação, como por exemplo, as acções promovidas pelo Ensino Recorrente.
- **Provimento de necessidades básicas** - os outros apoios destinam-se a pagar despesas de alimentação como dívidas acumuladas na mercearia para gastos com a alimentação.

Número de agregados familiares candidatos ao R.M.G./R.S.I. em Setembro de 2002: 28.



4.2. Problemas habitacionais, meio ambiente e segurança

1 - Problemas no acesso à habitação

Esposende é uma região de elevada actividade turística devido às características da sua orla marítima. Assim uma elevada percentagem de habitações destinadas a segunda habitação e férias (41%) e mesmo os espaços sem construção habitacional são objecto de exploração para actividades turísticas. Esta situação gera especulação imobiliária, encarece terrenos e construção, agravando as dificuldades das populações carenciadas residentes; mesmo auferindo rendimentos do trabalho, quando estes são baixos, não têm condições de acesso ao mercado da habitação e respectivo sistema de crédito bancário, e mesmo ao mercado de arrendamento.

Assim os 17.144 alojamentos clássicos existentes no concelho encontram-se distribuídos segundo a forma de ocupação, da seguinte forma:

Quadro 87. Alojamentos ocupados e vagos

Ocupados	nº	%
Residência habitual	9.371	59
Uso sazonal ou secundário	6.628	41
Total	15.999	100
Vagos	nº	%
Para venda	226	19,8
Para aluguer	298	26
Para demolição	78	6,8
Outros	543	47,4
Total	1.145	100

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2001 (Resultados Definitivos)

A dinâmica de mercado de arrendamento habitacional é fraca e o arrendamento social só é garantido pela autarquia.

2 - Problemas em meio rural

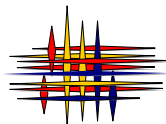
Os jovens com baixos recursos têm dificuldade de construir habitação devido à falta de terrenos no mercado, mesmo em meio rural.

Existem agregados em situações de pobreza e exclusão múltipla, sem recursos financeiros para recuperarem habitações em elevado estado de degradação ou com índices de conforto muito reduzidos, ou ainda que procuram resolver os seus problemas habitacionais de forma muito precária construindo habitações abarracadas.

Existem problemas com arranjos urbanísticos no meio envolvente de casas recuperadas em meio rural, que permitam valorizar e requalificar os novos espaços habitacionais. Nas zonas rurais interiores detecta-se a existência de problemas ambientais, relacionados com a contaminação de solos e recursos freáticos.

3 - Carências habitacionais e situações de pobreza

No decurso do Projecto de Luta a Pobreza entre 1995 e 1999 as intervenções na habitação degradada foram superiores em 133% ao inicialmente previsto. Contudo, o trabalho de terreno fez emergir outros problemas habitacionais de agregados com carência efectiva de recursos mínimos que os impedem de resolverem por si os problemas habitacionais, ou mesmo



para recorrerem a habitação social promovida pela Câmara ou outros projectos que exigem recursos financeiros ainda que reduzidos.

Mas na candidatura ao projecto “Continuar na Solidariedade” em 2000 foram já identificados 59 agregados em meio rural, que eram possuidores de terrenos onde instalaram casas abarracadas, habitavam em casa em ruínas, mas que não dispunham de recursos próprios ou tinham ainda faltas graves de infra-estruturas.

Em Setembro de 2002, dos 137 agregados familiares beneficiários do RMG /RSI, 47 receberam apoio para habitação, representando 34,3% dos agregados familiares beneficiários.

No ano de 2002 foi efectuado um levantamento das situações de precariedade a nível habitacional e de outras situações de disfuncionalidade social (problemas de saúde, dificuldade de inserção no mercado de trabalho, precariedade económica, ...) no concelho, pelo Serviço de Acção Social da Autarquia, em colaboração com as Juntas de Freguesia, Paróquias e forças vivas do meio, tendo resultado a identificação de 67 situações de precariedade habitacional e 13 situações de disfuncionamento social.

A freguesia que regista o maior número de situações é a de Marinhas, com 9 situações de precariedade habitacional e 6 de disfuncionalidade social. Esta freguesia também é a que regista o maior número de habitantes (5.667 pessoas residentes), comparativamente com as restantes.

Outro problema detectado prende-se com a dificuldade na definição de critérios rigorosos, uniformes e transparentes para a avaliação das situações de precariedade habitacional, para a concessão de apoios.

4 – Habitação social

Aos concursos para atribuição de habitação social candidataram-se 532 agregados, dos quais apenas 211 beneficiaram de habitação social, representando 39,6% do total de agregados familiares candidatos, conforme o quadro que se apresenta.

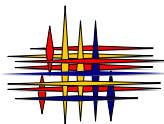
É de referir a existência de candidatos que não se enquadram nas situações a realojar, dado que possuem condições financeiras que permitem aceder ao mercado normal de habitação.

Quadro 88. Atribuição de habitações sociais por freguesia

Ano	Freguesia	Fase	Nº agregados candidatos	Nº de habitações atribuídas	% de habitações atribuídas
1994	Fão	1ª	123	39	31,70%
1995	Fão	2ª	48	15	31,20%
1999	Fão	3ª	16	7	43,75%
1996	Palmeira de Faro	1ª e 2ª	58	36	62,10%
1997	Palmeira de Faro	3ª	23	11	47,80%
1996	Apúlia	1ª	65	24	36,90%
1997	Apúlia	2ª	41	28	68,30%
1998	Esposende	1ª	100	31	31%
1999	Esposende	2ª	74	27	36,50%
Total			548	218	39,78%

Fonte: Serviço de Acção Social da Câmara Municipal de Esposende

Nos bairros de habitação social a população revela ausência de experiência de gestão colectiva de espaços e regulação da vida colectiva. Nas habitações sociais de Fão e de Apúlia, com 113 habitações tem sido até agora difícil a implementação de condomínios, bem como a implementação de regras de gestão e manutenção dos espaços colectivos e regulação das formas de convivialidade. Outro bairro que apresenta graves problemas neste domínio é o



Bairro Social de Esposende, com 88 fogos, e cuja gestão está a cargo do IGAPHE (Instituto de Gestão e Alienação do Património Habitacional do Estado).

Relacionado com este último ponto, coloca-se o problema da definição de regras de utilização dos espaços habitáveis, através do estabelecimento de protocolos/ contratos com a população a realojar, promovendo a adopção de hábitos de higiene e de regras de utilização dos espaços comuns, e regulando as formas de convivialidade.

Ao nível dos regulamentos que estabelecem as condições de acesso à Habitação Social e Auto-Construção, importa avaliar as condições regulamentares.

5 - Ambiente e Segurança

Nas zonas rurais interiores detecta-se a existência de problemas ambientais, relacionados com a contaminação de solos e recursos freáticos:

- Utilização não controlada de produtos químicos nas explorações agrícolas
- Dificuldade no tratamento de resíduos das explorações de produção animal

Ainda a nível ambiental a deficiente ou inexistente cobertura de drenagem de águas residuais em algumas freguesias indicia alguns problemas para as populações bem como para o desenvolvimento mais abrangente do turismo, pode ainda ter consequências na actividade agrícola devido à contaminação dos recursos freáticos.

Registam-se ainda problemas com a inexistência regular de limpeza das valetas junto às estradas e dos regueiros para a drenagem das águas pluviais o que provoca inundações e alagamento dos terrenos de cultivo, nomeadamente nas zonas rurais.

A nível da segurança detecta-se a existência de focos de tráfico de droga e de situações de vandalismo nas freguesias urbanas: Fão, Esposende, Forjães.

Os problemas relacionados com a habitação, ambiente e segurança podem assim apresentar-se na seguinte síntese:

✓ Derivados da actividade turística:

- especulação na construção (venda e arrendamento),
- dificuldade de acesso ao mercado de habitação (compra e arrendamento), nomeadamente por parte das populações carenciadas,
- falta de terrenos nos meios rurais.

✓ Problema habitacional das populações mais carenciadas:

- a dinâmica do arrendamento é fraca,
- o arrendamento social só é garantido pela autarquia – a procura é sempre maior que a oferta.

✓ Problemas da habitação – meio rural:

- agregados em situação de exclusão múltipla possuem casas abarracadas e/ou em ruínas, com índices de conforto reduzidos,
- persistência de modos de vida gerados nas situações de pobreza mesmo quando se garantem novas condições habitacionais.

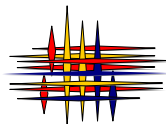
✓ Problemas da habitação social - ausência de experiência da população em habitação social:

- gestão colectiva de espaços comuns,
- regulação das regras de gestão e manutenção de espaço,
- regulação de formas de convivialidade.

✓ Problemas de segurança:

- alguns focos de grupos de jovens com percursos que podem transformar-se em situações de marginalidade,
- existência de focos de tráfico de droga e de situações de vandalismo nas freguesias urbanas:

Fão, Esposende, Forjães.



- ✓ Problemas de ambiente - contaminação de solos e recursos freáticos:
- insuficiente cobertura concelhia de tratamento de águas residuais,
- utilização não controlada de produtos químicos nas explorações agrícolas,
- dificuldade no tratamento de resíduos das explorações de produção animal.

4.3. Problemas na área da Saúde

As principais causas de morte no concelho (2001) são: os tumores malignos (23%), as doenças cerebrovasculares (19%), as doenças do coração e os sintomas, sinais e afecções mal definidas (14%). Regista-se ainda 4% de óbitos devido a pneumonia e gripe. Torna-se necessário apostar na prevenção destas doenças.

Outra patologia que tem incidência no concelho, comprovada pelo aumento do número de doentes é a patologia respiratória de características alérgicas. Algumas causas desta doença prendem-se com a incidência de humidade nas casas devido a problemas relacionados com a falta de qualidade na construção, e problemas ambientais (de poluição).

Relativamente às causas subjacentes ao aumento de cancros no aparelho digestivo, refere-se o excesso de ingestão proteica e uma diminuição de ingestão de produtos hortícolas e frutícolas e problemas ambientais.

Outro problema detectado é a falta/ insuficiência de pessoal técnico qualificado nas áreas de Serviço Social e Psicologia nas instituições que prestam serviços de saúde.

É necessário apostar na promoção da saúde e na prevenção da doença: criação de competências que permitam a opção por comportamentos e estilos de vida saudáveis.

Quadro 89 – Principais causas de morte e taxas de mortalidade específica calculadas por 100.000 Habitantes (pop. média)

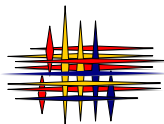
Causas de morte	H	M	HM	% em relação total de óbitos
Tumores malignos	33	25	58	23%
Doenças cerebrovasculares	15	33	48	19%
Doenças do coração	16	20	36	14%
Sintomas, sinais e afecções mal definidas	15	21	36	14%
Pneumonia e gripe	4	6	10	4%
Diabetes	2	6	8	3%
Doença crónica do Fígado e cirrose hepática	6	2	8	3%
Doenças transmissíveis	4	2	6	2%
Bronquite crónica, enfisema, asma e outras doenças pulmonares	3	2	5	2%
Aterosclerose	1	4	5	2%
Acidentes	3	1	4	2%
Afecções perinatais	2	1	3	1%
Acidentes de trânsito de veículo a motor	2	0	2	1%
Sida	1	1	2	1%
Suicídios e homicídios	0	0	0	0

Fonte: Relatório «A Saúde Que Temos 2001», Administração Regional de Saúde do Norte, Sub-Região de Saúde de Braga, Ministério da Saúde»

Ao nível da prevenção, destaca-se o trabalho desenvolvido pela Equipa de Saúde Escolar do Centro de Saúde, nomeadamente ao nível da promoção da saúde através da adopção de hábitos alimentares saudáveis, junto das escolas do 1º ciclo.

A metodologia adoptada para a dinamização dessas acções de prevenção, consiste na realização de sessões com os alunos, por turma, promovendo a reflexão e discussão sobre os temas apresentados, e no final das sessões realizam uma reunião com os pais. Estes têm aderido à iniciativa, neste ano a adesão situou-se na ordem dos 47%.

Para o próximo ano está previsto alargar a intervenção ao nível das escolas EB 2, 3 e Secundária.



Para a identificação das problemáticas / constrangimentos nesta área auscultaram-se os elementos deste grupo de trabalho, os médicos do Centro de Saúde de Esposende e outros profissionais da saúde cujo conhecimento sobre esta problemática é considerada relevante, sobre os problemas que afectam as populações, o trabalho desenvolvido ao nível da prevenção de doenças e problemas que afectam grupos populacionais específicos. Os questionários foram aplicados a 22 profissionais/ elementos do grupo da saúde.

Como resultado do levantamento foram identificados os seguintes **problemas de saúde** que, segundo os auscultados, atingem as populações concelhias (sem ordem de prioridade): alcoolismo, toxicoddependência, neoplasias malignas, patologia alérgica respiratória, hipertensão arterial, patologia degenerativa osteoarticular, diabetes, acidentes vasculares cerebrais, tabagismo, obesidade, hiperlipidemias, dislipidémias, perturbações do humor, perturbações de ansiedade e depressões, atrasos globais de desenvolvimento, tuberculose (muitas vezes associada a situações de alcoolismo), doenças profissionais (doenças de foro músculo-esquelético, pulmonares, dermatológicas,...), problemas de saúde decorrentes do envelhecimento (cancro da próstata, da mama, doenças do coração, intestinos, fígado, entre outras).

Prevenção: conjunto de actividades que têm como objectivo capacitar as populações para a adopção de comportamentos e estilos de vida saudáveis que permitam minorar os riscos de contrair determinadas doenças.

Ao nível da **prevenção dos problemas de saúde** detectam o incumprimento por parte da população das medidas médicas aconselhadas e as dificuldade dos meios de rastreio pela sua validade e custos inerentes.

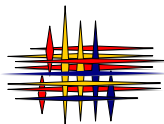
Consideram necessário investir mais na promoção da saúde, na educação para a saúde para incentivar a mudança de certos comportamentos e hábitos nefastos, através da investigação sobre a etiologia das doenças, da elaboração de programas de rastreio / prevenção, segundo os vários grupos etários e também em função dos sexos e tendo em conta as características dos grupos-alvo.

O acompanhamento e informação sobre hipertensão, diabetes, hipercolesterolémia, stress/ hábitos de vida não saudáveis (alertar para o tabagismo, alcoolismo e prevenção de acidentes), sinais e sintomas de doenças malignas, e incentivo às consultas de vigilância, devem ser actividades prioritárias a incentivar junto da população.

Consideram ainda que é necessário apostar na prevenção dos tumores malignos, mais uma vez informar e formar, ou seja, educar as pessoas para a mudança, optando por estilos de vida saudáveis. O rastreio precoce de alguns tumores malignos bastante frequentes neste concelho, como por exemplo: carcinoma da mama, carcinoma do colo útero, carcinoma do intestino, carcinoma da pele (neste último caso, a população de risco são os pescadores, agricultores e outras profissões muito expostas aos raios solares por períodos longos) é outra das medidas a tomar.

Referiram o problema da falta de técnicos complementares, nomeadamente Assistentes Sociais para aconselhamento e seguimento das situações já localizadas.

Outros grupos / problemáticas consideradas de risco pelos inquiridos (sem ordem de prioridade): psiquiatria (doença mental e outras), tabagismo, doença pulmonar crónica obstrutiva (DPCO) e doenças respiratórias, multideficiência, obesos, diabéticos, hipertensos (problemas relacionados com maus hábitos alimentares, hereditariedade, nível sócio-cultural da população), jovens adultos (com mais de 40 anos): prevenção de hiperlipidemias, diabetes, estresse,... factores que contribuem para o aumento da morbilidade; mulheres no período da



menopausa / mães e mulheres trabalhadoras, imigrantes com situação irregular e sem protecção social, desempregados com os problemas de saúde associados a esta condição, em particular os problemas de saúde de foro psíquico (ex. depressão, ansiedade, problemas de relacionamento, problemas afectivos e sexuais, ...), crianças afectadas por todas as problemáticas que envolvem as famílias nas quais se inserem.

Relativamente **aos problemas de saúde com carácter mais regional** referiram os seguintes: paramiloidose familiar (PAF), cancro de estômago e intestino, alcoolismo, toxicodependência e outras dependências, hipercolesterolemia, diabetes / risco de diabetes, hipertensão, doenças osteoarticulares, stress em grau elevado a carecer de medicação de foro psiquiátrico.

Quanto aos **grupos mais afectados** referem as famílias que são portadoras de anomalia cromossómica, os desempregados / população em situação de exclusão social, os jovens e adolescentes, os idosos que têm necessidade de internamento temporário e os adultos com mais de 40 anos de idade.

Factores condicionantes dos problemas de saúde: hábitos alimentares incorrectos, factores de risco familiares (hipertensão, diabetes, hipercolesterolemia familiar, famílias depressivas e problemáticas), associados a um ritmo de vida acelerado e sem lazer, estresse e dificuldade em gerir comportamentos, problemas económicos e sociais (multifactores como o desemprego, emprego precário, pobreza, falta de respostas sociais para determinados grupos / problemáticas, como por exemplo, a toxicodependência).

4.4. População com dependências

1. O alcoolismo

O alcoolismo está confirmado no concelho pelos agentes locais como um grave problema de saúde pública, com consequências directas na reprodução da pobreza e como obstáculo determinante nos processos de mobilidade social ascendente dos agregados em situação de pobreza e exclusão, sendo considerado um problema multidimensional da sociedade actual.

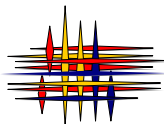
Manifesta-se não somente na saúde do indivíduo dependente da substância, mas também na sua vida familiar, profissional, económica e até de lazer.

Ao longo dos anos de intervenção a Associação Esposende Solidário constatou que a maioria das situações de grande fragilidade social estão, não raras vezes, associadas à problemática do alcoolismo.

Mas a reabilitação da dependência do álcool para uma forma diferente de estar na vida é um caminho longo e complexo como o demonstram o fracasso generalizado das desintoxicações tradicionais que envolvem apenas o indivíduo em programas de curta duração.

A experiência de trabalho desenvolvida por esta associação na luta contra esta dependência em parceria com o Centro de Saúde demonstra a necessidade de criar uma estrutura de apoio no concelho ao processo de recuperação do doente bem como às famílias com problemas ligados ao álcool. Interessa não incidir apenas no indivíduo dependente do álcool, mas em toda a família, uma vez que esta sofre igualmente as consequências associadas ao alcoolismo e em muito poderá contribuir, ou não, para a recuperação do doente.

Relativamente aos dados estatísticos existentes é importante referir que o número de primeiras consultas no Hospital de S. Marcos registado no ano de 2002 foi de 63 (12 do sexo feminino e 51 do sexo masculino). Acresce-se que o Gabinete de Apoio Psicossocial ao



Alcoólico criado no âmbito do Projecto Caminhos acompanhou 26 agregados familiares com problemas de dependência do álcool, durante o ano 2002.

Os resultados do inquérito aos elementos do grupo de trabalho da área da Saúde, aos médicos do Centro de Saúde de Esposende e a outros profissionais da saúde revelam que Esposende é um concelho com alguns problemas nesta área, evidenciando a falta de alguns equipamentos de apoio. Os resultados dos tratamentos são muitas vezes desanimadores, estando associada a desvalorização familiar/ cultural/ social da patologia.

Os recursos que existem é a consulta de psiquiatria no Centro de Saúde e Projecto Caminhos. A Associação Esposende Solidário está a desenvolver um projecto para a implementação de uma estrutura de acolhimento e apoio de longa duração a alcoólicos em recuperação.

O trabalho realizado pelo Projecto Caminhos permitiu à Associação Esposende Solidário perceber que o acompanhamento ambulatorio efectuado não é suficiente e eficaz para o tipo de população com a qual trabalha e onde o alcoolismo é já uma doença social. Assim sendo, está em estudo a criação de uma estrutura de acolhimento e apoio de longa duração que actue sobre a problemática de forma abrangente.

O Centro de Reinserção terá uma dupla vertente: internamento, para as situações de grave desinserção social e sem retaguarda familiar e, Centro de Dia. Âmbito de actuação:

- Psicoterapia individual e de grupo
- Promoção de competências pessoais, sociais e profissionais
- Reinserção social e profissional
- Acompanhamento e apoio familiar
- Terapia de grupo e acompanhamento dos filhos menores destas famílias.

Importa ainda realçar que a Associação se encontra a aguardar aprovação a uma segunda candidatura ao eixo 5 do POEFDS no sentido de dar continuidade ao trabalho desenvolvido pelo Projecto Caminhos.

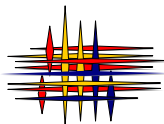
Sugestões: é necessário mobilizar todos os meios como a família, médicos e apoio social, e uma abordagem profunda sobre as causas do alcoolismo. É fundamental intervir ao nível da prevenção primária (informar e desmistificar as virtudes do álcool), da prevenção secundária (é urgente intervir junto dos filhos de famílias alcoólicas, de forma a prevenir o risco), e na prevenção terciária (através da criação de espaços de internamento prolongado e centros de dia para o desenvolvimento de competências pessoais, sociais e profissionais perdidas durante a doença e para a criação de novos estilos de vida).

2. A Toxicodependência

Os CAT's da Região Norte forneceram dados sobre a população do concelho que recorreu aos serviços nos anos 2000, 2001 e 1º semestre de 2002. Assim, verificou-se a existência de 27 doentes em 1ª consulta e de 108 doentes activos.

Esta é considerada uma área carenciada, dada a inexistência de acções de prevenção junto dos jovens, e de estruturas e recursos concelhios.

Os resultados do inquérito aos elementos do grupo de trabalho da área da Saúde, aos médicos do Centro de Saúde de Esposende e a outros profissionais da saúde revelam que também existem dificuldades ao nível das estruturas de apoio nesta área. Os recursos a nível concelhio são escassos, destacando-se o papel dos professores e da Equipa de Saúde Escolar na área da prevenção.



Enunciam algumas medidas a tomar: apostar na prevenção primária da toxicodependência através das Escolas, nomeadamente na prevenção das novas drogas (como o ecstasy). Outras sugestões: inventariar os casos, acompanhamento diferenciado em articulação com as estruturas da área de toxicodependência, criação de serviços de consulta/ tratamento especializado para os casos onde a patologia já está instalada, apoio na (re)inserção social e acompanhamento pós-tratamento para prevenir reincidência e apoiar as famílias.

Quanto à população jovem é importante investir na educação para a saúde e na prevenção da toxicodependência, através da criação de competências que permitam a opção por comportamentos e estilos de vida saudáveis e da criação de equipas multidisciplinares (constituídas por vários profissionais, médicos, enfermeiros, psicólogos, sexólogos,...) para desenvolver estratégias de aproximação deste grupo, de informação, de despiste e de acompanhamento.

A este nível, importa realçar que está em fase de aprovação o Plano Municipal de Prevenção Primária das Toxicodependências.

4.5. Envelhecimento da população - elemento fulcral para a planificação de respostas sociais

Envelhecimento: é um processo comum a todos os seres e caracteriza-se, para além de outros aspectos, por uma diminuição gradual e contínua da adaptabilidade de um indivíduo ao meio ambiente.

Estão a dar-se alterações estruturais na demografia da sociedade portuguesa. Estas transformações têm origem nas transformações económicas, sociais e culturais recentes.

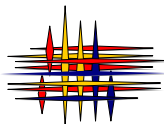
O envelhecimento da população é um efeito e ao mesmo tempo um factor. Trata-se de um fenómeno global que a todos diz respeito. O envelhecimento da população exige uma atenção especial para políticas sociais direccionadas para as pessoas idosas e dependentes. Afecta os idosos e as suas famílias de todos os meios e estratos sociais. Mas nos grupos sociais mais desfavorecidos tanto em recursos próprios como em recursos sociais, as situações de envelhecimento atingem particular gravidade.

As respostas sociais aos problemas e desafios do envelhecimento necessitam de envolver as famílias, o idoso e uma pluralidade de agentes e profissionais, num processo de interacção local e supralocal que apele a uma permanente cooperação e convergência de vontades e recursos, bem assim como à inovação de procedimentos técnicos que viabilizem a melhoria dessas respostas.

A transferência das pessoas idosas das suas casas para instituições residenciais ou outras, deveria ser apenas considerada, e salvaguardando a vontade das próprias pessoas, quando estivessem esgotadas todas as possibilidades de manutenção no domicílio ou inadequadas respostas às necessidades das pessoas. O apoio domiciliário não deve ser encarado como um substituto para o internamento quando ele é necessário, mas é meio de manter o idoso na sua casa, na sua família, no seu ambiente até o mais tarde possível, e se é esse o seu desejo.

A saúde é um importante e imprescindível parceiro na prestação de cuidados ao domicílio e como agente diagnóstico das situações, planeador de estratégia de intervenção e agente formador de outros prestadores de cuidados.

O importante papel do voluntariado é imprescindível e revitalizante da função social da família na prossecução da solidariedade entre as suas gerações. É indispensável assegurar a intervenção de profissionais com formação científico-técnica e ético-deontológica a quem sejam dadas condições de trabalho e estatuto profissional adequado e formação especializada.



Idosos em risco de perder autonomia são os seguintes :

- Idosos com mais de 80 anos
- Viuvez recente
- Idosos que vivem sós
- Idosos com problemas económicos
- Idosos inválidos ou gravemente doentes
- Casal de idosos em que um dos cônjuges está doente
- Alta hospitalar recente
- Idoso em estado terminal

A tendência identificada para o envelhecimento da população perspectiva as seguintes necessidades futuras:

- cobertura da população de todas as freguesias com serviços próprios ou rentabilizando os já existentes em freguesias vizinhas;
- diversificação dos serviços de acordo com as necessidades do idoso e suas famílias, desde o apoio domiciliário, prestação de serviços de saúde especializados, centros de dia, residências e lares, organização de actividades culturais e lúdicas dirigidas a idosos e/ou intergeracionais;
- prestação de serviços por uma pluralidade de agentes e profissionais, em permanente cooperação e convergência de vontades e recursos.

Os resultados do inquérito do grupo de trabalho da área da Saúde referem que estamos a caminhar para uma sociedade envelhecida, e por isso é necessário criar estratégias para responder aos novos desafios desta realidade – o envelhecimento da população.

Este grupo populacional é afectado por problemas sócio-familiares e económicos, nomeadamente as dificuldades económicas, o isolamento, a desinserção social, a solidão / abandono familiar, falta de apoio por parte da família.

Ao nível da saúde destacam-se as dificuldades no tratamento dos acamados, o aumento de doentes com co-morbilidade e a perda de competências sócio-cognitivas e problemas emocionais relacionados com a desinserção social.

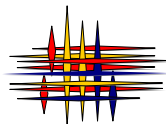
Sugestões para a intervenção neste domínio:

No plano preventivo, passa por uma alimentação adequada, uma boa higiene física e mental e execução de actividade física e intelectual regular, prevenção da morbilidade no idoso (condições higieno-sanitárias, acção médica domiciliária, profilaxia a nível das doenças infecciosas...).

Criar incentivos para a família tratar do idoso: investir em suportes sociais com o objectivo de os manter no seu meio sócio-familiar, com toda uma rede de apoio que também ajudasse os familiares.

Criar estratégias para o alívio da dor crónica, que passaria por mais informação e preparação dos profissionais de saúde no que respeita a actuações não farmacológicas e farmacológicas (e apoio no tratamento de doenças crónicas).

Criação de consultas de geriatria para realização de diagnósticos precoces.



4.6. Problemas na área da educação

Insucesso, abandono escolar a partir do 2º ciclo, carência de estabelecimentos do pré- escolar, necessidade de articulação entre os diferentes níveis de ensino e instituições de apoio à infância são alguns dos problemas identificados nesta área.

Quadro 90. Dados sobre o abandono escolar (ano lectivo 2001/02)

	Agrup. António Correia Oliveira		Agrupamento de Apúlia		Agrupamento de Terras B. Neiva		Escola Sec. Henrique Medina		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
1º ciclo	0	0	0	0	0	0	-	-	0	0
2º e 3º ciclo	13	1,2	9	2,2	4	1	14	1,8	40	1,4
Ensino Secundário	-	-	-	-	0	0	22	3,1	22	3,1

Fonte: Agrupamento de Escolas de António Correia de Oliveira, Agrupamento de Escolas de Apúlia, Agrupamento de Escolas de Terras de Baixo Neiva, Escola Secundária Henrique Medina

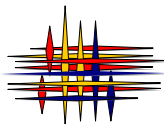
Quadro 91. Dados sobre as retenções escolares (ano lectivo 2001/02)

	Agrup. António Correia Oliveira		Agrupamento de Apúlia		Agrupamento de Terras B. Neiva		Escola Sec. Henrique Medina		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
1º ciclo	37	2,8	24	7	10	4,4	-	-	71	3,7
2º e 3º ciclo	106	10	69	16,5	30	5,5	181	23,8	386	14
Ensino Secundário	-	-	-	-	1	4,3	239	33,7	240	32,8

Fonte: Agrupamento de Escolas de António Correia de Oliveira, Agrupamento de Escolas de Apúlia, Agrupamento de Escolas de Terras de Baixo Neiva, Escola Secundária Henrique Medina

A análise dos dados obtidos a partir das informações recolhidas nos agrupamentos escolares articulada com a experiência dos agentes locais intervenientes na educação e agentes de outros sistemas complementares podem indiciar as seguintes características gerais:

- Redução sistemática de alunos nos 1º, 2º e 3º ciclos do ensino básico nos últimos 5 anos.
- Insuficiente oferta da rede pré - escolar (69 crianças em lista de espera na rede pública, privada e solidária), sobretudo nas zonas urbanas em crescimento: Esposende, Forjães, Fão e Marinhãs devido à fixação crescente de população nestas freguesias (factos relacionados com a implantação de pólos industriais nestas freguesias).
- O insucesso acentua-se nos 2º e 3º ciclos onde se verificaram 386 retenções em 2001, correspondendo a 14% do total da população estudantil nesse ano. A Escola como instituição educativa tem de ser repensada, nomeadamente na resposta a dar aos alunos em situação de insucesso. Importa reflectir sobre a desadequação dos currículos escolares em relação à realidade local (processo de socialização dos professores no contexto Escolar, compartimento curricular, isolamento dos docentes).
- Os problemas de dificuldades de aprendizagem tornam necessário reorganizar a própria Escola (adequação curricular: ao meio, aos professores, aos alunos, à comunidade em geral). Equacionar o número de alunos por turma, apoio pedagógico acrescido, apoio pedagógico directo no ensino pré-escolar e 1º ciclo, critérios de avaliação adequados e específicos para estes alunos, condições especiais de avaliação e apoio técnico).
- É fundamental estabelecer uma cultura de articulação entre ensino pré escolar e 1º ciclo, 2º e 3º ciclos e instituições, nomeadamente ao nível dos apoios aos tempos livres, prolongamentos de horário e Centros de Apoio Educativo (nas actividades, nos apoios prestados, na gestão de recursos).
- Os recursos humanos existem em número suficiente mas é necessário desenvolver as funções das Educadoras de Infância na planificação de actividades nos prolongamentos de horários e



capacitar tecnicamente os recursos humanos dos ATL's para um melhor enquadramento sócio-educativo estes espaços nas actividades a desenvolver.

- Torna-se necessário clarificar entre professores, técnicos de apoio aos tempos livres, pais e outros agentes que intervêm no sistema educativo formal e informal no que os conceitos de:

- Insucesso escolar
- Aluno em dificuldade / aluno em insucesso

- A CPCJ estabelece ligação entre abandono precoce da Escola e a integração também precoce no mercado de trabalho, e evidencia a desafeição pela Escola por parte das crianças e jovens desfavorecidos e a não valorização da escolaridade por parte dos pais. A situação de insuficiência de recursos da família está muitas vezes associada ao abandono escolar e inserção precoce no mercado de trabalho privando esses jovens, para além do tempo de infância, da possibilidade de obter níveis superiores de educação e qualificação que melhor os preparar para o futuro.

- Para apoiar a população do 2º e 3º ciclos, em 2002/03, já existem dois espaços sócio educativos em duas freguesias (Belinho e Vila Chã), abrangendo 70 adolescentes.

- Poderá vir a ser mais diversificada e diversificada dentro do sistema de ensino a oferta de estratégias de ensino-aprendizagem alternativos para crianças e jovens com dificuldade para realizarem as aprendizagens escolares.

- Existência de problemas relacionados com a proximidade de estabelecimentos de venda de bebidas e jogos junto de alguns estabelecimentos de ensino (3º ciclo e secundário) e a presença dos alunos nesses locais, e de problemas esporádicos e localizados de consumo e tráfico de droga.

- A taxa de analfabetismo da população é de 7,3% (Resultados Definitivos dos Censos 2001). Em 1991 a taxa de analfabetismo situou-se nos 9,1%.

Crianças e Jovens em Risco

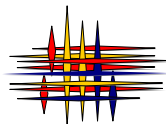
São várias as razões que levam um número significativo de alunos a abandonar a Escola, antes ou depois de concluída a escolaridade obrigatória. Há desde logo uma intenção individual, ou familiarmente induzida, de ingresso precoce no mercado de trabalho, afectando sobretudo os jovens oriundos das classes sociais de mais baixos rendimentos. Por outro lado, a falta de motivação e gosto pelos estudos tem a ver com uma certa opacidade de que a Escola e a utilidade da formação escolar se revestem para estes meios sociais, e relaciona-se com o ambiente familiar também ele, por vezes, pouco ou nada incentivador das actividades culturais em geral, e a leitura, em particular.

As famílias que apresentam carências em recursos culturais muitas vezes associam carências de natureza económica. O seu rendimento económico acaba por condicionar o prosseguimento dos estudos dos filhos, sendo das famílias de mais baixos rendimentos que provém a esmagadora maioria dos alunos que abandonam a Escola.

O insucesso escolar surge como fenómeno que afecta sobretudo as crianças das famílias mais desfavorecidas, e como sintoma e confirmação de situações de exclusão económica, social e cultural.

A realidade das crianças e jovens em risco do concelho é retratada através da análise dos Relatórios de Actividade da Comissão de Protecção de Crianças e Jovens. As situações mais preocupantes relacionam-se com as problemáticas da negligência, absentismo escolar, situações de maus tratos e de abandono escolar.

O Relatório do Balanço Anual da Comissão de Protecção de Menores de Crianças e Jovens de Esposende do ano de 1999, refere nesse ano um período de maior número de



situações identificadas como situações de risco para crianças e jovens, o que reflecte maior abertura da população esposendense para este problema.

Constata-se uma maior sensibilização e preocupação em proteger e fornecer as melhores condições possíveis para o bem-estar social, familiar, educacional, psicológico e moral dessas crianças. As denúncias das situações entre 1996 e 2002 assumem por ano um número bastante irregular como se pode verificar no quadro nº 92, mas é uma constante que não se verificam diferenças significativas relativamente ao sexo das crianças e jovens em risco.

Processos da Comissão de Protecção de Crianças e Jovens entrados desde 1996 até 2002:

Quadro 92. Caracterização do sexo dos menores e do número de processos entrados por ano

Ano	Sexo		Total
	Feminino	Masculino	
1996	25	25	50
1997	7	3	10
1998	6	6	12
1999	28	41	69
2000	13	15	28
2001	13	16	29
2002	8	2	10
Total	100	108	208

Fonte : Centro Distrital de Solidariedade e Segurança Social de Braga – Delegação de Esposende

Por “menores em risco” consideram-se todas as situações em que o bem estar físico, social e psicológico do menor está comprometido, devido a situações de negligência, maus tratos, abandono, absentismo, trabalho infantil, etc.

A escola revela-se um espaço onde a visibilidade para as situações de risco é notória, mas outras instituições de acção social, de segurança, de saúde mostram estar atentas a situações de risco que envolvem crianças.

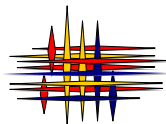
Analisando o tipo de entidades denunciadoras ao longo dos sete anos, registam-se algumas conclusões quanto ao número de situações denunciadas por entidade. Assim as entidades que apresentaram um maior número de denúncias foram as seguintes:

- Escola Preparatória António Correia de Oliveira: 43
- Tribunal de Esposende: 20
- Esposende Solidário: 20
- G.N.R.: 19
- Autarquia: 9
- Autarquia / CDSSS: 6
- CDSSS: 5

Relativamente às denúncias efectuadas pela Escola António Correia de Oliveira que regista o maior número de denúncias efectuadas por Instituição (27 denúncias), referem-se a menores que abandonaram a Escola, estando ainda dentro da escolaridade obrigatória (ano lectivo 1998/99).

Outro dado relevante referido no relatório de 1999 é a ligação entre o abandono precoce da escola e a conseqüente integração também precoce das crianças e jovens no mercado de trabalho.

Do trabalho desenvolvido identificam-se como factores causadores deste problema, a desafeição pela escola por parte das crianças e jovens desfavorecidas que afirmam “não gostar da escola”, e a não valorização da escolaridade pelos pais que afirmam “preferir que os filhos



estejam ocupados a trabalhar do que estejam na escola sem aprender nada, ou que andem por aí a fazer asneiras”.

Constataram ainda que essas situações acontecem essencialmente em famílias com fracas condições económicas, em que os pais têm trabalhos precários ou estão desempregados, recorrendo então, à ajuda dos filhos, mesmo quando são menores.

No entanto da caracterização dos agregados familiares resultou a constatação de duas situações distintas:

- 1- a existência de agregados familiares com problemas económicos associados a problemas de saúde (alcoolismo) e que recorrem à ajuda dos filhos;
- 2- a existência de agregados familiares com uma situação familiar / profissional estável. Estes agregados são constituídos por progenitores que trabalham por conta própria, valorizando o seu negócio em detrimento da escola, e considerando que os filhos terão um melhor futuro se derem continuidade ao negócio da família.

Relativamente às situações consideradas de risco, estes casos surgem essencialmente em agregados familiares monoparentais (mãe com filhos), ou em situações de famílias nucleares caracterizadas com problemas ao nível do alcoolismo, droga, conflitos conjugais, carências económicas, precariedade profissional, e outras – situações estas, consideradas como causadoras do mal estar dos menores.

Processos arquivados no período compreendido entre Janeiro de 2001 e Dezembro de 2002: 40

Relativamente aos motivos que conduziram ao arquivamento dos processos, destacam-se os seguintes por ordem de importância:

- os menores atingiram a maioridade,
- regularização das situações familiares
- os processos transitaram para o Tribunal, por falta de consentimento da família para a intervenção da Comissão,

Processos activos em Dezembro de 2002: 77

Nos processos activos em 2002 as causas de intervenção estão relacionadas maioritariamente com as problemáticas da negligência (37 situações), absentismo escolar (20 situações) e outras situações de maus tratos e de abandono escolar.

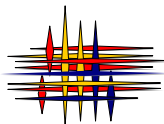
Quadro 93. Caracterização das causas da intervenção nos processos em acompanhamento

Causas da intervenção	Nº de processos
Absentismo escolar	20
Menores em risco	16
Maus tratos	3
Abandono escolar	1
Negligência	37
Total	77

Fonte : Centro Distrital de Solidariedade e Segurança Social de Braga – Delegação de Esposende

Em síntese pode concluir-se que da actividade da CPCJ resultam as seguintes conclusões:

- ligação entre abandono precoce da Escola e a integração também precoce no mercado de trabalho;
- desafeição pela Escola por parte das crianças e jovens desfavorecidos e a não valorização da escolaridade por parte dos pais;
- famílias com fracos recursos económicos;
- existência de problemas ao nível do alcoolismo, droga, conflitos conjugais, precariedade profissional, entre outros.



É reconhecido que a educação, formação e qualificação profissional são elementos essenciais à aquisição de qualificações e competências que permitem aceder a um estatuto sócio-económico mais resistente aos processos de empobrecimento e exclusão. No entanto, verifica-se a par das dificuldades económicas das famílias, que existem certos factores de ordem sócio-cultural susceptíveis de influenciarem a integração precoce dos jovens no mercado de trabalho, nomeadamente a falta de motivação e desvalorização da formação escolar e as baixas expectativas em relação ao êxito e progressão escolar das crianças e jovens.

4.7. Desemprego

O diagnóstico sobre emprego e desemprego no Concelho de Esposende assenta na análise das condições económicas, associando o conhecimento sobre o sistema económico, a mão-de-obra disponível, a sua qualificação, e ainda as fontes de rendimento da população que se articulam com os rendimentos provenientes do trabalho.

Os dados disponíveis sobre a situação económica no Concelho encontram-se dispersos e carecidos de tratamento adequado.

Foram consultadas as seguintes fontes para a recolha de dados:

- a informação referente ao emprego estruturado com origem nos quadros de pessoal do IEFP referente a 2002;
- registos referentes ao ano de 2002 do Centro de Emprego de Barcelos;
- Resultados Definitivos do Censos de 2001 do Instituto Nacional de Estatística – Direcção Regional do Norte (INE);
- as estatísticas do INE sobre o sistema económico;
- o anuário económico referente a 2001.

O tratamento dos dados quantitativos foi realizado com o objectivo de obter uma caracterização geral da ocupação da população, situações de emprego e desemprego, estruturação das actividades económicas, perspectivas de futuro e ainda recursos para a formação e qualificação de mão-de-obra.

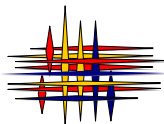
Relativamente à população desempregada os dados foram disponibilizados pelo Centro de Emprego de Barcelos. Constatou-se uma discrepância entre os dados do desemprego do INE (Censos 2001) e os do IEFP, uma vez que os indicadores para a caracterização do desemprego utilizados por essas duas entidades são diferentes.

Os dados de tipo qualitativo foram obtidos por consulta a agentes económicos locais. Foram consultados empresários do Sector Secundário, especialistas de diferentes áreas, como aconteceu para a Agricultura e as Pescas, e ainda documentação da autarquia e dos serviços descentralizados da Administração Central para o Turismo.

Caracterização do desemprego

O desemprego, as dificuldades e desigualdades no acesso ao mercado de trabalho, a não articulação entre a procura e a oferta de emprego, a baixa qualificação da população desempregada, as dificuldades de mobilidade entre freguesias são alguns dos problemas com que se debate o mercado de trabalho local.

Constata-se que ao longo da última década houve um aumento significativo da taxa de desemprego, tendo passado de 3,1% em 1991 para 4,9% em 2001, atingindo principalmente a população feminina, que regista em 2001 uma taxa de desemprego de 6%.



Se dados anteriores demonstram que a taxa de actividade cresceu no concelho e mesmo assim aumentou o desemprego, isso pode significar um aumento de pessoas dispostas a trabalhar e à procura de emprego, nomeadamente mulheres.

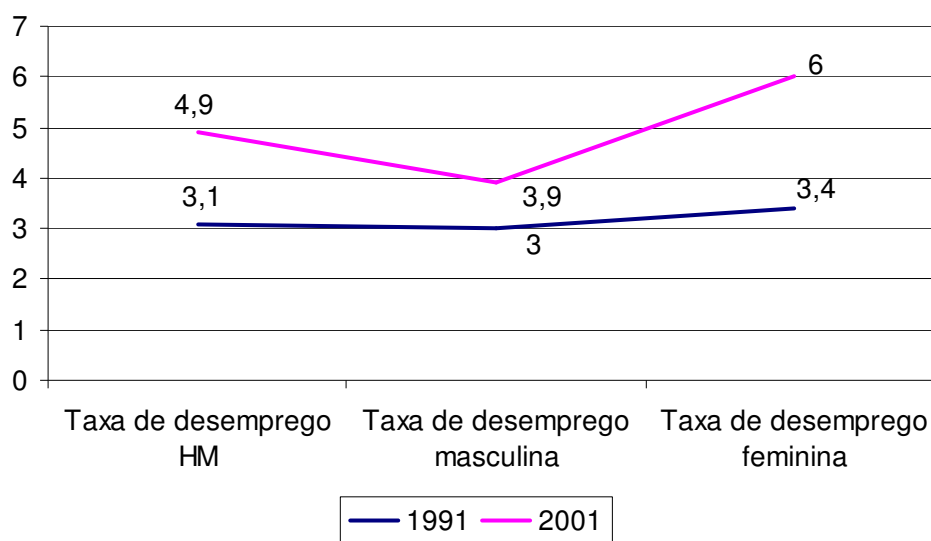
Nesta análise, é evidente o aumento da taxa de ocupação feminina no mercado de trabalho devido aos novos desempenhos sociais assumidos pelas mulheres.

Desejam desenvolver uma profissão, mesmo quando continuam a assegurar o papel que culturalmente lhes é atribuído na gestão da vida doméstica, que engloba a gestão/ manutenção da casa e roupas, preparação de refeições bem como a prestação de cuidados aos filhos e parentes idosos.

Mas esta disponibilidade para trabalhar demonstrada pelas mulheres mais jovens não tem encontrado resposta por parte do mercado de trabalho local, à semelhança do que acontece no resto do país, dado que o desemprego tem uma maior incidência na população feminina na maioria das freguesias do concelho, atingindo sobretudo os grupos etários entre os 26 e os 49 anos.

Naturalmente que o aumento da actividade feminina implicará a necessidade de continuar a desenvolver os equipamentos sociais de apoio à família.

Gráfico 3. Taxas de desemprego em 1991 e 2001



Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2001 (Resultados Definitivos)

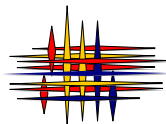
Descrição geral da população inscrita no Centro de Emprego

Quadro 94. População desempregada no concelho

Sexo	População desempregada	Pop. residente	%
Masculino	301	16.020	1,88%
Feminino	589	17.305	3,40%
Total	890	33.325	2,67%

Fonte: Centro de Emprego de Barcelos – IEFP, 31.12.2002

O desemprego feminino no concelho assume uma forte expressão de mais de 66% do total registado.



Esta situação pode estar associada às dificuldades existentes no sector têxtil, grande empregador de mulheres no concelho, situação que pode vir a agravar-se nos próximos tempos.

Por outro lado, o desemprego feminino pode ainda constituir um sinal da existência de contextos e situações de desigualdade no acesso ao mercado de trabalho local.

Quadro 95. População desempregada por freguesia

Freguesia	Masculino	Feminino	Total	Pop. Concelho	%
Apúlia	30	59	89	4.323	2,06%
Belinho	19	41	60	2.146	2,80%
Curvos	5	10	15	831	1,81%
Esposende	39	88	127	3.470	3,66%
Fão	53	73	126	2.843	4,43%
Fonte Boa	7	5	12	1.298	0,92%
Forjães	31	43	74	2.577	2,87%
Gandra	11	33	44	1.254	3,51%
Gemeses	10	19	29	1.115	2,60%
Marinhas	41	95	136	5.677	2,40%
Palmeira de Faro	12	27	39	2.161	1,80%
Rio Tinto	8	7	15	676	2,22%
S. Bartolomeu de Mar	9	19	28	1.381	2,03%
S. Paio de Antas	19	44	63	2.163	2,91%
Vila Chã	7	26	33	1.410	2,34%
Total	301	589	890	33.325	2,67%

Fonte: Centro de Emprego de Barcelos – IEFP, 31.12.2002

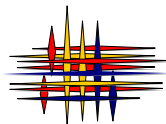
Nas freguesias de Esposende e Gandra, a taxa comparativa de desemprego, face ao número total de população residente, ultrapassa os 3%. Em Fão atinge os 4,43%.

Quadro 96. População desempregada por tempo de inscrição e sexo

Freguesia	<3 meses			3 a 12 meses			≥ 12 meses		
	Masc.	Fem.	Subtotal	Masc.	Fem.	Subtotal	Masc.	Fem.	Subtotal
Apúlia	10	35	45	12	13	25	8	11	19
Belinho	10	19	29	4	14	18	5	8	13
Curvos	1	4	5	1	4	5	3	2	5
Esposende	14	33	47	12	32	44	13	23	36
Fão	22	34	56	9	14	23	22	25	47
Fonte Boa	1	3	4	0	1	1	6	1	7
Forjães	12	20	32	11	12	23	8	11	19
Gandra	4	18	22	3	13	16	4	2	6
Gemeses	4	6	10	4	8	12	2	5	7
Marinhas	18	31	49	11	39	50	12	25	37
Palmeira de Faro	2	9	11	9	8	17	1	10	11
Rio Tinto	4	4	8	2	1	3	2	2	4
S. Bartolomeu Mar	5	7	12	2	6	8	2	6	8
S. Paio de Antas	9	22	31	5	4	9	5	18	23
Vila Chã	2	3	5	4	5	9	1	18	19
Sub-total	118	248	366	89	174	263	94	167	261
Total						890			

Fonte: Centro de Emprego de Barcelos – IEFP, 31.12.2002

A população desempregada inscrita há mais de 12 meses (desemprego de longa duração) representa 29,3% da população desempregada, percentagem muito elevada no contexto do desemprego. Esta situação é demonstrativa da incapacidade para uma reintegração no mercado de trabalho e tende a agravar-se se analisarmos o elevado número de desempregados inscritos há menos de 3 meses, 41% do total, revelando o crescimento do número de desempregados, e, por consequência, o agravamento das condições de inserção dos desempregados de média e longa duração.



Quadro 97. População desempregada por categoria e sexo

Freguesia	Desempregados 1º Emprego			Desempregados Novo Emprego		
	Masc.	Fem.	Subtotal	Masc.	Fem.	Subtotal
Apúlia	3	3	6	27	56	83
Belinho	3	6	9	16	35	51
Curvos	0	1	1	5	9	14
Esposende	4	9	13	35	79	114
Fão	2	5	7	51	68	119
Fonte Boa	0	2	2	7	3	10
Forjães	4	9	13	27	34	61
Gandra	2	2	4	9	31	40
Gemeses	0	3	3	10	16	26
Marinhas	7	5	12	34	90	124
Palmeira de Faro	0	7	7	12	20	32
Rio Tinto	0	2	2	8	5	13
S. Bartolomeu de Mar	0	2	2	9	17	26
S. Paio de Antas	0	8	8	19	36	55
Vila Chã	0	1	1	7	25	32
Subtotal	25	65	90	276	524	800
Total						890

Fonte: Centro de Emprego de Barcelos – IEFP, 31.12.2002

No total de desempregados, a população à procura do 1º emprego é pouco significativa. Entre as várias hipóteses de explicação de tal facto salientam-se duas:

- uma maior facilidade de integração da população jovem no mercado de trabalho;
- pouca visibilidade desta procura visto que a inserção no 1º emprego se realiza pelos próprios meios e não pelo recurso ao Centro de Emprego.

O crescimento do desemprego pode estar ligado a:

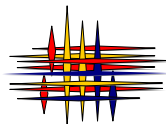
- existência de vínculos contratuais precários aliados a emprego sazonal, que tornam as pessoas vulneráveis à situação de desemprego;
- crescente número de situações de desemprego que acompanha o contexto de instabilidade económica que pode estar a afectar o tecido empresarial local.

Quadro 98. População desempregada por escalão etário e sexo

Freguesia	<18 anos			18 – 25			26 – 49			>= 50 anos		
	Masc.	Fem.	Subtotal	Masc.	Fem.	Subtotal	Masc.	Fem.	Subtotal	Masc.	Fem.	Total
Apúlia	1	1	2	6	15	21	12	32	44	11	11	22
Belinho	0	2	2	8	19	27	6	18	24	5	2	7
Curvos	0	0	0	1	3	4	2	6	8	2	1	3
Esposende	0	0	0	9	18	27	13	55	68	17	15	32
Fão	0	0	0	6	10	16	25	39	64	22	24	46
Fonte Boa	0	0	0	0	3	3	2	2	4	5	0	5
Forjães	0	1	1	9	14	23	12	26	38	10	2	12
Gandra	0	0	0	2	10	12	5	19	24	4	4	8
Gemeses	0	0	0	1	4	5	6	9	15	3	6	9
Marinhas	0	1	1	14	26	42	11	54	65	16	14	30
Palmeira de Faro	0	0	0	2	8	10	6	12	18	4	7	11
Rio Tinto	0	0	0	2	3	5	5	2	7	1	2	3
S. Bartolom. Mar	0	1	1	0	3	3	7	13	20	2	2	4
S. Paio de Antas	0	2	2	3	14	17	12	24	36	4	4	8
Vila Chã	0	0	0	1	5	6	5	15	20	1	6	7
Sub-total	1	8	9	64	155	219	129	326	455	107	100	207
Total									890			

Fonte: Centro de Emprego de Barcelos – IEFP, 31.12.2002

Para consubstanciar as ilações retidas da análise do quadro anterior, verifica-se que grande parte da população desempregada tem idade compreendida entre os 26 e os 49 anos de idade.



Igualmente significativo é o número de desempregados com idade compreendida entre os 18 e 25 anos, e com mais de 50 anos.

O facto de existir um número pouco significativo de desempregados com menos de 18 anos poderá estar associado a uma dinâmica de inserção de jovens no mercado de trabalho, ou o não recurso ao Centro de Emprego, como ficou já referido.

Quadro 99. População desempregada por grau de escolaridade e sexo

Freguesia	<= 4 anos			6 anos			9 anos			11/12 anos			Méd./ Sup.		
	Masc.	Fem.	Sub tota	Masc.	Fem.	Sub tota	Masc.	Fem.	Sub tota	Masc.	Fem.	Sub tota	Masc.	Fem.	Sub tota
Apúlia	16	26	42	5	12	17	5	7	12	4	9	13	0	5	5
Belinho	10	5	15	4	14	18	3	10	13	2	8	10	0	4	4
Curvos	1	1	2	2	5	7	0	1	1	1	3	4	1	0	1
Esposende	11	32	43	9	20	29	8	11	19	6	19	25	5	6	11
Fão	23	40	63	8	12	20	6	5	11	12	9	21	4	7	11
Fonte Boa	4	1	5	2	0	2	0	1	1	1	1	2	0	2	2
Forjães	12	6	18	9	12	21	6	14	20	1	5	6	3	6	9
Gandra	5	9	14	2	15	17	2	4	6	0	4	4	2	1	3
Gemeses	5	8	13	3	7	10	1	1	2	1	1	2	0	2	2
Marinhas	23	38	61	4	24	28	7	15	22	6	8	14	1	10	11
Palmeira de Faro	5	11	16	2	7	9	4	2	6	1	3	4	0	4	4
Rio Tinto	2	4	6	4	0	4	1	0	1	1	1	2	0	2	2
S. Bartolo. Mar	5	8	13	1	6	7	1	2	3	2	2	4	0	1	1
S. Paio de Antas	11	13	24	4	15	19	0	8	8	4	5	9	0	3	3
Vila Chã	4	13	17	1	7	8	2	2	4	0	3	3	0	1	1
Sub-total	137	215	352	60	156	216	46	83	129	42	81	123	16	54	70
Total	890														

Fonte: Centro de Emprego de Barcelos – IEFP, 31.12.2002

Assim, grande parte dos desempregados tem até 4 anos de escolaridade, o que demonstra que a baixa escolarização dificulta a inserção no mercado de trabalho.

Mais uma vez se comprova que a baixa escolarização favorece a existência de situações de precariedade contratual e dificulta o acesso ao mercado de trabalho, pois na medida em que aumenta o grau de escolaridade, diminui o número de desempregados inscritos no Centro de Emprego.

Problemas de articulação entre a oferta e a procura de trabalho:

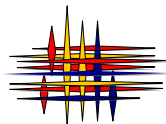
Os agentes que têm de trabalhar a problemática do emprego deparam-se com situações que apresentam algum paradoxo. A oferta de emprego revela-se frequentemente pouco mobilizadora, apesar de haver intensa procura. Contribui para isso um conjunto de circunstâncias, concorrentes ou associadas, entre as quais salientamos as fracas condições salariais frequentemente oferecidas, a qualidade das relações laborais, a localização geográfica nem sempre próxima / acessível com as consequentes dificuldades de mobilidade, a falta de experiência ou formação profissional dos candidatos ao emprego ou ainda com modos de vida pouco ajustados às exigências do mercado de trabalho.

Esta situação agrava-se actualmente com as consequências da conjuntura económica pouco favorável ao crescimento do emprego.

4.8. Sectores Económicos - Problemas e Perspectivas de Desenvolvimento

A. Sector Primário – Agricultura e Pescas

Estes dois sectores, com especial relevância para a agricultura, vão perder mão-de-obra no futuro próximo. No entanto, as respectivas actividades produtivas podem vir a ser mais rentáveis, a qualidade do emprego e do trabalho a elas associados podem tornar-se mais atractivos e economicamente mais viáveis. Não se pode ignorar a interdependência destas



actividades com as políticas agrícolas e de pescas nacionais e sobretudo europeias, mas apesar disso é possível equacionar também o seu desenvolvimento futuro num ponto de vista de desenvolvimento económico e social do concelho.

O emprego estruturado no sector é muito reduzido, tendo apenas 42 trabalhadores por conta de outrem em empresas do sector agrícola, 46 nas indústrias extractivas e nenhuma no sector das pescas.

Quadro 100. Empresas e empregados no Sector Primário

Sector Primário		
Descrição	Nº Empresas	Nº Trabalh
Agricultura, horticultura, bovinicultura, produção agrícola, exploração florestal	16	42
Extracção de pedra, mármore, granitos, saibro, areia, argila, caulino	6	46

Fonte: Dados dos quadros de pessoal do IEFP 2002

Acompanhando a tendência geral verifica-se que também em Esposende a maioria dos agricultores tem mais de 45 anos (1109 em 1314), e destes 395 têm mesmo mais de 65 anos, o que coloca problemas quanto à continuidade da actividade a médio prazo, e revela a pouca atracção que estas actividades exercem sobre a população mais jovem.

Quadro 101. Classe de Idades do Produtor Singular

Idades	Nº
15 - 24	4
25 - 34	35
35 - 44	166
45 - 54	347
55 - 64	367
> = 65	395
Total	1314

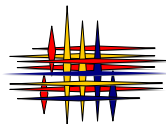
Fonte: INE, Recenseamento Geral da Agricultura 1999 Entre Douro e Minho

Assim, independentemente do emprego, tanto a agricultura como a pesca ocupam ainda um número significativo de pessoas. Ora considerando o envelhecimento actual, mesmo reduzindo o número de pessoas ocupadas, estas actividades apresentam potencialidades para, no futuro, ocupar outro tipo de população mais jovem e mais qualificada.

Estas actividades devem ainda ser apoiadas por actividades de investigação científica tendo em consideração os impactos ambientais e a sua relação indissociável com a saúde, o bem-estar e a qualidade de vida da população, e ainda com o aproveitamento de potencialidades ainda por explorar tanto na agricultura como nas actividades ligadas ao rio e ao mar (ex. a aquacultura).

Por outro lado, a agricultura e a pesca têm um significado relevante no rendimento das famílias e na economia da região, e podem ter um papel importante e complementar no desenvolvimento económico da região.

Por exemplo, o turismo é uma actividade importante, mas para ser sustentável precisa da actividade agrícola e da pesca ou actividades a ele ligadas. Disso é exemplo a pesca da lampreia, que estimula o desenvolvimento da gastronomia local, um dos factores importantes da actividade turística.



AGRICULTURA

Em todo o Norte muitas explorações agrícolas, sobretudo as de mais pequena dimensão, não estão a conseguir sobreviver às profundas mudanças vividas nos mercados agrícolas. O concelho de Esposende reflecte os problemas estruturais da agricultura desta Região:

- mão-de-obra envelhecida com grandes carências de instrução/formação;
- utilização intensa do trabalho familiar;
- rendimento insuficiente para garantir sobrevivência e que por isso é apenas complemento de outras actividades principais;
- explorações de pequena ou mesmo micro dimensão;
- formas tradicionais de gestão, sem recurso ao crédito bancário, sem contabilidade organizada nem mesmo registo regular de receitas e despesas.

Paradoxalmente, assistiu-se ao abandono de formas de produção tradicionais, resultado de saberes empíricos aperfeiçoados ao longo de séculos, muito produtivas, com resultados de elevada qualidade e ecologicamente sustentáveis como é o caso das “maseiras”. Por razões alheias à actividade agrícola as maseiras foram destruídas para exploração comercial da areia e em sua substituição foram adoptados modelos menos amigáveis para o ambiente, e com redução da qualidade dos produtos agrícolas.

Os quadros seguintes mostram que efectivamente a agricultura é uma actividade complementar para a maioria da população do meio rural, quer relativamente ao tempo de trabalho que nela ocupa, quer relativamente à sua posição como fonte de rendimentos.

Quadro 102. Tempo de actividade agrícola do produtor familiar

Tempo de actividade agrícola	Homem	Mulher	Total
Tempo parcial	544	256	800
Tempo completo	392	122	514
Total	936	378	1.314

Fonte: INE, Recenseamento Geral da Agricultura 1999 Entre Douro e Minho

Quadro 103. Actividades remuneradas exteriores à exploração do produtor singular

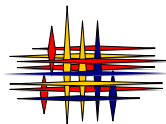
Actividades remuneradas exterior à exploração	Homem	Mulher	Total
Actividade Principal:	189	30	219
Sector Primário	13	3	16
Sector Secundário	119	11	130
Sector Terciário	57	16	73
Actividade Secundária:	7	5	12
Sector Primário	3	2	5
Sector Secundário	2	0	2
Sector Terciário	2	3	5

Fonte: INE, Recenseamento Geral da Agricultura 1999 Entre Douro e Minho

Quadro 104. Situação na profissão exterior à exploração do produtor singular

Situação na profissão exterior à exploração	Homem	Mulher	Total
Patrão / empregador	20	2	22
Trabalhador por conta própria	36	8	44
Trabalhador por conta de outrem	140	23	163
Trabalhador familiar remunerado	0	1	1
Outra situação	0	1	1
Dirigente na população familiar	918	373	1291

Fonte: INE, Recenseamento Geral da Agricultura 1999 Entre Douro e Minho



A grande parte dos produtores tem uma actividade principal remunerada exterior à exploração agrícola, e exercem-na sobretudo no sector secundário (219 produtores têm a actividade principal exterior à exploração, e destes, 130 exercem no sector secundário essa actividade). Apenas 12 produtores exercem actividade secundária noutros sectores de actividade.

Mas apesar destes problemas, a actividade agrícola tem um papel importante na economia da região. A agricultura é uma fonte de rendimentos importante quer directa quer indirectamente. Assim, por exemplo, o leite produzido nas explorações rendeu em 2002 aos produtores cerca 6.788.981,23€, e os produtos hortícolas cerca de 1.312.529,67€ (considerando apenas a Organização de Produtores), segundo dados do Relatório e Contas da Cooperativa Agrícola de Esposende. A produção para o auto consumo representa ainda uma fonte de rendimentos indirecta difícil de calcular mas que tem, sem dúvida, elevado significado na gestão dos rendimentos das famílias.

Dimensão das explorações e modelos de produção

As explorações são de pequena dimensão o que torna difícil a sua rentabilização e o desenvolvimento de modelos de produção com recurso a máquinas.

Quadro 105. Explorações segundo a condição pela qual é recenseada a exploração

Explorações segundo a condição pela qual é recenseada a exploração	Expl (nº)	SAU (ha)	Sup. Total (ha)
1 ha ou mais de Superfície Agrícola Utilizada (SAU)	853	2.365	3.664
Sem a condição anterior, mas com uma área mínima de determinada cultura	395	218	344
Sem nenhuma das condições anteriores, mas com uma determinada actividade animal	73	39	61

Fonte: INE, Recenseamento Geral da Agricultura 1999 Entre Douro e Minho

Verifica-se a existência de 853 explorações com 1 ou mais hectares de superfície ocupando 2.365ha de superfície agrícola utilizada, o que mostra a pequena dimensão das explorações.

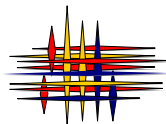
Também é significativo o número de explorações que, embora não tendo mais do que 1 ha de superfície agrícola utilizada, tem uma área mínima de determinada cultura – 395 explorações, com uma superfície agrícola utilizada de 218 ha.

As explorações que se dedicam a uma determinada actividade animal ocupam 39ha da superfície agrícola utilizada e totalizam 73 explorações.

Quadro 106. Máquinas e equipamentos

Máquinas pertencentes à exploração	Expl (nº)	Máq. (nº)
Tractores (de rodas e de rasto)	743	921
Moto cultivadores	266	270
Moto enxadas (moto fresas)	213	219
Moto ceifeiras (moto gadanheiras)	313	373
Electrobomba / motobomba	1.027	1.726
Distribuidores de adubos e correctivos	170	174
Semeadores	252	261
Plantadores / transplantadores	49	50
Pulverizadores e polvilhadores	506	526
Gadanheiras	127	135
Colhedores de forragem	137	149
Enfardadeiras	16	16
Ceifeiras-debulhadoras	0	0
Secadores de cereais	0	0
Viradores de feno	65	65

Fonte: INE, Recenseamento Geral da Agricultura 1999 Entre Douro e Minho



No concelho existem 1.312 explorações que utilizam tractores, mas as que possuem tractores são apenas 743, o que representa 56,6%. As restantes recorrem a estes equipamentos provavelmente por aluguer.

Existe um elevado número de explorações que possuem electrobomba ou motobomba (1.027 explorações com 1.726 máquinas).

Quadro 107. Utilização das terras

Utilização das terras	Expl (nº)	Área (ha)
Superfície total	1.321	4.069
Superfície agrícola utilizada (SAU)	1.320	2.622
Terra arável	1.317	2.420
Culturas permanentes	936	200
Matas e florestas sem culturas sob-coberto	861	1.305
Superfície agrícola não utilizada	75	50
Outras superfícies	1.167	94

Fonte: INE, Recenseamento Geral da Agricultura 1999 Entre Douro e Minho

A maior parte das explorações são por conta própria (1.274 explorações), verificando-se no entanto um número significativo de explorações arrendadas – 388.

A superfície agrícola não utilizada é muito reduzida (50ha).

Tipo de produção

No que toca às principais culturas temporárias destacam-se as seguintes: as culturas forrageiras (1.057 explorações, abrangendo a área de 3.045ha), a batata (858 explorações, abrangendo 209 ha de área), as culturas hortícolas (829 explorações e 452ha), e os cereais para grão (816 explorações, 484ha).

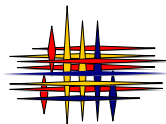
Existem 1.271 explorações, ocupando a área de 2.317 hectares com superfície irrigável. O sistema de rega é maioritariamente individual (1.221 explorações), e a origem das águas de rega é por via de furo, poço ou nascente – 1.242 explorações. Quanto ao método de colocação de água no terreno mais utilizado é com elevação – 1.239 explorações, utilizando motor a carburante ou eléctrico.

Quadro 108. Efectivo Animal

Efectivo animal	Expl (nº)	Efectivo (nº)
Bovinos	904	8.566
Suínos	450	716
Ovinos	71	352
Caprinos	24	74
Equídeos	9	17
Coelhas reprodutoras	667	2.879
Aves	2.205	37.244
Abelhas	31	171

Fonte: INE, Recenseamento Geral da Agricultura 1999 Entre Douro e Minho

Quanto ao efectivo animal verifica-se que a maior parte das explorações (2.205) dedica-se à criação de aves, nomeadamente frangos de carne, galos, galinhas poedeiras e reprodutoras, patos, gansos, pintadas e perus. A seguir verifica-se um grande número de explorações (904) com bovinos (8.566), seguidos de 667 explorações que se dedicam à criação de coelhas reprodutoras (2.879).



Qualificação escolar dos agricultores

Quadro 109. Nível de instrução do produtor singular

Nível de Instrução	Homem	Mulher	Total
Não sabe ler nem escrever	45	55	100
Sabe ler e escrever	141	105	246
Básico – 1º ciclo	653	184	837
Básico – 2º ciclo	75	28	103
Básico – 3º ciclo	11	2	13
Secundário agrícola	0	0	0
Secundário não agrícola	7	2	9
Politécnico / Superior agrícola	0	0	0
Politécnico / Superior não agrícola	4	2	6
Total	936	378	1.314

Fonte: INE, Recenseamento Geral da Agricultura 1999 Entre Douro e Minho

A esmagadora maioria dos agricultores possui o 1º ciclo do ensino básico (837 elementos).

Organização da actividade

Quase todos os produtores são singulares autónomos – 1.298 explorações, existindo 16 explorações de produtores singulares empresários e 7 de sociedades.

Quanto à contabilidade agrícola verifica-se que apenas um pequeno número, 128 explorações, tem contabilidade organizada.

A agricultura e o futuro

A actividade agrícola precisa ser atractiva para as novas gerações. Mas isso implica o redimensionamento das propriedades, rentabilidade das explorações, criação de circuitos consistentes de comercialização da produção, valorização social da actividade o que implica a sua qualificação e o reconhecimento da sua importância pela comunidade envolvente.

Conciliação entre a actividade agrícola e a qualidade de vida das populações

É necessário conciliar a existência de actividades de explorações agrícolas, de produção animal e leiteiras e a vida quotidiana das populações em ambiente rural.

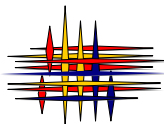
A população precisa reconhecer a importância destas actividades, do seu contributo indispensável para a vida de cada um, do seu interesses económico e social e não olhar o agricultor como um inimigo, criador de cheiros desagradáveis ou poluidor. Isto significa conviver com actividades que não podem nem são compatíveis com padrões de vida em meio urbano. Exige-se sensibilização e valorização colectiva da actividade, conciliando isto com a garantia de qualidade no meio ambiente e sem que signifique a adopção de padrões de vida urbanos.

A actividade agrícola e a qualidade do meio ambiente

Tanto a produção agrícola como a produção animal interferem com a qualidade do meio ambiente.

A primeira, ao provocar contaminação de solos e recursos freáticos pela utilização de produtos químicos. A segunda, com a produção e tratamento de dejectos animais.

É necessário promover a articulação entre a actividade agrícola e a qualidade ambiental por imperativos de saúde pública dos habitantes de Esposende. Por outro lado, a



sustentabilidade a médio e longo prazo da produção agrícola exige qualidade na produção face à crescente exigência dos consumidores e das empresas de comercialização por produtos de qualidade e sem contaminação de químicos.

É exemplo positivo a formação da Organização de Produtores de Horticultura que produz segundo normas rigorosas de qualidade e que se sujeita a fiscalização regular para garantir certificação, mas que representa apenas 5% dos produtores actualmente.

Linhas orientadoras, resultantes das reuniões do grupo de trabalho desta área temática:

- a Cooperativa Agrícola de Esposende concentra a produção;
- é preciso pôr em prática os regulamentos existentes (os regulamentos comunitários existem, mas é necessário que eles sejam cumpridos);
- existe falta de informação / formação;
- é necessário disciplinar o mercado de forma a definir os caminhos, com regras de exigência;
- o concelho de Esposende tem características ímpares na Região do Minho, mas não tem ainda característica empresarial porque o sistema não tem permitido (continuam as feirinhas na berma da estrada...);
- relativamente à culpa desta situação, ela é partilhada: por um lado, os agricultores com o seu individualismo, por outro, a sociedade com a sua falta de iniciativa;
- a Europa está toda organizada em OP's (Organização de Produtores);
- a Administração tem que vir ao encontro das soluções e não vem: a informação e o apoio tem de surgir de cima para baixo;
- a sociedade em geral dá pouca importância à agricultura.

PESCA

A Associação de Pescadores Profissionais do Concelho de Esposende foi fundada a 31 de Maio de 1999, com o objectivo de contribuir para a resolução dos problemas da classe piscatória e para a melhoria das condições de trabalho desta classe.

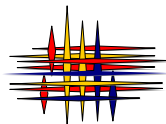
Esta Associação tem sede na Rua da Central, nº 5, 4740 Esposende, e conta com 130 sócios.

Os dados existentes sobre a classe piscatória foram fornecidos por esta Associação, dada a inexistência de dados estatísticos oficiais sobre esta actividade. Número de famílias dependentes da pesca: 80 famílias em Esposende, 60 em Apúlia e 12 em Fão.

A zona de pesca está compreendida entre o Forte do Cão (Caminha) e a Póvoa de Varzim. Principais dificuldades da actividade:

- inexistência da barra;
- a lota que ainda não está a funcionar;
- dificuldades no escoamento das espécies;
- diminuição de algumas espécies na costa;
- dificuldades no processo de concessão de licenças de pesca.

Potencialidades a explorar: Aquacultura.



B. Sector Secundário

Como se podem observar no quadro seguinte, no sector secundário, a indústria têxtil e confecção de vestuário e as actividades ligadas à construção civil assumem especial importância pelo emprego que asseguram – 4.380 em 4.956, correspondendo a 88,4% .

Quadro 110. Empresas do sector secundário

Descrição	Nº Empresas	Nº Trabalh.
Preparação e conservação de batatas, ind. leite, panificação, pastelaria	20	171
Tecelagem e indústrias têxteis diversas	22	607
Confecção de vestuário diverso	109	1979
Serração e obras em madeira	19	112
Impressão, n.e.	3	8
Fabricação de produtos diversos para a construção e outros fins	32	331
Fabricação de fios e cabos isolados	1	181
Outros fabricos diversos	18	104
Construção de edifícios	114	1302
Outras obras de construção civil	35	161
Total	373	4956

Registos dos Quadros de Pessoal- IEFP 2002

Quadro 111. População residente empregada no sector secundário, por situação na profissão e sexo

Situação na profissão	H	M	Total
Empregador	635	223	858
Trabalhador por conta própria	222	99	321
Trabalhador familiar não remunerado	21	7	28
Trabalhador por conta de outrem	3.966	2985	6.951
Membro activo de cooperativa	4	0	4
Outra situação	31	22	53
Total	4879	3336	8215

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2001 (Resultados Definitivos)

O número total de residentes que trabalham no sector secundário por conta de outrem superam em cerca de 2000 pessoas os que trabalham em empresas localizadas em Esposende, o que significa uma mobilidade considerável da mão de obra para fora do concelho.

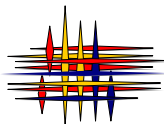
É nestes dois sectores (têxtil e construção civil) que se concentra o emprego no sector secundário, sobretudo nas micro e pequenas empresas apresenta dificuldades de sobrevivência, consolidação e afirmação num mercado global cada vez mais competitivo.

CONSTRUÇÃO CIVIL

As empresas ligadas à actividade da construção respondem por um lado à procura do mercado local ou dos concelhos limítrofes, e neste caso dependentes do dinamismo local das obras públicas e privadas, da edificação de novas estruturas ou da requalificação do património construído público e privado, e noutros casos no mercado nacional.

O grupo de trabalho desta área referiu que a maior parte das empresas existentes neste sector trabalha para fora do concelho.

O emprego neste sector continua a ser pouco valorizado e é procurado por população com pouca qualificação escolar, embora a experiência empírica das instituições e população local manifeste conhecimento da falta de profissionais qualificados em algumas áreas ligadas a esta actividade.



Existe formação profissional proporcionada por centros de formação do IEFP fora do concelho para algumas profissões específicas vocacionadas para o sector. Independentemente dessa formação os serviços de formação do IEFP têm manifestado disponibilidade para organizar formações ajustadas às necessidades locais ou assegurar transportes desde que exista um número significativo de candidatos. Mas a procura dessa formação revela ser pouco estimulante para a população jovem ou à procura de reciclagem profissional.

INDUSTRIA TÊXTIL E VESTUÁRIO

As micro e pequenas empresas do sector têxtil e vestuário têm dificuldades estruturais para investir nos factores de competitividade que permitam um ajustamento estrutural positivo não baseado nos baixos custos de mão de obra, como sejam o design, a moda, o marketing, uma produção flexível para mercados de proximidade de acordo com as exigências de nichos de mercado diferenciados.

Assim trabalham normalmente por subcontratação para empresas com estruturas mais fortes e com maior capacidade para organizar a sua produção ou das empresas satélites de acordo com volumes de produção, exigências de qualidade e cumprimentos de prazos exigidos pelos seus parceiros comerciais.

As micro e as pequenas empresas têm, muitas vezes, uma gestão muito particular, que passa pelo desconhecimento de muitas prerrogativas legais, isto porque se baseia numa gestão pouco profissionalizada, em que os níveis de formação e as qualificações não são muito elevados, onde o patrão se confunde com o empregado e onde a gestão tem como objectivo básico a produção, saindo penalizadas todas as questões administrativas.

A mão de obra é igualmente pouco escolarizada e sem formação específica para o exercício profissional. É normalmente o destino das jovens que saem da escola na melhor das hipóteses com o ensino básico obrigatório, ou as que não terminam sequer o ensino básico por insucesso ou abandono precoce do sistema de ensino.

O sector é ainda pouco atractivo para outro tipo de população mais escolarizada e mesmo para quem já teve experiência no sector durante algum período da sua vida.

A sustentabilidade das micro e pequenas empresas vai depender da sua capacidade para responder às exigências das empresas para quem trabalham ou da sua estratégia de desenvolvimento com base nos factores competitivos que permitam um ajustamento estrutural positivo.

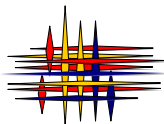
Nas empresas com maior capacidade para além da inovação tecnológica é necessário e não menos importante a inovação direccionada para a imagem, a marca, a qualidade, o design, e o esforço de implantação diversificada de redes de distribuição comercial internacionais.

Justifica-se para isso a associação das micro e pequenas empresas e a sua articulação com as empresas de maior dimensão, bem como a criação de estruturas que apoiem a reestruturação necessária pública e privada, nomeadamente as associações empresariais.

A formação de empresários para a eficácia empresarial e a dos trabalhadores para a eficácia produtiva é uma componente importante para garantir sustentabilidade no emprego neste sector.

C. SECTOR TERCIÁRIO

Este sector é caracterizado pelas muito micro empresas do comércio, pelas micro, pequenas e médias empresas ligadas ao turismo e organizações de acção social que representam uma fatia significativa do emprego neste sector, 1.227 pessoas num total de 2.158, correspondendo a 57%.



Quadro 112. Empresas do sector terciário

Descrição	Nº Empresas	Nº Trabalh.
Comércio, manutenção e reparação de veículos automóveis e motociclos	41	191
Comércio por grosso	35	121
Comércio a retalho	141	407
Reparação de electrodomésticos	1	5
Estabelecimentos hoteleiros, outros estabelecimentos de restauração	75	472
Transportes e actividades correlacionadas	11	86
Prestação de serviços diversos	71	436
Actividades de acção social	13	348
Organizações económicas e patronais	1	1
Outras actividades	12	80
Salões de cabeleireiro	7	11
Total	408	2158

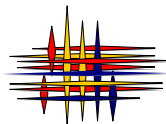
Registos dos Quadros de Pessoal- IEFP 2002

TURISMO

Recursos / potencialidades na área do Turismo em Esposende:

Os recursos turísticos permitem explorar actividades de turismo nesta região, tendo como mais valia os baixos níveis de poluição urbana e industrial, associado a níveis elevados de segurança e tranquilidade pública:

1. A existência da área protegida – litoral de Esposende.
2. A existência de praias, que são procuradas pelas apetências para a prática de desportos de mar (Surf, bodyboard, windsurf, Kayak), sendo possível a sua prática durante quase todo o ano.
3. Zonas de campo, ideais para a prática de alguns desportos (Golfe)
4. Diversidade de elementos de interesse histórico e arqueológico que enriquecem os programas de visita.
5. Ao nível das infra-estruturas, os últimos anos têm sido alvo de fortes investimentos em redes de saneamento, electricidade, abastecimento de águas, estações de tratamento de águas, em todo o concelho de forma a melhorar a qualidade do meio ambiente.
6. Ao nível dos equipamentos e serviços existe uma diversidade de oferta ao nível de alojamentos, restaurantes, estabelecimentos de bebidas, empresas de animação turística, empreendimentos de animação.
7. Na restauração existe uma oferta diversificada de estabelecimentos para saborear alguns petiscos regionais.
8. A animação turística tem conhecido um grande desenvolvimento com a instalação de diversos empreendimentos, tais como campo de golfe, centro equestre, arraial minhoto, entre outros.
9. Ao nível das acessibilidades a construção do IC1 veio dar um forte contributo para a chegada ao concelho. No entanto a inexistência de linha ferroviária dificulta o acesso ao concelho, sendo considerada uma carência deste concelho.



Quadro 113. Estabelecimentos, Quartos e Capacidade de Alojamento em 31.07.2000

Estabelecimentos	Indicadores	Nº
Hotéis	Estabelecimento	3
	Quartos	315
	Capacidade de alojamento	633
Pensões	Estabelecimento	4
	Quartos	80
	Capacidade de alojamento	138
Outros estabelecimentos	Estabelecimento	2
	Quartos	30
	Capacidade de alojamento	112
Total (inclui todos os estabelecimentos)	Estabelecimentos	9
	Quartos	425
	Capacidade de alojamento	883

Fonte : INE DRN – Anuário Estatístico da Região Norte 2001

No concelho existem 9 estabelecimentos com um total de 425 quartos. Segundo os dados do Anuário Estatístico da Região Norte de 2001, durante o ano 2000 entraram nesses estabelecimentos 52.933 hóspedes, dos quais cerca de 71% foram para hotéis.

A maior parte dos hóspedes eram oriundos de países pertencentes à União Europeia – 51.498 (97,2%), e destes 31.588 tinham nacionalidade portuguesa (61,3%).

Posto de Turismo de Esposende

O Posto de Turismo de Esposende integra a RTAM – Região de Turismo do Alto Minho, da qual também fazem parte os concelhos de Arcos de Valdevez, Barcelos, Caminha, Melgaço, Monção, Paredes de Coura, Ponte da Barca, Ponte de Lima, Terras de Bouro – Gerês, Valença, Viana do Castelo, Vila Nova de Cerveira e Vila Praia de Âncora.

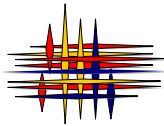
Num tempo de integração europeia, em que o artigo 28 do Tratado de Maastricht nos diz que todas as políticas europeias devem ter em consideração os aspectos culturais, e que estes deverão ser integrados nas estratégias de desenvolvimento sustentado, o Turismo assume um papel cada vez mais importante nesta região do Alto Minho.

No concelho de Esposende a Câmara Municipal edita durante todo o ano a agenda ESPOSENDE, sempre com a abordagem das várias áreas, tais como o cinema, teatro, exposições de pintura, colóquios, concertos de música, entre outras actividades.

O Posto de Turismo de Esposende, situado na Av. Eng.º Eduardo Arantes de Oliveira, funciona de segunda-feira a sábado, das 9.30h às 17.30h. Nos meses de Verão, o horário da parte da tarde é prolongado até às 20.00h aproximadamente, e durante o fim de semana.

Os serviços prestados consistem na informação geral do concelho e da região aos visitantes e oferta do Roteiro de Esposende com a planta da cidade e as informações gerais, cedência do auditório para exposições e colóquios, e durante a época baixa fazem a actualização de dados de ficheiros e levantamento de recursos turísticos. Outro elemento de destaque relacionado com o Turismo é a existência das Festas Populares (ver quadro nº 22).

Número de pessoas que recorreram ao Serviço do Posto de Turismo de Esposende ao longo dos últimos três anos: no ano 2000 recorreram ao Posto 13.254 nacionais e 34.605 estrangeiros, em 2001, 9.660 nacionais e 28.088 estrangeiros, e em 2002, 14.573 nacionais e 27.554 estrangeiros.

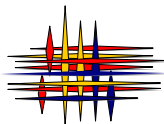


SECTOR DE ACÇÃO SOCIAL

Este sector dentro do sector terciário é muito importante pelos serviços que presta à população, nomeadamente à população socialmente mais vulnerável como as crianças e os idosos, mas também pelo emprego que cria e pela dinamização das economias locais.

É ainda um instrumento complementar e fundamental para funcionamento dos outros subsistemas sociais como o mercado de trabalho, os sistemas de ensino, saúde e o mercado habitacional.

É um sector em crescimento, que cria emprego descentralizado, que contribui para a fixação da população pela melhoria da qualidade de vida que permite, e com índices de emprego qualificado consideráveis.



4.9. Constrangimentos detectados ao nível do funcionamento de algumas instituições (recursos humanos, listas de espera, falta de instalações...)

1. Constrangimentos sentidos pelas instituições particulares de solidariedade social e outras inquiridas no âmbito do levantamento aos equipamentos sociais.

Ao nível das dificuldades sentidas pelas instituições, a maior dificuldade sentida é ao nível dos recursos físicos, nomeadamente nas seguintes situações:

- necessidade de ampliar as instalações para a melhoria dos serviços prestados (5 Instituições);
- dispersão das instalações onde funcionam os serviços (2 Instituições);
- necessidade de ter espaço próprio para o funcionamento dos serviços (2 Instituições);
- instalações desapropriadas e necessidade de realização de obras de remodelação (1 Instituição);
- necessidade de equipamentos/ material para os espaços interiores e exteriores (1 Instituição).

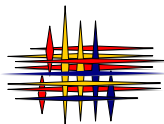
Na identificação do tipo de apoios necessários para uma melhor intervenção algumas instituições referiram as seguintes :

- possuir transporte próprio (7 Instituições);
- possuir mais recursos financeiros (7 Instituições);
- formação contínua dos funcionários (4 Instituições);
- informação / divulgação (2 Instituições), entre outros.

Relativamente às relações estabelecidas pela instituição com as outras instituições concelhias, todas referiram a existência de um bom relacionamento, articulação e entajuda existente com as demais instituições.

O grupo de trabalho da Acção Social identificou ainda as seguintes necessidades/potencialidades:

- É necessário um trabalho inter institucional mais articulado
- Existe uma cobertura satisfatória no concelho ao nível das respostas sociais, no entanto detecta-se ainda uma deficiente cobertura ao nível das respostas de Centro de Dia e Creche, sobretudo nas freguesias em crescimento – Palmeira, Gandra e Marinhas – polos industriais. Na freguesia de Gandra está em fase de construção um equipamento social que vai contemplar as referidas valências.
- É necessário apostar não na quantidade, mas na qualidade dos recursos humanos (formação...)
- É necessário repensar o enquadramento técnico das instituições em conjunto com as direcções das instituições e as respectivas equipas técnicas (reflexão sobre a qualidade do serviço prestado e das necessidades da população atendida). Tem de partir de dentro das próprias instituições esta reflexão, e também depende da própria especificidade da população atendida.
- ATL's: não há limite de idade imposto pelo CDSSS para a frequência destes equipamentos. O CDSSS está a repensar a actividade desta valência, e o alargamento do período de funcionamento aos fins de semana e durante o período de férias.
- Está prevista a criação de espaços de animação sócio-educativos nas freguesias de Forjães e Marinhas. Um dos problemas para a implantação destes espaços noutras freguesias é a falta de espaços. A dinamização destes espaços exige um grande investimento em pessoal técnico muito especializado, pois é um trabalho que exige muita criatividade.
- O envolvimento dos pais e da comunidade na vida das instituições é satisfatório.
- O envolvimento / articulação entre as instituições e as Escolas foi outro ponto focado nas reuniões. O grau de articulação é variado, há situações diversificadas a nível concelhio, depende das instituições, mas ainda existem situações em que esta articulação não é feita.



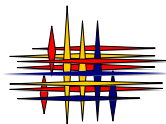
2. Dificuldades / constrangimentos detectados pelos inquiridos no âmbito do levantamento efectuado na área da saúde.

Interligação entre problemas de saúde e problemas sociais / hábitos de cultura: as dificuldades económicas da população, o deficiente nível cultural da população (relacionado com a baixa escolaridade desta população), falta de hábitos /estilos de vida saudáveis, sedentarismo, maus hábitos alimentares e má nutrição (hiponutrição) que conduzem a problemas de saúde como a hipertensão arterial e dislipidémias associadas. O isolamento da população, sobretudo da população idosa, que muitas vezes se encontra desamparada, e tem associados os problemas económicos e falta de retaguarda familiar. O stress, as precárias condições de vida, os disfuncionamentos familiares estão muitas vezes associados a quadros de depressão e perturbações de ansiedade e do humor. A falta de educação para a saúde / falta de educação cívica associada à não frequência regular aos serviços de saúde, e ao não cumprimento das indicações médicas.

Relativamente à acessibilidade dos serviços de saúde foram detectados os seguintes problemas: rede pública de transportes má na maioria das freguesias, os serviços de transporte de doentes responde, mas é preciso racionalizar a sua utilização (impor regras de utilização, para evitar abusos na sua utilização), custos dos serviços privados relativamente aos serviços públicos não disponíveis, existência de listas de espera.

Ao nível da organização dos serviços / infra-estruturas: equipas de saúde sem técnicos complementares (falta de técnicos complementares, nomeadamente Assistentes Sociais, Psicólogos...) / falta de técnicos para fazer uma cobertura eficaz (médicos, enfermeiros e outros); ausência de respostas para alguns grupos vulneráveis e/ ou de risco como: toxicodependentes, jovens pós-escolaridade obrigatória e sem actividade, adultos recém-desempregados, idosos sem apoio familiar, famílias em situação de luto; falta de infra-estrutura para o tratamento de desintoxicações.

Estes constrangimentos foram detectados em áreas de análise em que foram aplicados inquéritos e obteve-se uma informação mais profunda sobre determinados aspectos, como o funcionamento das instituições. Contudo, outras áreas de análise ficaram por abordar dada a limitação temporal e os escassos recursos humanos afectos a este trabalho. Áreas como os equipamentos culturais, recreativos, desportivos, os estabelecimentos escolares e outros serviços ligados ao ensino, e outros recursos institucionais nas áreas do emprego, formação, habitação,... ficaram por abordar as questões relacionadas com o funcionamento/ organização dessas instituições. No entanto, poder-se-á diagnosticar estas problemáticas ao nível das Comissões Sociais de Freguesia, até pela proximidade e conhecimento local das instituições.



V. Conclusões finais

Toda a estratégia pressupõe um momento prévio de análise, diagnóstico, reflexão. Fazer um caminho implica primeiramente sondá-lo, e perceber as melhores alternativas. Numa frase, o conhecimento é imprescindível à acção.

O planeamento da intervenção para o desenvolvimento social depende do conhecimento da realidade do concelho e é justamente essa a função deste Diagnóstico Social.

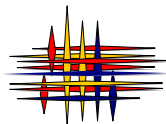
O trabalho desenvolvido ao longo destes meses permite ter um panorama da situação social no concelho em que se identificam os seguintes problemas, constrangimentos e potencialidades em cada área de análise.

Habitação

Problema	Constrangimentos	Potencialidades
- Especulação na construção (venda e arrendamento) – 41% da habitação destina-se a segunda habitação - Insuficiência da habitação social	- Forte actividade turística gera especulação na construção - Faltam terrenos nos meios rurais - A dinâmica do arrendamento é fraca - Habitação Social (a procura é sempre maior do que a oferta)	- Habitação Social - Lotes para auto-construção
- Ausência de experiência de gestão colectiva dos espaços nas Habitações Sociais	- Dificuldades na gestão colectiva de espaços comuns e na regulação de formas de convivialidade	- Intervenção da autarquia na organização de condomínios nas habitações em propriedade horizontal - Acompanhamento sistemático às famílias (habitações unifamiliares)
- Persistência de modos de vida gerados nas situações de pobreza mesmo quando se garantem novas condições habitacionais (meios rurais)	- Baixo nível cultural da população (falta de educação cívica) - Dificuldades na gestão / organização dos novos espaços habitacionais - Persistência da precariedade da situação económica	- Projecto de Luta Contra A Pobreza “Continuar na Solidariedade”

Segurança / Ambiente

Problema	Constrangimentos	Potencialidades
- Contaminação de solos e recursos freáticos - Erosão costeira - Poluição dos rios	- Utilização não controlada de produtos químicos nas explorações agrícolas - Dificuldade no tratamento de resíduos das explorações de produção animal - A cobertura de drenagem de águas residuais ainda não contempla a totalidade do concelho	- Cobertura de 100% ao nível da distribuição de água potável e de recolha de resíduos sólidos - 6 ETAR's - 2 Parques de Compostagem - Projecto de Educação Ambiental - Plano Estratégico do Litoral de Esposende - Área Protegida do Litoral de Esposende - Recursos hídricos

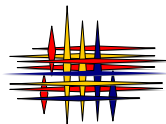


Emprego

Problema	Constrangimentos	Potencialidades
- Baixo nível de qualificação da população residente (10.077 pessoas com o 1º ciclo)	- Elevado número de retenções no 2º e 3º ciclos do Ensino Básico	Centros de Formação Profissional (Centro de Formação Profissional de Braga, Centro de Formação Profissional de Viana do Castelo, ACICE, ACIB, Escola Profissional de Esposende) - Ensino Recorrente - Taxa de desemprego reduzida
- Desemprego de longa duração, de indivíduos com mais de 50 anos e com baixa escolaridade	- Baixos níveis de escolaridade e de qualificação profissional - Afastamento progressivo do mercado de trabalho (dificuldades na (re) aquisição de hábitos de trabalho e entrada num processo de desinserção social e de pauperização)	- Mercado Social: Programas Ocupacionais, Estágios Profissionais, Empresas de Inserção - Programas de formação profissional
- Desarticulação entre a procura e a oferta de emprego	- Baixo nível de qualificação da população residente - Fracas condições salariais oferecidas - Localização geográfica / dificuldades de mobilidade - Falta de experiência / formação profissional dos candidatos ao emprego - Modos de vida pouco ajustados às exigências do mercado de trabalho - Conjuntura económica pouco favorável ao crescimento do emprego	- População activa jovem capaz de repor a mão-de-obra que se for afastando do mercado de trabalho devido à idade - Número crescente de mulheres a querer integrar o mercado de trabalho

Saúde

Problema	Constrangimentos	Potencialidades
- Doenças como os tumores malignos e as doenças cerebrovasculares são a principal causa de morte no concelho	- Comportamentos e estilos de vida pouco saudáveis - Factores de risco familiares - Dificuldades na realização de rastreios precoces.	- Trabalho desenvolvido pela Equipa de Saúde Escolar ao nível da prevenção e educação para a saúde
- Alcoolismo	- Falta de estruturas de apoio ao alcoólico e à família - Pouca intervenção ao nível da prevenção - Desvalorização social e cultural da doença	- Projecto Caminhos (Gabinete de Apoio Psicossocial ao Alcoólico) - Consulta de Psiquiatria do Centro de Saúde
- Toxicod dependência	- Falta de recursos e estruturas pós-internamento - Inexistência de acções de prevenção - Ausência de espaços de ocupação de tempos livres para os adolescentes	- Plano Municipal de Prevenção da Toxicod dependência (a implementar)

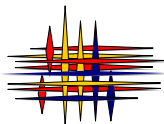


Actividades Económicas

Problema	Constrangimentos	Potencialidades
<ul style="list-style-type: none">- Agricultura: articulação entre a actividade agrícola e a qualidade do meio ambiente- Sensibilização e valorização da actividade pela população em geral- Atracção das camadas jovens para a agricultura- Redimensionamento das propriedades- Rentabilização das explorações- Comercialização	<ul style="list-style-type: none">- Explorações de pequena dimensão- Formas tradicionais de gestão- Rendimentos insuficientes para garantir a sobrevivência e, por isso, é apenas complemento de outras actividades- Mão-de-obra envelhecida, com grandes carências de instrução / formação	<ul style="list-style-type: none">- A tendência é para reduzir a população activa, mas pode aumentar o emprego com maior qualidade- Projecto de Educação Ambiental- Utilização do trabalho familiar- Garante rendimentos regulares (leite, produtos de horticultura, carne)- Rendimentos indirectos da produção para autoconsumo- Articulação com actividade turística / gastronomia
<ul style="list-style-type: none">- Pesca: comercialização e estruturas de comercialização do pescado- Atracção das camadas jovens para a pesca	<ul style="list-style-type: none">- Inexistência da barra- Não funcionamento da lota- Dificuldades no escoamento das espécies- Diminuição de algumas espécies na costa- Dificuldades no processo de concessão de licenças de pesca	<ul style="list-style-type: none">- Potencialidades a explorar: a aquacultura- Dinamização do mercado local- Articulação com o Turismo- Desenvolvimento da gastronomia local
<ul style="list-style-type: none">- Sector Secundário: como garantir a sustentabilidade das pequenas e médias empresas	<ul style="list-style-type: none">- Baixo nível de escolaridade e formação profissional- Existência de muitas empresas de pequena dimensão, com gestão familiar, dificuldades estruturais para investir nos factores de competitividade (design, marketing, inovações tecnológicas)	<ul style="list-style-type: none">- O sector secundário é o maior empregador. As indústrias com maior peso no emprego são os têxteis e confecção e a construção de edifícios- Potencialidades a explorar: o associativismo empresarial e a formação para trabalhadores e empresários
<ul style="list-style-type: none">- Desarticulação entre os sectores de actividade (agricultura, turismo, comércio e outros serviços locais)	<ul style="list-style-type: none">- Problemas ambientais- Problemas de segurança (espaços de divertimento nocturno)	<ul style="list-style-type: none">- Localização geográfica privilegiada- Formação Profissional da área do turismo (Escola Profissional de Esposende)- Reconhecimento do concelho de Esposende como zona turística

Educação

Problema	Constrangimentos	Potencialidades
<ul style="list-style-type: none">- Falta de articulação entre níveis de ensino (pré-escolar, 1º, 2º e 3º ciclos) e instituições de apoio à infância	<ul style="list-style-type: none">- Dificuldades no planeamento de actividades ao nível das estruturas com apoios aos tempos livres e prolongamentos de horário	<ul style="list-style-type: none">- Cobertura concelhia satisfatória ao nível dos ATL's / Espaços de animação sócio-educativos e prolongamentos de horário
<ul style="list-style-type: none">- Insucesso escolar- Abandono escolar a partir do 2º ciclo	<ul style="list-style-type: none">- Problemáticas sociais (famílias em situação de exclusão económica, social e cultural)- Desvalorização da Escola por parte da própria família- Problemas organizativos da própria Escola	<ul style="list-style-type: none">- CPCJ- IPSS's- Associações desportivas, culturais e recreativas- Outras instituições que promovem serviços de apoio à infância e juventude
<ul style="list-style-type: none">- Insuficiências de recursos humanos qualificados nas instituições	<ul style="list-style-type: none">- Dificuldades na planificação / execução de actividades- Limitações financeiras das instituições	<ul style="list-style-type: none">- Cobertura concelhia satisfatória ao nível das IPSS's e instituições com respostas sociais



Rede Social

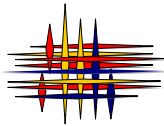
- Sobrelotação da Escola 1º, 2º e 3º ciclos António Correia de Oliveira	- Estrutura organizativa dos agrupamentos - Concentração populacional em algumas freguesias - Problemas de deslocação inter-freguesias de crianças e jovens, devido às dinâmicas populacionais	- Boa cobertura de equipamentos educativos
---	--	--

Acção Social

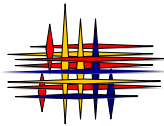
Problema	Constrangimentos	Potencialidades
- População em situação de vulnerabilidade social	- Baixa escolaridade, desempenho de empregos precários, problemas de saúde (ex. o alcoolismo), más condições habitacionais	- Número de beneficiários do RMG/RSI está a decrescer - Importância da extensão dos acordos de inserção às várias dimensões da pobreza e exclusão
- Existência de crianças e jovens em risco	- Ligação entre abandono precoce da Escola e a integração também precoce no mercado de trabalho - Desafeição pela Escola por parte das crianças e jovens desfavorecidos e a não valorização da escolaridade por parte dos pais - Famílias com fracos recursos económicos - Existência de problemas ao nível do alcoolismo, droga, conflitos conjugais, precariedade profissional, entre outros	- CPCJ - IPSS's - Associações desportivas, culturais e recreativas - Outras instituições que promovem serviços de apoio à infância e juventude
- Problemas ao nível da coordenação / complementaridade de serviços prestados pelas instituições sociais	- Dificuldades na planificação de serviços e na sua complementaridade - Limitações financeiras das instituições	- Cobertura concelhia satisfatória ao nível das IPSS's e instituições com respostas sociais

O Plano de Desenvolvimento Social e o Diagnóstico são componentes do mesmo processo, complementando-se e retroalimentando-se. O Plano é uma oportunidade para a produção de inovação resultante da possibilidade de inventar soluções e gerar recursos, aproveitando sempre que possível, estruturas e dinâmicas já existentes.

Devem ter-se em conta as potencialidades do concelho, e comunidade local – o património arquitectónico, paisagístico, gastronómico, ambiental, a capacidade associativa, os saberes e competências específicos de forma a poderem desenhar-se com base em elementos qualificantes, as soluções preconizadas ao nível da planificação e intervenção, dando primazia a projectos que promovam o desenvolvimento local. Em face disto, este documento representa o ponto de partida para a elaboração de um Plano amplamente participado e do qual deverão resultar consensos entre as entidades e agentes locais envolvidos neste processo. O diagnóstico permitiu abrir caminho para se garantir uma melhor apropriação do plano pelos parceiros e a mobilização destes para a sua concretização.



ANEXO I



CONSELHO LOCAL DE ACÇÃO SOCIAL DE ESPOSENDE

REGULAMENTO INTERNO

Aprovado no dia 8 de Maio de 2002

CAPÍTULO I

1º Objecto

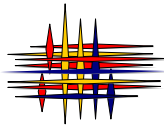
O Conselho Local de Acção Social constituído ao abrigo da Resolução do Conselho de Ministros 197/97 de 18 de Novembro, adiante designado por RCM, rege-se por este regulamento.

2º Definição

1. Conselho Local de Acção Social é um elemento da rede social.
2. É o órgão de participação, representação e dinamização das organizações centrais e locais.
3. É o fórum de articulação e congregação de esforços e baseia-se na adesão livre das entidades públicas ou privadas sem fins lucrativos que nela queiram participar.

3º Objectivos

1. Contribuir para a erradicação da pobreza e da exclusão social e para a formação do desenvolvimento local no Concelho de Esposende.
2. Conceber e avaliar, de forma dinâmica e renovada, a política de desenvolvimento social local.
3. Definir estratégias de intervenção activas, articuladas e inovadoras.
4. Promover o recurso aos mecanismos de apoio às iniciativas de intervenção local, designadamente potenciando a Política Social Nacional.
5. Contribuir para a valorização dos agentes de desenvolvimento social local.
6. Promover o parceria e uma cultura de participação dos agentes de desenvolvimento social local.



4º Função Principal da Rede

Fazer com que os promotores de vários projectos se inscrevam num projecto mais global e de conjunto, proporcionando um suporte da acção que permita criar sinergias, novos projectos e novas e mais eficazes formas de resolução dos problemas.

5º Revisão do Regulamento

O regulamento é sempre passível de a cada momento sofrer alterações, desde que aprovadas pelos membros do Conselho Local.

CAPÍTULO II

1º Competência Territorial

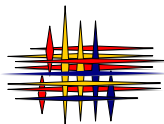
O Conselho Local de Acção Social tem por âmbito territorial o concelho de Esposende.

2º Composição

1. O Conselho Local é composto pela Câmara Municipal, que preside, e por representantes de organismos públicos da administração central implantados na área e por entidades privadas de âmbito concelhio convidadas pelo Conselho. Assim poderão estar representados:

- a Câmara Municipal;
- Ministério do Trabalho e da Solidariedade;
- Ministério da Educação
- Ministério da Saúde;
- Ministério da Justiça;
- Juntas de Freguesia
- e Entidades sem fins lucrativos.

Um representante de cada um dos organismos públicos e privados não referidos nas alíneas



anteriores nos casos em que se verifique necessidade da respectiva colaboração para a integral prossecução das finalidades do Conselho, nomeadamente da área económica, social, cultural e ambiental.

2. Apesar de inicialmente composto por aquelas organizações, a adesão ao CLAS é livre, pelo que a ele poderão aderir todas as entidades de âmbito local regional que o desejem e cuja actuação, no todo ou em parte, se traduza em impacto relevante para o desenvolvimento social do concelho de Esposende. A adesão de novas entidades, bem como a demissão, constará do livro de actas.

3º Condições para Integrar

Serem entidades públicas centrais ou entidades privadas com relevante responsabilidade concelhia ao nível do seu desenvolvimento local.

CAPÍTULO III

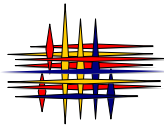
1º Mesa do Plenário

O Presidente da Mesa do Plenário é, em princípio, o Presidente da Câmara Municipal de Esposende. Se este manifestar vontade de não assumir o cargo, caberá ao Órgão Plenário eleger o presidente de entre os parceiros. A mesa no Órgão Plenário será composta pelo presidente e por um vice-presidente e um secretário designados de entre os membros do conselho.

2º Funcionamento

1. Cada mandato terá a duração de 2 anos, não podendo a mesma entidade ser reeleita mais de 2 mandatos.

2. Compete ao presidente do plenário representar o CLAS, dirigir os trabalhos nas reuniões do Órgão Plenário e coordenar o Núcleo Executivo.



3º Participação nos Plenários

Participam nos plenários do conselho representantes das entidades públicas e/ou privadas que a ele queiram aderir, que desenvolvam a sua actividade na área social no Concelho de Esposende e cuja actuação, no todo ou em parte, se traduza em impacto relevante para o desenvolvimento social.

4º Mandato

Os representantes das entidades estão mandatados pelas mesmas, podendo estas alterar a qualquer altura a sua representação.

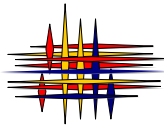
5º Funções e Competências do Plenário

1. Segundo o 12º artigo da RCM, incumbe às entidades reunidas em conselho local de acção social, recorrendo aos serviços do Núcleo Executivo e da acção social autárquicos, nomeadamente:

- a) A dinamização e articulação das comissões sociais de freguesia e/ou inter-freguesias, sobretudo nas zonas afectadas por problemas sociais de maior gravidade.
- b) A apreciação dos problemas e propostas que sejam apresentados pelas comissões sociais de freguesia e/ou inter-freguesias, ou por outras entidades, e a procura das soluções necessárias mediante a participação de entidades representadas ou não, no conselho;
- c) O encaminhamento, para os Centros Distritais de Solidariedade e Segurança Social, dos problemas que precisem da respectiva intervenção.

2. Compete ainda ao Plenário do Conselho:

- a) Aprovar o regulamento interno.
- b) Proceder ao levantamento das necessidades e das disponibilidades existentes na área da sua acção com vista à formulação do plano de acção.

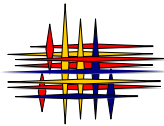


- c) Acompanhar, apoiar e avaliar o plano de acção, e as acções desenvolvidas que estejam a ser efectuadas por eventuais grupos criados para o efeito, seja o Núcleo Executivo, outros grupos de trabalho ou assessorias técnicas.
- d) Em função das suas competências, e mesmo por sugestão de qualquer outro grupo criado, sempre que necessário constituir grupos de trabalho específico para análise e trabalho sobre uma dada problemática ou área, para a elaboração de algumas propostas como seja o levantamento de recursos, o diagnóstico social, o plano de acção ou o plano de formação.
- e) Analisar e avaliar o Plano de Desenvolvimento Social do Concelho de Esposende, quer ao nível da sua concepção quer ao nível da sua implementação.
- f) Avaliar, periodicamente, o grau de cobertura e de eficácia dos serviços e equipamentos na área.
- g) Emitir pareceres sobre as iniciativas locais de âmbito social, em conformidade com o Plano de Desenvolvimento social.
- h) Em função dos seus princípios de integração e articulação, procurar articular com outras organizações, conselhos ou comissões, que a nível concelhio prossigam objectivos congéneres.

6º Funções e Responsabilidades de Cada Representante

1. Cada representante no plenário deve:

- a) Colaborar com todos os membros e nos problemas e áreas que necessitem.
- b) Responsabilizar-se pelas acções que sejam cometidas a si ou à sua organização.
- c) Disponibilizar recursos para participar e auxiliar no trabalho do Núcleo Executivo de efectivação do plano de actividades, e no trabalho das Comissões Sociais de Freguesia e das Comissões Sociais Inter-Freguesia.
- d) Preparar e disponibilizar elementos e informações que colaborem desde a resolução de casos particulares até à justificação de acções mais gerais e estruturantes.
- e) Comunicar e dinamizar na organização que representa os diversos objectivos e acções do Conselho.



- f) Apresentar problemas que precisem da respectiva intervenção, juntando propostas tidas por adequadas.
- g) Cooperar com outras instituições ou grupos representados.
- h) Sugerir e propor actividades relacionadas com os objectivos.
- i) Solicitar sugestões e colaborações.

7º Periodicidade do Plenário

1. O Conselho reunir-se-á em plenário duas vezes por ano: uma em Janeiro e outra em Junho, sendo que numa deverá ser aprovado o plano de actividades e noutra o relatório das actividades desenvolvidas.
2. O Conselho pode reunir extraordinariamente, com periodicidade inferior, por iniciativa de quem preside ou quando solicitada por metade dos membros do Conselho.

8º Deliberações

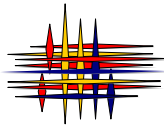
1. As deliberações do Conselho são tomadas por maioria simples dos membros presentes e, em caso de empate, o elemento que preside tem o voto de qualidade.
2. A votação será de forma directa e presencial.
3. Cada entidade, instituição ou grupo representado terá direito a um voto.

9º Actas

De cada reunião da Comissão é obrigatoriamente lavrada uma acta simples, obrigatoriamente distribuída por carta a todos os representantes.

CAPÍTULO IV

1º Definição de Funções do Núcleo Executivo



Rede Social

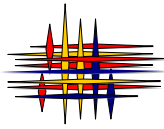
- 1.O Núcleo executivo é composto por três entidades nomeadas pelo conselho, por um período de dois anos, e pelo técnico designado pela autarquia.
- 2.Caberá à autarquia a responsabilidade na coordenação e convocação do grupo, assegurando os meios e espaço para a reunião e trabalho de equipa.

2º Reuniões

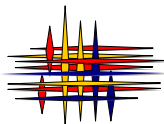
O Núcleo Executivo reunir-se-á pela periodicidade em função da necessidade dos problemas e acções podendo ser mensal ou trimestral.

3º Competências

- 1.O Núcleo Executivo garante a prossecução das competências atribuídas na RCM ao Conselho Local.
- 2.O Núcleo Executivo é ainda responsável por exercer as funções de secretariado do Conselho.

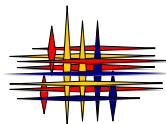


ANEXO II



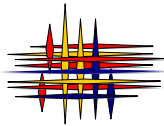
ENTIDADES DO CONSELHO LOCAL DE ACÇÃO SOCIAL

Agência de Desenvolvimento Regional do Vale do Cávado
Agrupamento de Escolas António Correia Oliveira
Agrupamento de Escolas de Apúlia
Agrupamento de Escolas de Terras do Baixo Neiva
Agrupamento de Escuteiros de Marinhas
APPACDM - Marinhas
Associação Cultural, Artística e Recreativa de Forjães – ACARF
Associação Águias de Serpa Pinto
Associação Comercial e Industrial do Concelho de Esposende
Associação de Defesa e Desenvolvimento e Promoção do Centro Infantil da Escola António Correia de Oliveira (ASSINJEPE)
Associação de Pais e Amigos do Jardim de Infância e Escolas do 1º ciclo de Fão (APAEF)
Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola Secundária Henrique Medina
Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola António Correia de Oliveira
Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola E.B. 2 e 3 de Apúlia
Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola EB 2 e 3 do Agrupamento Terras do Baixo Neiva
Associação de Pescadores Profissionais do Concelho de Esposende
Associação Desportiva de Rio Tinto
Associação dos Bombeiros Voluntários Esposende
Associação Humanitária dos Dadores de Sangue de Esposende
Associação Portuguesa de Paramiloidose – Núcleo de Esposende
Associação Recreativa de Goios “ARGO”
Associação Social, Cultural e Recreativa de Apúlia - ASCRA
Benemérita Associação Bombeiros Voluntários de Fão
Câmara Municipal de Esposende
Casa do Povo de Forjães
Centro de Intervenção Cultural e Social de Palmeira de Faro
Centro de Formação da Associação de Escolas (CFAE)
Centro de Saúde de Esposende
Centro Distrital de Solidariedade e Segurança Social
Centro Social da Juventude Unida de Marinhas (JUM)
Centro Social da Paróquia de Curvos
Centro Social e Paroquial de Fonte Boa
Centro Social e Paroquial de Vila Chã
Centro Social Juventude de Belinho
Centro Social Juventude de Mar
Comissão de Protecção de Crianças e Jovens
Cruz Vermelha Portuguesa - Núcleo Marinhas
Equipa de Coordenação dos Apoios Educativos
Escola Secundária Henrique Medina
Esposende Solidário
Fábrica da Igreja Paroquial de Curvos
Fábrica da Igreja Paroquial de Fão
Fábrica da Igreja Paroquial de Palmeira de Faro
Fabrica da Igreja Paroquial de Vila Chã
Fábrica da Igreja Paroquial Bartolomeu Mar

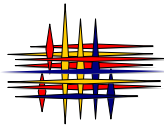


Rede Social

Fábrica da Igreja Paroquial de Antas
Fábrica da Igreja Paroquial de Apúlia
Fabrica da Igreja Paroquial de Esposende
Fabrica da Igreja Paroquial de Marinhas
Fórum Curvense
Fórum Esposendense
Fundação Lar Santo António
Grupo Acção de Solidariedade Social de Antas (GRASSA)
Grupo Cultural e Desportivo e Recreativo de Gemeses
Guarda Nacional Republicana
Hóquei Club de Fão
IEFP – Instituto de Emprego e Formação Profissional
Junta de Freguesia de Antas
Junta de Freguesia de Apúlia
Junta de Freguesia de Belinho
Junta de Freguesia de Curvos
Junta de Freguesia de Esposende
Junta de Freguesia de Fão
Junta de Freguesia de Fonte Boa
Junta de Freguesia de Forjães
Junta de Freguesia de Gandra
Junta de Freguesia de Gemeses
Junta de Freguesia de Mar
Junta de Freguesia de Marinhas
Junta de Freguesia de Palmeira de Faro
Junta de Freguesia de Rio Tinto
Junta Freguesia de Vila Chã
Núcleo de Esposende da Cruz Vermelha Portuguesa
Rio Neiva – Associação de Defesa do Ambiente
Santa Casa da Misericórdia de Fão
Santa Casa Misericórdia Esposende
Serviços Concelhios Ed. Recorrente
Universidade Autodidacta de Esposende
Zendensino – Cooperativa de Ensino IPRL



ANEXO III



Ficha de Caracterização de Instituição Particular de Solidariedade Social ou Instituição Privada

1 Nome da instituição

2 Representante da organização

3 Nome do responsável

3.1 Cargo na instituição

4 Freguesia

5 Estatuto jurídico

Entidade Privada com fins lucrativos

IPSS

Entidade privada sem fim lucrativo

Outro. Especifique:

6 Morada

7 Código postal

8 Telefone 9 Fax

10 E-mail

11 Data de constituição

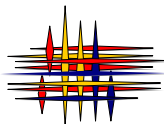
12 Número total de sócios

13 Número total de voluntários

14 Número total de trabalhadores

14.1 Remunerados a tempo parcial : _____

14.2 Remunerados a tempo inteiro : _____



15

Caracterização das categorias dos trabalhadores remunerados

Pessoal técnico superior (Assistente Social, Psicólogo, Sociólogo, Economista, Educadores, Professores...)

<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>

Pessoal técnico intermédio(Animador,Educador Social, Enfermeiro, Fisioterapeutas, Contabilistas...)

<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>

Pessoal auxiliar(auxiliar de acção educativa, cozinheiro, motorista, telefonista, pessoal de limpeza, ajudante de cozinha, segurança, administrativo,...)

<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>

Pessoal (outras categorias). Especifique

<input type="text"/>	<input type="text"/>
<input type="text"/>	<input type="text"/>

16

Participação dos funcionários em acções de formação

16.1. Pessoal técnico superior Sim ____ Com que frequência? Semestral ____ Anual ____ Esporádica ____ Não ____

16.2 Pessoal técnico intermédio Sim ____ Com que frequência? Semestral ____ Anual ____ Esporádica ____ Não ____

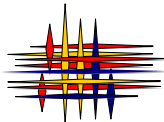
16.3 Pessoal auxiliar Sim ____ Com que frequência? Semestral ____ Anual ____ Esporádica ____ Não ____

Outras informações: _____

17. Modalidades de financiamento

ENTIDADES	Apoio técnico	Ap. financeiro	Técno-co-financieiro	Outro
C.D.S.S.S.				
Autarquia				
D.R.E.N.				
Paróquia				
I.P.J.				
Utentes				
Comunidade				
Outro				

Qual a principal fonte de financiamento? _____



Rede Social

18

Âmbito geográfico (freguesias abrangidas)

19

Instalações onde exerce a actividade

Próprias

Cedidas

Arrendadas

Qual o local, no caso das arrendadas ou cedidas? _____

20

Valências - Serviços regulares segundo grupos populacionais

Serviços Regulares

VALÊNCIA	Nº utentes acordo CDSSS	Nº utentes acordo DREN	Nº de utentes existente	Nº de indivíduos em lista de espera
Creche				
Jardim de infância				
ATL				
Centro de acolhimento temporário				
Centro de Dia				
Centro de convívio				
Apoio domiciliário				
Lar de idosos				
Centro de Actividades Ocupacionais				
Centro de Apoio Sócio- Educativo				
Prolongamento de horário (Jardim Infância)				

Caracterização dos serviços

Valência : Infância e Juventude (Creche, Jardim de Infância, A.T.L.)

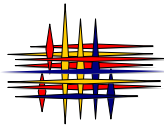
FUNCIONAMENTO

Valência	Nº de utentes	Nº de salas	P. técnico superior	P. técnico intermédio	P. auxiliar	Horário normal de funcionamento	Prolongamento de horário (até que horas)	Nº utentes com serviço de refeições	Nº utentes com serviço de transporte
Creche									
Jardim Infância									
A.T.L.									
Prolong. Horário									

ACTIVIDADES

Valência	Actividades Desportivas	Passeios	Jogos	Música	Teatro	Apoio Escolar	Apoio Psicológico
Creche							
J. Infância							
A.T.L.							
ProL. Horário							

Outras Quais? _____



Rede Social

Outras informações relevantes : _____

Valência : População Idosa (Centro de Dia, Centro de Convívio)

FUNCIONAMENTO

Valência	Grupo etário	Nº de utentes	Nº de salas	P. técnico superior	P. técnico intermédio	P.auxiliar	Horário normal de funcionamento	Nº utentes com serviço de refeições	Nº utentes com serviço de transporte
Centro Dia							Das ___h___ às ___h___		
Centro Convívio							Das ___h___ às ___h___		

ACTIVIDADES

Valência	Actividades Desportivas	Passeios	Jogos	Música	Teatro	Folclore	Apoio Psicológico
Centro Dia							
Centro Convívio							

Possuem camas de retaguarda (em que valência)?

Não Sim Quantas?

OUTROS SERVIÇOS PRESTADOS: (cabeleireiro, lavandaria, enfermagem,...): _____

Valência : Serviço de Apoio Domiciliário

Grupo etário	Nº de utentes	P. técnico superior	P. técnico interméd.	P.auxiliar	Horário normal de funcionamento	Nº utentes com serviço de refeições
					Das ___h___ às ___h___	

Que tipo de serviços são prestados no apoio ao domicílio?

Refeições Cuidados de saúde primários Serviços de higiene e limpeza Outros

Quais? _____

Tipo de problemas da população atendida : _____

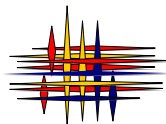
Prestam serviço durante o fim de semana? E durante a noite? _____

Valência : Lar

Grupo etário	Nº de utentes	Nº de camas	P. técnico superior	P. técnico intermédio	P.auxiliar	Horário normal de funcionamento	Nº refeições dia	Nº refeições noite
						Das ___h___ às ___h___		

Alguns hábitos dos idosos (missa, rezar o terço, tricô / croché, televisão, jogos de cartas, ...) _____

Articulação entre o Lar e a Família: existem contratos com a família? (estabelecem regras no que respeita às visitas, fins de semana, Festa Natalícia e Páscoa, os tempos que o idoso passa com a família...) _____



Que tipo de intervenção desenvolvem para envolver a família no apoio ao idoso _____

Relativamente aos utentes que permanecem durante o fim de semana no Lar, de que forma organizam os tempos nesse período (T.V., passeios, tempos de descanso...)

21

Outros serviços prestados

Refira outro tipo de serviços prestados: _____

Para além dos serviços prestados que outros contributos a Instituição oferece à comunidade (empregabilidade, dinamização da economia local, dinamização de actividades com a comunidade,...)

Prestam serviços a outras Instituições? Refira quais e especifique a Instituição _____

22

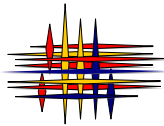
Outras acções (publicações próprias, acções de formação, UNIVA`S, actividades desportivas, música (folclore)...) _____

23

Identifique as instituições com que se articula para a realização das referidas actividades _____

24

Identifique as principais dificuldades da instituição _____



Rede Social

24.1 Recursos humanos

Suficiente

Insuficiente

Desadequado

Outras informações : _____

24.2 Recursos financeiros

Suficiente

Insuficiente

Desadequado

Outras informações : _____

24.3 Recursos físicos

Suficiente

Insuficiente

Desadequado

Outras informações (necessidades sentidas ao nível das instalações físicas e que tipo de diligências já foram efectuadas, junto de que organismos) : _____

25. Se considerar necessário proceder a melhorias na prestação do equipamento diga quais os aspectos que poderiam e/ou deveriam ser melhorados. _____

26 Existem dificuldades ao nível das relações com outras instituições

Sim

Não

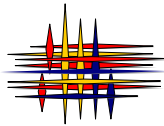
26.1 Se sim, a que nível?

Informação sobre as actividades desenvolvidas por outras instituições

Falta de disponibilidade para cooperar

Na obtenção de apoios

Na construção de parcerias



Outros. Quais? _____

27

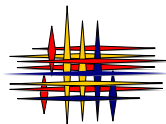
Identifique o tipo de apoios que necessita para uma melhor intervenção (transporte, divulgação, logístico /jurídico, técnico, financeiro, formação, informação, etc.)

28

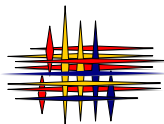
Identifique os equipamentos existentes

	Nº	Descrição
Espaços exteriores		Pavilhão desportivo / Polidesportivo
		Campo de jogos
		Recreio / espaço de lazer
Espaços interiores		Sala para eventos culturais
		Biblioteca
		Computador com acesso à internet
		Computador
		Outro (especifique) _____

Outros espaços existentes : _____



ANEXO IV



QUESTIONÁRIO

Centro de Saúde de Esposende

Extensão de _____

A implementação do Programa da Rede Social (Resolução do Conselho de Ministro nº 197/97) tem por objectivo potenciar a eficácia social das intervenções para a erradicação ou atenuação da pobreza e exclusão social e para a promoção do desenvolvimento social.

Está a ser elaborado um Diagnóstico Concelhio, que visa analisar os problemas existentes e definir prioridades de intervenção, criando as condições indispensáveis para a elaboração do Plano de Desenvolvimento Social, abrangendo o conjunto das áreas de intervenção, definidas pelo Conselho Local de Acção Social, e com incidência em todo o concelho.

Na área da Saúde está a ser efectuado um levantamento exaustivo dos recursos existentes, e das principais dificuldades que afectam o concelho nesta área.

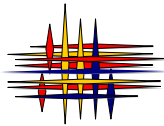
Assim, é importante auscultar os profissionais de saúde sobre os problemas que afectam as populações e os constrangimentos detectados ao nível dos serviços de saúde. Neste sentido solicita-se a melhor colaboração de V. Ex.cia no sentido de responder a este questionário.

1 – Atendendo à sua experiência como profissional de saúde no concelho, refira os principais problemas que detecta a nível da saúde e que afectam as populações na sua área de actuação.

2 – Segundo o Relatório «A Saúde Que Temos 2001», publicado pela Sub-Região de Saúde de Braga, da Administração Regional de Saúde do Norte, as principais causas de morte no concelho de Esposende são os tumores malignos, que representam 23% em relação ao total de óbitos, e as doenças cerebrovasculares que representam 19%.

Torna-se necessário apostar na prevenção para evitar estes problemas de saúde?

Qual a sua opinião acerca do que se tem feito em termos de prevenção (conjunto de actividades que têm como objectivo proteger as populações dos efeitos das doenças e de actuais ou potenciais ameaças à saúde), e que alterações/ sugestões considera pertinentes a esse nível.



3 – Em relação a determinados grupos populacionais específicos, solicitamos a sua opinião sobre os principais problemas de saúde que os afectam, que respostas existem ao nível do Centro de Saúde, e quais as lacunas existentes que dificultam a sua resolução.

3.1. Adolescentes (planeamento familiar, problemas relacionados com a sua sexualidade..., e outros problemas específicos que afectam este grupo)

3.2 Mulheres (planeamento familiar, maternidade, aleitamento,...)

3.3 Idosos (aumento de morbilidade, desinserção social,...)

3.4 Alcoólicos

3.5 Toxicodependentes

3.6 Refira outros grupos que considere pertinentes e as problemáticas associadas
